



DOUTRINA MILITAR

Publicação do Exército Brasileiro | Ano 009 | Edição Especial nº 026 | Abril a Junho de 2021



COVID-19

COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES
General de Exército José Luiz Dias **Freitas****CHEFE DO CENTRO DE DOUTRINA DO EXÉRCITO**
General de Divisão Sergio Luiz **Tratz****CONSELHO EDITORIAL**

General de Divisão Sergio Luiz **Tratz**
 General de Brigada Haroldo **Assad** Carneiro
 Coronel Alessandro **Visacro**
 Coronel Silvio Renan Pimentel **Betat**
 Subtenente Erisvaldo Gonçalves de **Oliveira**

EDITOR-CHEFE

General de Brigada Haroldo **Assad** Carneiro

EDITOR-ADJUNTO

Subtenente Alessandro Luciano da Silva
 Subtenente Erisvaldo Gonçalves de **Oliveira**

SUPERVISOR DE PRODUÇÃO

Coronel Silvio Renan Pimentel **Betat**

REDAÇÃO E REVISÃO

General de Brigada Haroldo **Assad** Carneiro
 Coronel Silvio Renan Pimentel **Betat**
 Major **Risalva** Bernardino Neves
 2º Tenente Patricia Fátima Soares **Fernandes**
 Subtenente Alessandro **Luciano** da Silva
 Subtenente Erisvaldo Gonçalves de **Oliveira**

PROJETO GRÁFICO

Soldado **Douglas** Henrique de Jesus Macedo

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Cabo Douglas **Vítor Pereira** da Silva
 Soldado **Douglas** Henrique de Jesus Macedo

IMPRESSÃO GRÁFICA

Gráfica do Exército
 Al. Mal. Rondon s/nº - Setor de Garagens
 Quartel-General do Exército
 Setor Militar Urbano
 CEP 70630-901 - Brasília/DF
 Fone: (61) 3415-5815
 RITEX: 860-5815
www.graficadoexercito.eb.mil.br
divcmcl@graficadoexercito.eb.mil.br

TIRAGEM

2.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO

Gráfica do Exército

VERSÃO ELETRÔNICA

Portal de Doutrina do Exército: www.cdoutex.eb.mil.br
portal.cdoutex@coter.eb.mil.br
 Biblioteca Digital do Exército: www.bdex.eb.mil.br

CENTRO DE DOUTRINA DO EXÉRCITO

Quartel-General do Exército – Bloco H – 3º Andar
 Setor Militar Urbano
 CEP 70630-901
 Brasília – DF
 Fone: (61) 3415 5014/4849/6977
 RITEX: 860 5014/4849/6977
www.cdoutex.eb.mil.br

Envie a sua proposta de artigo para:
dmrevista@coter.eb.mil.br

Ano 009, Edição Especial 026, 2º Trimestre de 2021

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**SUMÁRIO****O EXÉRCITO BRASILEIRO NO COMBATE À COVID-19**

General de Divisão **Vendramin**

4

A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE NO COMBATE À COVID-19

Tenente-Coronel **Ferreira**

10

A ATUAÇÃO DO COMANDO CONJUNTO DA AMAZÔNIA NO COMBATE À COVID-19

Tenente-Coronel **Albiero**
 Tenente-Coronel **Marcelo Soares**
 Tenente-Coronel **Basto**
 Tenente-Coronel **Monteiro**
 Major **Falcão**

22

O PREPARO DA FORÇA TERRESTRE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Coronel **Brait**
 Tenente-Coronel **Mário Ivo**

42

SUPERANDO ADVERSIDADES NA PANDEMIA

DECEEx

46

O DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Coronel **Flávio**

50

A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS DO CHILE NO COMBATE À COVID-19

Tenente-Coronel **Torrezzam**

54

AS FORÇAS ARMADAS DA ARGENTINA NO COMBATE À COVID-19

Tenente-Coronel **Ramos**
 Major **Faedo**

62

O CORPO DE ENGENHEIROS DO EXÉRCITO DOS EUA E O COMBATE À COVID-19

Tenente-Coronel **Tibúrcio**

72

A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO CANADENSE NA PANDEMIA DA COVID-19

Coronel **Barreto**

84

A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO DA ITÁLIA NO COMBATE À COVID-19

Coronel **Santos Franco**

92

OPERAÇÃO RESILIÊNCIA: AS FORÇAS ARMADAS FRANCESAS NO COMBATE À COVID-19

Coronel **Wellington**

102

A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS NO COMBATE À COVID-19

Coronel **Welton**

112

O EMPREGO DO EXÉRCITO ESPANHOL NO COMBATE À COVID-19

Coronel **Oliveira Moço**

124



Foto de Capa: arquivo do CCOMSEEx.

Descrição: A “mão amiga” do soldado brasileiro no combate à pandemia.

Autor: Sd Douglas.

“As ideias e conceitos contidos nos artigos publicados nesta revista refletem as opiniões de seus autores e não a concordância ou a posição oficial do Exército Brasileiro. Essa liberdade concedida aos autores permite que sejam apresentadas perspectivas novas e, por vezes, controversas, com o objetivo de estimular o debate de ideias.”

APRESENTAÇÃO

Caro Leitor,

O emprego das Forças Armadas em resposta a crises humanitárias tornou-se recorrente em todo o mundo. Trata-se de uma tendência consolidada que conta com inúmeros precedentes históricos. Afinal, o portfólio de capacidades disponíveis nas instituições militares lhes assegura: (1) pronta mobilização e desdobramento de meios; (2) ingresso em áreas de difícil acesso; (3) permanência sob condições ambientais adversas; (4) provimento de socorro imediato às vítimas da tragédia; (5) restabelecimento de serviços essenciais; (6) ritmo ininterrupto de operações; (7) interlocução com diversos atores; e (8) cooperação com organizações civis, estatais ou não, em diferentes níveis e em contextos culturais discrepantes.

A longa tradição de emprego do Exército Brasileiro em ações subsidiárias, sobretudo em tempo de paz e normalidade institucional, é objeto de amplo reconhecimento. Ademais, o invulgar desempenho exibido pela Força Terrestre em missões de ajuda humanitária – como Porto Príncipe (2010), região serrana do estado do Rio de Janeiro (2011), Roraima (desde março de 2018) e Brumadinho (2019) – corroboram sua aptidão para resposta a emergências.

Todavia, a crise global decorrente da pandemia da covid-19, em face de sua amplitude e persistência, evidenciou os

desafios, a complexidade e as vulnerabilidades intrínsecas a esse tipo peculiar de operação. Como se não bastasse a gravidade da pandemia em si, as idiossincrasias do nosso país criaram óbices adicionais, que exigiram capacidade de adaptação do soldado brasileiro.

Com o intuito de oferecer subsídios para estudos posteriores, a presente edição da revista Doutrina Militar Terrestre traz uma coletânea de artigos que versa sobre o emprego de forças militares no enfrentamento à covid-19. Análises que buscam identificar as melhores práticas e compilar lições aprendidas, sob o enfoque da Proteção de Civis em diferentes exércitos, decerto servirão de base para a preparação e o aprimoramento de futuras operações de natureza humanitária.

No século XXI, as emergências provocadas por tensões políticas, conflitos armados, desastres naturais e pandemias continuarão demandando o uso do instrumento militar para mitigar o caos e atenuar o sofrimento humano.

Crises, quase sempre, são inopinadas e, portanto, exigem elevado grau de prontidão. A Força Terrestre não pode ser surpreendida em face de qualquer contingência. Estejamos preparados!

Gen Ex José Luiz Dias Freitas
Comandante de Operações Terrestres



O Exército Brasileiro atuando no combate à covid-19.



GENERAL DE DIVISÃO VENDRAMIN

Chefe do Preparo da Força Terrestre
Brasileira

O EXÉRCITO BRASILEIRO NO COMBATE À COVID-19

Pra fins deste artigo, não se faz necessária uma longa digressão sobre a pandemia da covid-19, considerando que é o tema mundial do momento já há algum tempo, gerando grande tensão e múltiplas ações nacionais e internacionais,

e, ainda, que é evento em andamento, cujo desfecho é impossível de predizer com os dados existentes. A emergência nacional está em curso e impõe a todos união, coordenação e iniciativa para atravessar o atual e tormentoso período. Ao final do ano de 2020, a esperança de que um decréscimo de casos seria consistente se desvaneceu. A pandemia recrudesceu com violência neste início de 2021 e passa a exigir novos esforços, especialmente relacionados ao apoio ao plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19.

O texto pretende expor, de modo sumário, o esforço do Exército em apoio à sociedade brasileira no combate ao surto mundial do coronavírus.



Fig 1 - Militares da Companhia de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear realizando a descontaminação do metrô de Brasília.

O INÍCIO DO ENFRENTAMENTO À COVID-19

O ponto de partida das ações de enfrentamento à pandemia ocorreu entre 9 e 23 de fevereiro de 2020, com o envolvimento do Exército Brasileiro (EB) na Operação Regresso, no contexto de uma operação conjunta coordenada pelo Ministério da Defesa, que objetivou resgatar 58 brasileiros residentes na cidade de Wuhan, na China, desejosos e aflitos para retornar ao Brasil.



Fig 2 - Soldados do Exército Brasileiro realizando barreira sanitária.

A importante participação do EB na Operação Regresso se deu por meio da descontaminação de material, aeronaves, viaturas e pessoal que retornou da China, por tropa especializada em Defesa Química, Biológica, Radiologia e Nuclear, bem como na montagem e no gerenciamento de um hospital de campanha na Base Aérea de Anápolis, local de recepção e quarentena. A Operação foi muito bem-sucedida e todos os brasileiros repatriados deixaram a quarentena sãos e prontos para voltarem às suas casas. Essa operação tornou-se um ensaio relevante para a tomada de medidas e elaboração de planejamentos que seriam úteis quando da chegada massiva do vírus ao Brasil.

O COMBATE À COVID-19

O monitoramento do ambiente internacional e a visualização da gravidade de proliferação do coronavírus no país motivaram o Ministério da Defesa, em

sintonia com o Ministério da Saúde e com outras entidades federais, a lançar a Operação COVID-19, em março de 2020. Essa operação se constituiu em uma nova operação conjunta realizada em uma escala sem precedentes no Brasil, com a ativação de dez comandos conjuntos que abarcaram todo o território nacional. A Operação COVID-19 é inédita por sua envergadura e por suas metas para fazer frente a uma crise nacional de proporções jamais vistas.

O EB, mesmo antes da Operação COVID-19, já havia se antecipado em planejamentos e ações, deslocando meios, pré-posicionando materiais e enviando recursos humanos e financeiros para que determinados setores e comandos subordinados pudessem tomar iniciativas de aquisição de material sanitário extra e de reorganização de recursos humanos de saúde, de modo a fazer frente às demandas que seriam certamente crescentes por parte do poder público e da sociedade.

Essas ações preliminares foram rápidas e proporcionaram condições satisfatórias para que, no desembocar da Operação COVID-19, o Exército estivesse focado e com os meios iniciais alocados.

“**O ponto de partida das ações de enfrentamento à pandemia ocorreu entre 9 e 23 de fevereiro de 2020, com o envolvimento do Exército Brasileiro na Operação Regresso.**”

OPERAÇÃO COVID - 19



ATIVAÇÃO DO CENTRO DE OPERAÇÕES CONJUNTAS (COC)
NO MINISTÉRIO DA DEFESA

10

COMANDOS CONJUNTOS

Abrangerão as cinco grandes regiões do Brasil (Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste).

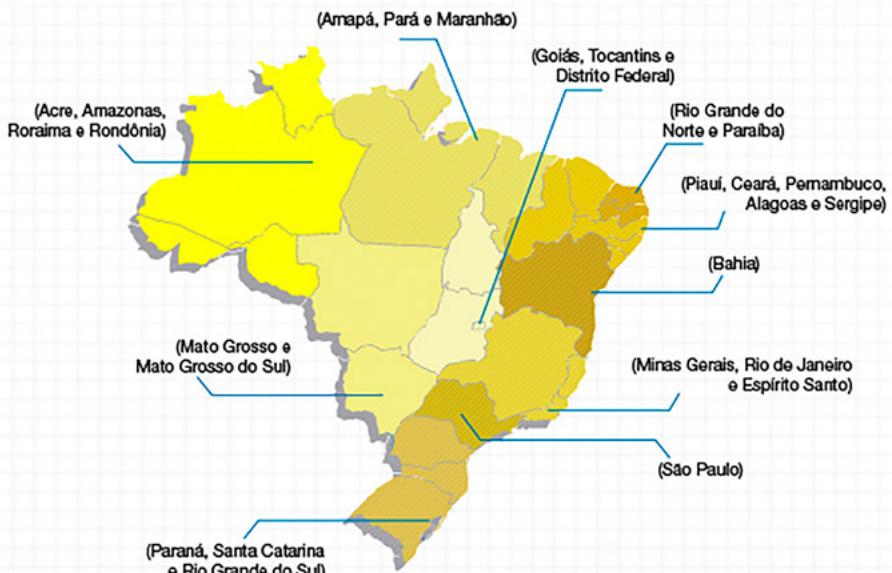
Criados para coordenar a atuação das Forças Armadas no combate à Covid-19 nos respectivos estados.

1

COMANDO DE OPERAÇÕES AEREOESPACIAIS

Comando Operacional, permanentemente ativado, que na Operação COVID-19 proverá o suporte aéreo na condução das ações.

COMANDOS ATIVADOS



POSSIBILIDADES INICIAIS DE EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS

- Apoio às ações federais (controle de passageiros e tripulantes nos aeroportos, portos e terminais marítimos, e controle de acesso das fronteiras).
- Unidades especializadas em Defesa Biológica,

- Nuclear, Química e Radiológica (DBNQR), para descontaminação de pessoal, ambientes e materiais.
- Postos de triagem e hospitais de campanha (sob avaliação).



Infográfico: Sara Cirilo/Ministério da Defesa

*Imagens meramente ilustrativas.

Fig 3 - Ativação do Centro de Operações Conjuntas no Ministério da Defesa.

Foram elaborados cenários e levados a cabo planejamentos diversos, em diferentes escalões de comando, para que a Força Terrestre possa se ajustar com a necessária flexibilidade às diferentes exigências que a crise oferece. Além disso, a Força também buscou as informações de exércitos de países amigos que estavam e ainda estão enfrentando crises

semelhantes, para que suas experiências e estratégias pudessem ser adaptadas à realidade brasileira.

O planejamento estratégico do EB considerou cinco estados finais desejados com linhas de esforços e de operações adequadas à nossa realidade, como:

- surto de coronavírus controlado;
- imagem do EB fortalecida;

- níveis de prontidão e de operacionalidade mantidos;
- EB reconhecido como um dos fatores de não proliferação da covid-19; e
- confiança da família militar no EB fortalecida.

Esses cinco estados finais estão mantidos e norteiam as ações de apoio do Exército e têm sido traduzidos em atividades planejadas em função da criação da campanha nacional de imunização.

“
Foram elaborados cenários e levados a cabo planejamentos diversos, em diferentes escalões de comando, para que a Força Terrestre possa se ajustar com a necessária flexibilidade às diferentes exigências que a crise oferece.
”

Transcorrido mais de 12 meses de ações de apoio à sociedade brasileira, por meio de uma multiplicidade de tarefas cumpridas em todo o grande território nacional, observa-se que o lema do EB: “Braço Forte e Mão Amiga” se revela, mais uma vez, aquele que melhor traduz a maneira como a Instituição se enxerga e como a nação a vê. Décadas de apoio incondicional à população brasileira, em uma miríade de tarefas exitosas produz nas pessoas a expectativa de que o EB fará o certo, no momento oportuno e da maneira correta.

A confiança construída ao longo dos anos junto ao cidadão brasileiro é um ativo

que facilita a ação. Nesse longo período de combate à uma pandemia, repleta de dúvidas e apreensões generalizadas, o EB é fator de coesão e de estabilidade do “tecido” social.

Das forças singulares, na Operação COVID-19, cabe ao EB comandar oito dos dez comandos conjuntos e estar com meios majoritários nos demais, abrangendo sob sua responsabilidade direta mais de 85% do território, valendo-se de sua enorme capilaridade, de sua imensa credibilidade e de sua sólida efetividade no cumprimento de missões dessa natureza.

A NATUREZA DA OPERAÇÃO COVID-19

E agora, vale a pena tratar da natureza da missão que, de modo simples, pode ser expressada pelo apoio operacional e logístico aos órgãos de saúde e de segurança pública. Esse apoio é permanente e inserido em um quadro interagências, em que os poderes públicos municipais, estaduais e federais, bem como entidades da sociedade civil apresentam solicitações que podem ser respondidas de formas diferentes.

Os exemplos de atividades de apoio são muitos e se materializam em um amplo espectro de ações que cobrem diversas atividades, como:

- o apoio ao controle de acesso a fronteiras;
- apoio à segurança pública; apoio direto de saúde e montagem de infraestrutura sanitária;
- desinfecção e descontaminação de espaços comunitários e de pessoas;
- transporte, alojamento e alimentação de indivíduos em estado de necessidade;
- apoio à triagem e à vacinação; e
- apoio à produção de equipamentos de proteção individual.

Essas tarefas, entre muitas outras, têm forte impacto local e regional e são executadas em coordenação com agências públicas e representantes da sociedade.

Adicionalmente, em decorrência do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação, o EB está decisivamente engajado em apoiar a imunização prevista nesse documento, com apoio direto à vacinação dos grupos prioritários. Assim, até o momento em que este artigo foi escrito, o EB já havia empregado mais de 8,2 mil militares em centenas de ações de apoio direto à vacinação em todo o Brasil, com destaque ao suporte à vacinação indígena, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, mas também em apoio à população em geral. Transporte de vacinas e equipes, recepção e estocagem dos imunizantes, montagem de instalações de apoio e orientação ao público, e, eventualmente a aplicação de vacinas por pessoal de saúde do Exército, são apenas algumas das variadas atividades desempenhadas na campanha.

A condução da operação, no que toca ao Exército, considera essencial a comunicação estratégica da Força com seus diferentes públicos, apontando para que a atuação seja transparente e eficaz, e que seus efeitos suportem as ações operacionais e logísticas, reforçando uma narrativa séria e comprometida com os anseios da Nação, que reflete a verdade dos acontecimentos e que se vê envolta em um ambiente de tensão, novamente crescente neste início de 2021.

O Exército permanece empregando diariamente milhares de militares, homens e mulheres que profissionalmente contribuem de forma decisiva para que as ações de combate à pandemia produzam os resultados desejados, com a utilização de centenas de veículos, em-

barcações e aeronaves, ações em municípios de todo o país.

O EB dispõe de mais de 650 organizações militares, desdobradas nos grandes centros urbanos e nas mais distantes localidades, sendo gradualmente empregadas conforme o desenrolar da campanha de vacinação, com capacidade de comando e controle eficiente, e logística sólida e rápida. A população tem confiança total no Exército e não houve até hoje e não haverá nunca uma solicitação de apoio que a Força Terrestre deixará de atender.

Os números absolutos de óbitos no Brasil são tristemente muito expressivos e os impactos são terríveis. Há grande preocupação com os nossos militares e a família militar, entendida como a soma dos primeiros com o pessoal da reserva e todos os dependentes. Desse ângulo, o Exército tem adotado procedimentos sanitários rigorosos e expedido inúmeras orientações, que tem surtido efeitos positivos, para que a enfermidade cause danos mínimos à prontidão e na operacionalidade da Força, bem como aos familiares dos militares. O Sistema de Saúde do Exército tem se preparado a contento e expandido suas capacidades para absorver mais pacientes, produzindo resposta rápidas e eficazes no tratamento e na recuperação dos integrantes da família militar.

É interessante, também, notar que outras operações de apoio às comunidades brasileiras não foram interrompidas, dentre elas:

- ações de militares empregados na confecção de máscaras de proteção individual;
- ações de apoio à defesa civil;
- apoios de engenharia;
- a Operação Acolhida [1]; e
- a Operação Carro-Pipa [2].

Nada disso é simples ou fácil e requer elevado nível de organização e competência para que não ocorra solução de continuidade enquanto a mitigação dos efeitos da pandemia é realizada e o apoio à vacinação se desenvolve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Operação COVID-19 ainda não tem data para acabar, mas, seguramente, deixará lições aprendidas cruciais para o enfrentamento de crises futuras de natureza biológica. O Exército está atento e buscando soluções inovadoras para lidar com o ineditismo da crise em suas muitas facetas. Haverá a necessidade de estudar, pormenorizadamente, as operações e a logística em ambientes com restrição biológica.

Como tem ocorrido em outros países, há muita incerteza sobre os tremendos

desafios que a pandemia ainda trará ao Brasil e ao Exército. Estamos nos preparando e ajustando nossos planejamentos, segundo os indicadores dos cenários que vão se concretizando e teremos muito ainda a prever e a executar, com a criatividade e a celeridade que essa emergência duradoura nos obriga.

Nesse prisma, é crucial que a Força Terrestre continue mantendo tropas em condições de serem empregadas: hígidas, instruídas e com os recursos e capacidades necessárias para exercer a flexibilidade e adaptabilidade que alterações na situação poderão exigir.

É certo que o caminho que tem sido percorrido é longo e árduo, e o término da crise ainda é impreciso, mas o EB permanece à altura do chamamento que a nação fez, com o comprometimento e a dedicação de sempre e com o foco no cidadão brasileiro mais necessitado. □

NOTAS

[1] Operação Acolhida é uma operação de ajuda humanitária deflagrada pelo EB desde fevereiro de 2018, que tem por finalidade acolher venezuelanos que atravessam a fronteira brasileira.

[2] Operação Carro-Pipa é uma operação do EB que tem por finalidade distribuir água potável para mais de 2,5 milhões de brasileiros que residem na área do semiárido nordestino.

SOBRE O AUTOR

O General de Divisão José Ricardo Vendramin Nunes à época da confecção deste artigo era o chefe do Emprego da Força Terrestre. Atualmente, é o Chefe do Preparo da Força Terrestre, no Comando de Operações Terrestres (COTER). Foi declarado aspirante a oficial, em 1987, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, e o Curso Internacional de Estudos Estratégicos pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). É pós-graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Nova York, em 2006. Foi Instrutor do Centro Conjunto Argentino para Operações de Paz, na Argentina, em 2006 e 2007, e Chefe da Célula de Treinamento da Missão das Nações Unidas na Síria. Comandou a 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e o Campus Brasília da Escola Superior de Guerra (jose.vendramin@eb.mil.br).



TENENTE-CORONEL FERREIRA
Chefe da Seção de Planejamentos e Estudos do Centro de Controle Interno do Exército.

A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE NO COMBATE À COVID-19

A Operação COVID (Op COVID) foi deflagrada pelo Governo Federal para combater os impactos do coronavírus no Brasil. É uma operação interagências onde o Ministério da Defesa trabalha em conjunto com vários ministérios, governos estaduais e municipais, órgãos de segurança pública, agências governamentais e a iniciativa privada, com a finalidade de levar apoio de profissionais de saúde e material médico-hospitalar a todas as regiões do Brasil. O presente trabalho tem por objetivo analisar como a função logística transporte do Exército Brasileiro está atuando na Op COVID. Como resultado, verificou-se o papel fundamental da logística de transporte para o sucesso dessa operação, fazendo com que o apoio logístico chegue as organizações militares e aos hospitais que prestam assistência a população brasileira.

A Op COVID tem por finalidade combater e mitigar os impactos da covid-19 [1] na população brasileira. Atuando no ambiente interagências, as Forças Armadas estão trabalhando com ministérios, governos estaduais e municipais, agências governamentais, universidades, organizações supranacionais e com a iniciativa privada, levando o apoio logístico necessário para as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade e que necessitam de ajuda para seu sustento, nesta que “talvez seja a missão mais importante da nossa geração”, conforme afirmou o Comandante do Exército General de Exército Edson Leal Pujol (BRASIL,

2020; BRASIL, 2020a; COTER, 2020; BRASIL, 2013a).

A Op COVID é extremamente complexa em seu planejamento e na sua execução, devido à dimensão física do Brasil, que possui 8,5 milhões de quilômetros quadrados e uma população de, aproximadamente, 200 milhões de pessoas que vivem dispersas por todo território. Assim sendo, para o sucesso dessa operação é imprescindível uma logística ágil, flexível, dotada de mobilidade estratégica e com grande capilaridade geográfica, sendo capaz de levar a todos os rincões brasileiros os recursos necessários no combate à covid-19 (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020b; EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020u).

Nesse sentido, o Ministério da Defesa (MD), para coordenar e planejar o emprego das Forças Armadas na Op COVID, ativou o Centro de Operações Conjuntas (COC), localizado em Brasília, e acionou dez Comandos Conjuntos, que cobrem todo o território nacional. Assim sendo, oito comandos estão sob a responsabilidade do Exército e dois com a Marinha, além do Comando Aeroespacial (COMAE), que possui funcionamento permanente (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020b).

No contexto da operação, toda a coordenação logística é realizada pelo Centro de Coordenação Logística e Mobilização (CCLM) que gerencia a logística de transporte das Forças Armadas. Desse modo, os meios de transporte da Marinha do Brasil (MB), do Exército Brasileiro (EB) e da Força Aérea Brasileira (FAB) passam a atuar de forma conjunta, permitindo uma maior eficácia, rapidez e capacidade para transportar pessoal, equipamentos e medicamentos necessários para o combate ao novo coronavírus para todas as regiões do país (CMT CMDO CJ NORTE, 2020a; MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020a; MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020b; MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020c; BRASIL, 2018; BRASIL, 2013; BRASIL, 2013a).

Devido à expressiva importância do transporte para toda operação militar e para qualquer atividade empresarial, alguns autores o compreendem como o principal componente da logística, por ser o

responsável por disponibilizar os produtos a quem precisa e por absorver de um a dois terços dos custos logísticos (POZO, 2010; TERZIAN, 2007; CAIXETA FILHO; MARTINS, 2001).

“A grande extensão territorial e a dispersão populacional, no Brasil, tornaram o transporte aéreo essencial para as missões de transporte logístico durante a Op COVID.”

Desde 1920, o transporte no EB está sob a responsabilidade do Serviço de Intendência. Mantendo-se fiel às atribuições originais da Intendência de Guerra, a Força Terrestre, atualmente, reúne grande quantidade de seus meios de transporte em unidades como:

- o Estabelecimento Central de Transporte (ECT);
- o 18º Batalhão de Transporte (18º B Trnp);
- o Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA);
- a 2ª Companhia de Transporte (2ª Cia Trnp);
- os Batalhões de Suprimento (B Sup);
- os Depósitos de Suprimento (D Sup); e
- os Batalhões Logísticos (B Log).

Essas organizações militares (OM) logísticas transportam pessoal e material para as OM do Exército que estão atuando no combate à pandemia. Entretanto, as OM de combate também têm sido empregadas em algumas missões de transporte, visando a assegurar maior duração na ação, liberdade de atuação e amplitude de alcance

da Op COVID (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020k; MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020a; MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020c; BRASIL, 2016; BRASIL, 2013; DEL RE, 1955; BRASIL, 1924; BRASIL, 1920).

O presente artigo analisa como a função logística transporte do EB atuou na Op COVID, no período de março a julho de 2020, com o objetivo de suprir a tropa e as agências governamentais de todos os tipos de materiais e suprimentos para emprego nas ações de combate à covid-19 e, assim, atender ao expressivo contingente populacional que precisa ser assistido em todos os rincões do Brasil.

FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE

A função logística é definida pelo manual Logística Militar Terrestre como o conjunto de atividades que são executadas, visando ao deslocamento de recursos humanos, de materiais e de animais por diversos meios, no momento oportuno e para locais predeterminados, a fim de atender às necessidades da Força Terrestre (F Ter) (BRASIL, 2018, p. 3-14).

Por conta das atividades de transporte, a escolha correta do modal por onde seguirão os suprimentos torna-se fundamental e para isso é imperioso observar alguns parâmetros sobre o desempenho dos modais disponíveis, por exemplo: a rapidez; a disponibilidade dos meios e sua flexibilidade; a confiabilidade; a capacidade de manipular qualquer carga e em diversas quantidades; e a frequência para atender as demandas a qualquer momento (JACOBS; CHASE, 2012; CHOPRA; MEINDL, 2011; BALLOU, 2006; BRAZ, 2004; BOWERSOX; CLOSS; COOPER; 2002).

Além disso, a complexidade do material, pode determinar a utilização de um sistema multimodal para otimizar o seu transporte, possibilitando o acréscimo no volume da carga transportada e a ampliação das distâncias a serem percorridas (BOWERSOX; CLOSS, 2011; POZO, 2010; BALLOU, 2006). Assim, o manual de Logística Militar do MD prevê que a cooperação e o apoio mútuo entre as Forças são objetivos primordiais e indispensáveis para a obtenção do menor

custo total da logística, maximizando, na função transporte, a eficiência e a eficácia (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2002, p. 32).

Nesse contexto, o EB com o apoio da MB e da FAB, transportam diversos tipos de suprimentos, necessários à Op COVID, como alimentos, água, medicamentos, equipamentos médicos, álcool em gel, equipamentos de proteção individual, materiais de limpeza e até materiais de construção, visando o atendimento à população que precisa ser assistida. Para executar esse transporte, o EB utiliza os modais rodoviário, aéreo e aquaviário.

O TRANSPORTE REALIZADO POR MEIO DO MODAL RODOVIÁRIO

O transporte rodoviário no EB é exercido pelo ECT, pelo 18º B Trnp, pelos B Sup, D Sup e pelo B Log. Esse modal é o elemento-chave no sistema de transporte organizado pelo MD para a Op COVID, por apresentar maior flexibilidade, capilaridade, frequência, disponibilidade, segurança e por permitir o serviço porta a porta, fazendo com que os produtos cheguem diretamente às OM, não sendo preciso realizar o carregamento ou

descarga entre origem e destino, como ocorre com o modal aéreo e aquaviário. Outrossim, é o elemento integrador dos demais modais (BRASIL, 2018; LOBO, 2017; BALLOU, 2012). Por essas razões, o professor Ronald Ballou, da *Weatherhead School of Management*, afirmou que o caminhão é o melhor meio de transporte, quando comparado aos demais modais (TERZIAN, 2007).

A malha rodoviária brasileira possui 83.946,9 km que conecta todas as regiões do país, tornando as estradas as principais opções disponíveis para a logística de transporte. Entretanto, 10,3 mil quilômetros dessas rodovias não estão pavimentados e, sob condições meteorológicas adversas, podem criar obstáculos, como os atoleiros, que dificultam os acessos a algumas cidades e localidades (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020x; ONTL, 2019; DNIT, 2019; LOBO, 2017).

No mapa 1, estão representadas as rodovias federais na cor vermelha e as rodovias estaduais na cor verde. Por essas rodovias transitando todos tipos de materiais que estão suprindo as unidades do EB durante a Op COVID. No entanto, é possível verificar a escassez de estradas na Região Norte.



Mapa 1 – Rodovias federais e estaduais do Brasil.

O TRANSPORTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA COVID-19
Tenente-Coronel Ferreira

Abaixo estão alguns exemplos de missões do transporte rodoviário que foram executadas por OM do EB na conjuntura da Op COVID, a tabela 1 apresenta as quantidades de materiais transportados e as grandes distâncias percorridas, demonstrando a complexidade das operações realizadas no modal rodoviário.

Unidade	Quantidade total de material transportado	Percorso realizado	Distância percorrida
ECT	200 toneladas de material de diversas classes de suprimento.	RJ - Todas as regiões militares.	6.500 km
18º B Trnp	72 toneladas de alimentos; 3.100 cestas básicas; 8 toneladas de ração operacional; 1.500 máscaras faciais; e 1,8 toneladas de medicamentos.	Campo Grande (MS) - Coxim (MS), Rondonópolis (MT), Cuiabá (MT), Cáceres (MT) e Aragarças (GO), Dourados, Amambai, Ponta Porã e Três Lagoas, Nova Andradina, Paranaíba (MS).	5.618 km
3º B Sup	24 toneladas de cestas básicas.	Porto Alegre (RS) – Santa Maria (RS).	582 km
	55 mil medicamentos anestésicos e sedativos.	Uruguaí – Porto Alegre (RS) – Florianópolis (SC).	1.702 km
5º B Sup	210 galões de cinco litros de insumos para a produção de álcool em gel.	Rio do Sul (PR).	590 km
8º D Sup	70 toneladas de suprimentos Cl I, II, V e VIII.	Belém (PA) - São Luís (MA), Imperatriz (MA), Marabá (PA) e Tucuruí (PA).	2.140 km
	20.000 sabonetes.	Distribuição à população nas Feiras e Mercados de Belém.	
12º B Sup	112.000 comprimidos; 82 toneladas de Suprimentos Classe I; 18 kg material de saúde; e 5 viaturas operacionais.	Manaus (AM) – Boa Vista (RR).	1.494 km
3º B Log	6 mil garrafas de bebidas alcoólicas para produção de álcool em gel.	Bagé (RS) – Pelotas (RS).	400 km
8º B Log	138 caixas d'água com capacidade para 500 litros.	Porto Alegre (RS) – Pelotas (RS).	488 km
2ª Cia Trnp	Insumos para a fabricação de protetores faciais.	SP – Brasília (DF).	2.048 km
	50 toneladas de álcool etílico hidratado 70º INPM.	SP – Salvador (BA).	2.000 km
51º BIS	Cestas básicas para 252 famílias de aldeias indígenas do médio Xingu.	17 aldeias indígenas localizadas no interior da terra indígena Trincheira-Bacajá.	1.800 km

Tabela 1 – Material transportado x Distância percorrida (modal rodoviário).

A figura 1 retrata o apoio logístico do EB à Cruz Vermelha brasileira. Nessa ocasião, o ECT transportou 27 toneladas de material, como: alimentos, remédios e itens de higiene, do Rio de Janeiro para a Região Nordeste (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020w).



Fig 1 - Estabelecimento Central de Transportes do EB conduzindo material para a Região Nordeste.

A 2^a Cia Trnp transportou 50 toneladas de álcool etílico hidratado 70° INPM de Socorro – SP para Salvador – BA. Todo material foi entregue ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para ser empregado na sanitização de hospitais e centros de saúde da capital baiana e do interior (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020g).



Fig 2 – 2^a Cia Trnp transportando álcool etílico hidratado para Bahia.

O TRANSPORTE REALIZADO PELO MODAL AÉREO

A grande extensão territorial e a dispersão populacional, no Brasil, tornaram o transporte aéreo essencial para as missões de transporte logístico durante a Op COVID, devido a sua velocidade para deslocar pessoas e materiais a longas distâncias. Esse modal está sendo amplamente

utilizado nessa operação, em que pese a sua dependência das condições meteorológicas e por possuir uma capacidade de carga restrita, quando comparado aos modais de transporte rodoviário e aquaviário (BRASIL, 2018; BALLOU, 2012).

O manual de Transporte para uso das Forças Armadas e os estudos acadêmicos afirmam que o modal aéreo trabalha em conjunto com o modal rodoviário. Ambos concordam que os produtos transportados por aeronaves para chegar ao seu destino final, antes precisam ser carregados e descarregados em caminhões. Após isso, os materiais são levados aos seus usuários, caracterizando o emprego de um sistema multimodal (BRASIL, 2013; BALLOU, 2012; BOWERSOX; CLOSS, 2011; BALLOU, 2006).

Por conseguinte, a cooperação da FAB na Op COVID tem sido essencial na região amazônica, fazendo com que o 12º B Sup, Batalhão Marquês de Pombal, consiga distribuir com rapidez os suprimentos prioritários e os equipamentos críticos em regiões de difícil acesso.

O mapa 2 apresenta os aeroportos do Brasil que estão sendo utilizados na Op COVID, de acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



Mapa 2 - Aeroportos do Brasil.

A tabela 2 apresenta alguns exemplos do apoio aéreo realizado pela FAB na região amazônica ao 12º B Sup e aos hospitais de guarnição de São Gabriel da Cachoeira e de Tabatinga na Op COVID, demonstrando o transporte de pessoal, o material e as distâncias percorridas pelo modal aéreo.

O TRANSPORTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA COVID-19
Tenente-Coronel Ferreira

OM	Transporte realizado	Aeronave utilizada	Distância percorrida
12º B Sup e a Base Aérea de Manaus (Ala 8)	230 kg Sup Cl VIII	C-105 Amazonas	Manaus (AM) – Barcelos (AM) – São Gabriel da Cachoeira (AM) – 1.724 km.
	1 tonelada de Sup Cl II		
	251 kg Sup Cl I		
	162 kg Sup Cl III		
	87 kg Sup Cl VIII	C-98A (<i>Grand Caravan</i>)	Manaus (AM) – Porto Velho (RO) – 1.776,7 km.
	75 kg Sup Classe VIII	C-105 Amazonas	Manaus (AM) – Tefé (AM) – Tabatinga (AM) – 2.216 km.
	750 kg Sup Classe I		
Hospital de Guarnição de São Gabriel da Cachoeira	Profissionais de saúde; 2 toneladas de EPI, medicamentos e testes para detectar Covid-19 e Malária.	KC – 390 <i>Millennium</i>	Brasília (DF) - São Gabriel da Cachoeira (AM) – Alto Rio Negro - 2.732 km.
Hospital de Guarnição de São Gabriel da Cachoeira e de Tabatinga	2 toneladas de materiais hospitalares e 10 profissionais de saúde.	C-105 Amazonas	Campo Grande (MS) – São Paulo (SP) – Brasília (DF) – São Gabriel da Cachoeira (AM) e Tabatinga (AM) – 5.297 km.

Tabela 2 – Transporte aéreo logístico x Distância percorrida (modal aéreo).

O infográfico abaixo retrata o transporte aéreo realizado no contexto da Op COVID, que transportou profissionais de saúde e materiais

aos hospitais de São Gabriel da Cachoeira – AM e Tabatinga – AM (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020e).

TRANSPORTE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E MATERIAIS HOSPITALARES

**OPERAÇÃO
COVID - 19**



10 PROFISSIONAIS DE SAÚDE

provenientes do Hospital Militar de Área de Brasília/DF (HMAB)

ESPECIALIDADES MÉDICAS	QUANTIDADE
HGGuSGC	
Médico	2
Fisioterapeuta	1
Enfermeiro	1
Técnico de enfermagem	6

MATERIAIS HOSPITALARES

2 TONELADAS

Para HGGuSGC e HGGuT

Aeronave
C-105 Amazonas
Do 1º/15º GAV (FAB)

*Hospital de Guarnição: Acordo de cooperação para atendimento de civis

Fig 3 – Transporte de profissionais de saúde e materiais hospitalares.

A figura 4 mostra uma aeronave C-130 (Hércules), da FAB, que transportou equipamentos médicos de apoio ao combate do coronavírus, do Rio de Janeiro (RJ) para Manaus (AM). O transporte desses suprimentos teve atuação interministerial em apoio ao Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020a).



Fig 4 – Transporte de equipamentos médicos.

A próxima figura retrata o embarque de uma carga que foi transportada do Rio de Janeiro - RJ para Manaus – AM. Nessa missão foi transportada uma ambulância e diversos equipamentos hospitalares, totalizando o peso da carga em 6,9 toneladas (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2020).



Fig 5 – Transporte de equipamentos médicos.

O TRANSPORTE REALIZADO PELO MODAL AQUAVIÁRIO

A Marinha do Brasil é a principal responsável por empreender o transporte de recursos humanos e materiais por mares, lagoas e rios. Entretanto, pela doutrina logística vigente, o EB tem a responsabilidade de realizar o transporte aquaviário pelas

vias interiores, particularmente quando estas não apresentarem características equivalentes às águas oceânicas (BRASIL, 2018; BRAZ, 2004).

Por conseguinte, o CECMA, o 12º B Sup e o 8º D Sup possuem um considerável destaque na execução do transporte aquaviário de pessoal e suprimentos pelos rios da região amazônica, realizando o apoio logístico às diversas OM e a localidades ribeirinhas na Op COVID (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020; BRASIL, 2018; BRAZ, 2004).

Nesse modal os rios tornam-se um meio de deslocamento viável para movimentações de cargas com grande volume e peso, como as cargas a granel, combustíveis, alimentos não perecíveis, equipamentos e viaturas, para grandes distâncias. Porém, o tempo para a entrega dos materiais é longo, devido à baixa velocidade das embarcações e existe a exigência que o seu usuário esteja localizado nas margens dos rios, tornando sua abrangência limitada (BRASIL, 2018; SARAIWA; MAEHLER, 2013; BALLOU, 2012).

O mapa 3 apresenta as principais hidrovias utilizadas no Brasil, para o transporte de pessoal e material, onde destacam-se os rios: Amazonas, Madeira, Tapajós, Mamoré, Solimões, Araguaia, Tocantins, São Francisco, Paraguai, Cuiabá e Tietê-Paraná (DNIT, 2020; DNIT, 2019).



Mapa 3 – Hidrovias do Brasil.

A tabela 3 mostra alguns exemplos de missões do transporte aquaviário realizadas pelo 12º B Sup e pela 16ª Base Logística (16ª Ba Log) durante a Op COVID

OM	Transporte realizado	Percorso realizado	Distância de Manaus
12º B Sup	10 toneladas de Sup Cl I, II e demais classes	Manaus (AM) - Barcelos (AM) e São Gabriel da Cachoeira (AM).	1.059,18 milhas náuticas, equivalente a 1.961,6 km.
16ª Ba Log	Médicos, enfermeiros, técnicos de saúde e tropas da 16ª Bda Inf Sl	Tefé (AM) - comunidades indígenas do Rio Jutaí, na região do Médio Solimões	363 milhas náuticas (porto de origem - Manaus e porto de destino – Tefé), equivalente a 672 km, ou 522 km em linha reta.

Tabela 3 – Quantidade de suprimento transportado x Distância percorrida (modal aquaviário).

O modal de transporte aquaviário necessita de instalações portuárias para o seu funcionamento, onde são realizados os carregamentos ou descargas dos materiais em caminhões (BRASIL, 2018; BALLOU, 2012). De forma semelhante ao modal aéreo, faz-se necessário a utilização de um sistema multimodal para completar o transporte da carga entre a sua origem e o seu destino final. Na figura abaixo é possível observar a utilização dos sistemas rodoviário e aquaviário pelo 12º B Sup (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020d).

A figura 6 retrata o transporte fluvial realizado pela 16ª Ba Log de equipes de saúde e tropas da 16ª Brigada de Infantaria de Selva (16ª Bda Inf Sl) para atuarem no apoio às comunidades indígenas na região do Médio Solimões (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020h).



Fig 6 – Transporte equipes de saúde e tropas – 16ª Ba Log.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Op COVID pode ser definida como uma operação interagências, onde as Forças Armadas estão sendo empregadas em todo o território nacional, dando o apoio às medidas deliberadas pelo Governo Federal que estão voltadas para a mitigação das consequências da pandemia causada pela covid-19.

O MD está trabalhando em conjunto com o Ministério da Saúde, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, os governos estaduais, as prefeituras, os órgãos de segurança pública, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a Cruz Vermelha, entre outros, com o propósito de levar profissionais de saúde e diversos tipos de suprimentos, como alimentos, medicamentos, EPI e equipamentos médicos a todas as regiões brasileiras.

Em virtude disso, a logística nesse tipo de operação envolve ações de considerável complexidade, sobretudo em uma situação de crise, como a pandemia causada pelo coronavírus, onde expressivos contingentes populacionais foram afetados em todo Brasil.

Por consequência, as principais constatações sobre a função logística transporte do EB em apoio às operações de combate ao covid-19 são as seguintes:

- Os efetivos e os meios de transporte do EB estão presentes em todo o território nacional, o que tem facilitado o deslocamento

pelos diversos modais de recursos humanos e materiais, com a devida rapidez para os locais determinados, a fim de prestar o apoio necessário à população em todas as regiões brasileiras;

➤ O sistema multimodal é amplamente adotado pelo EB, onde os modais aéreo e aquaviário prestam um apoio fundamental no transporte a longas distâncias, em que pese a dependência de ambos aos caminhões. Isto porque, esses são quem fazem a entrega final para as OM e hospitais do EB dos suprimentos transportados por aqueles modais, principalmente, nas unidades localizadas na região amazônica;

➤ O modal rodoviário é o mais utilizado pelo EB, devido a sua capacidade de carga, flexibilidade, rapidez, disponibilidade, capilaridade, frequência e por permitir o serviço porta a porta, disponibilizando os produtos diretamente às OM que estão atuando na linha de frente;

➤ O caminhão é o melhor meio de transporte por ser o componente que integra os demais modais, tornando-se elemento-chave de todo sistema de transporte da operação.

Pode-se concluir que a logística possui um papel fundamental para o sucesso da Op COVID, onde o transporte confirma-se como o seu principal componente, por ser o responsável por disponibilizar todo tipo de ajuda nos locais e nos horários determinados. Posto que, não adianta ter o pessoal e os suprimentos em quantidades suficientes para cumprir determinada missão, e não ser possível realizar o seu translado para o local onde são necessários. Para tanto, o ECT, o 18º B Trnp, os B Sup, os D Sup, os B Log e algumas OM de combate têm demonstrado a sua eficiência e eficácia nas suas diversas missões executadas na Op COVID, fazendo com que o apoio logístico chegue às OM e aos hospitais do EB e, por conseguinte, consiga prestar assistência a população brasileira nos diversos rincões brasileiros. □

REFERÊNCIAS

- BALLOU, R. H. **Logística Empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. Tradução de Hugo T. Y. Yoshizaki. 1. ed. 26. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.
- BOWERSOX, D. J., CLOSS, D. J. **Logística Empresarial - O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Atlas, 2011.
- BOWERSOX, D. J., CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. **Supply chain logistics management (Series Operations and Decision Sciences)**. New York: McGraw-Hill, 2002.
- BRASIL. Decreto nº 14.385, de 1º de outubro de 1920. Aprova o regulamento para o serviço de Intendencia, da Guerra. 1920. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14385-1-outubro-1920-570308-publicacaooriginal-93443-pe.html>. Acesso em: 2 Mai 2020.
- BRASIL. Decreto nº 16.606, de 17 de setembro de 1924. Aprova o Regulamento para o Serviço de Intendência da Guerra. 1924. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/720950/per720950_1924_00001.pdf. Acesso em: 2 mai. 2020.
- BRASIL. **Doutrina de Logística Militar (MD42-M-02)**. 2. ed. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. **Manual de Transporte para uso nas Forças Armadas (MD34-M-04)**. 1. ed. Brasília, DF, 2013.
- BRASIL. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. Operações em ambientes interagências. **EB20-MC-10.201**. 1ª Ed. 2013a.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MC-10.238. Logística Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Portaria nº 1.232/GM-MD, de 18 de março de 2020. Aprova a Diretriz Ministerial de Planejamento nº 6/GM/MD, de 18 de março de 2020, que regula o emprego das Forças Armadas em todo o território nacional para apoio às medidas deliberadas pelo Governo Federal voltadas para a mitigação das consequências da pandemia COVID-19. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.232/gm-md-de-18-de-marco-de-2020-248808643>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- BRASIL. Portaria nº 1.272/GM-MD, de 20 de março de 2020. Aprova a Diretriz Ministerial de Execução nº 7/2020, que autoriza a execução das ações de apoio para mitigar os impactos do COVID-19, em estreita coordenação com os órgãos de saúde e de Segurança Pública competentes. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.272/gm-md-de-20-de-marco-de-2020-249244698>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- BRAZ, Márcio Alexandre de Lima. **A logística militar e o serviço de intendência: uma análise do programa excelência gerencial do Exército Brasileiro**. 2004. Tese de Doutorado.
- CAIXETA FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.

O TRANSPORTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA COVID-19

Tenente-Coronel Ferreira

CHOPRA, S. e MEINDL, P. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações.** 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BRASIL. Exército Brasileiro. Cmt Cmdo CJ Norte. Comandante do Comando Conjunto Norte, General Paulo Sérgio, informou que importante projeto conduzido pela 8ª Região Militar é a melhoria do transporte logístico fluvial do 8º D Sup, Belém-PA. Com recursos do Programa SISFRON, está sendo construído mais um *ferryboat* com capacidade para transportar 350 Ton de carga. [Belém], 14 abr. 2020. Twitter: @gen_paulosergio. Disponível em: https://twitter.com/gen_paulosergio/status/1249451259121340416?s=20. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Cmt Cmdo CJ Norte. Comandante do Comando Conjunto Norte, General Paulo Sérgio, informou que o 8º D Sup separou e transportou 20.000 unidades de sabonetes da "Natura", doados à Cruz Vermelha, com o objetivo de serem distribuídos nas Feiras e Mercados de Belém. Essa ação humanitária será realizada nos próximos dias com o apoio do 8º D Sup. [Belém], 19 abr. 2020a. Twitter: @gen_paulosergio Disponível: em: https://twitter.com/gen_paulosergio/status/1251698806653100035?s=20. Acesso em: 19 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Cmt Cmdo CJ Norte. Comandante do Comando Conjunto Norte, General Paulo Sérgio, informou que no contexto da Op COVID-19, 8º D Sup está apoiando o Governo do Pará, no recebimento, organização e estocagem de materiais em geral e gêneros alimentícios a serem distribuídos às pessoas em situação de vulnerabilidade social acolhidas no Estádio do Mangueirão. [Belém], 20 abr. 2020b. Twitter: @gen_paulosergio. Disponível em: https://twitter.com/gen_paulosergio/status/1252314275626049539?s=20. Acesso em: 21 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. COTER. **Comando de Operações Terrestres**, 2020. 1 vídeo (3 min 39 seg). Publicado pelo canal Exército Brasileiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f1pmexyCcGg>. Acesso em: 26 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. COTER. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha EB70-MC-10.238 Logística Militar Terrestre**, 1a Edição, 2018

BRASIL. Exército Brasileiro. COTER. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha EB70-MC-10.341 Lista de Tarefas Funcionais**, 1ª Edição, 2016

BRASIL. DEL RE, Januário João. **A intendência militar através dos tempos**. Companhia Editora Americana, 1955.

BRASIL. DNIT. **Anuário estatístico de transportes 2010 – 2018**. 2019

BRASIL. DNIT. **Atlas DNIT de Infraestrutura Aquaviária**. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/aquaviario/atlas-aquaviario/Atlas_Julho_24_07_Final.pdf. Acesso em: 1º Ago. 2020.

BRASIL. DNIT. **Visualizador DNITGeo**. 2020a. Disponível em: <http://servicos.dnit.gov.br/vgeo/>

BRASIL. EPL. Empresa de Planejamento e Logística S.A. **Mapa de Aeroportos – ANAC**. 2020. Disponível em: <https://www.ontl.epl.gov.br/mapas>. Acesso em: 1º ago. 2020

BRASIL. EPL. Empresa de Planejamento e Logística S.A. **Mapa hidroviário do Brasil**. 2020a. Disponível em: <https://www.ontl.epl.gov.br/mapas>. Acesso em: 1º ago. 2020

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020. **Transporte de Suprimentos em apoio à 2ª Brigada de Infantaria de Selva**, 2020. 13 abr. 2020. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11332428. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020a. **Plano de Apoio à Amazônia e operação COVID-19 com destino a Tefé e Tabatinga**. 13 abr. 2020. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11301628. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020b. **A complexidade militar do emprego das Forças Armadas Brasileiras na Operação COVID-19: Uma luta sem temor**. 13 abr. 2020. Disponível em: www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11333665. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020c. **Apoio logístico de transporte de álcool etílico para a fabricação de álcool gel líquido**. Disponível em: www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11307135. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020d. **Batalhão transporta suprimentos e EPI contra a COVID-19**. 15 abr. 2020. Disponível em: www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11345156. Acesso em: 16 abr. 2020

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020e. **Batalhão recebe ressuprimento aéreo para ações contra o coronavírus**. Disponível em: www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11253947. Acesso em: 06 abr. 2020

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020f. **Plano de apoio à Amazônia com destino à São Gabriel da Cachoeira e Barcelos**. 31 mar. 2020. Disponível em: www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11256043. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020g. **Plano de apoio às tropas da Amazônia e Operação COVID-19**. 14 abr. 2020. Disponível em: www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11331879. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020h. **16ª Base Logística transporta equipes de**

saúde para apoiar comunidades indígenas na Amazônia Ocidental. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11612202. Acesso em: 27 jun. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020i. 9º Grupamento Logístico informa que 18º B Trnp transporta suprimentos e EPI contra a COVID-19 para quartéis da região leste e sul do MS. [Campo Grande], 03 maio 2020. 2020 Instagram: 9gptlog_exercitooficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_s5VqLgZsk/?igshid=lq3wd6lmxs91. Acesso em: 04 maio 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020j. 9º Grupamento Logístico informa que 18º B Trnp faz Operação de Transporte de Cestas Básicas. [Campo Grande], 01 maio 2020. 2020a Instagram: 9gptlog_exercitooficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_oEXIQgUED/?igshid=ihx41nbeexfn. Acesso em: 04 maio 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020k. Logística Operacional. Disponível em: <http://www.centenariodaintendencia.eb.mil.br/a-intendencia/areas-de-atuacao/logistica-operacional.html>. Acesso em: 28 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020l. Batalhão inicia produção de detergente líquido. Disponível em: <http://www.centenariodaintendencia.eb.mil.br/noticias/87-batalhao-inicia-a-producao-de-detergente-liquido.html>. Acesso em: 29 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020m. Apoio Logístico. Disponível em: <http://www.centenariodaintendencia.eb.mil.br/noticias/86-apoio-logistico.html>. Acesso em: 29 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020n. Apoio no transporte de suprimento para as Regiões Militares. Brasília - DF: Centenário da Intendência, 2020f. Disponível em: <http://www.centenariodaintendencia.eb.mil.br/noticias.html>. Acesso em: 7 mai. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020o. 3º BATALHÃO DE SUPRIMENTO. Transporte de cestas básicas em apoio a Operação COVID-19. Disponível em: <http://www.3bsup.eb.mil.br/index.php/component/content/article?id=479&>. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020p. Comando Militar Da Amazônia. Manaus, 15 abr. 2020. Facebook: Comando Militar da Amazônia. Disponível em <https://www.facebook.com/cmdocma/videos/vb.2071147579776047/225569258511069/?type=2&theater>. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020q. Comando Militar da Amazônia. Manaus, 14 abr. 2020. Facebook: Comando Militar da Amazônia. Disponível em <https://www.facebook.com/cmdocma/videos/vb.2071147579776047/214315676677265/?type=2&theater>. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020r. Comando Militar da Amazônia. Manaus, 04 abr. 2020. Facebook: Comando Militar da Amazônia. Disponível em <https://www.facebook.com/cmdocma/videos/vb.2071147579776047/681467265991458/?type=2&theater>. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020s. Comando Militar do Sudeste. São Paulo, 16 abr. 2020. Facebook: Comando Militar do Sudeste. Disponível em: <https://www.facebook.com/197325480283546/posts/3407111822638213/?sfnsn=wiwspwa&extid=87RETPAf1qwqk3pp>. Acesso em: 16 abr. 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Noticiário do Exército, 2020t. Comando Militar do Sul. São Borja, 15 abr. 2020. Facebook: Comando Militar do Sul. Disponível em: <https://www.facebook.com/360593287765464/posts/796999454124843/>. Acesso em: 16 abr. 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Noticiário do Exército, 2020u. Comando Militar do Sul. Pelotas, 09 abr. 2020g. Facebook: Comando Militar do Sul. Disponível em <https://www.facebook.com/360593287765464/posts/792486604576128/>. Acesso em: 16 abr. 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Noticiário do Exército, 2020v. Comando Militar do Sul. Bagé, 07 abr. 2020l. Facebook: Comando Militar do Sul. Disponível em <https://www.facebook.com/360593287765464/posts/790989468059175/>. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020x. Militares do 51º Batalhão de Infantaria de Selva percorrem 1.800 km na Amazônia para auxiliar famílias indígenas. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11513854. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Noticiário do Exército, 2020w. Parceria com a Cruz Vermelha Brasileira viabiliza o envio de material à região nordeste Brasil. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11678916. Acesso em: 20 jun. 2020

BRASIL. Força Aérea Brasileira, 2020. KC-390 Millennium e C-105 Amazonas realizam Transporte Aéreo Logístico. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/35560/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

JACOBS, F. R. e CHASE, R. B. Administração de operações e da cadeia de suprimentos. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

LOBO, Alexandre. Transporte de cargas e a encruzilhada do Brasil para o futuro. ILOS Especialistas em Logística e Supply Chain. 2017. Disponível em: <https://www.ilos.com.br/web/tag/matriz-de-transportes/>. Acesso em: 03 jul. 2020.

LOPES, Ernesto Isaacodette Dutra Pereira Batista. Histórico da Intendência do Exército Brasileiro. Brasil. 1. ed. 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Doutrina de Logística Militar. MD42-M-02, 2002.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Governo Federal. Ministério da Defesa, 2020. Operação Covid-19 de combate

O TRANSPORTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA COVID-19

Tenente-Coronel Ferreira

ao novo coronavírus completa três meses de atuação. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/noticias/operacao-covid-19-de-combate-ao-novo-coronavirus-completa-tres-meses-de-atuacao>. Acesso em: 27 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Governo Federal. Ministério da Defesa, 2020a. **Defesa emprega mais de 25 mil militares no combate à Covid – 19.** Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/67631-defesa-emprega-mais-de-25-mil-militares-no-combate-a-covid-19>. Acesso em: 7 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Governo Federal. Ministério da Defesa, 2020b. **Defesa intensifica atuação de logística militar no combate à Covid-19.** Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/67181-defesa-intensifica-atuacao-de-logistica-militar-no-combate-a-covid-19>. Acesso em: 7 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Governo Federal. Ministério da Defesa, 2020c. **Parceria da Defesa com a indústria brasileira amplia combate à Covid-19.** Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/67798-parceria-com-industria-amplia-combate-a-covid-19>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Governo Federal. Ministério da Defesa, 2020d. **12º Batalhão de Suprimento realizou a entrega de 110 mil comprimidos de cloroquina, fabricados no LQFEx, na Central de Medicamentos do Amazonas (CEMA), para o enfrentamento da Covid-19 no Estado do Amazonas.** Disponível em: <https://operacaocovid19.defesa.gov.br/noticias/noticia/1114-12-batalhao-de-suprimento-realizou-a-entrega-de-110-000-comprimidos-de-cloroquina-fabricados-no-lqfex-na-central-de-medicamentos-do-amazonas-cema-para-o-enfrentamento-da-covid-19-no-estado-do-amazonas>. Acesso em: 8 mai. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Governo Federal. Ministério da Defesa, 2020e. **Parceria da Defesa com Saúde reforça atendimento médico a indígenas no extremo norte do país.** Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/parceria-da-defesa-com-saude-reforca-atendimento-medico-a-indigenas-no-extremo-norte-do-pais>. Acesso em: 19 mai. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Governo Federal. Ministério da Defesa, 2020f. **Logística de guerra: Forças Armadas transportam e entregam 55 mil medicamentos adquiridos no Uruguai para atendimento nos hospitais da Região Sul.** Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/noticias/forcas-armadas-transportam-e-entregam-54-8-mil-medicamentos-adquiridos-no-uruguai-para-abastecer-hospitais-da-regiao-sul>. Acesso em: 28 jul. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Governo Federal. Ministério da Defesa, 2020g. **Forças Armadas transportam 50 toneladas de álcool etílico.** Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/noticias/forcas-armadas-transportam-50-toneladas-de-alcool-etilico>. Acesso em: 11 ago. 2020.

NEGRIS, Petterson Xafic Cruz. **100 anos do serviço de intendência: uma revisão do apoio logístico em operações militares.** 2019.

ONTL. Observatório Nacional de Transporte e Logística. **Boletim de Logística 1º Semestre 2019.**

Disponível em: <https://www.ontl.epl.gov.br/boletins-de-logistica>. Acesso em: 05 ago. 2020

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SARAIVA, PL de O.; MAEHLER, Alisson Eduardo. **Transporte hidroviário: estudo de vantagens e desvantagens em relação a outros modais de transporte no sul do Brasil.** Anais: SIMPOI, v. 16, 2013.

NOTA

[1] A covid-19 (*Corona Virus Disease*, em inglês) é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta espectros clínicos que vão desde infecções assintomáticas até quadros graves.

SOBRE O AUTOR

O Tenente-Coronel de Intendência Rodrigo Tavares Ferreira é o Chefe da Seção de Planejamentos e Estudos do Centro de Controle Interno do Exército (CCIE), sediado em Brasília – DF. Foi declarado aspirante a oficial, em 2001, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2011, e a de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), em 2018/2019. É Mestre em Ciências Militares pela ECEME. Realizou o curso de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar (DOMPSA) e o Estágio de Transporte Aéreo, no Centro de Instrução Paraquedista do Exército Brasileiro. Foi Chefe da Seção de Logística no Batalhão DOMPSA e Chefe da Seção de Planejamento do Escalão Logístico da 1ª Região Militar. Foi auditor de logística da subseção de auditorias especiais do Centro de Controle Interno do Exército Brasileiro (ferreira.tavares@eb.mil.br).



TENENTE-CORONEL ALBIERO
Chefe da Célula de Operações do
CCOp/CMA

TENENTE-CORONEL MARCELO SOARES
Adjunto da célula de Operações do
CCOp/CMA

TENENTE-CORONEL BASTO
Adjunto da célula de Operações do
CCOp/CMA

TENENTE-CORONEL MONTEIRO
Adjunto da Seção de Operações do
CCOp/CMA

MAJOR FALCÃO
Adjunto da Seção de Operações do
CCOp/CMA

serviços e recursos essenciais, além de contribuir para o estabelecimento de um ambiente seguro e estável (*Ibidem*, p. 3-2). Prescreve também que o escopo de tal proteção se enquadra em quatro camadas, a saber a proteção física contra violência iminente, a provisão de necessidades básicas, a proteção dos direitos humanos e a melhoria das condições políticas, econômicas e sociais (*Ibidem*, p. 3-3). Ademais, elenca três princípios de ação, cada qual com um conjunto de tarefas correspondentes. Esses princípios foram chamados de compreensão dos riscos a civis, proteção de civis nas operações e estabelecimento do ambiente seguro e estável.

Uma das premissas constantes é de que o EB há muito realiza a proteção de civis, algo evidente no lema mais característico da

A ATUAÇÃO DO COMANDO CONJUNTO DA AMAZÔNIA NO COMBATE À COVID-19

A proteção de civis tornou-se uma atividade merecedora da atenção das Forças Armadas em todo o mundo. Desde 1999, no âmbito das operações de paz conduzidas sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), a proteção de civis vem sendo um dos principais focos de atenção. O tema também se mostra onipresente nos conflitos internacionais recentes, levando coalizões, países e Forças Armadas a desenvolverem uma doutrina específica.

O Exército Brasileiro (EB) acompanha esse quadro e trabalha no sentido de publicar uma doutrina própria que atenda ao contexto das operações no amplo espectro, desde a situação de paz estável até o conflito armado internacional de grande intensidade. Assim, previu a edição de um manual no Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre de 2020 no contexto do projeto interdisciplinar da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

Nesse cenário, em maio de 2021, foi aprovado o manual de campanha EB70-MC-10.250, estabelecendo que a proteção de civis consiste no conjunto de esforços para reduzir os riscos de violência física contra civis, garantir o direito de acesso da população a

A proteção de civis tornou-se uma atividade merecedora da atenção das Forças Armadas em todo o mundo. Desde 1999, no âmbito das operações de paz conduzidas sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU).

própria Instituição “Exército Brasileiro: Braço Forte, Mão Amiga”. O mesmo pode ser dito em relação à Marinha do Brasil (MB) e à Força Aérea Brasileira (FAB), cujos lemas, respectivamente, são “Protegendo Nossas Riquezas, Cuidando da Nossa Gente” e “Asas que Protegem o país”. Nesse sentido, de coerência com as tradições das Forças Armadas brasileiras, que o Comando Conjunto Amazônia (CCj Amz) foi ativado para atuar na Operação COVID-19.

A citada operação foi determinada pelo Ministério da Defesa, em 19 de março de 2020, em decorrência do surgimento do novo coronavírus

COMPREENSÃO DOS RISCOS A CIVIS	PROTEÇÃO DE CIVIS NAS OPERAÇÕES	ESTABELECIMENTO DO AMBIENTE SEGURO E ESTÁVEL
Compreender o ambiente operacional	Planejar a proteção de civis	Executar ações comuns às operações
Compreender as vulnerabilidades e ameaças	Preparar a proteção de civis	Proteção de estruturas estratégicas
Conduzir atividades de inteligência	Executar operações ofensivas	Proteger o deslocamento de civis
Integrar a gestão do conhecimento e da informação	Executar operações defensivas	Realizar ações de interposição entre facções adversárias
Conduzir a avaliação contínua	Executar OCCA	Mitigar efeitos colaterais
Prestar assessoramento jurídico	Executar operações complementares	Responder a efeitos colaterais

Fig 1 - Princípios e tarefas de proteção de civis (Ibidem, p. 3-7).

(Sar-Cov-2) e sua rápida disseminação em todo o mundo – o que levou a Organização Mundial da Saúde a classificar a covid-19 como uma pandemia em 11 de março de 2020.

Ao conceber a operação, o Ministério da Defesa ativou dez comandos conjuntos para mitigar os efeitos adversos da doença, em apoio aos órgãos de saúde e de segurança pública, por meio das seguintes tarefas:

- intensificar o controle de acesso às fronteiras, em coordenação com os Órgãos de Segurança Pública (OSP) e demais agências competentes;
- empregar os meios de Defesa Química Biológica Radiológica e Nuclear (DOBRN) para a descontaminação de material, em coordenação com o Estado Maior das Forças Armadas (EMCFA);
- empregar pessoal militar e servidores civis em campanhas de conscientização;
- prestar apoio logístico às equipes envolvidas (sobretudo transporte, alimentação e alojamento);
- estabelecer ligação com os órgãos e autoridades sanitárias competentes; e
- realizar a triagem de pessoas para posterior encaminhamento aos hospitais.

Nesse contexto, coube ao comando operacional atuar na área correspondente ao Comando Militar da Amazônia (CMA),

nos estados de Roraima, Amazonas, Acre e Rondônia, em coordenação com o 9º Distrito Naval (9º DN), da MB e com a ALA 8, da FAB. Devido às peculiaridades de cada força singular, seus meios permaneceram sob controle do Comando de Operações Navais (ComOpNav) e do Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), respectivamente, sendo disponibilizados conforme a demanda e mediante solicitação ao Ministério da Defesa. Assim sendo, o CCj Amz empregou:

- a 1ª Brigada de Infantaria de Selva (Bda Inf Sl) no estado de Roraima;
- a 2ª Bda Inf Sl, na região do alto e médio Rio Negro;
- a 16ª Bda Inf Sl na região do médio e alto Rio Solimões;
- a 17ª Bda Inf Sl nos estados de Rondônia e Acre, além do sul do Amazonas; e
- o 2º Grupamento de Engenharia, na região centro-leste do Amazonas, incluindo a capital Manaus e seus arredores, atuando de forma integrada às agências presentes em suas respectivas zonas de ação. Além disso, o CCj Amz planejou o emprego dos meios da MB e da FAB em toda sua área de responsabilidade.

Isso posto, o presente artigo oferece uma análise da atuação do CCj Amz na Operação COVID-19, sob o enfoque da doutrina de proteção de civis presente no manual EB70-MG-10.250.

Para tanto, pretende abordar a compreensão dos riscos aos civis, as atividades de proteção aos civis e a importância do estabelecimento de um ambiente seguro e estável, concluindo sobre a adequabilidade dos princípios que fundamentam a doutrina em vigor.

A COMPREENSÃO DOS RISCOS AOS CIVIS

A compreensão dos riscos aos civis é o princípio que consiste no entendimento do ambiente operacional, dos atores, das vulnerabilidades, das ameaças e das relações sistêmicas existentes na área ou teatro de operações (BRASIL, 2020a, p.3-8).

A ANÁLISE DOS FATORES OPERACIONAIS

O ambiente operacional pode ser analisado e descrito considerando oito fatores operacionais:

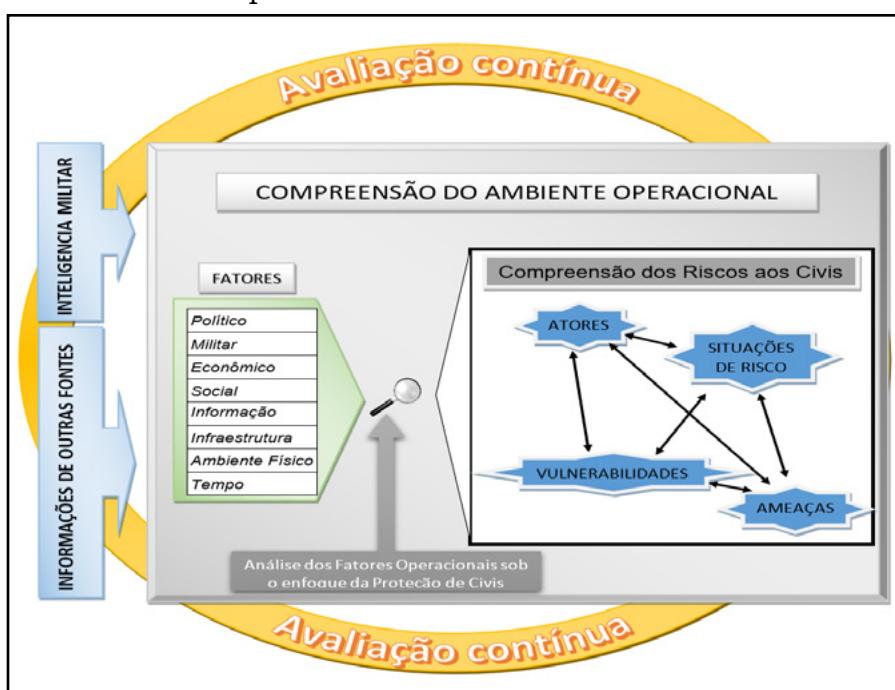


Fig 2 - Compreensão dos riscos aos civis (ibidem, p. 4-2).

- o político;
- o militar;
- o econômico;
- o social;
- a informação;
- a infraestrutura;

- o ambiente físico; e
- o tempo (PMESII-AT).

Isso facilita o entendimento do somatório de condições e circunstâncias que afetam o emprego de capacidades militares e influenciam as decisões do comandante, favorecendo a consciência situacional (Ibidem, p.3-8).

No fator político, destaca-se a abrangência de quatro estados da federação: Roraima, Amazonas, Acre e Rondônia, além de 151 municípios. De acordo com o manual de Proteção de Civis:

[...] os esforços na Proteção de Civis são realizados dentro de um cenário político em que as forças militares são apenas um dos atores. Em muitos casos, o papel principal dos militares tende a ser o de apoiar os esforços de proteção, em vez de liderá-los. Os papéis dos governos e governanças locais devem ser entendidos, observando a autoridade e identidade de figuras políticas importantes (Ibidem, p. 4-4).

Nesse ínterim, a Operação COVID-19 enquadrava-se em um cenário de gestão tripartite do Sistema Único de Saúde (SUS), em que as esferas federal, estaduais e municipais da saúde têm competências complementares. A esse quadro, somam-se 13 distritos sanitários de saúde indígena da esfera federal, porém com competência exclusiva sobre a população indígena; as redes de proteção social das Forças Armadas, com seus sistemas de saúde próprios; e as redes privadas presentes na área do comando operacional.

No fator militar, o CCJ Amz foi ativado por meio das instruções para o emprego das Forças Armadas – Apoio às missões de mitigação dos impactos da covid-19 – Operação COVID-19, de 19 de março de 2020, tendo recebido como meios adjudicados, os grandes comandos do EB presentes no CMA,

e tendo no estado-maior conjunto a presença de oficiais das três forças singulares, incluindo oficiais de ligação do 9º DN e da ALA 8. Considerando-que:

[...] em relação às forças amigas, a apreciação do fator militar no ambiente operacional permite a condução de operações apropriadas às circunstâncias. Nesse sentido, leva-se em consideração suas capacidades e necessidades, para que elas recebam os meios necessários e indispensáveis para a execução da operação (Ibidem, p. 4-5).

Os meios da MB e da FAB permaneceram sob o controle do ComOpNav e do COMAE, respectivamente, apoiando as instituições conforme as demandas se apresentavam. Isso ficou bastante evidente durante a segunda onda da covid-19 no estado do Amazonas, quando a MB empregou os navios patrulha fluvial, Pedro Teixeira, Raposo Tavares e Amapá, com o propósito de transportar usinas de oxigênio para municípios do interior do Amazonas. Ademais, a FAB deslocou aeronaves KC-390, C-130, SC-105, C-105 e C-99 para Manaus, a fim de prestar apoio cerrado de transporte aéreo logístico.

No fator militar, coerente com a prescrição de que "há de se levar em conta a presença, no espaço de batalha, de estruturas, organismos e instituições não militares, nacionais e internacionais, destinadas à proteção de civis (Ibidem, p.4-5)", avulta de importância a criação de comitês de gerenciamento de crise nos estados, facilitando a coordenação dos diversos atores envolvidos.

Já no fator econômico, aspectos como o desemprego e a informalidade aumentam a exposição da população ao coronavírus e a pressão sobre a rede pública de saúde. Outro aspecto relevante é que os parcisos orçamentos dos municípios situados no interior dos estados são insuficientes para contratar médicos, impedindo o aproveitamento total dos leitos existentes e, consequentemente, aumentando a demanda nos hospitais das capitais.

Segundo o manual de Proteção de Civis:

as questões econômicas afetam de maneira significativa as vulnerabilidades civis e as ameaças potenciais durante as operações militares. Embora não seja, geralmente, relevante em termos de violência direta contra civis, as questões econômicas são significativas quando os objetivos gerais da missão incluem o bem-estar da população e a garantia de seu apoio. Essas questões podem motivar civis a optar pela permanência em áreas perigosas e resistir a esforços de realocação. Por outro lado, podem causar grande número de deslocados ou refugiados em busca de melhores condições de subsistência. Compreender os fatores econômicos ajuda a identificar possíveis fontes de instabilidade e a encontrar soluções. Crises econômicas podem causar efeitos que afetam diretamente a população civil, como a escassez de alimentos e o desemprego. Esses efeitos favorecem o florescimento de atividades ilícitas como roubo, sequestro, pilhagem, extorsão, aumento do tráfico de drogas, da corrupção e monopolização de recursos naturais, contribuindo para o surgimento de conflitos entre grupos militares, paramilitares e organizações criminosas, aumentando o sofrimento da população (Ibidem, p. 4-6).

Coerente com essas prescrições, o comando operacional monitora o cenário, para estar em condições de agir em função de hipóteses de instabilidade social que resultem em necessidade de garantir a lei e a ordem, para preservar a incolumidade das pessoas e o patrimônio público.

O fator social possibilita descrever o ambiente cultural, religioso, étnico, crenças, valores, costumes e o comportamento das pessoas residentes na área de operações (Ibidem, p.4-6), com destaque para a multiplicidade de posturas e opiniões a respeito da pandemia. Essa diversidade de percepções reflete-se em diferentes comportamentos, polarizando, politizando e dificultando a gestão da crise sanitária. Ainda da análise do fator social, destaca-se a expressiva presença de indígenas

aldeados, na área de responsabilidade do Comando Conjunto Amazônia. Trata-se de um segmento da população bastante vulnerável em decorrência do quadro de exclusão social, tendo acesso limitado à saúde e a outros serviços essenciais. A presença dos indígenas aldeados, em sua maioria vivendo em áreas longínquas e de difícil acesso, impõe uma preocupação adicional, no sentido de superar os óbices para que os mesmos recebam atendimentos e as medidas sanitárias implementadas no combate à covid-19.

Quanto à análise do fator infraestrutura, o manual de Proteção de Civis prescreve que:

as estruturas-chave que asseguram acesso a populações vulneráveis, como as infraestruturas de geração e distribuição de energia, sistemas de transporte, hospitais e meios de comunicações, devem ser protegidas durante a execução de operações militares. [...] Além da proteção, as forças militares podem estar diretamente envolvidas em esforços de reparação de infraestruturas danificadas ou no apoio a outros atores nessa tarefa. A recuperação de estruturas danificadas por ação das tropas, adversários ou por condições naturais reforçará o compromisso com a Proteção de Civis, além de evitar prejuízos decorrentes da interrupção de serviços essenciais (Ibidem, p. 4-8).

A infraestrutura disponível na área de responsabilidade do CCj Amz é extremamente precária, sobretudo, em termos de transporte e de saúde – fato que se tornou, ainda, mais evidente durante a pandemia. A precariedade da rede de transporte decorre da inexistência de malha rodoviária regional, da incipienteza do sistema aeroportuário e das limitações de velocidade do modal de transporte fluvial.

A infraestrutura de saúde mostrou-se insuficiente para atender às demandas da pandemia, tornando-se saturada durante as ondas de crescimento exponencial de casos. Dentre os indicadores da deficiência, ressaltam-se: a quantidade insatisfatória de leitos clínicos e de Unidade de Terapia Intensiva (UTI); as carências de equipamentos, como respiradores, monitores e concentradores de oxigênio; a oferta limitada de oxigênio medicinal; a

inadequação das redes elétrica e de gases medicinais em hospitais; e a excessiva concentração de nosocomios de referência nas capitais dos estados. Assim, as tarefas relacionadas ao fator infraestrutura, na área do CCj Amz, dizem mais respeito à superação dos óbices preexistentes do que com a proteção de civis propriamente dita.

Do fator ambiente físico, sobressaem-se as características inerentes à região amazônica: vasta floresta latifoliada; grandes distâncias; centros populacionais localizados às margens dos rios; clima equatorial, marcado por períodos secos e chuvosos, que determinam o regime das águas. De acordo com o manual de Proteção de Civis:

o terreno e as condições meteorológicas possuem grande capacidade de afetar os riscos à população civil e os esforços das forças militares para protegê-la. [...] regiões restritivas dificultam a presença de militares e limitam o grau de familiaridade da tropa com a área, resultando em tênué controle e em maior exposição da população civil às ameaças (Ibidem, p. 4-8).

Nesse sentido, os aspectos fisiográficos da Amazônia brasileira potencializam as deficiências do fator infraestrutura, sobretudo em termos de trafegabilidade terrestre, fluvial e aérea, condicionando os esforços para superação dos óbices estruturais da região.



Fig 3 - Ambiente físico da região amazônica.

Segundo o manual de Proteção de Civis, os “aspectos relacionados ao tempo afetam os riscos aos civis, uma vez que, muitas vezes, é um fator limitador para a tropa, exigindo respostas militares ágeis face a ameaças iminentes à integridade física e à sobrevivência de civis em determinada área” (Ibidem, p.4-9). A imprevisibilidade da evolução das taxas de contágio ao longo da pandemia, a longa duração da crise e a ocorrência de duas ondas compreendidas em um período de cerca de um ano são aspectos levantados na análise do fator tempo, suscitando a necessidade de manter a prontidão e a segurança, a fim de preservar a operacionalidade da tropa empenhada.

O manual também prescreve que “operações militares para a Proteção de Civis poderão ser adiadas pela necessidade de os líderes políticos adquirirem consciência situacional, construir consenso e tomar as decisões necessárias para responder a determinada ameaça” (Ibidem, p. 4-9). Esse aspecto ficou evidente durante a Operação COVID-19, particularmente na 2^a onda, quando diversas solicitações de apoio foram apresentadas ao Comando de forma intempestiva, requerendo agilidade no trâmite das informações e elevada responsividade em todos os níveis. Ainda, na análise do fator informação, adquirem relevo (a/o):

- falta de consenso sobre medidas para a profilaxia e tratamento;
- impacto da desinformação;
- imprecisão dos dados relativos à rede pública, sobretudo, aqueles referentes a leitos, pacientes e insumos disponíveis; e
- a falta de controle de secretarias de saúde sobre a oferta e demanda de oxigênio e, consequente, a grande dependência de informações provenientes de fornecedores e prestadores de serviços.

Além disso, ressalta-se o aumento da busca por informações e a consequente exploração da sensibilidade da população por diversos atores, na disputa pelo domínio do ambiente informacional com propósitos nem sempre ligados à pandemia. Em função da gestão tripartite do SUS, destaca-se a abertura de diversos canais de comunicação *ad hoc* com o CCj Amz, muitas vezes, apresentando

solicitações intempestivas, para permitir o processamento adequado das informações.

O manual de Proteção de Civis prescreve que:

as forças militares devem compreender a influência do fator Informação na Proteção de Civis, incluindo aquelas necessárias para manutenção da consciência situacional e realização de operações eficazes, bem como para divulgação de mensagens associadas às operações e à missão. Para esse entendimento, deve-se considerar os aspectos relacionados ao público, às mensagens e aos meios de divulgação de informações (Ibidem, p. 4-7).

Portanto, o panorama descrito sobre o fator informação evidenciou a necessidade de cautela em relação às disputas pelo controle da narrativa, critério na seleção de indicadores, rigor na avaliação dos dados obtidos em fontes abertas, além de revelar a importância da velocidade em todo o processo informacional. Também, tornou evidente a necessidade de acompanhamento das diferentes narrativas e da divulgação de mensagens coerentes com os objetivos informacionais do Comando Operacional.

ATORES, VULNERABILIDADES, AMEAÇAS E RISCOS NA OPERAÇÃO COVID

Com base em análises dos fatores operacionais, foram identificados diversos atores envolvidos na Operação COVID-19. Seguindo a classificação do manual de Proteção de Civis, destacam-se os seguintes:

- forças militares – Tropas do CCj Amz, incluindo as equipes de ligação do EB, da MB e da FAB;
- adversários – Coronavírus e agentes perturbadores da ordem pública;
- civis vulneráveis – População das capitais ou com acesso terrestre às capitais, população sem acesso terrestre às capitais, indígenas aldeados e a própria “família militar”; e
- outros atores – Ministério, secretarias estaduais e municipais de saúde, comitês de gerenciamento de crise, distritos sanitários especiais indígenas (DSEI), organizações não governamentais, fornecedores e doadores de

insumos, rede hospitalar privada, mídia e órgãos de controle.

Considerando que as vulnerabilidades “correspondem às deficiências presentes ou associadas aos civis” (Ibidem, p. 4-6), que “referem-se à exposição de civis às ameaças iminentes ou específicas”, e que são “mitigadas com diferentes

abordagens e geralmente envolvem outros atores além das forças militares” (Ibidem, p. 4-15), as vulnerabilidades dos civis na área de atuação do CCj Amz foram analisadas da seguinte forma:

As ameaças consistem “na conjunção de atores [...] com motivação e capacidade de realizar ação hostil, real ou potencial,

VULNERABILIDADES	DIMENSÕES DAS VULNERABILIDADES	POSSÍVEIS MITIGAÇÕES	POTENCIAIS ALIADOS
Saúde - exposição ao coronavírus. - escassez de leitos de UTI e clínicos para pacientes com COVID-19. - escassez de oxigênio nos hospitais. - escassez de equipamentos hospitalares. - escassez de profissionais de saúde. - escassez de medicamentos e EPI. - falta de integração de parcela considerável da ARP à rede rodoviária nacional. - incipiência da infraestrutura de transporte aéreo. - indisponibilidade de meios aéreos para transporte de pacientes. - inadequação do modal fluvial para transporte de pacientes.	Escala - população dos Estados de Roraima, Amazonas, Acre e Roraima. Severidade - taxas de mortalidade (por 100 mil hab): - AC 109,8 - AM 253,9 - RO 153,1 - RR 171,2 Duração e frequência - imprevisível	Triagem Conscientização Testagem Descontaminação Apoio logístico de transporte multimodal - evacuação de pacientes. - transporte de insumos. Apoio logístico de recursos humanos - apoio à vacinação. Apoio logístico de saúde - montagem de Hospital de Companha. - hospitalização. Apoio de comando e controle	Órgãos Governamentais - Ministério da Saúde. - Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Rede Hospitalar Privada - OPAS. Fornecedores de insumos - oxigênio. - equipamentos hospitalares. - medicamentos. - EPI hospitalares. Dadores
Segurança - insuficiência, inexistência ou indisponibilidade dos Órgãos de Segurança Pública.	Escala - população dos principais centros urbanos. Severidade - dependente do impacto da pandemia na vida dos civis, sobretudo no fator econômico. Duração e frequência - imprevisível.	Patrulhamento ostensivo Controle de distúrbios	Órgãos de Segurança Pública - polícias militares e civis dos estados de Roraima, Amazonas, Acre e Rondônia.

Fig 4 - Vulnerabilidades dos civis na área de responsabilidade do CCj Amz.

com a possibilidade de comprometer a segurança de civis" e que as ameaças "também podem ocorrer na forma de eventos não intencionais, naturais ou provocados pelo homem" (Ibidem, p. 4-6). Considerando os atores e as

vulnerabilidades da população civil no contexto da Operação COVID-19, foi realizada a seguinte análise:

Portanto, sendo a pandemia da covid-19 um contexto de crise, a aplicação do princípio da compreensão de riscos

POTENCIAIS AMEAÇAS	DIMENSÕES DA AMEAÇA	POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES	RISCOS ASSOCIADOS
Coronavírus (real)	Escala - parcela infectada da população dos Estados de Roraima, Amazonas, Acre e Roraima. Severidade - taxas de letalidade - AC 1,76% - AM 3,43% - RO 1,90% - RR 1,30% Duração e frequência - imprevisível. Visibilidade - dependente de testes de RT-PCR e Sorologia.	Aumento exponencial da taxa de infecção da população	Impedimento de acesso a serviços essenciais de saúde
APOP (potencial)	Escala - população dos principais centros urbanos. Severidade - dependente do impacto da Pandemia na vida dos civis, sobretudo no fator econômico. Duração e frequência - imprevisível. Visibilidade manifestações públicas e furtos e roubos velados.	Ataques deliberados - retaliação às medidas sanitárias adotadas. Crimes de oportunidade - obtenção de recursos.	Violência - violação da incolumidade das pessoas e patrimônio.

Fig 5 - Potenciais ameaças decorrentes da pandemia de covid-19.

aos civis previsto no manual, mostrou-se adequada. Isso possibilitou a identificação dos atores, de suas vulnerabilidades, das ameaças e dos riscos a seguir:

- riscos à saúde - população sem acesso a vacinas e pacientes sem acesso a leitos e a insumos hospitalares compatíveis com a gravidade da doença; e
- riscos à segurança - violação da incolumidade das pessoas e do patrimônio nos principais centros urbanos.

PLANEJAMENTO DA OPERAÇÃO COVID-19

Tornou-se imprescindível ponderar sobre a proteção de civis no planejamento e na condução das operações militares conduzidas no amplo espectro dos conflitos. Dessa forma, é fundamental o treinamento e a preparação tanto do estado-maior quanto da tropa (BRASIL, 2020a). No contexto da Operação COVID-19, a capacitação de ambos contribuiu para garantir o acesso de civis a recursos e serviços essenciais e a proteção dos direitos humanos.

O Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT) abrange as ações de planejar, preparar, executar e avaliar o emprego da força militar. No tocante ao planejamento, uma das ferramentas utilizadas é a Metodologia de Concepção Operativa do Exército (MCOE), a qual tem por finalidade proporcionar ao comandante um entendimento amplo e correto do ambiente em que está inserido e do real problema a ser solucionado, propiciando condições para que se estabeleça uma abordagem operativa capaz de atingir o estado final desejado para aquela operação específica (BRASIL, 2020a).

O processo de planejamento conjunto (PPC), preconizado pelo Ministério da Defesa, incorpora metodologia semelhante ao longo do exame de situação operacional, em particular, durante as duas primeiras fases: “avaliação do ambiente operacional e análise da missão” e “situação e sua compreensão” (BRASIL, 2020b).

Assim sendo, o CCj Amz, a despeito da exiguidade de tempo disponível, recorreu a alguns recursos metodológicos da MCOE

e do PPC para realizar o seu planejamento e orientar as respostas ao novo desafio imposto pela pandemia. Nesse sentido, para melhor caracterizar a aplicação das citadas ferramentas da MCOE e do PPC, é oportuno realizar um recorte, no tempo e espaço, considerado o contexto peculiar da 2^a onda da covid-19 no estado do Amazonas, particularmente, afetado pela crise de desabastecimento de oxigênio, ocorrida no início de janeiro de 2021.

“ Tornou-se imprescindível ponderar sobre a proteção de civis no planejamento e na condução das operações militares conduzidas no amplo espectro dos conflitos.”

Decerto, a perfeita compreensão das diretrizes estratégicas revela-se fundamental para as ações no nível operacional. O estado final desejado nos níveis político e estratégico pode ser traduzido, sinteticamente, por “surto de coronavírus controlado”. A partir dessa imposição estratégica, o CCj iniciou seu planejamento.

A avaliação do ambiente operacional é essencial para desenvolver uma compreensão contextual da situação, definindo as condições atuais e desejadas de um ambiente operacional e familiarizando-se, indiretamente, com o problema. Nesse sentido, buscou-se a transversalidade da aplicação do conjunto de tarefas relacionadas à proteção de civis, realizando breve estudo dos atores relevantes em presença e de suas principais relações, chegando à seguinte descrição da situação:

- quadro de grave crise no estado do AM, com desabastecimento de oxigênio medicinal; e
- recrudescimento da pandemia de covid-19.

Os entes das três esferas da gestão do Sistema de Saúde no AM (compreendidas pelos governos federal, estadual e municipal, com seus órgãos e estruturas correspondentes – Ministério da Saúde, secretarias de saúde e unidades hospitalares), cooperavam de forma

limitada. A população acometida pressionava os entes sanitários, exigindo soluções efetivas. O CCj Amazônia, por sua vez, apoiava os membros da gestão tripartite e assistia à população, por meio de capacidades preexistentes. Naturalmente, a mídia exercia pressão sobre as autoridades governamentais, influenciando a população. Nesse contexto, o papel desempenhado pelas Forças Armadas, também, estava passível de se tornar objeto do escrutínio da opinião pública.

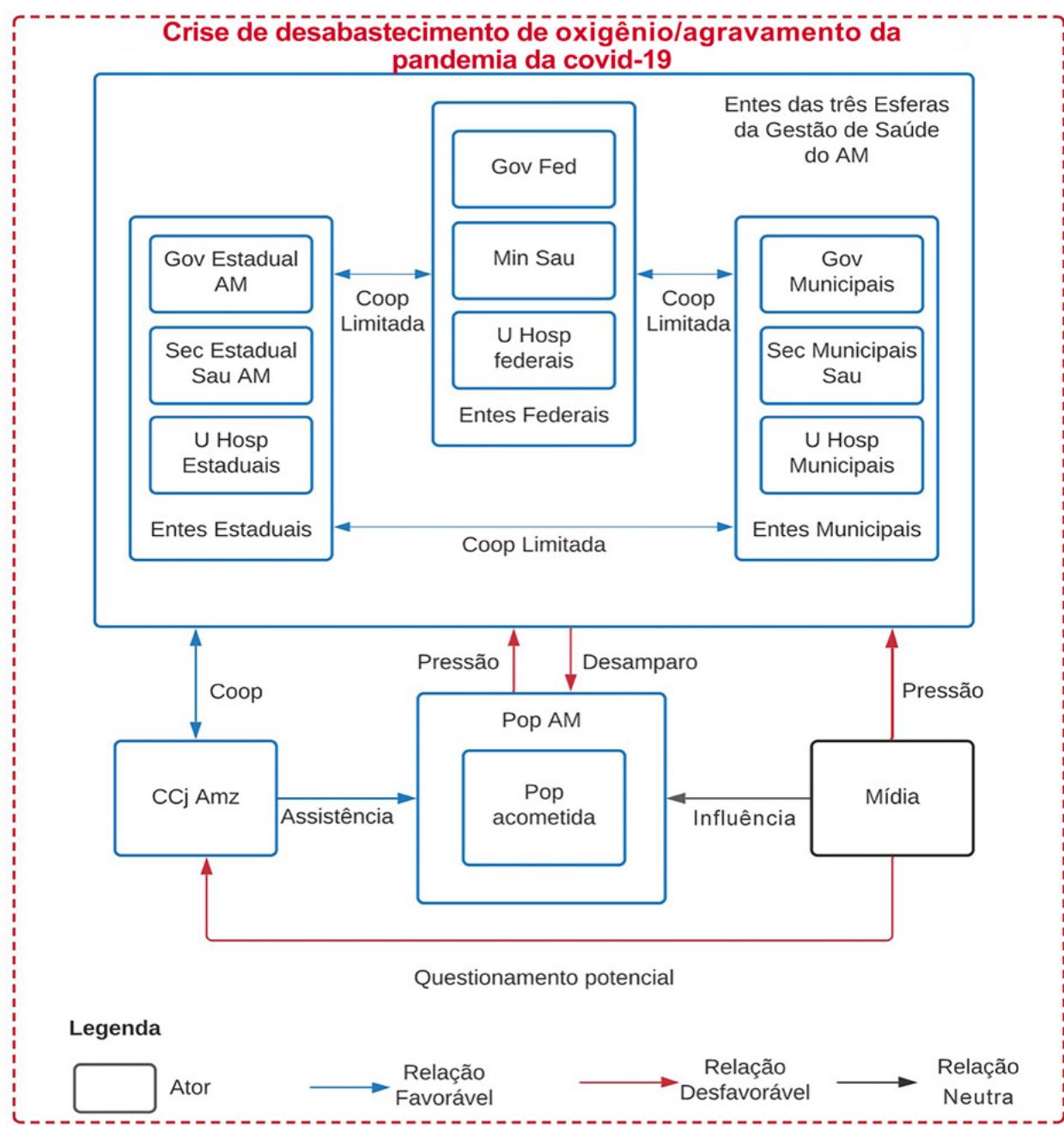


Fig 6 - Ambiente operacional do CCj Amz, no auge do desabastecimento de oxigênio em Manaus.

Nesse cenário, o CCj definiu a situação desejada, restabelecendo o quadro de normalidade no estado do Amazonas, com o fluxo de oxigênio medicinal reequilibrado e a pandemia da covid-19 controlada. Entre as três esferas da gestão do sistema de saúde no AM, cooperando intensamente e amparando a população acometida, a qual reconhece a efetividade das ações de enfrentamento. O CCj Amz, por sua vez, fortalece o apoio aos entes da gestão tripartite e intensifica a assistência à população, com suas capacidades reforçadas. A mídia, a seu tempo, reduz a pressão sobre os entes da gestão tripartite, continuando a influenciar a população e reconhecendo o papel do CCj Amz.

A clara definição do problema por parte do comandante operacional e do seu estado-maior é o primeiro passo para a

adequada construção de soluções. Assim, o comando operacional identificou que o principal fator que impedia ou dificultava o atingimento do estado final desejado era a carência de oxigênio.

Com base nas análises realizadas, o CCj empregou apenas alguns dos conceitos da arte operacional devido à exiguidade do tempo disponível e ao senso de urgência requerido pela gravidade da situação. Por esse motivo, desenvolveu uma abordagem operacional simplificada, que foi apresentada em reunião do comitê intergovernamental de crise, no Centro Integrado de Coordenação e Controle, ativado na cidade de Manaus. Isso possibilitou a coesão em torno de uma ideia geral comum sobre o que deveria ser feito em proveito da proteção de civis, favorecendo a unidade de esforços no heterogêneo ambiente interagências.

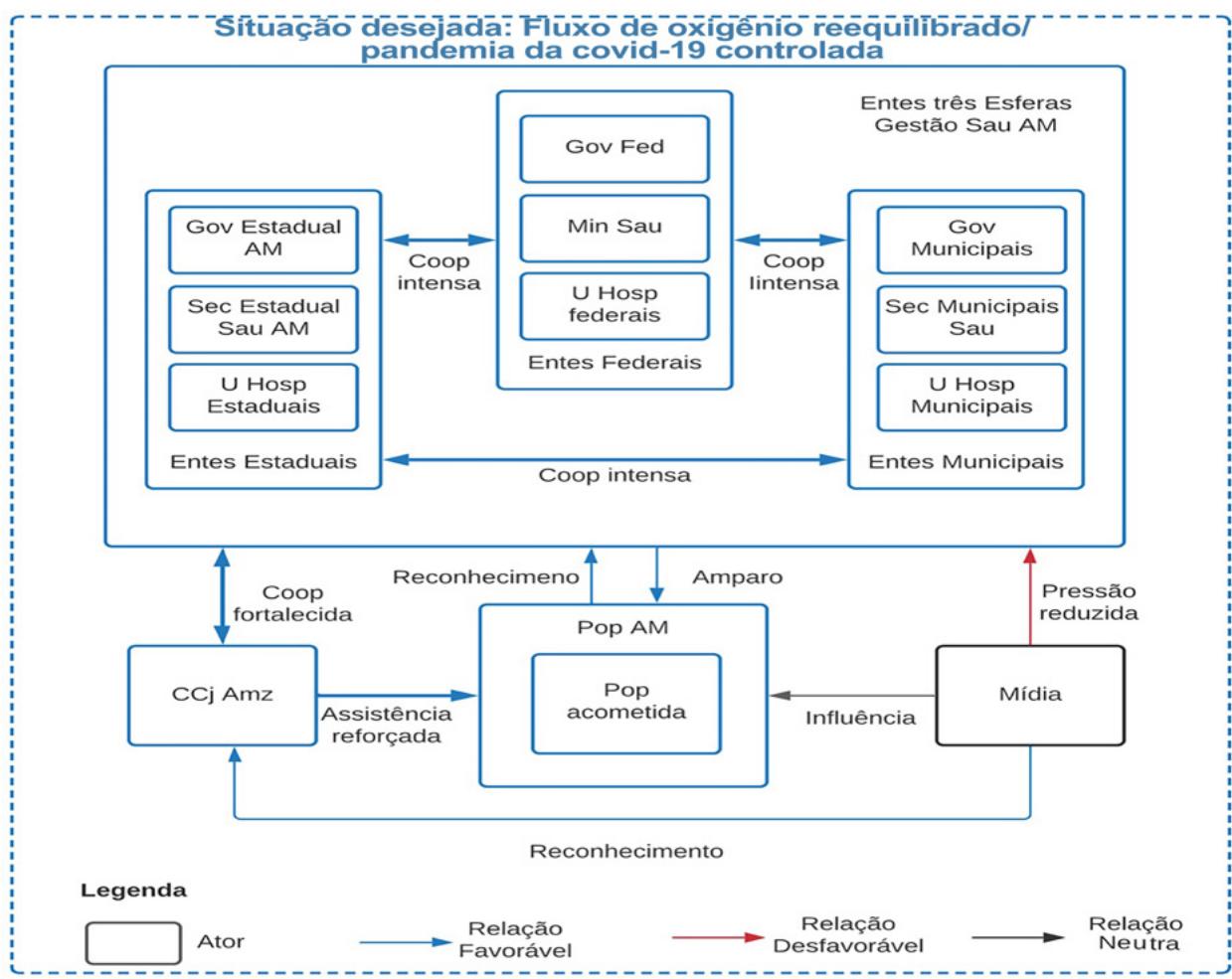


Fig 7 - Situação desejada no auge da crise de desabastecimento de oxigênio em Manaus.

“A clara definição do problema por parte do comandante operacional e do seu estado-maior é o primeiro passo para a adequada construção de soluções.”

Nesse sentido, para evoluir da situação atual, caracterizada pela existência de unidades hospitalares com estoques de oxigênio medicinal em nível crítico ou completamente desabastecidas, e chegar à situação desejada, na qual as unidades hospitalares contariam com o abastecimento de oxigênio normalizado, foram concebidas duas linhas de esforço (L Esf): suprimento (Sup) e evacuação (Ev), que foram criadas segundo lógicas de propósitos diferentes:

a primeira, de contribuir para a elevação da oferta de oxigênio e, a segunda, de contribuir para a redução da sua demanda.

Ao longo da L Esf Sup, foram empregados predominantemente meios aéreos. O planejamento estabeleceu quatro pontos decisivos (PD):

- fluxo de oxigênio líquido ampliado;
- suprimento de oxigênio assegurado;
- fluxo de oxigênio gasoso estabelecido; e
- suprimento de outros insumos médico-hospitalares garantido.

Para atender à L Esf Ev, também calcada no emprego de meios aéreos, foi planejado o atingimento de dois pontos decisivos:

- pacientes elegíveis de Manaus evadidos; e
- pacientes elegíveis do interior evadidos.

O atingimento dos pontos decisivos mencionados criou as condições propícias para o restabelecimento do equilíbrio da oferta de oxigênio no estado do Amazonas.

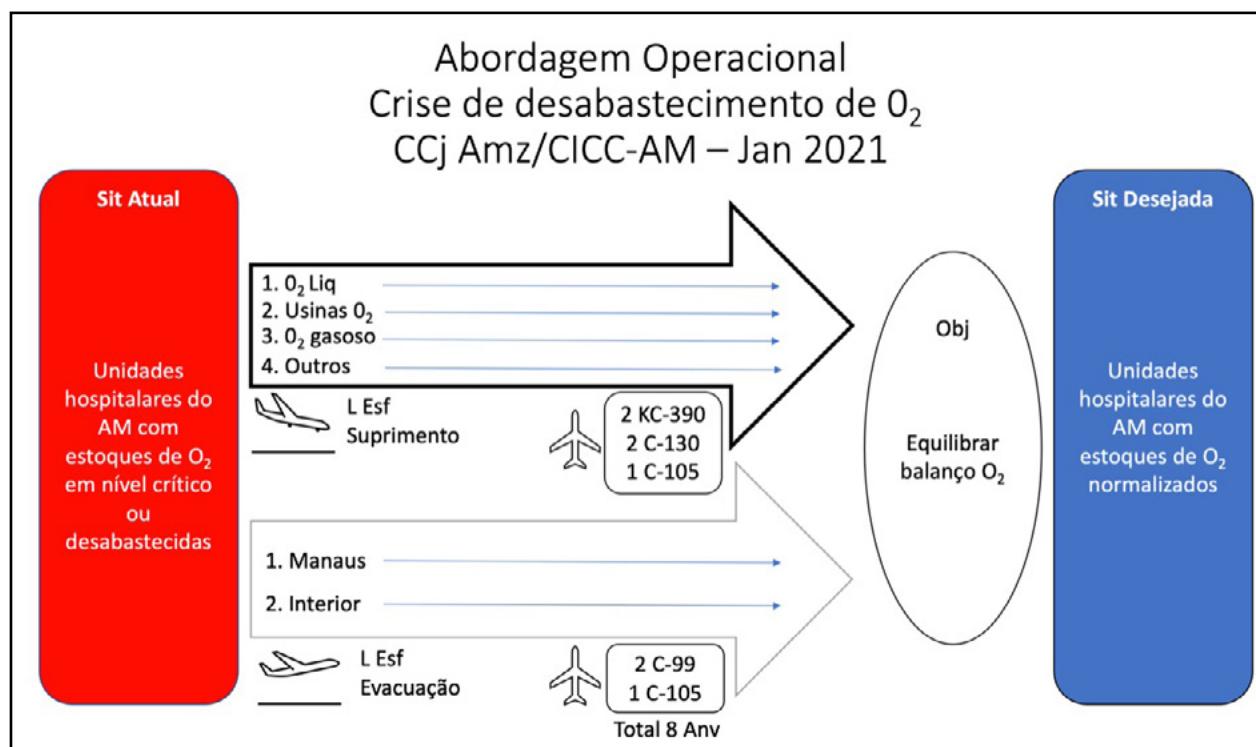


Fig 8 - Desenho operacional apresentado pelo CCj Amz no CICC no auge da crise de desabastecimento de oxigênio em Manaus.

A PROTEÇÃO DE CIVIS DURANTE A OPERAÇÃO COVID-19 E O PAPEL DAS FUNÇÕES DE COMBATE

As funções de combate surgiram como uma abordagem para a solução de problemas estritamente militares. Elas abrangem todas as tarefas sob responsabilidade da F Ter durante a condução das operações e se mostram ferramentas úteis para a estruturação de medidas e procedimentos de proteção de civis (BRASIL, 2016).

Apesar da doutrina de operações conjuntas preconizada pelo Ministério da Defesa não contemplar a metodologia apoiada em funções de combate, o CCj Amz incorporou esse recurso específico da doutrina militar terrestre, a fim de solucionar o desafio imposto pela pandemia, apoiando órgãos de saúde e de segurança pública no enfrentamento ao surto do coronavírus. Nesse sentido, serão abordados aspectos pertinentes às cinco funções de combate que se relacionam com as ações do CCj Amz no contexto da proteção de civis.

FUNÇÃO DE COMBATE MOVIMENTO E MANOBRA

A função de combate movimento e manobra compreende o conjunto de atividades, tarefas e sistemas interrelacionados, com o objetivo de deslocar forças, posicionando-as em uma situação de vantagem em relação às ameaças. No contexto da proteção de civis, todo esse processo visa à manutenção da integridade da população local (Brasil, 2016).

Alinhado com as determinações provenientes do nível estratégico, foram desencadeadas ações típicas da função de combate movimento e manobra com o intuito de intensificar o controle de acesso às fronteiras. Diuturnamente, militares das três forças singulares conduzem ações ao longo de uma faixa de cento e cinquenta quilômetros de profundidade, em uma linha de mais de sete mil quilômetros, nas “franjas” dos territórios de quatro estados

brasileiros – Rondônia, Acre, Amazonas e Roraima – e que se debruça sobre cinco países sul-americanos: Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela e Guiana.

As principais tarefas realizadas durante a Operação COVID-19, relacionadas à função de combate movimento e manobra, em proveito da proteção de civis foram: estabelecer postos de bloqueio e controle terrestres e fluviais; realizar patrulhamento terrestre, fluvial e aéreo; e realizar inspeções em portos, aeroportos e acessos terrestres, contribuindo direta e indiretamente com os órgãos de segurança pública para a manutenção do ordenamento fronteiriço.

Para que se tenha uma ideia da dimensão do vulto das ações do CCj Amz em prol da proteção de civis na Operação COVID-19, até fevereiro de 2021, foram estabelecidos mais de 5,2 mil postos de bloqueio e controle de estradas (PBCE) e 2,4 mil postos de bloqueio e controle fluviais (PBCFlu), além de realizadas 2,3 mil patrulhas fluviais e 3,3 mil inspeções fluviais.

FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA

A função de combate inteligência fornece ao comando uma avaliação completa das vulnerabilidades e das ameaças aos civis em um determinado ambiente operacional. A inteligência permeia as demais funções, integrando dados capazes de agregar valor ao trabalho de produção do conhecimento e criando oportunidades de emprego dos meios de combate de forma preventiva, eficaz e flexível para a proteção de civis (BRASIL, 2020a).

Foram desenvolvidas ações sistemáticas com o intuito de manter e ampliar a consciência situacional e de produzir estimativas correntes de qualidade. Os dados eram coletados em fontes abertas ou fornecidos por agências e instituições parceiras envolvidas nos esforços interagências e interorganizacionais. Diariamente,

a seção de inteligência apresenta sua análise da evolução dos números relativos à pandemia nos quatro estados abrangidos pelo CCj. As taxas de ocupação de leitos clínicos e de leitos de UTI, para pacientes infectados ou não, tornaram-se objeto de atenção especial. Desse modo, o

comandante do CCj permaneceu atualizado em relação ao progresso da pandemia e de seus impactos sobre o público em geral. A função de combate inteligência permitiu o adequado redirecionamento dos esforços empreendidos pelos escalões subordinados e pelos elementos em coordenação.

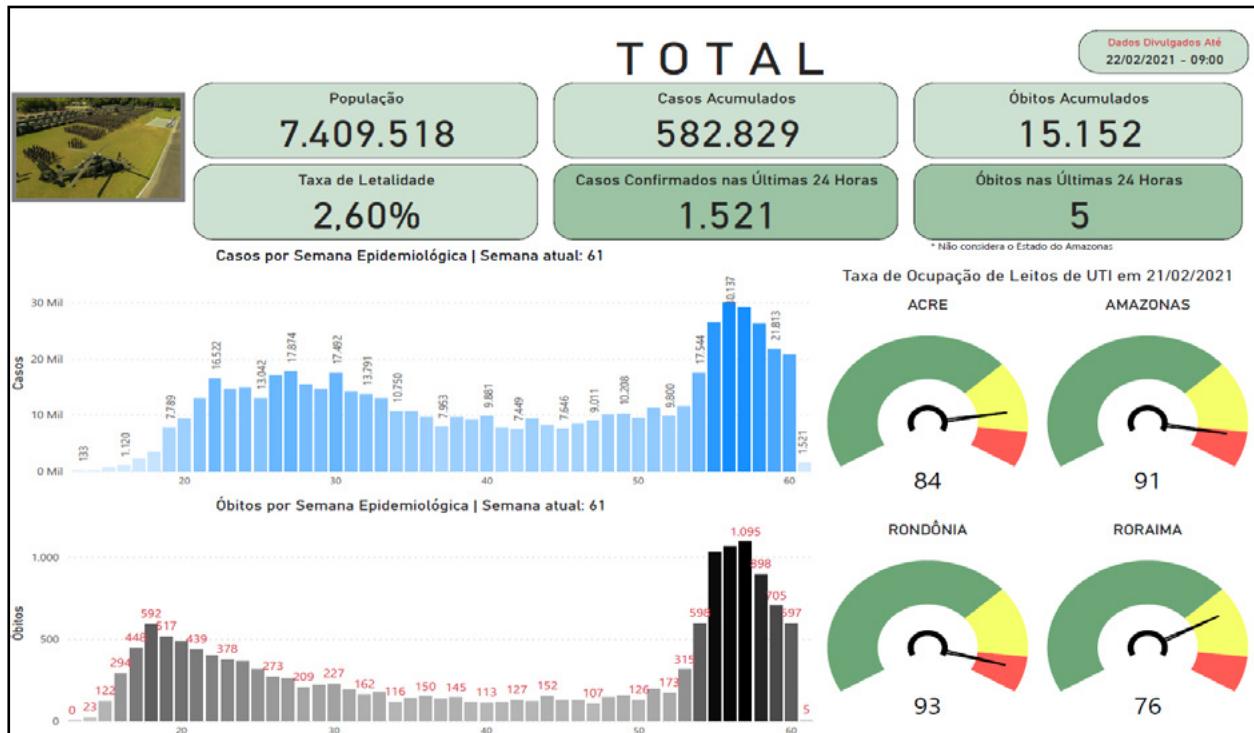
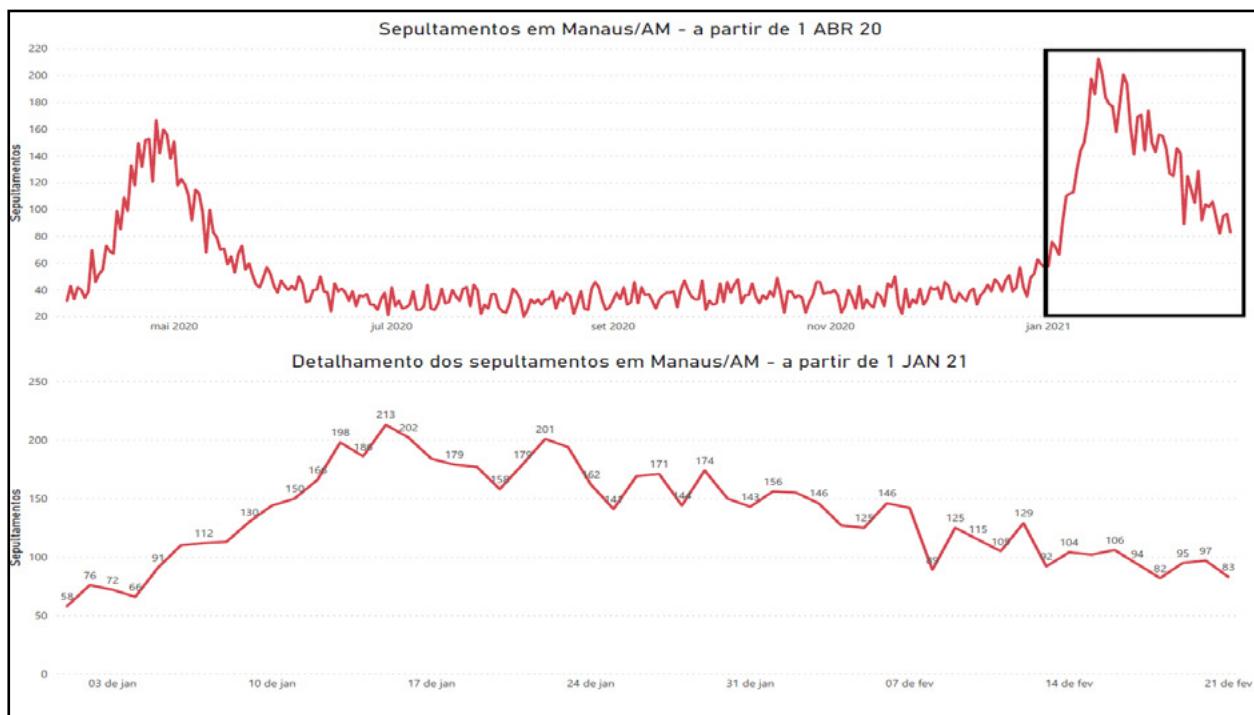


Fig 9 - Situação epidemiológica na área do CCj Amz em 22/02/2021.



FUNÇÃO DE COMBATE COMANDO E CONTROLE

A função de combate Comando e Controle (C2) reúne o conjunto de atividades por meio das quais se planeja, dirige, coordena e controla o emprego de forças militares em campanha. A instalação e a exploração eficientes da rede de postos de comunicação e de coordenação é essencial para o pleno funcionamento dos sistemas de C2. A eficaz gestão da função de combate C2 torna possível a integração dos esforços civis e militares, além de permitir a superação de problemas resultantes da existência de múltiplas linhas de autoridade. (BRASIL, 2016; 2020a).

A instalação de Centros de Comando e Controle (CC2) e de Centros de Comunicações (CCom) permite o estabelecimento de ligações seguras e confiáveis entre os diferentes escalões de comando. Para esse fim, são utilizados recursos como o Sistema de Comunicações Militares por Satélite (SISCOMIS), Sistema Militar de Comando e Controle (SISMIC2), Rede Operacional de Defesa (ROD), C2 em Combate, SPED Operacional, correio eletrônico (ZIMBRA), RITEX, dentre outros, contribuindo sobremaneira para que o fluxo de informações eleve a consciência situacional dos comandantes, em todos os níveis, e permitindo a transmissão oportunamente de ordens e instruções destinadas à proteção de civis no decurso de toda a operação. A título de ilustração, de 20 de março de 2020 até fevereiro de 2021, tramitaram mais de dois mil e duzentos documentos pelos diversos sistemas acima mencionados.

A integração de esforços civis e militares no âmbito do Centro Integrado de Cooperação e Controle (CICC) do Amazonas (CICC) é outro exemplo que evidencia a relevância da função de combate C2. Neste local, agências governamentais, como o Ministério da Saúde, Secretarias Estadual e Municipais de Saúde; não-governamentais, como hospitais de renome nacional e internacional; e multilaterais,

como a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e vetores militares, representados pelo Comando Operacional, podem articular esforços a partir da criação de ambiente de confiança mútua e do compartilhamento de propósitos e de resultados, favorecendo a geração de efeitos sinérgicos em proveito da Proteção de Civis na Operação COVID-19.

Além disso, diariamente, no Centro de Coordenação de Operações, ocorre um *briefing* diário para manutenção e ampliação da consciência situacional do Comandante e de seu Estado Maior. Nessa reunião, são apresentadas as ações que foram executadas e seus resultados, bem como as ações futuras, permitindo, dessa maneira, a ratificação ou retificação do planejamento, bem como a emissão de novas diretrizes para orientar o prosseguimento da operação.

FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA

A função de combate logística integra o conjunto de atividades e tarefas militares utilizadas para proporcionar apoio e serviços. Em situações de emergência, os recursos logísticos das forças militares podem ser utilizados para apoiar outros atores e fornecer bens e serviços essenciais (BRASIL, 2016 e 2020a).

O CCj Amz desenvolve ações próprias da função de combate logística. Alinhado com as diretrizes do nível estratégico, presta apoio aos órgãos de saúde dos quatro estados de sua área de responsabilidade, sobretudo, em transporte de saúde.

O apoio logístico aos órgãos sanitários é feita por meio de todos os modais de transporte disponíveis. No modal aéreo, merece destaque o transporte realizado por ocasião da crise de desabastecimento de oxigênio em Manaus. Naquela ocasião, o CCj Amz apoiou no deslocamento de mais de 500 tanques e 7 *isocontainers* de oxigênio líquido, 1.200 cilindros de oxigênio gasoso, além de 15 toneladas de insumos hospitalares. Todo esse material foi transportado em aeronaves militares.

“A função de combate logística integra o conjunto de atividades e tarefas militares utilizadas para proporcionar apoio e serviços. Em situações de emergência, os recursos logísticos das forças militares podem ser utilizados para apoiar outros atores e fornecer bens e serviços essenciais”



Fig 12 - Em meio à pandemia, militares do 61º Batalhão de Infantaria de Selva prestam socorro às vítimas da enchente do rio Juruá, no estado do Acre, fevereiro de 2021.

O CCj Amz encarregou-se do transporte de usinas de oxigênio, por modal fluvial, para cidades do interior do estado do Amazonas, como Codajás, Tapauá, Urucará e Santo Antônio do Icá, assim como foi responsável pelo transporte das equipes de vacinação existentes em nove distritos sanitários especiais indígena, incumbidas de atuarem em mais de noventa comunidades indígenas.

Além disso, pelo modal de transporte terrestre foram transportados usinas e cilindros de oxigênio líquido e outros insumos hospitalares.



Fig 13 - Transporte de oxigênio pelo modal fluvial.

FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO

A função de combate proteção reúne o conjunto de atividades empregadas na preservação da própria força militar, permitindo que os comandantes contem com máximo de meios à sua disposição. A eficaz proteção da força ajuda a preservar a capacidade de consecução dos objetivos estabelecidos pela missão. Nesse contexto, se insere a proteção contra agentes biológicos, uma vez que seus efeitos deletérios causam graves problemas tanto às tropas quanto à população local. (BRASIL, 2016; 2020a).

Durante a Operação COVID-19, foram executadas tarefas com a finalidade de preservar o pessoal militar, mantendo o nível de operacionalidade da tropa e evitando que os membros do CCJ Amz se transformassem em vetores de disseminação da doença.

Ademais, buscou-se proteger a população civil, contribuindo para mitigar os impactos do surto da covid-19. Dentre outras medidas estabelecidas por meio de protocolos de segurança, foram realizadas, até fevereiro de 2021, mais de 4,6 mil barreiras para controle sanitário no acesso às organizações militares; foram produzidos e distribuídos cerca de trinta mil equipamentos de proteção individual, como máscaras e protetores faciais; e foram descontaminadas 146 instalações em organizações militares, além de 190 locais públicos, como escolas, hospitais, estações rodoviárias, portos e aeroportos.

Portanto, a aplicação do princípio da proteção de civis nas operações, mostrou-se adequado e permitiu a integração das atividades de planejamento e emprego para proteção de populações vulneráveis.

Durante a Operação COVID-19, foram executadas tarefas com a finalidade de preservar o pessoal militar, mantendo o nível de operacionalidade da tropa e evitando que os membros do CCJ Amz se transformassem em vetores de disseminação da doença

intermunicipal de mais de 680 doentes, bem como o fornecimento de módulos de hospitais de campanha provenientes de três organizações militares das Forças Armadas, os quais foram instalados junto ao hospital estadual Delphina Aziz, em Manaus.



Fig 14 - Atendimentos realizados em apoio aos órgãos de saúde locais.

O apoio em recursos humanos prestado aos órgãos de saúde também merece destaque. Em Manaus, membros das três forças singulares foram empregados em apoio à campanha de vacinação, realizando tarefas de triagem e registro nos postos de vacinação, em conjunto com outros profissionais da rede de saúde. Além disso, apoiaram os trabalhos de lançamento de dados no sistema informatizado de monitoramento da campanha.

APOIO AOS ÓRGÃOS DE SAÚDE LOCAIS

O apoio aos órgãos de saúde é evidenciado pela realização da medicina curativa de militares e seus dependentes e por mais de 2.400 doações de sangue. Convém ressaltar as ações que resultaram na evacuação interestadual e



Fig 15 – Envio de cilindros de oxigênio para Manaus - AM.

O AMBIENTE INTERAGÊNCIAS

A integração entre atores civis e militares é fundamental para o êxito das operações. O ambiente interagências é definido por sua heterogeneidade e tem por finalidade conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos convergentes que visam ao bem comum (BRASIL, 2020a).

A Operação COVID-19, por sua natureza, é essencialmente interagências. A própria missão atribuída ao CCj Amz (apoiar órgãos de saúde e de segurança pública) condiciona essa realidade. Para desenvolver ações de maneira coordenada, foram estabelecidas ligações com as agências sanitárias e reforçados os laços com os órgãos de segurança pública presentes na área de responsabilidade do Comando Conjunto.

O Centro Integrado de Coordenação e Controle (CICC), ativado por ocasião da segunda onda da covid-19 no estado do Amazonas, tornou ainda mais evidente o ambiente interagências. O efetivo engajamento de diversas organizações

governamentais e não-governamentais, das três esferas da administração pública, nacionais e internacionais, mesmo após o ápice da crise provocada pelo agravamento da pandemia, materializa a relevância da integração de esforços de diversos matizes.

ASSUNTOS CIVIS

As atividades de Assuntos Civis convergem para o conjunto de ações e iniciativas que regem o relacionamento do componente militar com as autoridades civis e a população presentes no interior da área de operações (BRASIL, 2020a). A Cooperação Civil-Militar (CIMIC na sigla em inglês) busca desenvolver atividades militares de apoio às operações para fortalecer o relacionamento entre forças militares, autoridades civis e a população local (BRASIL, 2020a). Obviamente, no contexto da Operação COVID-19, as atividades de Assuntos Civis assumem enorme relevância.

Durante a crise de desabastecimento de oxigênio ocorrida em Manaus, o Comando

Conjunto contribuiu para a ativação de centrais de doações de oxigênio e para o estabelecimento de linhas aéreas de abastecimento de oxigênio gasoso, graças ao engajamento ao lado de diversas organizações não-governamentais. Esses esforços aproximaram autoridades civis e militares empenhadas na construção de uma solução efetiva.

Uma ampla rede de coleta e doação de cilindros vazios, capitaneada por organizações do terceiro setor, foi estabelecida em Manaus. Assim, o CCj Amz, por meio da coordenação das solicitações de emprego de meios aéreos da FAB, intermediava o transporte de ampolas vazias para Belém, onde eram substituídas por ampolas cheias, obtidas a partir da rede de coleta e doação também capitaneada por ONGs e por voluntários na capital paraense. Ao retornarem para Manaus, as ampolas carregadas eram distribuídas conforme a prioridade estabelecida pelas autoridades de saúde locais. Com isso, o relacionamento entre forças militares, autoridades civis e a própria população afetada permitiu que chegassem a Manaus mais de 400 cilindros de oxigênio.



Fig 16 - Integração entre militares e civis em ambiente interagências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do CCj Amz durante a Operação COVID-19 mostrou-se de vital importância para mitigar os trágicos

efeitos da pandemia na Amazônia ocidental. Além disso, permitiu a utilização de preceitos doutrinários emergentes relacionados à proteção de civis, comprovando a validade das ideias contidas na proposta do manual elaborada pela ECEME.

Um dos pressupostos que validam a doutrina é a relevância de ferramentas do planejamento conceitual para a proteção de civis. Esse aspecto foi observado quando o CCj Amz utilizou a metodologia prevista no processo de planejamento conjunto. Além disso, valeu-se de recursos úteis, como a abordagem operativa, para estabelecer as linhas de esforço adotadas durante a operação. Outros pressupostos que se prestam para certificar a doutrina de proteção de civis dizem respeito à integração das funções de combate.

A certeza de que o ambiente interagências é primordial para a construção de soluções efetivas para a proteção de civis é outro pressuposto que respalda a doutrina. As atividades realizadas na operação são sinérgicas e todos os esforços convergem para a busca de soluções efetivas, focadas na promoção do bem comum. Isso foi observado quando todos os atores, civis e militares, estabeleceram protocolos de atuação importantes para o restabelecimento do fluxo de oxigênio, aumento da quantidade de leitos hospitalares, atendimento à população, transporte de pacientes e vacinação da população. O trabalho conjunto e interagências, conduzido de forma ordenada e metódica, respeitando as esferas de atribuições de cada organização envolvida, torna as medidas adotadas mais eficazes.

As atividades de assuntos civis, como atividade fundamental para a promoção de um ambiente seguro e estável, somadas à necessidade de composição de capacidades por meio da colaboração interagências, é imprescindível à proteção de civis nas operações. O relacionamento entre as diversas instituições permitiu o restabelecimento dos estoques de oxigênio na cidade de Manaus, em um momento crítico.

Por fim, a experiência do CCj Amz na proteção de civis, durante a Operação COVID-19, sugere que a doutrina de proteção de civis seja incorporada rapidamente nos níveis tático e operacional, uma vez que o emprego das Forças Armadas em missões dessa natureza tende a se tornar, cada vez, mais comum.■

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB20-MC-10.206 Manual de Campanha Fogos.**

1. ed. Brasília, 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB 70-MC-10.341: Lista de Tarefas Funcionais,** 1^a edição. Brasília, 2016.

BRASIL, Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB20-P-03.002 Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre.** Brasília, 2019, 34p.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MC-10.250 - Proteção de Civis.** 1. ed. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD30-M-01 Doutrina de Operações Conjuntas 2º vol.** 2. ed. Brasília, 2020b

SOBRE OS AUTORES

O Tenente-Coronel de Infantaria Murilo Albiero é Chefe da Célula de Operações do CCOp/CMA. Foi declarado aspirante a oficial, em 2000, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Realizou curso de aperfeiçoamento, em 2008, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) e o de Comando e Estado-Maior, em 2018, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Serviu no 34º BIS, EsPCEEx, 58º BI Mtz, 55º BI, BRABATT 2/17, Cia C 11ª Bda Inf L e 17º BIS (albiero.murilo@eb.mil.br).

O Tenente-Coronel de Infantaria Marcelo Soares Oliveira é Adjunto da Célula de Operações do CCOp/CMA. Foi declarado aspirante a oficial, em 2000, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Realizou curso de aperfeiçoamento, em 2008, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) e o de Comando e Estado-Maior, em 2018, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Serviu no 4º BIS, AMAN e CIGS (marcelosoares.oliveira@eb.mil.br).

O Tenente-Coronel de Infantaria Leandro Basto Pereira é Adjunto da Célula de Operações do CCOp/CMA. Foi declarado aspirante a oficial, em 2000, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Realizou curso de aperfeiçoamento, em 2009, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) e o de Comando e Estado-Maior, em 2017, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Serviu na EsAO, 1º BIS, BRABATT/9, 5º BIS e Cia C CMA (basto.leandro@eb.mil.br).

O Tenente-Coronel de Cavalaria Marcelo Dias Monteiro é Adjunto da Célula de Operações do CCOp/CMA. Foi declarado aspirante a oficial, em 2001, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Realizou curso de aperfeiçoamento, em 2009, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) e o de Comando e Estado-Maior, em 2020, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Serviu no 1º BFEsp (monteiro.dias@eb.mil.br).

O Major de Cavalaria Daniel Falcão Xavier de Souza é Adjunto da Célula de Operações do CCOp/CMA. Foi declarado aspirante a oficial, em 2002, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Realizou curso de aperfeiçoamento, em 2010, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) e o de Comando e Estado-Maior, em 2020, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Serviu no 1º Esqd C Pqdt, EsAO, CIBld, AMAN e 16º RC Mec (falcao.daniel@eb.mil.br).



CORONEL BRAIT

Chefe da Divisão de Instrução Militar da Chefia do Preparo da Força Terrestre do Comando de Operações Terrestres.



TENENTE-CORONEL MÁRIO IVO

Adjunto da Divisão de Instrução Militar da Chefia do Preparo da Força Terrestre do Comando de Operações Terrestres.

O PREPARO DA FORÇA TERRESTRE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

O ano de 2020 certamente ficará marcado na história contemporânea da humanidade pelos imensos desafios impostos pela pandemia da covid-19. No Brasil, devido à sua extensão continental e à sua população superior a 211 milhões de habitantes, a pandemia demandou grande parte da atenção das autoridades constituídas e dos diversos órgãos governamentais, sobretudo daqueles ligados à saúde.

Como em todos os momentos de crise enfrentados pela nação brasileira, o Exército Brasileiro (EB) teve relevante papel no enfrentamento da pandemia, protagonizando diversas ações para contenção do coronavírus em todos os rincões do país.

Entretanto, para que isso fosse possível, foi necessário manter as tropas com consistente higiene física, com a adequada preparação técnica e tática, bem como aptas a adaptar-se às missões e às tarefas distintas do treinamento para a defesa externa, não só para sustentar as ações naquele ano, mas também para garantir

a disponibilidade de efetivos aptos para os anos seguintes.

Este foram os desafios do Preparo da Força Terrestre: manter esses níveis de treinamento, de capacitação e de manutenção dos padrões de desempenho militar, face à pandemia da covid-19 e às demandas, as novas e as usuais, decorrentes do emprego do Exército. Para atingir essas metas, foram definidos como objetivos fundamentais:

- a formação da reserva mobilizável;
- o adestramento dos sistemas e das funções de combate; e
- a capacitação técnica e tática do seu efetivo profissional.

“ O ano de 2020 certamente ficará marcado na história contemporânea da humanidade pelos imensos desafios impostos pela pandemia da covid-19.”

O PLANEJAMENTO DA INSTRUÇÃO MILITAR

Dessa forma, o Comando de Operações Terrestres (COTER), Órgão de Direção Operacional do Exército, manteve em vigor o planejamento da instrução militar baseado no Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB) e o Programa de Instrução Militar (PIM), documentos que garantem a padronização e a eficácia da preparação da tropa. Por outro lado, buscando adaptar-se ao complexo e incerto ambiente gerado

O PREPARO DA FORÇA TERRESTRE NA PANDEMIA
Coronel Brait
Tenente-Coronel Mário Ivo

pela pandemia, o COTER emitiu diversas orientações aos comandos militares de área, com o objetivo de estabelecer procedimentos a serem adotados para evitar a contaminação de militares em atividades de instrução e emprego.

Essas orientações, alinhadas com as diretrizes do Ministério da Saúde, do Ministério da Defesa e do Comandante do Exército Brasileiro, determinavam o cumprimento de medidas preventivas e profiláticas no interior dos aquartelamentos e orientavam os comandantes das organizações militares no que tange à elaboração de planos de contingência para o caso de identificação de militares contaminados pelo coronavírus.

Assim, algumas atividades potencialmente favoráveis ao contágio foram suspensas ou reavaliadas e outras, consideradas essenciais, foram adaptadas às medidas profiláticas, como a manutenção do distanciamento entre indivíduos, o uso de máscara e a utilização de áreas abertas. O monitoramento permanente da temperatura e dos sintomas dos militares, assim como o uso e a disponibilidade constante do álcool em gel foram também procedimentos que se tornaram parte da rotina castrense. A recuperação da instrução,

antes esporádica e restrita, tornou-se um processo recorrente, aplicado aos militares recém-curados da doença.

O ano de 2020 foi se desenvolvendo e os desafios ao Preparo da tropa foram evoluindo e se modificando. Ao mesmo tempo, o COTER e os comandos militares de área aprenderam a ajustar melhor os limites da realização das atividades de instrução. Isso fez com que atividades de porte, como os exercícios de adestramento e as ações conjuntas com tropas e meios, fossem viabilizadas com um confortável grau de segurança sanitária, particularmente no segundo semestre.

A FORMAÇÃO, A CAPACITAÇÃO E O ADESTRAMENTO

Ao fim, todo o esforço e o empenho de recursos, humanos e materiais, foram recompensados. O Exército Brasileiro conseguiu formar mais de 52 mil soldados do efetivo variável, dos quais grande parte foi empregada em ações de apoio à população no mesmo ano. Além disso, capacitou cerca de 15 mil atiradores dos tiros de guerra, muitas vezes, empregados emergencialmente em atividades assistenciais em suas regiões.



Fig 1 - Apresentação do Chefe do Emprego da Força Terrestre ao Ministro da Defesa.

O adestramento do efetivo profissional, tanto dos oficiais como das praças, foi obtido por meio de exercícios no terreno, planejados para concentrar os objetivos a serem atingidos. Dessa forma, atividades, como os exercícios Agulhas Negras, Amazônia e Vitória permitiram a otimização da quantidade de tropas participantes em um período específico, reduzindo a probabilidade de contaminação a níveis aceitáveis.

Da mesma forma, após um extenso trabalho de negociação e de planejamento, foi possível manter os dois principais compromissos internacionais, em matéria de adestramento, os exercícios Arandu, com o Exército Argentino, e Culminating, com o Exército Norte-americano. Cabe ressaltar que essas atividades demandaram um ciclo de planejamento de três anos até a execução propriamente dita, com acordos internacionais que passaram pelos congressos de ambos os países. Caso não ocorressem, poderiam causar atrasos estratégicos nas relações militares bilaterais.

A PRONTIDÃO DA TROPA

A prontidão operacional foi obtida por intermédio da manutenção das ações de preparo previstas para as Forças de Prontidão (FORPRON). Com uma atenção redobrada à prevenção ao contágio, as tropas participantes flexibilizaram seus cronogramas e as condições de execução para cumprirem suas certificações e, assim, passarem a ser contabilizadas como efetivo em condições de ser empregado de imediato em qualquer missão, planejada ou eventual, designada ao Exército Brasileiro.

Diante disso, no balanço do ano de instrução, verificou-se que foi alcançado um nível adequado de prontidão e de operacionalidade da Força Terrestre. Em contrapartida, as medidas profiláticas adotadas resultaram em um baixo índice de contaminação e de gravidade da doença nos casos identificados, confirmando a efetividade dessas medidas no gerenciamento dos riscos existentes.



Fig 2 - Concomitantemente com o preparo ininterrupto da Força Terrestre e seu emprego na Operação Covid-19, foi desencadeada a Operação Verde Brasil com o propósito de coibir crimes ambientais na Amazônia legal.

CONSIRAÇÕES FINAIS

Assim como toda a nossa sociedade, em 2020, o Exército Brasileiro sofreu baixas e teve grandes dificuldades por conta da pandemia que assolou o mundo. Entretanto, é no espírito de abnegação, patriotismo e sentido de cumprimento da missão que o soldado se destaca e que faz

do Exército uma Instituição de Estado de alta credibilidade junto à população. Nesse sentido, o Preparo da Força cumpriu papel fundamental na manutenção e no desenvolvimento das capacidades e valores da tropa. Por isso, o Exército não para. Cumpriu sua missão ontem, está cumprindo hoje e cumprirá sempre.□

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Comunicação Social do Exército. Revista Verde Oliva nº 252. Disponível em: <https://pt.calameo.com/exercito-brasileiro/read/0012382063574bc2c32f7>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Concepção do Preparo**. Disponível em: <https://portaldopreparo.eb.mil.br/npp/index.php/concepcao>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Orientação nº 1/COTER**, de 18 de março de 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Orientação nº 2/COTER**, de 20 de março de 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Orientação nº 3/COTER**, de 08 de abril de 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Orientação nº 4/COTER**, de 28 de outubro de 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Orientação nº 5/COTER**, de 11 de fevereiro de 2021.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Programa de Instrução Militar (PIM) 2021**.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Sistema de Instrução Militar (SIMEB) 2019**.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento-Geral do Pessoal. **Diretrizes sobre o coronavírus no âmbito do Exército, de 06 de março de 2020**. 1^a ed. Brasília, 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Diretriz do Comandante do Exército para Prevenção e Combate à Pandemia de covid-19 e Manutenção do Nível de Prontidão e Operacionalidade da Força Terrestre**. 1^a ed. Brasília, 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. **Lei 13.979, de 06 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

SOBRE OS AUTORES

O Coronel de Infantaria Angelo Brait Júnior é Chefe da Divisão de Instrução Militar da Chefia do Preparo da Força Terrestre do Comando de Operações Terrestres (COTER), sediado em Brasília-DF. Foi declarado aspirante a oficial, em 1991, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), estabelecimento de ensino no qual foi instrutor. Realizou os cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais, de Comando e Estado-Maior, Internacional de Estudos Estratégicos, de Oficial de Comunicações e de Planejamento de Operações na Selva. Foi Chefe da Seção de Operações de diversas organizações militares da 5^a Divisão de Exército, do Comando Militar da Amazônia e Chefe do Estado-Maior da 16^a Brigada de Infantaria de Selva. No exterior, foi Adjunto de Defesa, Naval e do Exército no Suriname. Além disso, comandou o 23º Batalhão de Infantaria (brait.angelo@eb.mil.br).

O Tenente-Coronel de Infantaria Mário Ivo de Lima Forte é Adjunto da Divisão de Instrução Militar da Chefia do Preparo da Força Terrestre do Comando de Operações Terrestres (COTER), sediado em Brasília-DF. Foi declarado aspirante a oficial, em 2000, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), estabelecimento de ensino no qual foi instrutor. Realizou os cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais, de Comando e Estado-Maior e de Operações na Selva Categoria B. Foi Adjunto da Seção de Operações e Chefe da Seção de Planejamento do Centro de Coordenação de Operações do Comando Militar da Amazônia. Comandou a Companhia de Comando da 17^a Brigada de Infantaria de Selva, sediada em Porto Velho-RO (marioivo.forte@eb.mil.br).



DECEEx

Departamento de Educação e
Cultura do Exército, sediado na
cidade do Rio de Janeiro-RJ.

SUPERANDO ADVERSIDADES NA PANDEMIA

O Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx) chega ao final do ano de 2020 com sua missão cumprida, que é a de preparar os recursos humanos para a manutenção da operacionalidade da Força Terrestre.

O DECEEx está posicionado no mais elevado nível da estrutura organizacional do Exército como um órgão de direção setorial, notadamente da educação e da cultura, possuindo como encargos a orientação, a coordenação e a execução das atividades educacionais das linhas de ensino militar bélico, de saúde, complementar e de ensino preparatório e assistencial, além das atividades culturais, de educação física e de desporto.

O artigo 142, da Constituição Federal (CF) de 1988, estabelece o caráter permanente e regular das Forças Armadas brasileiras, o que orienta perfeitamente a responsabilidade do Exército Brasileiro (EB) na manutenção constante do funcionamento da Instituição e, por conseguinte, do sistema que a alimenta com quadros formados dentro das competências profissionais e dos valores que norteiam a carreira e garantem a defesa do país.

A FORMAÇÃO DE LÍDERES DURANTE A COVID-19

Todos os anos são entregues ao EB, pelos estabelecimentos de ensino, cerca de dois mil novos militares profissionais, que exercerão cargos de liderança em substituição àqueles que passam para a reserva ou que deixam a carreira militar, integrando dessa forma os fatores que garantem a determinação

constitucional de perenidade e regularidade institucional.

A renovação dos quadros de pessoal é obtida por intermédio dos concursos públicos realizados, anualmente, que selecionam no universo de brasileiros aqueles que possuem as competências básicas e o perfil físico, psicológico e cognitivo, adequados à profissão militar.

A pandemia da covid-19 alterou a rotina da sociedade, impondo medidas que contrariam o comportamento costumeiro das pessoas e a rotina de instituições. *Lockdown*, distanciamento social, máscara, desinfecção, além de portarias, diretrizes, decretos sanitários, entre outros, permeados por uma miríade de informações ou desinformações ganharam protagonismo no dia a dia da sociedade. Uma conjuntura de grande volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade.

Consciente da importância de sua finalidade para o cumprimento da missão constitucional do EB, o DECEEx enfrentou o desafio de garantir a formação, o aperfeiçoamento e a especialização do pessoal, planejando e executando ações com foco em dois eixos fundamentais e complementares:

➤ a manutenção do funcionamento dos estabelecimentos de ensino com seus respectivos cursos; e

➤ a realização dos concursos de admissão.

O funcionamento dos estabelecimentos de ensino foi organizado segundo as diretrizes emanadas pelo Ministério da Defesa, pelo Ministério da Saúde e pelo Comando do Exército, para a prevenção e combate à pandemia da covid-19 e para a manutenção da operacionalidade da Força Terrestre. Dessa forma, foram conduzidas ações nas três vertentes que regulam as atividades educacionais nesses estabelecimentos: na rotina comum, na rotina específica e na rotina de monitoramento de resultados.

AS ROTINAS DE TRABALHO

A rotina comum se refere ao conjunto de medidas que visam a proteger o indivíduo, ajustando procedimentos e técnicas de modo a propiciar a continuidade da vida administrativa dos estabelecimentos de ensino, tais como:

- ativação de postos de triagem de pessoal na entrada do quartel;
- escalonamento dos horários de entrada/saída e do horário das refeições;
- obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual;
- teletrabalho para 50% do efetivo, em dias alternados;
- teletrabalho integral para os maiores de 60 anos;
- videoconferência para reuniões;
- quarentena preventiva para os casos suspeitos de covid-19;
- interdição das áreas de convivência comuns, como salas de musculação; e
- formaturas de tropa respeitando o distanciamento social.

A rotina específica, voltada para o funcionamento de cada estabelecimento, foi alterada para viabilizar o cumprimento das etapas previstas nos planos de instrução, de ensino e de pesquisa, realizando-se os seguintes ajustes:

- flexibilização dos calendários escolares;
- manutenção do internato nas escolas de formação e de graduação;
- substituição do uso de auditórios por locais abertos e arejados;

- ocupação das salas de aulas com distanciamento social (colunas alternadas);
- moderação na intensidade do treinamento físico militar e a descentralização durante a sua execução;
- realização das atividades práticas por meio de rodízio de pequenos grupos; e
- utilização do ensino a distância.

A rotina de monitoramento de resultados foi criada com o objetivo de medir a efetividade das ações adotadas, a fim de permitir o ajuste dos protocolos implementados. A análise de indicadores dessa rotina, com base na evolução dos casos confirmados, recuperados e suspeitos, subsidiou as tomadas de decisões.

O ENSINO NOS COLÉGIOS MILITARES

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), com seus 14 colégios militares, desenvolveu as suas atividades escolares em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), visando a atender à suspensão das aulas presenciais, impostas pelos governos estaduais e municipais por distintos períodos de tempo.



Fig 5 - Adaptação de ambientes nos colégios militares.

De suas residências, os 13.351 alunos do sistema acessaram material didático, interagiram por meio de *chats*, realizaram avaliações e assistiram às aulas *on-line*. Os docentes, em trabalho domiciliar, foram constantemente orientados e instados a interagir com os discentes e a manter as salas de aulas (virtuais), abastecidas com videoaulas, além de toda a diversidade de recursos e de metodologias que pudessem cativar e manter os estudantes em acesso constante aos ambientes virtuais.



Fig 5 - Alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

desde a fase preparatória até o momento da execução do concurso, estariam submetidas a um ambiente no qual o principal fator modelador era constituído pela autonomia e diversidade de medidas restritivas impostas pelos governos estaduais, distrital e municipais. Sendo assim, tais ações e respostas deveriam atender simultaneamente aos traços políticos, jurídicos, sanitários e sociais de cada local.

Contribuiu para a ação concreta do DECEEx a consciência que todos os seus integrantes têm de que a manutenção do fluxo de carreira, proporcionada pelos concursos de admissão é condição imposta pela CF e que a missão constitucional torna a atividade militar essencial. Tais entendimentos, na medida em que foram sendo compartilhados de forma proativa com a classe política, os operadores de direito, a mídia em geral, os candidatos e seus familiares geraram percepções favoráveis à realização dos concursos.

OS CONCURSOS MILITARES

O outro grande desafio para o DECEEx tem sido a execução dos concursos públicos, tanto os direcionados aos estabelecimentos de ensino militares, ou seja, para admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), à Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx), à Escola de Saúde do Exército (EsSEEx) e aos cursos de formação e graduação de sargentos (EsSA e Es S Log), quanto aos direcionados ao SCMB.

Devido à natureza pública desses concursos e sua realização em diversas localidades do Brasil, o DECEEx buscou harmonizar e padronizar os procedimentos de todos os envolvidos na aplicação das provas. As ações e as respostas do DECEEx,

“ O funcionamento dos estabelecimentos de ensino foi organizado segundo as diretrizes emanadas pelo Ministério da Defesa, pelo Ministério da Saúde e pelo Comando do Exército, para a prevenção e combate à pandemia da covid-19 e para a manutenção da operacionalidade da Força Terrestre.”

Vale ressaltar, por fim, que todos os concursos foram realizados por mais de 150 mil candidatos. Tal resultado foi alcançado devido ao cumprimento das normas legais estabelecidas pelos poderes constituídos, pelo desenvolvimento de uma comunicação estratégica, na qual o relacionamento institucional e a comunicação social revelaram-se como ferramentas fundamentais e pela construção de uma unidade de pensamento e ação, que promoveu ações singulares padronizadas nos planos jurídico, sanitário e social.

O FUNCIONAMENTO DOS ESPAÇOS CULTURAIS

Com relação à área cultural, o funcionamento dos espaços de cultura e de memória histórica seguiu o preconizado para as instituições públicas civis, mantendo o atendimento ao público de forma virtual, por meio de suas páginas na internet, das mídias sociais e por telefone. A reabertura desses espaços seguiu aos protocolos sanitário e de prevenção preconizados em suas respectivas sedes, ocorrendo de forma pioneira no setor cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas essas atividades somente foram possíveis pela dedicação de todos os integrantes do DECEEx, na elaboração e na execução de planejamento meticuloso e flexível, com foco na missão e na proteção do capital humano. Pois, para qualificar os profissionais da Força Terrestre, uma condição essencial é a manutenção de sua higidez. Ao término dessa longa caminhada, podemos dizer que tudo deu certo, ao tempo em que avaliamos as ações realizadas e contabilizamos as lições aprendidas.

Em um ano com tantas adversidades, principalmente causadas pela pandemia da covid-19, cumprir com o planejamento anual e concluir as tarefas previstas já se configura uma grande vitória. E o Exército Brasileiro, por desempenhar atividade essencial, não podia abrir mão desse objetivo e não tinha o direito de esmorecer. Quando tantas vozes bradavam “fique em casa”, o Exército “ficou na caserna”, em cumprimento de sua missão constitucional.

Em um cenário complexo, com muitos clamando pelo caos e pela paralisação, o DECEEx manteve seu funcionamento, com todas as medidas de proteção e profilaxia preconizadas. Para a Educação e Cultura no Exército, 2020 não foi um ano perdido. MISSÃO CUMPRIDA! □

HISTÓRICO

O Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx), sediado na cidade do Rio de Janeiro-RJ, é o Órgão de Direção Setorial que orienta e coordena as atividades educacionais, culturais, de educação física e de desporto no âmbito do Exército Brasileiro. Sua origem remonta ao ano de 1915, com a criação da Inspetoria do Ensino Militar, recebendo a denominação atual em 2008. Atualmente, é composto pelas diretorias de Educação Superior Militar (DESMil), Educação Técnica Militar (DETMil), Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEEx) e pelo Centro de Capacitação Física do Exército-CCFEx (comsoc@deceex.eb.mil.br).



CORONEL FLÁVIO

Subchefe do Centro de Coordenação de Operações de Saúde do Departamento-Geral de Pessoal

O DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

O novo coronavírus foi identificado em investigação epidemiológica e laboratorial, após a notificação de casos de pneumonia de causa desconhecida, entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, diagnosticados, inicialmente, na cidade chinesa de Wuhan, capital da província de *Hubei*, na China. O vírus Sars-Cov-2 espalhou-se pelo mundo, inicialmente pelos demais países do sudeste asiático e, na sequência, atingindo fortemente a Itália e outros países europeus. Em decorrência desse quadro de ampliação dos casos no cenário mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da covid-19.

A COVID-19 NO BRASIL

O agravamento da saúde pública, em todo o Brasil, levou o Ministro da Defesa, por intermédio da Portaria Normativa nº 30/GM, de 17 de março 2020, a estabelecer medidas de proteção para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus. O comandante do Exército Brasileiro, por sua vez, emitiu diretriz para a prevenção e o combate à pandemia da covid-19, com vistas à manutenção do nível de prontidão e de operacionalidade da Força Terrestre (F Ter), tendo nessa oportunidade, designado o chefe do Departamento-Geral do Pessoal (DGP) para exercer a função de autoridade do Exército, responsável pelas medidas de prevenção e de combate à pandemia da covid-19, a partir de 19 de março de 2020.

A OPERAÇÃO APOLO

A fim de cumprir as determinações do comandante da Força, o chefe do DGP decidiu pela execução da Operação Apolo. Assim, emitiu diretriz para ativação dos centros de coordenação de operações de saúde e de vigilância em saúde de guarnição destinados ao enfrentamento da pandemia da covid-19, consequentemente foram criados/estabelecidos:

- um centro de coordenação de operações de saúde do DGP (CCOpSau DGP);
- centros de coordenação de operações de saúde de região militar; e
- coordenadores de vigilância em saúde de guarnição.

Dessa forma, ao CCOpSau DGP foi atribuída a missão de planejar, coordenar, controlar e monitorar as ações de saúde nas vertentes assistencial e operacional, a fim de contribuir com a manutenção do nível de operacionalidade da F Ter e da saúde da Família Militar, evitando o colapso da estrutura hospitalar do Sistema de Saúde do Exército Brasileiro.

O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

O enfrentamento da covid-19 caracterizou-se, sobretudo, pelo seu ineditismo, uma vez que lida com uma ameaça que não tem lados, limites, linhas de contato, área de retaguarda, aliados ou nenhum outro elemento comum às operações militares e que age de forma invisível atacando a todos indiscriminadamente.

Em face desse cenário de acentuadas incertezas, o CCOpSau foi configurado com uma estrutura para permitir a inclusão ou a retirada de elementos conforme o desenvolvimento das ações. A célula de coordenação é composta pelo chefe, pelo subchefe operativo e pelo subchefe técnico, aos quais cabe a atribuição de conduzir os trabalhos desenvolvidos, bem como assessorar o chefe do DGP, conforme a figura 1.

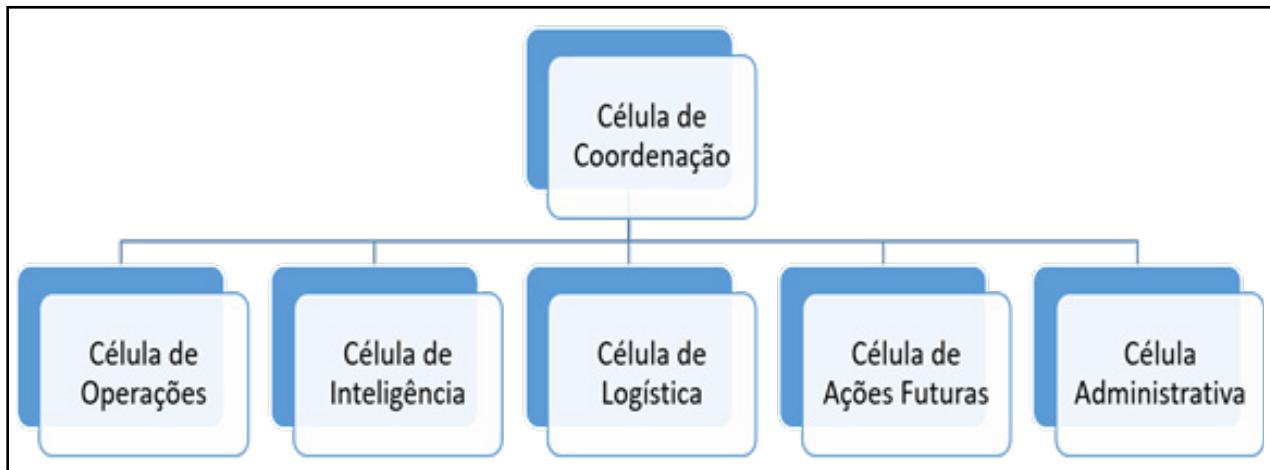


Fig 1 - Organograma do CCOpSau DGP.

➤ a célula de operações e a de inteligência têm a missão de realizar o levantamento e a auditoria dos dados vindos das regiões militares e do sistema de inteligência, assim como elaborar os diversos relatórios, agindo proativamente sobre essas fontes de dados para garantir a exatidão das informações;

➤ a célula de logística atua sobre as necessidades de equipamentos, medicamentos, ampliação da disponibilidade de poder de resposta do sistema de saúde, gestão de estoque estratégico e de elaboração dos relatórios próprios para o acompanhamento das capacidades dos hospitais militares;

➤ a célula de ações futuras dedica-se à análise dos dados nos cenários internacional, nacional e institucional, buscando assessorar o chefe do CCOpSau na visão prospectiva, identificando tendências e propondo ações que ajudem a minorar os impactos da pandemia; e

➤ a célula administrativa, por sua vez, visa ao apoio interno do CCOpSau, providenciando o suporte em material, equipamento e outros meios necessários aos trabalhos diários das demais células.

Além dessa estrutura interna, o CCOpSau conta com oficiais de ligação dos órgãos de direção geral, setorial e de assessoramento direto e imediato da Força, proporcionando, assim, a difusão das informações e a antecipação, por parte desses elementos, de outras ações para o aumento da capacidade de enfrentamento da covid-19.

O cumprimento das missões atribuídas exigiu o estabelecimento de premissas fundamentais para os planejamentos e ações

do CCOpSau. Dentre essas, destacam-se a prioridade na manutenção da operacionalidade da F Ter, em face do surto da doença, preservando o emprego da tropa nas diversas atividades militares e, na vertente assistencial, a manutenção da saúde da Família Militar, atualmente com cerca de 180 mil pessoas em situação de risco em função da idade avançada.

Outra premissa do planejamento diz respeito ao atendimento hospitalar, o qual visa à preservação da capacidade operacional do serviço de saúde frente à possibilidade de incremento do número de doentes hospitalizados, evitando o colapso dessa estrutura, bem como o acompanhamento permanente da capacidade das organizações civis de saúde (OCS), ampliando as condições de infraestrutura, de equipamentos e de pessoal das organizações militares de saúde.

O objetivo principal é proteger a Família Militar, a qual é entendida como o conjunto formado por militares da ativa, da reserva, dependentes, pensionistas, ex-combatentes e servidores civis, que compõem um universo de 785 mil pessoas. Por sua vez, a tropa em primeiro escalão, destinada ao combate imediato, os profissionais de saúde, representa um efetivo da ordem de 13,5 mil profissionais presentes nas diversas áreas de atendimento operacional e assistencial.

Assim, cabe ao CCOpSau acompanhar e monitorar a evolução do estado de calamidade pública nacional, os números de casos suspeitos, casos confirmados e óbitos por covid-19 e as taxas de ocupação hospitalar, no âmbito do Exército Brasileiro, proporcionando

ao chefe do DGP e ao Comandante do Exército dados seguros para a execução das medidas necessárias ao enfrentamento da pandemia.

Em mais de um ano, atuando nessa atividade de acompanhamento do impacto da doença sobre a Família Militar, o CCOpSau agiu e proporcionou informações para que ações fossem executadas para a ampliação da capacidade do Sistema de Saúde do Exército, evitando óbitos por falta de atendimento adequado ou a diminuição do poder de combate da F Ter.

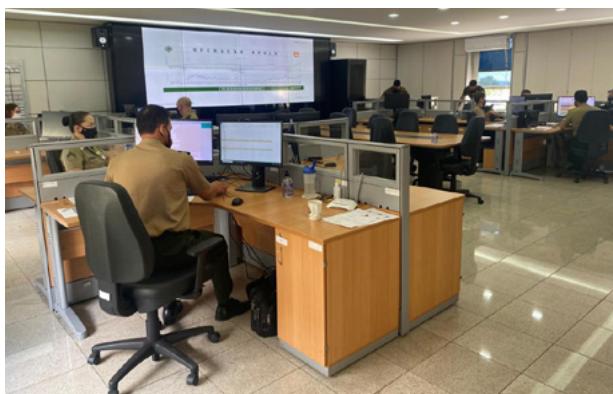


Fig 2 - Operação Apolo – CCOpSau DGP.

Nesse sentido, foram realizados ajustamentos às novas demandas causadas pela pandemia da covid-19, ampliando em mais de três vezes o número de leitos de Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) e ajustando os leitos clínicos às exigências de cada hospital, permitindo o atendimento ininterrupto de todos aqueles que foram acometidos pela doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento diário do impacto da covid-19 sobre os integrantes da Força, bem como das taxas de ocupação em cada hospital, tem por objetivo possibilitar ações antecipadas, evitando o colapso da estrutura de saúde, agindo na capacidade desses

hospitais, disponibilizando pessoal de saúde, medicamentos e equipamentos necessários ao suporte à vida.

Em sua vertente logística, o CCOpSau contribuiu para:

- a aquisição de novos respiradores pulmonares e monitores multiparâmetros;
- o abastecimento de medicamentos e de equipamentos de proteção individual dos hospitais;
- a criação de estoques estratégicos de medicamentos críticos; e
- o levantamento das possibilidades de evacuação aeromédica.

Tais medidas foram implementadas com a finalidade de atender às demandas da tropa, da Família Militar e do Ministério da Defesa (MD), em apoio à sociedade, em especial, às comunidades indígenas.

Em conjunto com outras divisões da Diretoria de Saúde (D Sau), tem sido realizado o monitoramento dos estoques de medicamentos necessários ao tratamento dos usuários do Sistema de Saúde do Exército internados com a covid-19. Além disso, existe a possibilidade de remanejamentos desses medicamentos entre as Organizações Militares de Saúde ou a aquisição, quando se fazer necessário.

Em parceria com a Diretoria do Serviço Militar (DSM), atua-se sobre a Força de Trabalho de Saúde, buscando-se a diliação do tempo de serviço do pessoal de saúde, a ampliação de vagas e a contratação de pessoal especializado, com vistas a aumentar a disponibilidade de profissionais para fazer frente às novas demandas do Sistema de Saúde do Exército Brasileiro.

Assim, o CCOpSau DGP, apoiado fortemente por seus congêneres em cada região militar, tem atuado para mitigar os impactos do vírus Sars-Cov-2, no seio da Família Militar, impedindo a perda de vidas humanas por falta de atendimento e contribuindo para a manutenção do poder de combate da Força Terrestre. □

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Comunicações Flávio José Oliveira de Souza é Subchefe do Centro de Coordenação de Operações de Saúde do Departamento-Geral do Pessoal (DGP) e integra a Divisão de Estudos da Assessoria de Planejamento e Gestão do DGP. Foi declarado aspirante a oficial, em 1992, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui o Curso Superior de Inteligência Estratégica da Escola Superior de Guerra (ESG), o curso de Defesa Estratégica da Universidade de Defesa Nacional, da República Popular da China e o curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior (ECEME). Foi Chefe da Seção de Operações da 5^a Divisão de Exército e do 11º Centro de Telemática, ambos sediados em Curitiba-PR (flavio.souza@eb.mil.br).



Tropas do Comando Militar da Amazônia empregadas, simultaneamente, no auxílio às vítimas da enchente do rio Juruá e no combate à pandemia.



**TENENTE-CORONEL
TORREZAM**

Instrutor da Seção de Política e Estratégia da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS DO CHILE NO COMBATE À COVID-19

No dia 18 de março de 2020, o presidente do Chile, Sebastián Piñera, assinou o decreto de Estado de Exceção por Catástrofe. Esse documento estabeleceu o dever de todos os órgãos da administração estatal colaborarem com as autoridades de saúde. Membros das Forças Armadas (FA) chilenas assumiram os cargos de Chefe de Zona nas diversas regiões do país, com o objetivo de empregar os recursos humanos e técnicos das Força Amadas na proteção da saúde dos chilenos (CHILE, 2020f).

Nessa linha, os militares passaram a proteger as fronteiras terrestres, aéreas e marítimas para impedir a propagação do coronavírus e reforçaram o trabalho das aduanas sanitárias no país. Segundo informações do Ministério de Defesa do Chile, no dia 6 de outubro de 2020 existia um total de 20.422 militares empregados, sendo 15.107 do Exército, 4.471 da Marinha e 844 da Força Aérea (CHILE, 2020d).

Ainda de maneira geral, as Forças Armadas do Chile participam do transporte de vacinas, de pacientes e de pessoal médico e permitem aumentar a capacidade hospitalar por meio de hospitais modulares de campanha e navio-hospital, além de colaborarem na doação de sangue, que está em falta devido ao isolamento social.

OS CHEFES DE DEFESA NACIONAL E O ESTADO DE EXCEÇÃO

Com o decreto presidencial, dezesseis generais e almirantes foram designados *Jefe de la Defensa Nacional* (*JDN*, na sigla em espanhol), ou seja, o Chefe de Defesa Nacional, cada um em uma região do país. Com esse decreto, as autoridades administrativas estatais continuam no exercício de seus cargos e tarefas, sem prejuízo de se subordinarem ao chefe militar, o *JDN*. Em geral, essa condição está orientada na fase de execução (estabilização e normalização) de uma área afetada por uma emergência, especialmente no controle da ordem e segurança pública para o retorno à normalidade da população civil. A autoridade militar designada pelo governo como “Chefe da Defesa Nacional para a Catástrofe” concretiza todas as suas exigências e coordenações com o Comando de Operações de cada Força e assume o comando de todos os recursos militares, além dos governamentais que estão em sua área de atuação, de acordo com a sua necessidade (CHILE, 2011).

Os *JDN* organizam os quartéis-generais de emergência (CGE), que devem coordenar oportunamente, com o comitê de emergência, as missões e as tarefas específicas que serão atribuídas às unidades e meios militares, de forma a preparar a sua concentração e desdobramento. A atuação das tropas é fruto do assessoramento dos militares que compõem a comissão de emergência, junto aos vários órgãos envolvidos, e, neste sentido, deve ser compatível com a capacidade operacional e treinamento das unidades (CHILE, 2011).

Decretada a emergência é ordenada a concentração das unidades, de acordo com o previsto no plano de emprego dos meios. É o *JDN*, em cada região, quem organiza o envio de unidades, se necessário, derivado de fatores inerentes à situação, emergências

Segundo informações do Ministério de Defesa do Chile, existe um total de 20.422 militares empregados, sendo 15.107 do Exército, 4.471 da Marinha e 844 da Força Aérea.

e urgência de responder em um primeiro momento para dar apoio aos Órgãos de Segurança Pública, fornecendo segurança e proteção à população civil, instalações e bens produtivos suscetíveis a atos de vandalismo, saque e pilhagem, bem como a aplicação das regras do uso da força na área de ordem e segurança em sua área jurisdicional, além de apoios os mais diversos possíveis às ações das agências governamentais (CHILE, 2011). No caso do combate à covid-19, o maior esforço é materializado para suprir às necessidades do Ministério de Saúde Pública.

Quanto à coordenação com as autoridades governamentais, especificamente, as do Ministério do Interior e Segurança Pública e do Ministério da Saúde Pública, juntamente com as autoridades políticas das diferentes regiões do Chile, a ação conjunta é determinada sob uma única coordenação superior, o *JDN*, guiada pelos princípios da ajuda mútua e do uso escalonado dos recursos. Isso tem permitido aumentar as possibilidades de reação rápida, especialmente para as regiões onde há uma maior taxa de pobreza e que precisam de mais confinamento devido à alta densidade populacional (ÁLAMOS, 2020).

MISSÃO E ORGANIZAÇÃO DO JEFE DE LA DEFENSA NACIONAL (JDN)

De maneira geral, os *JDN* têm as seguintes atribuições:

- assumir o comando das Forças

Armadas e das unidades de ordem e segurança pública, estacionadas nas respectivas zonas de ação, com o objetivo de zelar pela ordem pública e reparar ou prevenir danos ou perigos à segurança nacional gerados pela pandemia da covid-19;

- controlar as áreas declaradas em estado de emergência e o tráfego de pessoas e veículos nas mesmas;
- ordenar a recolha, armazenamento ou constituição de reservas de alimentos, artigos e mercadorias necessários ao atendimento da população;
- determinar a distribuição ou utilização gratuita ou onerosa dos referidos bens para a manutenção e subsistência da população nas áreas afetadas;
- dar instruções a todos os funcionários do Estado, suas empresas ou municípios de cada área, com o único objetivo de remediar os efeitos da calamidade pública;
- divulgar nos meios de comunicação as informações necessárias para tranquilizar a população;
- emitir as diretrizes e instruções necessárias para manter a ordem em sua área; e
- coordenar as operações com os respectivos comitês regionais de operações de emergência.

Com a nomeação dos *JDN*, as unidades militares estacionadas em cada região, bem como os órgãos de controle e segurança pública - os *Carabineros de Chile* e a Polícia de Investigação (PDI) - passam ao comando dessa autoridade, que coordena diretamente com as autoridades governamentais, em todos os níveis, as decisões a serem tomadas para enfrentar a crise.

Depois de constituírem os respectivos quartéis gerais de emergência, com membros das diferentes instituições, são os *JDN* que definem a organização das forças, as atividades por competências, áreas de atuação e a situação atual.

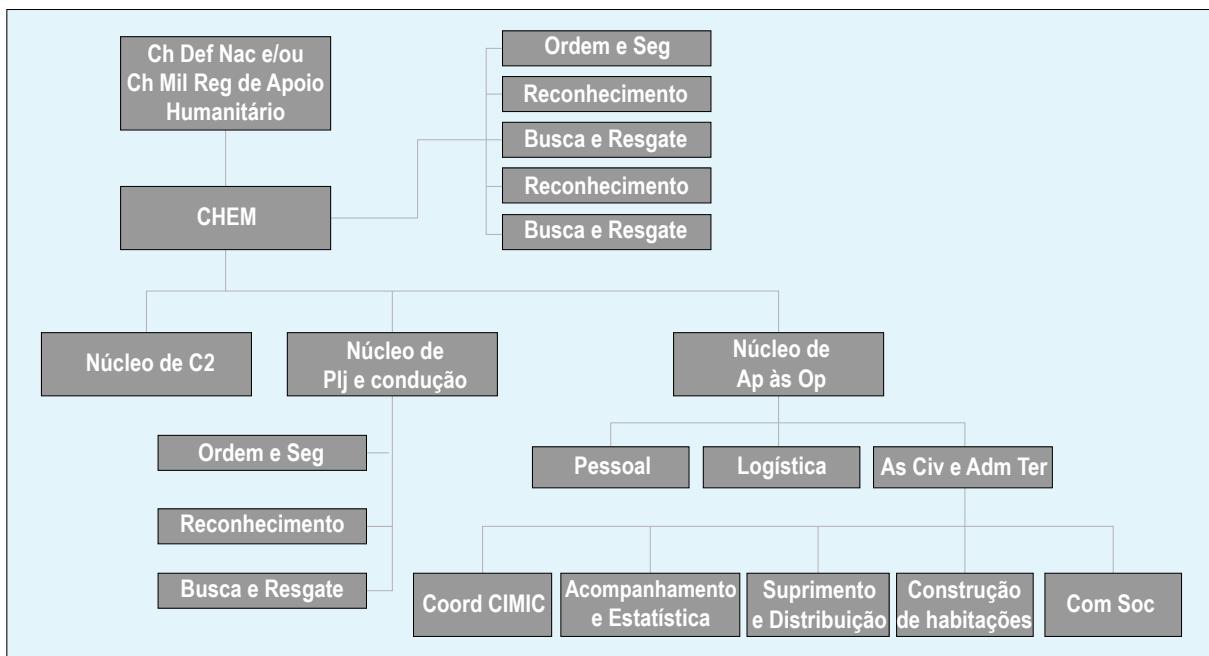


Fig 1 - Organograma de um Quartel General modelo para situação de emergência.

Como exemplo, a Região Metropolitana onde está localizada a capital Santiago do Chile, possui mais de 7,5 milhões de habitantes dos 17 milhões dos habitantes do país, representando somente nessa

região aproximadamente 45% de toda a população chilena. Nessa região, o *JDN* formou quatro Forças-Tarefa (FT) para apoiar as atividades de controle da ordem pública.

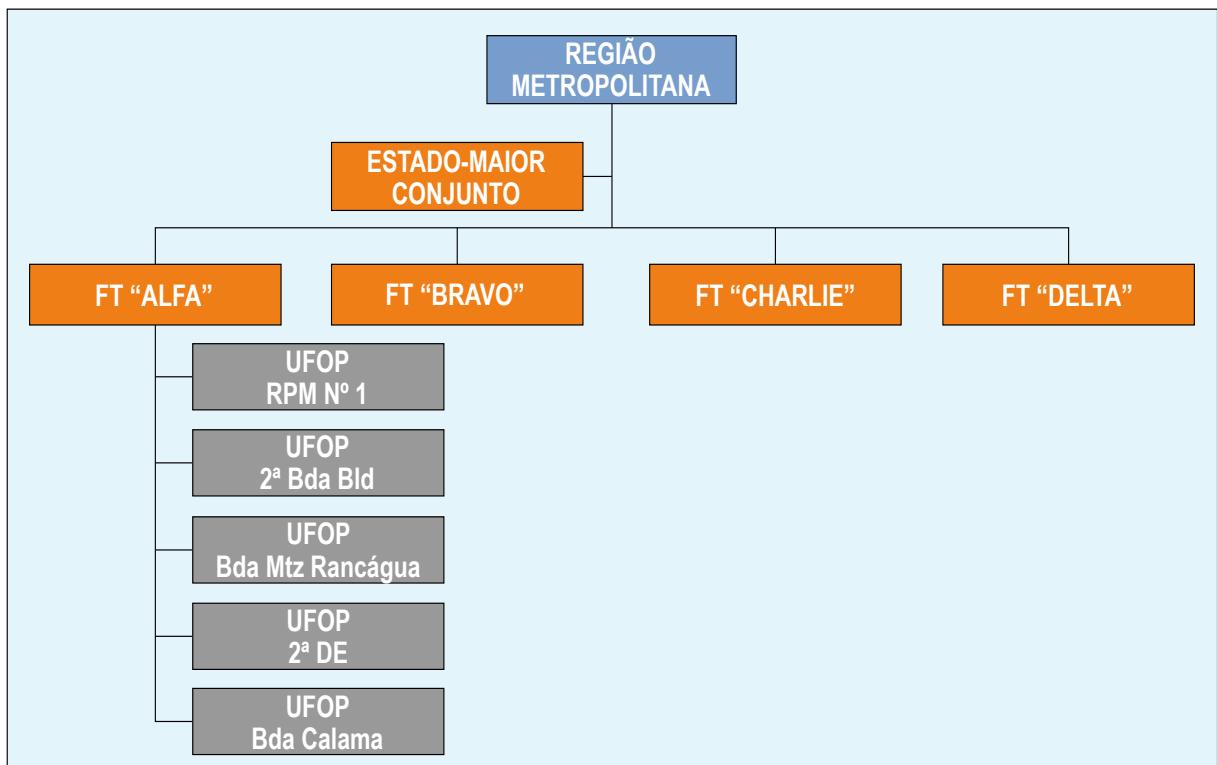


Fig 2 - Organização da FT ‘Alfa’ da Região Metropolitana de Santiago de Chile.

A FT “Alfa” é responsável por oito *comunas* na cidade de Santiago do Chile, com cerca de 1.875.000 habitantes. Essa FT está composta por quatro unidades de emprego denominadas Unidade Fundamental de Ordem Pública (UFOP), com a seguinte organização:

- um comandante no posto de major ou capitão, um adjunto de comando e um motorista/operador de rádio.

- três pelotões de ordem pública, comandados por um tenente e divididos em três grupos de dez homens, que por sua vez são divididos em esquadras de cinco homens.

- possui uma seção logística, responsável pelo transporte e pelo apoio de saúde da UFOP, que conta com um subtenente comandante, seu motorista e se divide em grupo de saúde e grupo de transporte.

O grupo de saúde possui uma turma de atenção composto por um sargento enfermeiro e dois soldados padoleiros; e uma turma de evacuação, composta por um condutor de ambulância, um enfermeiro e um soldado padoleiro. O grupo de transporte possui um sargento comandante, quatro motoristas de viatura e quatro auxiliares.

A missão de uma UFOP é proporcionar segurança e proteção à população civil, de acordo com as disposições da JDN, em estado de emergência constitucional ou catástrofe. Em casos de emprego em situação de normalidade constitucional, as UFOP são denominadas Unidades Fundamentais de Apoio à Comunidade (UFAC), com a modificação na missão que passa a ser exclusivamente de apoio à comunidade (CHILE, 2019, p. 5-2).

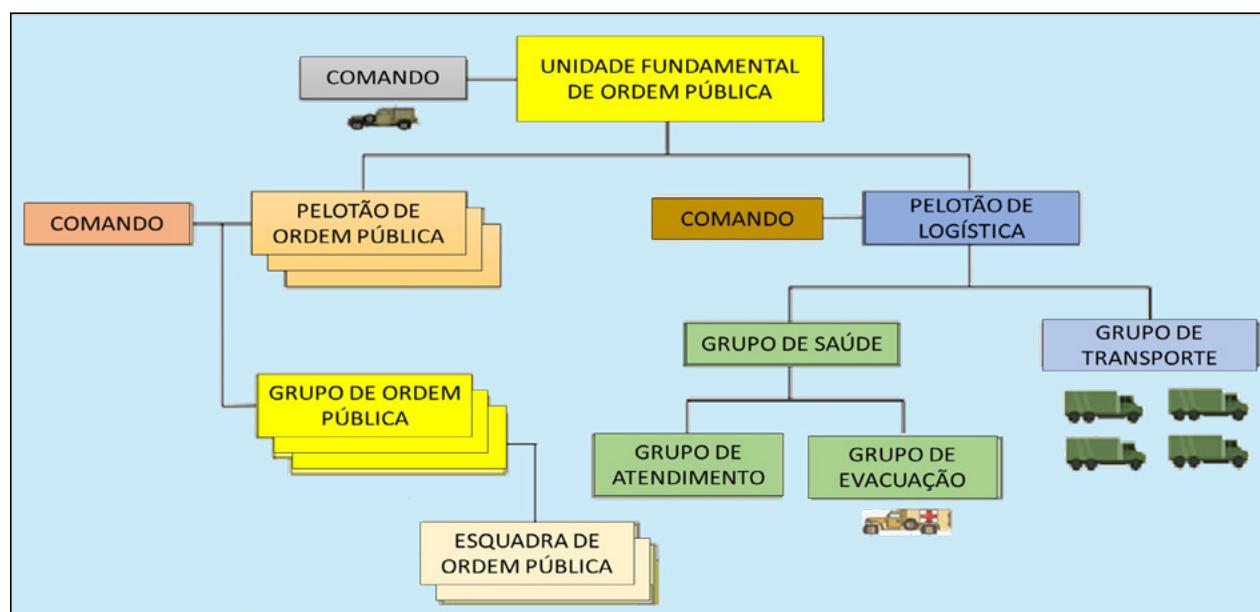


Fig 3 - Organização das UFOP, adaptado de Chile.

UNIDADE FUNDAMENTAL DE ORDEM PÚBLICA (UFOP)					
	Oficiais	Subtenentes	Praças	Soldados	Total
Comando da UFOP	1	1	1	-	3
1º Pelotão de Ordem Pública	1	-	7	24	32
2º Pelotão de Ordem Pública	1	-	7	24	32
3º Pelotão de Ordem Pública	1	-	7	24	32
Comando da Seção Logística	-	1	1	-	2
Grupo de Saúde	-	-	3	3	6
Grupo de Transportes	-	-	5	4	9
Total	4	2	31	79	116

Tabela 1 - Distribuição padrão de pessoal das UFOP.

A PANDEMIA, OS PROTESTOS E A INTELIGÊNCIA MILITAR

Desde outubro de 2019, o Chile sofre crises gerada por alguns setores sociais. A tensão decorrente das diversas crises tem gerado confrontos com as forças de ordem pública, incluindo enfrentamentos e ataques às Forças Armadas. Com base nisso, parte da estratégia de segurança militar foi estabelecida de forma a possibilitar que as unidades de inteligência devam realizar missões de reconhecimento, antes do desdobramento da unidade de apoio na área de missão. Tal estratégia visa a definir as áreas de risco da cidade ou da localidade afetada pela emergência. Para a execução das missões de reconhecimento, a experiência prévia dos *Carabineiros* e da PDI são extremamente valiosos, na identificação de áreas de riscos.

Nesse contexto, foi verificada a necessidade de que as unidades tenham conhecimento prévio dos fatores socioculturais de sua área de atuação. Esse aspecto ajuda na compreensão da população local, durante o desempenho das tarefas. No decorrer da missão, também são atualizados, continuamente, informações sobre:

- dados demográficos da população;
- fatores socioeconômicos ou políticos (partilha humana em face de uma condição cultural específica e personalidades de autoridades locais);
- infraestrutura, como transporte ou telecomunicações;
- estabelecimentos de ensino;
- serviços básicos; e
- áreas com risco de saques, entre outros.

Ainda como medida de proteção, mapas de risco foram elaborados para o emprego da tropa, incluindo os setores de acesso restrito, onde os enfrentamentos são mais prováveis.

Em que pese a ação das Forças Armadas para o controle da pandemia estarem enfocadas no apoio ao Ministério de Saúde, diversas ações são realizadas, visando a prevenção de delitos, com base em informações de inteligência que alimentam um banco de dados voltado para identificar e antever as ações de delinquentes em

protestos, depredações de patrimônio, saques, entre outros.

Com o decreto presidencial, dezesseis generais e almirantes foram designados Jefe de la Defensa Nacional (*JDN*, na sigla em espanhol), ou seja, o Chefe de Defesa Nacional, cada um em uma região do país. Com esse decreto, as autoridades administrativas estatais continuam no exercício de seus cargos e tarefas, sem prejuízo de se subordinarem ao chefe militar, o *JDN*.

A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS NAS RUAS

Os militares chilenos realizam patrulhas diurnas e noturnas em diferentes pontos do país, com o objetivo de controlar o uso de máscaras, nas áreas e nas condições em que o uso foi tornado obrigatório. Além disso, fiscalizam o respeito e a manutenção do distanciamento social nas filas de espera no comércio e nas instituições.

Realizam, ainda, controles de passaporte sanitário de motoristas e de passageiros nas estradas, principalmente, nos acessos às cidades sob isolamento, além de controles noturnos para o cumprimento do toque de recolher vigente desde o início das operações. Além disso, juntamente com o pessoal de saúde, eles controlam a entrada de passageiros nos portos e aeroportos do país, cumprindo as medidas sanitárias previstas. Paralelamente, realizam o inventário, o transporte e a distribuição de alimentos doados pela comunidade, como forma de ajudar as pessoas necessitadas.

OS PRODUTOS DE COMBATE À PANDEMIA

Os militares vêm buscando apoiar a comunidade em todas as frentes. Uma das maneiras encontradas para ajudar foi a confecção e a distribuição de máscaras para a tropa e para a comunidade.

A FAMAE [1] (*Fábricas y Maestranzas del Ejército*, em espanhol), fabricante estatal chilena de armas de fogo, adequou suas instalações e orientou parte de seu trabalho para a fabricação de álcool desinfetante a ser utilizado pelas FA nas tarefas de proteção e apoio à comunidade durante o Estado de Exceção Constitucional da Catástrofe. Ainda, segundo Soto (2020, p.3), a empresa, além desenvolver diversos produtos, tais como diversos modelos sanitizadores, que auxiliam o combate ao coronavírus, participa do "Projeto Neyün", em conjunto com a Empresa Nacional de Aeronáutica (ENAER) [2] e sua filial *Desarrollo y Tecnologías de Sistemas* (DTS, na sigla em espanhol), para a fabricação de um ventilador mecânico que reúna as mesmas características dos similares utilizados em hospitais ou centros de saúde, tendo a vantagem de serem produzidos dentro do país e, por isso, disporem de assistência técnica e peças de reposição de forma imediata.

O Departamento de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento da DIPRIDA (Diretoria de Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Marinha do Chile) está produzindo uma espécie de máscara, empregando tecnologia de impressão 3D com código fonte aberto. Nela foi adaptado um filtro de ar com suprimento extra de oxigênio para que, internamente, sempre exista uma pressão positiva. Isso evita qualquer fluxo de ar, de fora para dentro da máscara, enquanto o médico está realizando o procedimento. Esse suprimento extra de ar, impede a máscara de embaçar e gera sensação de conforto. Esse artefato tecnológico vem sendo utilizado pelas equipes médicas, sem risco de contágio, durante a execução de procedimentos de alta probabilidade de infecção.

Além disso, a DIPRIDA está buscando reproduzir um filtro reutilizável e esterilizável, para ser usado em conjunto com ventiladores

mecânicos e com máquinas de anestesia. Nesse filtro de ar o suprimento de oxigênio é ligado direto na saída da respiração do paciente, fornecendo filtragem e umidificação em ambas as direções (GARCÍA, 2020).

A *Astilleros y Maestranzas de la Armada* (ASMAR, na sigla em espanhol) [2], por meio de um protótipo desenvolvido em parceria com a Universidade de Concepción e com o Hospital Naval de Talcahuano, criou uma solução para a escassa disponibilidade inicial de ventiladores mecânicos, contribuindo assim para a rede integrada de saúde. Por outro lado, a ENAER e sua subsidiária *Desarrollo y Tecnología de Sistemas* (DTS, na sigla em espanhol), empregando a mesma metodologia utilizada para apoiar os equipamentos aeronáuticos militares, recuperaram ventiladores mecânicos quebrados ou danificados, pertencentes aos diferentes centros de saúde do país. Com isso, foi possível repor equipamentos funcionais, aumentando a disponibilidade e mitigando os efeitos da pandemia (SOTO, 2020, p. 2).

HOSPITAIS DE CAMPANHA CHILENOS

O Exército do Chile desdobrou instalações de saúde nas cidades de Arica, Iquique, Santiago, Quillota, Rengo, San Fernando, Chillán, Victoria e Osorno, disponibilizando 176 leitos para o sistema público de saúde do país, além de uma série de módulos de suporte para atendimento ambulatorial.

O Posto de Atenção Médica Especializada do Exército (PAME), implantado nas dependências do Hospital Regional de Iquique, fornece a esse hospital 12 camas e 4 leitos clínicos. Já o PAME, na cidade de Arica, tem 20 leitos clínicos disponíveis para a comunidade. Em Chillán, o PAME possui capacidade para 30 leitos hospitalares, dispostos em 5 módulos de assistência médica, além de 4 estruturas do tipo contêiner que abrigam enfermarias, banheiros e depósitos de suprimentos (CHILE, 2020c).

A intenção dessa colaboração do Exército com a autoridade sanitária é possibilitar o atendimento a diversos pacientes infectados

pela covid-19, descongestionando os hospitais e liberando sua capacidade para oferecer atendimento mais especializado.

O navio-hospital da Armada do Chile, Sargento Aldea, colocou à disposição da população de Talcahuano 21 leitos de cuidados básicos e duas enfermarias para pequenas cirurgias ambulatoriais. Tratam-se de instalações focadas em pequenas intervenções traumáticas, de modo a reduzir a quantidade de pacientes nos hospitais civis, para que estes pudessem ampliar a capacidade de tratamento de suas unidades de terapia intensivas (UTI). Logisticamente, o navio-hospital estava preparado para se deslocar a qualquer ponto do território chileno, dando apoio à rede nacional de saúde e possibilitando ao pessoal especializado concentrar seus esforços no atendimento aos doentes afetados pela covid-19 (CHILE, 2020).

AS ATIVIDADES DE DESINFECÇÃO DE AMBIENTES E DE EQUIPAMENTOS

Uma importante precaução adotada para a proteção da Força é que os equipamentos utilizados pelos militares são desinfectados após as atividades em apoio ao combate à pandemia, para evitar contágio da tropa. Além da própria Força, os militares também colaboraram com a desinfecção de áreas públicas, tais como instituições de caridade, prédios públicos e aeroportos.

O TRANSPORTE ESTRATÉGICO NO CHILE

A Força Aérea do Chile (FACH) emprega seus meios no transporte de pacientes em situação grave, medicamentos e equipamentos para localidades isoladas no território nacional, de onde também são coletadas amostras retiradas de pacientes possíveis portadores de covid-19 que são transportadas para serem analisadas em localidades com melhores estruturas sanitárias.

Nesse sentido, a FACH preparou uma aeronave Hércules C-130 equipada com cápsulas de isolamento de pressão negativa, que permitem a transferência de pacientes altamente contagiosos sem que os microrganismos exponham a tripulação

(QUINTEROS, 2020). Além disso, a FACH disponibilizou helicópteros *Black Hawk*, que possuem equipamento clínico para a transferência de até quatro pacientes críticos com emprego de ventilação mecânica (ARÁNGUIZ, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A legislação chilena é precisa quanto ao emprego das Forças Armadas exclusivamente para a segurança e defesa da pátria, no entanto, mediante a declaração de estado de exceção, possibilita ao presidente da República nomear um ou mais *JDN*, que assumem a responsabilidade e o comando dos órgãos de segurança em cada região do país.

Com o estabelecimento do Quartel General de Emergência (CGE), a coordenação entre as autoridades do governo central, os *JDN* e outras autoridades regionais e departamentais podem orientar seus esforços de forma paralela e integrada para enfrentar a pandemia.

O desdobramento de unidades militares por todo o país permitiu o emprego das capacidades para:

- controle das áreas de quarentena;
- controle de toques de recolher;
- realização de patrulhas noturnas como apoio eventual às atividades desenvolvidas pela polícia;
- controle de salvo-conduto;
- instalação de pontos de verificação, materializados nos principais acessos às cidades; e
- segurança dos veículos de transporte de suprimentos.

As unidades fundamentais de ordem pública (UFOP) são as unidades essenciais com as quais os comandantes realizam operações de apoio à população civil. Até agora, a participação das unidades militares nas ruas é baixa, visto que, em geral, os cidadãos vêm respeitando as disposições emanadas do governo central, razão pela qual tem sido a Força Pública (*Carabineros de Chile*), que tem cumprido em maior medida as tarefas confiadas pelo *JDN*. No entanto, com o retorno dos protestos e ações de grupos marginais,

o emprego das Forças Armadas começa a tomar maior vulto.

Logo é possível verificar que o Chile e suas Forças Armadas estão colocando toda a sua capacidade em prol do controle da pandemia

no país, convertendo o poder militar em uma importante ferramenta de apoio à saúde pública, o que colabora com os resultados positivos que esse país vem apresentando no combate à pandemia. □

REFERÊNCIAS

- ÁLAMOS, Cristóbal. *Actuación de la JDN en el combate al COVID-19*. Entrevista concedida a Juan Carlos Fuentes Diaz, Santiago, Chile, set. 2020.
- ARÁNGUIZ, Óscar. Infodefesa.com. *Los Black Hawk de la Fuerza Aérea de Chile y el traslado de pacientes Covid-19*. Disponível em: <https://www.infodefensa.com/latam/2020/06/11/noticia-black-fuerza-aerea-chile-trasladado-pacientes-covid19.html>. Santiago, Chile, abr. 2020. Acesso em: 25 set. 2020.
- CHILE. Armada de Chile. *Sala de prensa*. Disponível em <https://www.armada.cl/armada/site/edic/base/port/prensa.html>. Acesso em 3 out. 2020.
- CHILE. Ejército de Chile. CDIE – 80014 – Estandares de la unidad fundamental de orden público. Santiago, Chile, 2019
- CHILE. Ejército de Chile. MDO – 20901 - Operaciones militares distintas a la guerra en territorio nacional. Santiago, Chile, 2011.
- CHILE. Ejército de Chile. *Prensa y multimedia*. Disponível em: www.ejercito.cl/prensa-y-multimedia. Acesso em: 1º out. 2020b.
- CHILE. Fuerza Aérea de Chile. *Noticias institucionales*. Disponível em https://www.fach.mil.cl/noticias/2020/actual/actual_2020.html. Acesso em: 3 out. 2020c.
- CHILE. Ministerio de Defensa Nacional. *Ministro Defensa indica son 20422 efectivos ffaa desplegados en Chile por el estado de catastrofe*. Disponível em: <https://www.defensa.com/chile/ministro-defensa-indica-son-20-422-efectivos-ff-aa-desplegados.html>. Acesso em: 6 out. 2020d.
- CHILE. Ministerio de Defensa Nacional. *Presidente pinera y ministro espina inspeccionan infraestructura y equipamiento de salud de las ffaa*. Disponível em: <https://www.defensa.cl/noticias/presidente-pinera-y-ministro-espina-inspeccionan-infraestructura-y-equipamiento-de-salud-de-las-ffaas.html>. Acesso em: 6 out. 2020e.
- CHILE. Ministerio del Interior y Seguridad Pública. Decreto supremo número 104 de 18 de marzo de 2020. Declara estado de excepción constitucional de catástrofe, por calamidad pública, en el territorio de chile. *Diario Oficial [da] República de Chile*. Santiago, Chile, 2020f.
- CHÍLE. Ministerio de Justicia y Derechos Humanos. Sename Chile. *Noticias destacadas*. Disponível em: <https://www.sename.cl/web/>. Acesso em: 6 out. 2020g.
- CHILE-HOY. "Sargento Aldea", el nuevo buque de la Armada, arriba a Valparaíso. mar. 2012. Disponível em: <http://chile-hoy.blogspot.com/2012/03/sargento-aldea-el-nuevo-buque-de-la.html>. Acesso em: 10 out. 2020.
- GARCÍA, Nicolás. Infodefesa.com. *La Armada de Chile desarrolla insumos de protección personal 3D*. Disponível em: <https://www.infodefensa.com/latam/2020/04/30/noticia-armada-chile-desarrolla-insumos-proteccion-personal.html>. Santiago, Chile, abr. 2020. Acesso em: 25 set. 2020.
- QUINTEROS, Flavio. Diário la Tercera. *Cápsulas de aislamiento individual de presión negativa: Los detalles del operativo Fach en Isla de Pascua*. Disponível em: <https://www.latercera.com/nacional/noticia/capsulas-de-aislamiento-individual-de-presion-negativa-los-detalles-del-operativo-fach-en-isla-de-pascua/KERLMPO2OJAVNH3WTR6GRN6NWM/>. Santiago, Chile, mar. 2020. Acesso em: 25 set. 2020.
- SOTO, Mario. *FAMAE: el aporte de la industria militar en esta pandemia*. Newsletter, Centro de Estudos Estratégicos. Santiago, Chile, set. 2020.

NOTAS

- [1] A FAMAE é uma indústria militar dependente organicamente do Exército do Chile. Possui 208 anos de existência e é considerada a quinta empresa mais antiga da América do Sul.
- [2] A ENAER é uma empresa estatal chilena, fundada em 1984, dependente da FACH, que presta serviços de construção, manutenção, reparação e modernização na indústria aeronáutica. É uma das principais empresas aeronáuticas da América Latina, com inúmeros contratos militares e civis.
- [3] A ASMAR é uma empresa estatal chilena de direito público e administração autônoma, prestadora de serviços de construção, manutenção, reparação e modernização de navios civis e militares. É uma das empresas da indústria naval mais antiga da América Latina, criada em 1960.

SOBRE O AUTOR

O Tenente-Coronel de Infantaria Rodrigo Campos Torrezam é Instrutor da Seção de Política e Estratégia da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Foi declarado aspirante a oficial, em 1999, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). É especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Realizou o Curso Regular de Estado-Maior na Academia de Guerra do Chile (ACAGUE) e os cursos de Operações na Selva e Avançado de Inteligência no Exército Brasileiro. Foi instrutor da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCE). Comandou a 15ª Companhia de Infantaria Motorizada, sediada em Guaíra-PR. Participou como Observador Militar da Missão das Nações Unidas no Sudão (*UNMIS*), em 2010/2011 e foi instrutor da ACAGUE. Possui especialização em Política e Estratégia pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) e é diplomado em Políticas Públicas, Gestão Pública e Ciências Sociais pela Universidade Adolfo Ibañez no Chile (scr@eb.mil.br).



TENENTE-CORONEL RAMOS
Analista da 3ª Subchefia do Estado-Maior do Exército (EME).



MAJOR FAEDO
Oficial do Estado-Maior da Operação General Belgrano do Comando Operacional das Forças Armadas da Argentina.

AS FORÇAS ARMADAS DA ARGENTINA NO COMBATE À COVID-19

Temos um grande orgulho de fazer parte do Exército Argentino e de participar da luta contra a covid-19 (General de Brigada Martín Deimundo)

Atualmente, o dispositivo jurídico para a defesa nacional na República da Argentina está enquadrado nos princípios da sua constituição e por um conjunto de leis e tratados internacionais incorporados em sua Carta Magna, na reforma de 1994, tendo como as peças principais: as leis de Defesa Nacional de 1988 e de Segurança Interna de 1992. Essas leis estabelecem critérios para o emprego das Forças Armadas e das forças de segurança, dentro do território nacional.

A Lei de Defesa Nacional estabelece as bases jurídicas para a preparação, para a execução e para o controle da defesa do país. Ações de Defesa Nacional podem ser entendidas como a atuação integrada ou coordenada de todas as forças disponíveis para a solução de conflitos que requeiram o emprego das Forças Armadas, de maneira dissuasiva ou direta, para fazer frente às agressões externas.

A Lei de Segurança Interna estabelece as bases jurídicas do sistema de planejamento, coordenação, controle e apoio do emprego das forças de segurança pública para garantir a segurança interna do país. Para situações particularizadas como emergência, calamidade ou catástrofe, nas quais seja imprescindível a interação com o Sistema de Defesa Nacional, essa lei estabelece a possibilidade de emprego das Forças Armadas em operações subsidiárias.

Com o avanço da pandemia causada pelo coronavírus no mundo e, particularmente, na América do Sul, o governo argentino, por meio do Decreto DNU 260/2020, de 12 março de 2020, estabeleceu as primeiras medidas de enfrentamento e de combate à covid-19.

Em 13 de março de 2020, o Ministério da Defesa argentino criou o Comitê de Emergência de Defesa para combate à covid-19 com a finalidade de realizar a articulação e a gestão do apoio necessário por parte das Forças Armadas. Ainda na mesma data, o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas argentinas estabeleceu diretrizes de apoio à preparação do Plano Operativo de Emprego de combate a pandemia.

“ Com o avanço da pandemia causada pelo coronavírus no mundo e, particularmente, na América do Sul, o governo argentino, por meio do Decreto DNU 260/2020 de 12 março de 2020, estabeleceu as primeiras medidas de enfrentamento e de combate à covid-19. ”

A partir de 13 de março, o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas argentinas foi o responsável pelo planejamento, pela coordenação e pela execução das tarefas de apoio à comunidade e de ajuda humanitária no âmbito das três forças singulares. Essa medida tinha por finalidade satisfazer

os requisitos propostos pela emergência sanitária, agindo de forma coordenada com o comitê de combate à covid-19.

Em 18 de março de 2020, as Forças Armadas estabeleceram o Plano de Operações nº 01/2020 (Reservado) da Operação General Belgrano. Esse plano definiu de forma genérica a organização, formação, alistamento e desdobramento dos recursos humanos e materiais das forças argentinas, para realizar tarefas de apoio à comunidade e de ajuda humanitária.

Em outras oportunidades, as Forças Armadas argentinas já realizaram ações subsidiárias tanto em território nacional como internacional. No cenário nacional, elas apoiam, anualmente, a população afetada pelas grandes inundações, auxiliam na perfuração de poços artesianos e cooperam com a distribuição de água potável nas regiões semiáridas do país. Com relação ao cenário internacional, em 2019, as Forças Armadas argentinas foram empregadas no controle dos incêndios ocorridos na Bolívia.

A MISSÃO E A ORGANIZAÇÃO DA OPERAÇÃO GENERAL BELGRANO

A Operação General Belgrano está sendo conduzida pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, ativado pelo Comando Operacional das Forças Armadas Argentina (*COFFAA*), a fim de contribuir com o esforço para a contenção e para a mitigação dos efeitos da covid-19 no país. O *COFFAA* é um comando conjunto ativado das Forças Armadas argentinas que permanece em operação, mesmo em tempo de paz. Sua finalidade é coordenar e controlar todas as operações em andamento.

Atualmente, as Forças Armadas argentinas mantêm em funcionamento as seguintes operações:

- Operação General Belgrano - contra a pandemia;
- Operação Ma.R.VAL (Operação Norte) com a finalidade de apoiar logísticamente as forças de Segurança Pública da República da Argentina;
- Operação Antártida para coordenar as ações as bases argentinas; e
- Operação de Manutenção de Paz no Chipre.

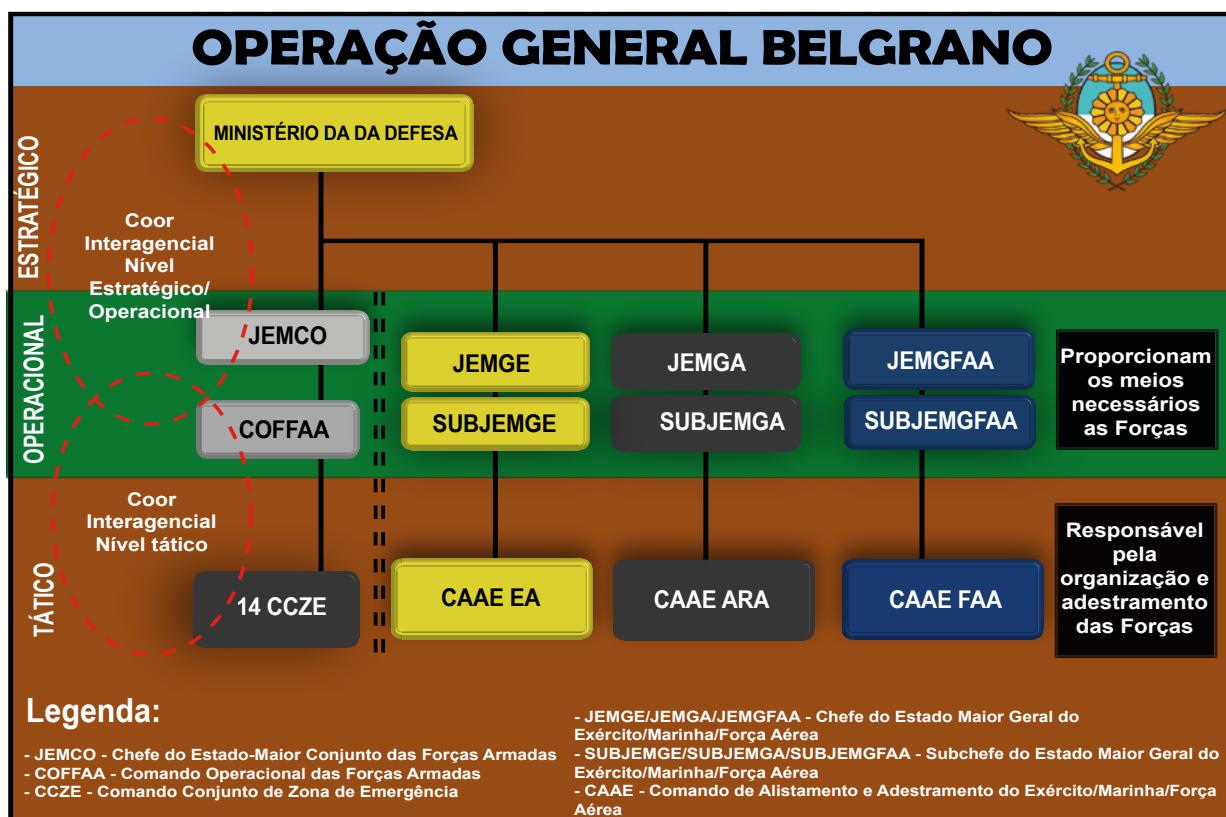


Fig 1 - Organograma da Operação General Belgrano.

A figura 1 mostra a organização realizada na operação contra a covid-19, dessa forma observamos que todas as ações e atividades foram coordenadas e sincronizadas com as diversas agências federais, estaduais e municipais, dentro de um ambiente interagencial, tanto no nível estratégico/operacional como no nível tático, com a principal finalidade de atingir o emprego eficiente da Força.

O plano definido para a Operação General Belgrano estabeleceu a ativação de 14 comandos conjuntos de zona de emergência, no âmbito as três forças singulares: Marinha, Exército e Força Aérea, cobrindo todo o território argentino. A figura 2 demonstra as distintas responsabilidades de comando e controle (C2), logística e adestramento, no âmbito da operação.

Em resumo, desde o isolamento social determinado pelo governo federal da Argentina, as Forças Armadas iniciaram suas ações de apoio ao combate da pandemia, realizando planejamentos, assessoramentos e operações de coordenação interagências, nos níveis estratégico e operacional. Já no nível tático, por meio dos comandos conjuntos de zona de emergência, realizaram diversas atividades nas áreas de saúde, repatriação, logística, produção e distribuição de materiais das diversas classes, colocando à disposição mais de 80 mil homens e mulheres, que trabalharam em prol da população argentina. Atualmente, essa operação se destaca como a maior operação militar conjunta argentina depois da Guerra das Malvinas, em decorrência da sua estrutura organizacional e da sua envergadura.

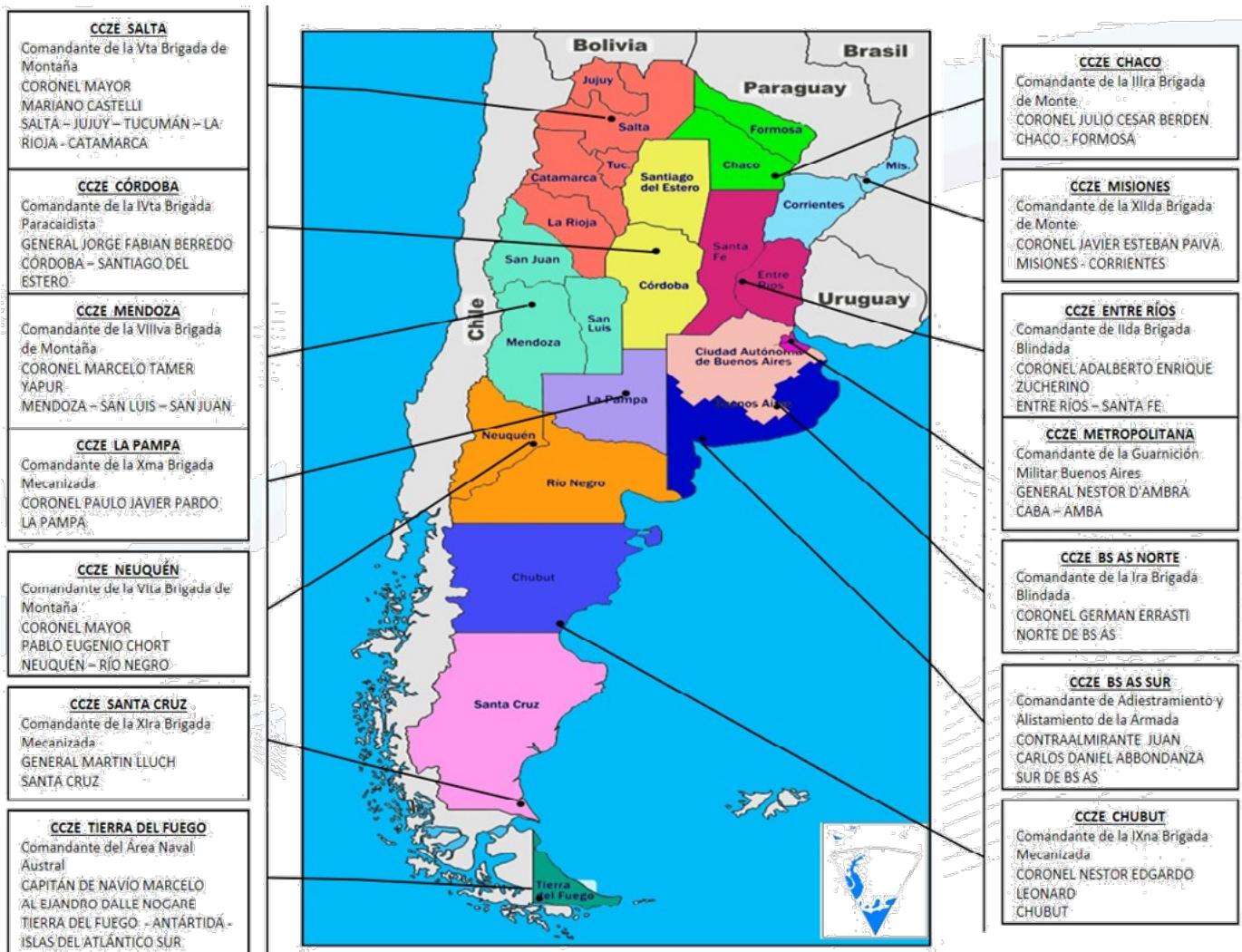


Fig 2 - Organização dos comandos conjuntos de zona de emergência.

CAPACIDADES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o planejamento e a execução da Operação General Belgrano foi possível identificar algumas capacidades e particularidades do emprego da Força, considerando as características fundamentais que cada força singular possui.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a criação do gabinete de crises, dentro de um ambiente interagências, instaurado junto ao comando operacional foi essencial para o emprego efetivo das Forças Armadas na busca de melhores soluções para as emergências sanitárias.

A estrutura logística das Forças Armadas, para os casos de calamidade pública, foi e está sendo fundamental para o sucesso das operações contra a covid-19. Nas palavras do atual Ministro da Defesa argentino, Agustín Rossi, e de diversos órgãos estatais, as Forças Armadas são amplamente reconhecidas por sua capacidade logística:

não há agência de Estado que tenha maior capacidade logística que as Forças Armadas e, acima de tudo, o Exército Argentino (AGUSTÍN ROSSI, 2020).

A capilaridade territorial das Forças Armadas argentinas é outra característica importante durante o enfrentamento do coronavírus, pois, mesmo nas províncias mais distantes do território, as forças militares estão sempre presentes e contribuem para a implementação das diversas diretrizes sanitárias e atuam em apoio aos órgãos federais, estaduais e municipais.

As Forças Armadas buscaram implementar uma ferramenta para aprimorar o seu nível de aconselhamento e tomada de decisão, particularmente, no nível operacional. Para isso foi criada uma ferramenta chamada de *tablero de comando* (em espanhol) que possibilita a integração de diversos dados estatísticos sanitários, disponibiliza ferramentas de análise para planejamento e execução de atividades, além de proporcionar adaptabilidade para que, após a análise do Estado-Maior Conjunto, os esforços possam ser redirecionados para as áreas mais necessitadas.



Fig 3 - Interface do *tablero de comando* (dados sanitários integrados dos diversos órgãos).



Fig 4 - Interface do *tablero de comando* (atividades de combate à covid-19, realizadas na Argentina).

A seguir serão listadas as ações que foram realizadas durante o preparo e a execução das principais atividades desempenhadas durante o emprego das Forças Armadas da Argentina no combate à covid-19:

- ativação de 14 comandos conjuntos de zona de emergência;
- mobilização de 10 forças-tarefas para realizar atividades de proteção civil em ajuda humanitária em todo território nacional;
- tarefas de planejamento, assessoramento e consultoria interagencial;
- disponibilização dos seus principais hospitais militares de guarnição em todo o território nacional, totalizando 12 hospitais militares;
- mobilização de 100% do pessoal de saúde;
- desdobramento dos hospitais militares móveis das forças singulares (Marinha, Exército e Aeronáutica);
- produção de álcool em gel em laboratório farmacêutico conjunto das Forças Armadas;
- produção de máscaras de saúde pelas alfaiatarias militares;
- atuação das unidades militares no interior do país como gabinetes de crise, com a finalidade de apoiar a defesa civil;
- apoios logísticos diversos (viaturas, alojamentos, laboratórios, fabricação de produtos de saúde e outros meios requeridos);

➤ transporte aéreo e apoio sanitário nas atividades de repatriação;

➤ transporte aéreo de pessoal e insumos;

➤ reconhecimento aéreo para monitorar as medidas estabelecidas pelo governo argentino;

➤ apoio na construção de infraestruras sanitárias (alojamentos sanitários e áreas de isolamento para contagiados); e

➤ apoio na campanha de doação de sangue e distribuição de alimentos para as comunidades carentes.

Para que se tenha um dado geral da Operação General Belgrano, em 14 de dezembro de 2020, a operação já contava com 269 dias de atividade e 31.880 tarefas conjuntas realizadas.



A existência de um comando operacional ativado no Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas da Argentina facilitou uma rápida resposta perante a crise mundial instaurada pela covid-19.

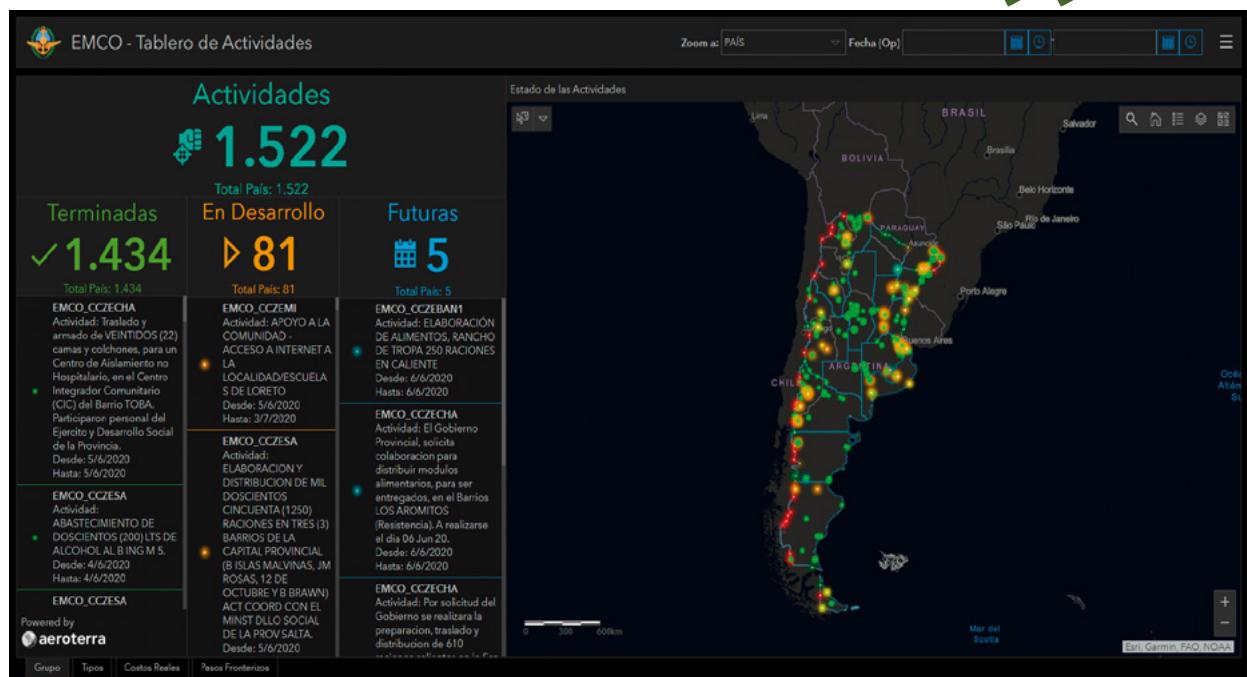


Fig 5 - O emprego das Forças Armadas argentinas contra a covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de um comando operacional ativado no Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas da Argentina facilitou uma rápida resposta perante a crise mundial instaurada pela covid-19. Logo após a autorização do Ministro da Defesa, o *COFFAA* conduziu as operações. A logística foi sustentada pelas forças singulares e a execução foi realizada pelos comandos conjuntos de zona de emergência.



Fig 6 - Responsabilidades nos níveis operacional e tático.

Com o início da pandemia, as Forças Armadas Argentinas tiveram que se adaptar rapidamente, inovando em suas capacidades e disponibilizando os seus recursos humanos e logísticos para fazer frente à emergência sanitária. Isso só foi possível devido aos sistemas conjuntos existentes na Força que proporcionaram a máxima integração interagências, consolidando as capacidades operacionais da tropa.

Com a possibilidade da chegada de uma vacina contra o novo coronavírus, o governo federal argentino, por meio das Forças Armadas, deu início ao planejamento, em seus diversos níveis de decisão, para a realização de uma futura Operação General Belgrano II. Tal iniciativa visa o apoio logístico para a distribuição da vacina e, ainda, vacinar a população contra a covid-19. Essa nova operação contará com toda a estrutura existente na Operação General Belgrano, tanto no nível operacional como no nível tático.

Fica evidente que a Operação General Belgrano está sendo uma excepcional oportunidade para a nação amiga consolidar o

seu pensamento, preparo e o emprego conjunto da força, particularmente, diante dos desafios e das incertezas do século XXI.

Por fim, em entrevista realizada com o General Martín Deimundo [1], comandante da Operação General Belgrano, foi possível coletar experiências e desafios que as Forças Armadas da Argentina enfrentaram durante o combate à covid-19.

Segundo o General Martín Deimundo (2020),

o principal desafio para as Forças Armadas foi realizar uma operação militar de proteção civil eficiente, levando em consideração múltiplas variáveis, como: o arcabouço jurídico, as características particulares do ambiente operacional e a incerteza global vivida em março de 2020. Assim, procuro-se implantar e executar tarefas com alto nível de eficiência, em operações que são essencialmente interagenciais. Essas tarefas estão sendo desempenhadas priorizando um alto perfil profissional, demonstrando empatia com a sociedade e com os demais órgãos do Estado. O centro de gravidade está centrado na legitimidade da operação, com a finalidade de gerar e manter a confiança da sociedade argentina a partir da ações realizadas (DEIMUNDO, 2020).

Ainda nas palavras do General Martín Deimundo, diversas experiências obtidas no Comando Operacional das Forças Armadas durante a pandemia podem ser destacadas como lições aprendidas. Na Operação General Belgrano, as fases de planejamento, de treinamento e de execução de tarefas de enfrentamento da crise de saúde pública foram determinante para o sucesso obtido pelas forças armadas.

Na fase de planejamento, sem dúvida, a previsão e o planejamento simultâneo com o nível estratégico militar foram as mais importantes. De forma antecipada, começou a preparar o plano de operação, incluindo todo o arcabouço legal necessário. Dessa forma, foi possível conseguir até 13 de março de 2020

um planejamento sólido o qual permitiu a assinatura do decreto presidencial sobre a pandemia em 23 de março.

Outras experiências que foram adquiridas durante a operação, como a rápida adaptabilidade da instituição ao problema a ser enfrentado, o desenvolvimento de modernas ferramentas tecnológicas e um trabalho em equipe para conduzir e supervisionar a operação de forma eficiente.

Em resumo, o país foi dividido em 14 zonas de emergência, que cobriam as 24 províncias argentinas. Cada zona de emergência era conjunta e tinha que ser integrada com os comitês de emergência, que eram as equipes de trabalho interagenciais nos níveis provinciais ou municipais.

O grande legado está sendo proporcionar a Força Armada visibilidade nacional como um ator estatal com grande capacidade

de planejamento, assessoria e empatia interagencial, que está desenvolvendo um importante leque de tarefas com grande eficiência (DEIMUNDO. 2020).

As Forças Armadas argentinas têm se mostrado bastante flexíveis no ambiente operacional, capazes de dar novas soluções em situações de crise e de executar operações de longo prazo em todo o território argentino. Isso é possível em decorrência de sua capacidade organizacional, da capilaridade nacional, do planejamento eficiente e da assistência dos próprios recursos humanos. As ações possibilitaram a aplicação prática dos valores da Força. Assim, cada tarefa realizada conjuntamente com muitos argentinos durante a Operação General Belgrano tem contribuído para a construção de uma pátria melhor. □

REFERÊNCIAS

- ARGENTINA. Ministério de Defesa. *Gestión COVID-19 – Informe de los 100 días*. Buenos Aires, 2020.
- ARGENTINA. Ejército Argentino. *Noticias Ejército Argentino 25 ABR*. Buenos Aires, 2020.
- ARGENTINA. Ministerio de Defensa. *Observatorio de la Crisis Covid-19 - Escuela Superior de Guerra Conjunta de las Fuerzas Armadas*, Boletim nº 8. Buenos Aires, 2020.
- ARGENTINA. Ministerio de Defensa. *Observatorio de la Crisis Covid-19 - Escuela Superior de Guerra Conjunta de las Fuerzas Armadas*, Boletim nº 9. Buenos Aires, 2020.
- ZONA MILITAR. *Coronavirus y Fuerzas Armadas – 2º Trimestre 2020*. Disponível em: www.zona-militar.com. Acesso: em 28 ago. 2020.
- DEIMUNDO, Martín. *Entrevista ao Comandante Operacional da Operação Manuel Belgrano*, 4 JAN 21.
- Exposición del Comandante Operacional FFAA - COVID 19 y las Fuerzas Armadas Situación República Argentina – apresentação powerpoint realizada em 17 ago. 2020.

NOTA

[1] O General Deimundo se formou no Colégio Militar de *la Nación* em 1º de dezembro de 1984. Desempenhou diversas funções no Exército e nas demais instituições militares argentinas, ocupando o cargo de Comandante Operacional das Forças Armadas por meio do Decreto Nacional nº 178/2020, de 21 de fevereiro de 2020.

SOBRE OS AUTORES

O Tenente-Coronel de Infantaria Edmür Benites Ramos é Analista da 3ª SCh do Estado-Maior do Exército (EME). Foi declarado aspirante a oficial, em 1999, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui os cursos de Operações na Selva e o Básico Paraquedista. Foi instrutor da AMAN nos anos de 2004 a 2007 e, posteriormente, nos anos de 2011 e 2012. Realizou o Curso de Comando e Estado-Maior (ECEME), nos anos de 2015 e 2016 e comandou a Companhia de Comando da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada, sediada em Cristalina-GO. Desempenhou a função de Oficial de Ligação de Doutrina do Exército Brasileiro junto ao Exército Argentino, nos anos de 2019 e 2020 (ramos.edmür@eb.mil.br).

O Major de Infantaria Marcos Ulises Faedo é o Oficial do Estado-Maior da Operação General Belgrano do Comando Operacional das Forças Armadas Argentina. Foi declarado aspirante a oficial, em 1998, pela Academia Militar da Argentina. Possui os cursos de Operações Especiais e Paraquedista Militar. Serviu no Batalhão Paraquedista e na Companhia de Comandos 602. Realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), situada no Rio de Janeiro. Realizou os cursos de Comando e Estado-Maior e o de Oficial de Estado-Maior Conjunto no Nível Operacional na Escola Superior de Guerra Conjunta da Argentina (marcosfaedo@hotmail.com).



Na Operação Acolhida, a ajuda humanitária aos refugiados venezuelanos manteve-se mesmo durante a pandemia da covid-19. Os militares da Força Terrestre trabalharam ininterruptamente, em Roraima, para reduzir a angústia dos mais vulneráveis.

CAMPANHA DO EB PARA A

PREVINA-SE!

Campanha de Prevenção à COVID-19

CONTRA O CORONAVÍRUS:
A LUTA É POR TODOS!

www.eb.mil.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasília - Distrito Federal

PREVINA-SE!

Campanha de Prevenção à COVID-19

LUTAREMOS
SEM TEMOR!

www.eb.mil.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasília - Distrito Federal

PREVINA-SE!

Campanha de Prevenção à COVID-19

USE MÁSCARA, VOCÊ PODE SER UM ASSINTOMÁTICO TRANSMISSOR!

JOÃO ESTÁ COM A COVID-19	LUCAS NÃO ESTÁ COM A COVID-19	PROBABILIDADE DE JOÃO CONTAMINAR LUCAS
		ALTA
		BAIXA
		MUITO BAIXA

Faça a sua parte!
operaçao covid19.defesa.gov.br/
www.eb.mil.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasília - Distrito Federal

OPERAÇÃO COVID-19
Operação COVID-19

HERÓIS DA SAÚDE
Contra o Coronavírus

OBRIGADO POR CUIDAR DO BRASIL!

www.eb.mil.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasília - Distrito Federal

PREVINA-SE!

Campanha de Prevenção à COVID-19

PREVENIR É UM DEVER

LUTAREMOS
SEM TEMOR!

NÃO COMPARTILHE
OBJETOS PESSOAIS!

Objetos utilizados por suspeitos de Covid-19 são potenciais vetores de transmissão do novo Coronavírus. Não compartilhe!

www.eb.mil.br
www.19bimtz.eb.mil.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasília - Distrito Federal

PREVINA-SE!

Campanha de Prevenção à COVID-19

PREVENÇÃO

- 1 - LAVAR AS MÃOS ATÉ A METADE DO PULSO, ESFRAGANDO TAMBÉM AS PARTES INTERNAS DAS DAS MÃOS
- 2 - USAR ALCOOL 70% PARA LIMPAR AS MÃOS ANTES DE ENCONTROS EM ÁREAS COMO OLHOS, MARÉ E PÔCA
- 3 - TOSSE OU ESPIRAR LEVANDO O ROSTO À PARTE INTERNA DO COTELHO
- 4 - EVITAR TOCAR NARIZ, CÉLHOS E RÓCA ANTES DE LIMPAR AS MÃOS
- 5 - EVITAR MULTIDões
- 6 - USAR MÁSCARA CASO APRESENTE SINTOMAS
- 7 - MANTER A DISTÂNCIA DE UM METRO DE PESSOAS ESPIRANDO OU TOSSENDO
- 8 - LIMPAR COM ALCOOL OBjetos tocados FREQUENTEMENTE
- 9 - EVITAR CUMPRIMENTOS COM BEIJOS NO ROSTO, APERTANDO AS MÃOS OU ABRAÇANDO
- 10 - UTILIZAR LENÇO DESCARTÁVEL QUANDO ESTIVER COM MARÉ ESCORRENDO
- 11 - SE INFORMAR SOBRE OS MÉTODOS DE PREVENÇÃO E PASSAR INFORMAÇÕES CORRETAS

www.eb.mil.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasília - Distrito Federal

PREVINA-SE!

Campanha de Prevenção à COVID-19

USE MÁSCARA!

cuide-se!

LUTAREMOS
SEM TEMOR!

www.eb.mil.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasília - Distrito Federal

COMBATE À COVID-19

"NÓS SOMOS DA PÁTRIA A GUARDA..."

- Idosos acima de 60 anos.
- Gestantes.
- Pessoas com sintomas de COVID-19.
- Pessoas com doenças preexistente.
- Portadores de doenças crônicas, tais como doença cardiovascular, doença respiratória crônica, hipertensão, diabetes, insuficiência renal e câncer.

O BIZÚ É FICAR EM CASA

CNP
Verona Delta, centro social
CCDp São Paulo

www.eb.mil.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasília - Distrito Federal

PREVINA-SE!

Campanha de Prevenção à COVID-19

SINTOMAS MAIS COMUNS

Tosse (seca ou com secreção) Febre (acima de 38°C)

MAIS GRAVES

Dificuldade respiratória aguda Insuficiência renal

OUTROS POSSÍVEIS SINTOMAS

Diarréia Dores no corpo Congestionamento nasal Inflamação na garganta

www.eb.mil.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasília - Distrito Federal

PREVINA-SE!

Campanha de Prevenção à COVID-19

TRANSMISSÃO

Por gotículas da saliva, do espirro, da tosse, do catarral e da fala de indivíduos infectados

Abraço Celulares Botões Corrimão Maçanetas

www.eb.mil.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasília - Distrito Federal

PREVINA-SE!

Campanha de Prevenção à COVID-19

CORAGEM PARA AGIR EM SITUAÇÕES NOVAS!

LUTAREMOS SEM TEMOR!

www.eb.mil.br
www.19bimtz.eb.mil.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasília - Distrito Federal

PREVENÇÃO DA COVID-19

PROTEJA-SE
MANTENHAM OS CUIDADOS COM A COVID-19

SINTOMAS

CASO APRESENTE ALGUM DESES SINTOMAS
PROCURE UM MÉDICO

Febre alta | Tosse | Dificuldade para respirar | Dor de cabeça

COMO O CORONAVÍRUS É TRANSMITIDO?

A PROPAGAÇÃO ACONTECE DE UMA PESSOA DOENTE PARA OUTRA OU POR CONTATO PROXIMO (CERCA DE 2 METROS), POR MEIO DE:

Gotículas de saliva, espirros ou tosse | Teus ou aperto de mãos | Objetos na superfícies contaminadas | Corisca ou catarro

COMO POSSO ME PROTEGER?

Lave as mãos com frequência com água e sabão ou higienize com álcool em gel 70% | Anfôxice os narizes, cubra nariz e boca com o cotovelo, e não com o braço, e não com as mãos | Não compartilhar objetos de uso pessoal ou brinquedos | Evite tocar os olhos, nariz e boca com as mãos nãe lavadas | Evite contato físico com outras pessoas. | Use Máscara



**TENENTE-CORONEL
TIBÚRCIO**

Comandante do 1º Batalhão de Engenharia de Combate (Escola).

O CORPO DE ENGENHEIROS DO EXÉRCITO DOS EUA E O COMBATE À COVID-19

Recentemente, a pandemia [1] da covid-19, que assola a população mundial, causou uma crise global sem precedentes, afetando setores importantes, como economia, transporte, turismo, educação e a política de relacionamento entre as nações, bem como provocando colapso no sistema de saúde nos países por onde passa, sem fazer distinção entre economias desenvolvidas, como Itália, Espanha, Alemanha, França, Reino Unido ou Estados Unidos da América, ou economias

emergentes, como China, Brasil, Índia, Tailândia e outros.

A doença teve início na China e já infectou mais de 3.489.053 pessoas, causando o óbito de mais de 241.559, segundo os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 4 de maio de 2020 (figura 1). Após atingir o continente asiático, ela espalhou-se pela Europa e chegou ao continente americano com grande velocidade de contágio e alta taxa de mortalidade, principalmente nos Estados Unidos da América (EUA). Nesse sentido, o governo norte-americano, engajado no combate à pandemia, adotou uma série de medidas restritivas, seguindo recomendações e protocolos da OMS e coordenadas pelos governadores dos estados, para conter a velocidade de propagação do vírus no território estadunidense. As medidas foram:

- o distanciamento social;
- a campanha fique em casa (*stay home*, em inglês);
- o fechamento do comércio;
- restrições de voos; e
- o fechamento das fronteiras.

241 559

Mortes confirmadas

Atualizado: 4 de maio de 2020.

215

Países, áreas ou territórios com covid-19

Atualizado: 4 de maio de 2020.

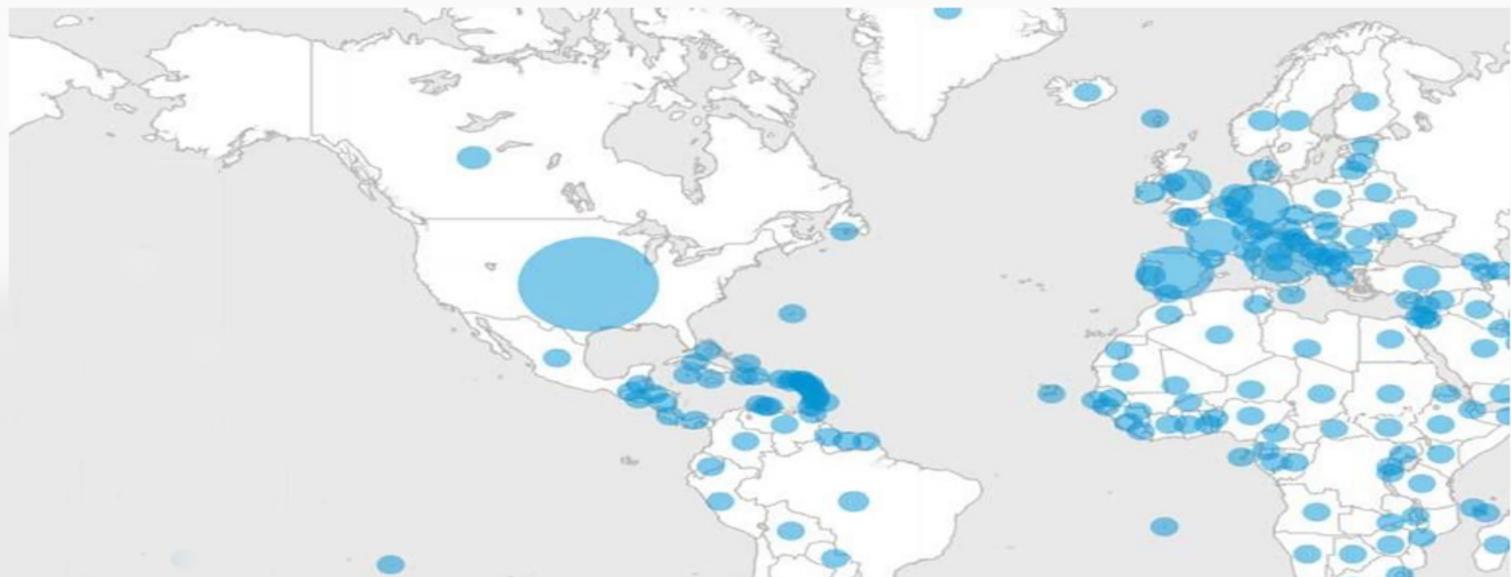


Fig 1 - Casos da covid-19 no globo terrestre.

Tudo isso, com o objetivo de evitar a aceleração da enfermidade e, como consequência, o colapso no sistema de saúde do país.

Em 1º de fevereiro de 2020, antes da OMS declarar o vírus como “emergência de saúde pública de interesse internacional”, o Departamento de Defesa (*Department of Defence – DoD*, na sigla em inglês) publicou a 1ª ordem para início dos preparativos para enfrentamento do surto da covid-19 nos EUA.

O esforço do *DoD* foi concentrado em 3 objetivos principais:

- proteger a força;
- proteger a nação; e
- apoiar o governo dos EUA, no combate à doença.

O *DoD*, visando atender seu terceiro objetivo, apoiar o governo dos EUA, determinou que o Corpo de Engenheiros do Exército dos EUA (*USACE*, na sigla em inglês) iniciasse o processo de conversão de hotéis, de dormitórios e de outras estruturas em instalações médicas temporárias. Determinou, também, que dois navios hospitalares fossem preparados para ajudar no combate ao surto. Além disso, disponibilizou cinco unidades médicas móveis do Exército dos EUA para serem empregados em locais com elevado número de infectados e mobilizou sete mil membros da Guarda Nacional [2] em seus territórios, entre outras medidas.

Este artigo tem por finalidade apresentar as ações desenvolvidas pelo *USACE* no combate à covid-19, realizadas nos EUA, durante o período de pico, apresentando sua missão e o plano de ação adotado pelo *DoD* e demais agências federais envolvidas.

HISTÓRICO DA COVID-19

Em Wuhan, cidade da província de Hubei, na China, no segundo semestre de 2019, pacientes apresentaram sintomas incomuns de pneumonia, seguidos de febre, tosse seca, dor de garganta e infecções bilaterais dos pulmões. Entretanto, a OMS só foi comunicada dessa nova moléstia em 31 de dezembro de 2019. Em 12 de janeiro de 2020, o governo chinês compartilhou a

“**O *USACE* tem como missão: prestar serviços vitais de Engenharia pública e militar, estabelecer parcerias em tempo de paz e guerra para fortalecer a segurança dos EUA, desenvolver a economia e reduzir os riscos de desastres naturais.**”

sequência genética do novo coronavírus, o que possibilitou o desenvolvimento de testes para diagnosticar a enfermidade e no mês de fevereiro do mesmo ano, a OMS atribuiu o nome de covid-19 à infecção causada pelo novo coronavírus.

A doença se tornou uma preocupação para governos mundiais devido à sua grande velocidade de transmissão. Em 15 de março, o vírus já havia afetado mais de 150 mil pessoas no mundo, com uma taxa média de mortalidade de 3%.

Outras moléstias transmitidas pelo coronavírus, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (*SARS*, na sigla em inglês), que afetou parcela da população mundial em 2003, teve pouco mais de oito mil casos, com taxa de mortalidade de 9.5%. Já a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (*MERS*, na sigla em inglês) registrou mais de 2,5 mil casos e uma taxa de mortalidade de 35%, em 2012.

Embora a taxa de mortalidade da covid-19 seja mais baixa, quando comparadas às taxas de transmissão da *SARS* e da *MERS*, sua velocidade de contágio é muito superior, fato que levou a OMS a classificá-la como pandemia. Outrossim, o vírus da influenza [3], que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, todos os anos, possui taxa de mortalidade menor de 0.2%, sendo bem menos letal que a covid-19.

As pessoas infectadas pela covid-19 podem ser assintomáticas, ou seja, não

apresentar nenhum sintoma, mas podem contaminar pessoas sadias. Podem, também, serem sintomáticas e apresentarem manifestações, como febre, tosse seca, dor de garganta, podendo evoluir para uma pneumonia e agravar para uma síndrome de dificuldade respiratória. Nesse caso, necessitará de atendimento em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), uma vez que há comprometimento do sistema respiratório, sendo mais grave em pacientes com idades superiores a 60 anos e/ou com comorbidades, como diabetes, doenças cardíacas e renais.

Diferentemente da influenza, não existia à época vacina contra a nova cepa do coronavírus. Assim, contava-se apenas com os tratamentos de combate aos sintomas da doença e com as defesas do próprio organismo. Isso, aumenta a preocupação dos especialistas na área de saúde, os quais advogam que hábitos de higiene é a forma mais eficiente de prevenção da doença.

Quando a infecção atinge uma área, o número de casos cresce rapidamente, causando um grande número de mortes, caso não existam medidas de saúde pública disponíveis para atender, ao mesmo tempo, diversas pessoas acometidas com a mesma patologia, uma vez que essas pessoas necessitam recursos, como leitos hospitalares, ventiladores mecânicos e equipes de saúde multidisciplinar para tratamento dos infectados.

Segundo especialistas, uma forma de diminuir a velocidade de contágio e que vem sendo adotada pela quase a totalidade dos países é a implementação de medidas de distanciamento social, procurando diminuir o número de pessoas doentes ao mesmo tempo.

AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 PARA O SISTEMA DE SAÚDE DOS EUA

O número de infectados pela covid-19 nos EUA, em 07 de abril de 2020, era de 391.665, com 12.561 mortos, segundo dados da OMS. Entre os estados americanos, os maiores números de casos registrados foram em:

- New York (138.863);
- New Jersey (44.416);
- Michigan (18.970);
- Califórnia (16.413);
- Louisiana (16.284);
- Pensilvânia (14.559);
- Flórida (14.504);
- Massachusetts (13.873);
- Illinois (13.549); e
- Geórgia (8.818).

Devido ao crescente total de casos, o sistema de saúde norte-americano enfrentou grande dificuldade para tratar os pacientes e fornecer o melhor suporte de vida aos infectados. Especialistas da área de saúde analisaram a situação e apontaram algumas causas que dificultaram o combate à pandemia na época, dentre elas destacam-se:

- a insuficiência de leitos hospitalares para tratar os pacientes mais graves;
- a carência de profissionais de saúde para atender o grande número de pessoas infectadas;
- o grande número de pessoas idosas portadoras de comorbidades, que potencializam o efeito devastador da doença;
- a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) aos profissionais de saúde;
- o custo elevado para tratamento dos pacientes em estado grave, uma vez que necessitam de cuidados em unidade de tratamento intensivo;
- a inexistência, à época, de uma vacina ou medicamento eficaz para o combate/tratamento da covid-19; e
- a necessidade de reforços de profissionais de saúde multidisciplinares para tratar um grande número de pacientes (médicos – clínicos gerais e intensivistas –, enfermeiros, assistentes de medicina, fisioterapeutas e outros).

A insuficiência temporária de meios trouxe algumas consequências para o sistema de saúde norte-americano, tais como:

- a procura por locais alternativos para o tratamento dos infectados;
- a reconvoação de profissionais de saúde e a solicitação de voluntários para aumentar a capacidade de atendimento médico-hospitalar;

“ Ao mesmo tempo, a pandemia serviu para que os profissionais de saúde norte-americanos dessem início ao levantamento de lições aprendidas, que servirão de base para evitar novos colapsos do sistema de saúde dos EUA. ”

➤ o óbito de profissionais de saúde, que provocou um efeito psicológico negativo aos demais profissionais da área, responsáveis por dar continuidade ao tratamento dos infectados;

➤ a edição de um pacote de ajuda do governo federal dos EUA que auxiliará as unidades de saúde a cobrir os custos com o tratamento dos pacientes infectados pelo vírus; e

➤ o investimento de US\$ 300 milhões, por parte do governo norte-americano, em pesquisas para vacina e/ou tratamento dos infectados.

Ao mesmo tempo, a pandemia serviu para que os profissionais de saúde norte-americanos dessem início ao levantamento de lições aprendidas, que servirão de base para evitar novos colapsos do sistema de saúde dos EUA, em situações semelhantes, em um futuro, talis como:

➤ elaboração de protocolos de emergência para lidar com um grande número de pacientes, apresentando o mesmo quadro clínico em um mesmo local e ao mesmo momento;

➤ a importância e eficiência do uso dos EPI na proteção dos profissionais de saúde que tratam diretamente com pessoas infectadas, ratificando que sua utilização é imprescindível para lidar com os pacientes;

➤ definição da quantidade, do tipo e dos estoques de EPI que o país deve possuir para evitar o problema de desabastecimento em meio a um surto, uma vez que todos os

países do mundo passam ao mesmo tempo pelo mesmo problema e equipamentos, como máscaras, capotes e respiradores mecânicos, que passam a ser insumos de primeira ordem;

➤ como adaptar de forma rápida instalações para funcionarem como centro de tratamento de doentes, aliviando as estruturas dos hospitais para o tratamento de pacientes em estado grave; e

➤ estudar quais tipos de EPI serão necessários para outros tipos de pandemias e ter um estoque mínimo, capaz de garantir o fluxo logístico enquanto novos materiais estão sendo adquiridos ou produzidos.

Dentre algumas medidas adotadas na área de saúde e segurança está a ampliação da capacidade hospitalar de estados com grande número de casos e onde os governadores estavam com dificuldades para atender o número crescente de pacientes, que ensejou o emprego do Corpo de Engenheiros do Exército dos EUA para, de forma emergencial, adaptar instalações para abrigarem leitos hospitalares para o tratamento de pessoas infectadas pela covid-19, liberando os hospitais para tratamento de pacientes em estado mais grave.

O CORPO DE ENGENHEIROS DO EXÉRCITO DOS EUA E O COMBATE À COVID-19

Desde sua criação, o USACE tem contribuído para o desenvolvimento dos EUA. O USACE tem como missão: prestar serviços vitais de engenharia pública e militar, estabelecer parcerias em tempo de paz e guerra para fortalecer a segurança dos EUA, desenvolver a economia e reduzir os riscos de desastres naturais.

Em 16 de junho de 1775, George Washington nomeou os primeiros oficiais de Engenharia durante a Revolução Americana. Desde então, os engenheiros têm trabalhado e lutado em todas as suas guerras. Em março de 1802, o Exército dos EUA estabeleceu o USACE como uma arma de apoio ao combate, atribuindo-lhe a responsabilidade de fundar e operar a academia militar em West Point.

Ao longo de sua existência, construiu fortificações costeiras, inspecionou estradas, canais, atuou na diminuição dos riscos de

navegações fluviais, explorou e mapeou a fronteira ocidental e construiu edifícios e monumentos na capital dos EUA, Washington-DC.

Outrossim, também participou de importantes capítulos da história norte-americana, como Guerra do México (1846 - 1848), Guerra Civil Americana (1861 - 1865), I Guerra Mundial (1914 - 1918) e II Guerra Mundial (1939 - 1945). Atualmente, tem uma vasta área de atuação, contribuindo para o crescimento dos EUA, atuando na área da Engenharia de Combate e de Construção, na resposta a desastres naturais, como no auxílio às vítimas do Furacão Katrina em 2005 e, atualmente, no combate ao novo coronavírus, na área de pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas e materiais de engenharia, na área de contingências militares, assistência humanitária, meio ambiente e no desenvolvimento de recursos hídricos.

Em 29 de janeiro de 2020, o presidente dos EUA, Donald J. Trump, anunciou a

criação da Força-Tarefa Coronavírus [4] com a missão de liderar as respostas do governo dos Estados Unidos e mantê-lo informado sobre os desenvolvimentos do combate à pandemia.

Em 16 de março de 2020, a Agência Federal de Gerenciamento de Emergência (FEMA [5], na sigla em inglês), solicitou ao DoD a assistência do USACE para realizar o planejamento inicial e o suporte de engenharia a ser prestado, durante o combate à covid-19.

Segundo informações do Centro de Controle de Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês), a incidência de casos de covid-19 nos EUA apresentou crescimento significativo desde janeiro a 8 de abril de 2020, especialmente, em março, conforme (figura 2). Isso deixou claro que haveria a necessidade de aumentar a quantidade de leitos hospitalares, sendo fundamental o apoio do USACE para que a FEMA conseguisse coordenar esse esforço de guerra.

Casos de covid-19 nos Estados Unidos, no período de 12 de janeiro à 8 de abril de 2020.



Fig 2 - Casos confirmados de covid-19 nos EUA.

O crescimento dos casos de covid-19 nos EUA fez o governo procurar formas e áreas alternativas para o tratamento dos infectados, uma vez que os leitos hospitalares existentes não seriam suficientes para atender o número crescente de casos em todo o país, em especial, nas grandes metrópoles, como New York - NY, Chicago - IL, entre outras.

Nesse contexto, o *DoD* autorizou o emprego do *USACE*, juntamente com a *FEMA*, para gerenciar o processo de contratação de empresas que iriam adaptar as estruturas

de hotéis, de dormitórios universitários, de arenas esportivas e de centros de convenções para servirem como instalações médicas, destinadas ao tratamento de pacientes infectados pelo coronavírus.

A figura 3 apresenta os casos confirmados de infecções pela covid-19 em 4 de abril de 2020. O mapa apresenta os estados mais afetados e que foram alvo do esforço conjunto da *FEMA* e do *USACE*, na disponibilização de novos leitos hospitalares para o tratamento dos doentes.

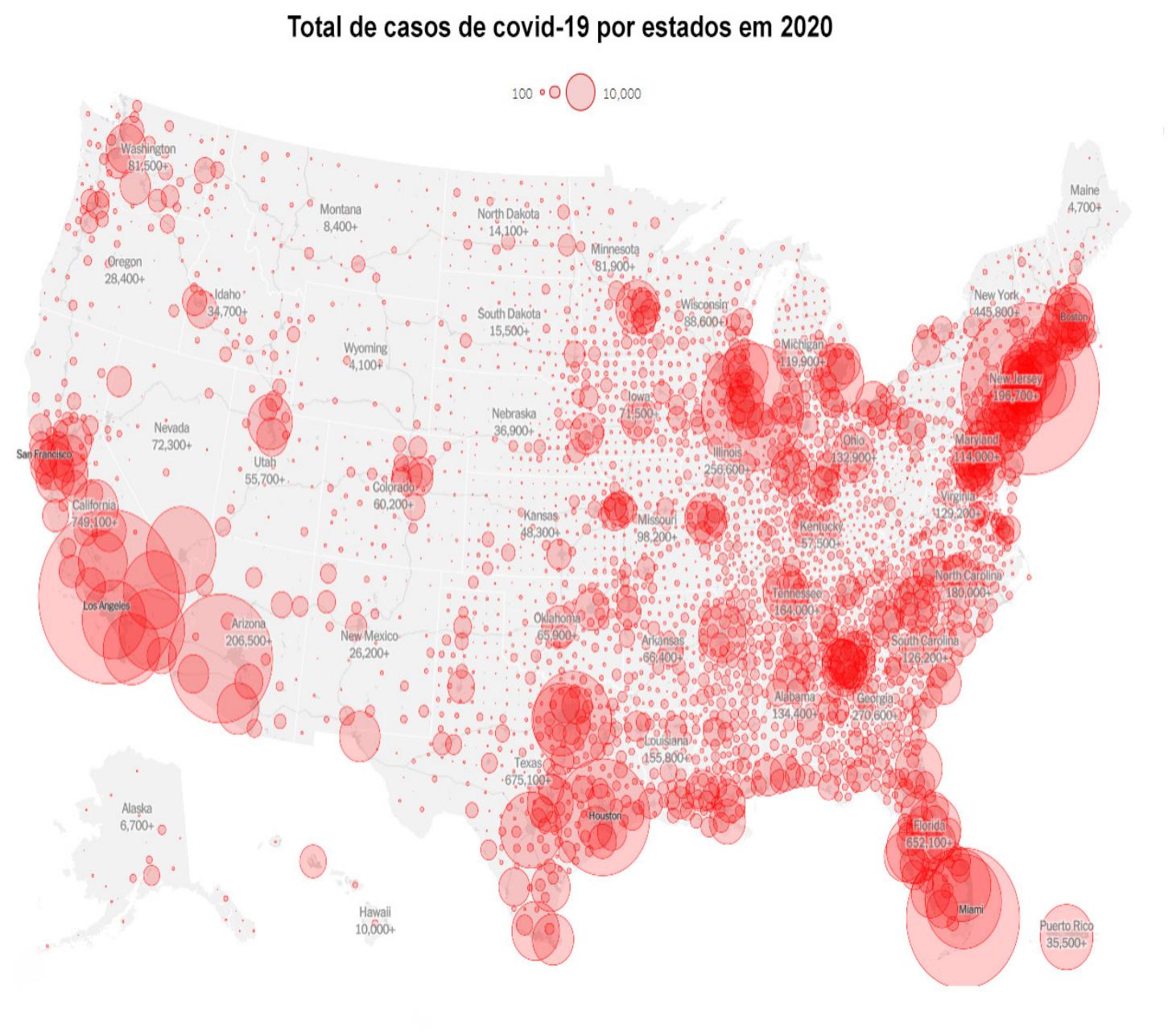


Fig 3 - Os estados mais afetados com a covid-19 nos EUA, em 4 de abril de 2020.

Para ter acesso à ajuda do governo federal dos EUA, o processo tem início com a solicitação formal dos estados. Na fase seguinte, a FEMA aponta a necessidade de novas instalações em todo o território norte-americano, baseada nas solicitações dos estados. A partir desse pedido, a FEMA coordena com o USACE e este inicia o processo de procura de instalações, segundo critérios técnicos, utilizando sua força de trabalho de 36 mil funcionários, dos quais 99,5% são civis, distribuídos entre suas 8 divisões dentro do território dos EUA.

“ O crescimento dos casos da covid-19 nos EUA fez o governo procurar formas e áreas alternativas para o tratamento dos infectados, uma vez que os leitos hospitalares existentes não seriam suficientes para atender o número crescente de casos em todo o país. ”

Caso a construção atenda a todos os requisitos técnicos necessários para funcionar como uma instalação temporária de saúde, é iniciada a fase de contratação das empresas que irão realizar as adaptações necessárias destinadas a receber os equipamentos médicos para que possam servir como leitos para o tratamento dos doentes.

Nesse processo, o USACE assume o protagonismo realizando a análise técnica das instalações, cumprindo a sua missão de contribuir com o desenvolvimento do país e de socorro em momentos de desastre ou de calamidade pública.

AÇÕES DO USACE NO COMBATE À COVID-19

O principal objetivo do USACE é atender à demanda dos estados norte-americanos que precisam aumentar sua capacidade de leitos hospitalares para o tratamento de pacientes infectados pelo novo coronavírus, segundo direcionamento da FEMA.

Por definição, um local de atendimento alternativo (ACS, na sigla em inglês) é um estabelecimento qualquer, temporariamente convertido para uso em serviço de saúde. Isso ocorre durante uma emergência de saúde pública e tem a finalidade de reduzir a carga das instalações médicas existentes.

O USACE e o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA (HHS, na sigla em inglês) estabeleceram um protocolo para auxiliar estados e municípios na criação de ACS para apoiar os requisitos médicos durante a pandemia da covid-19.

O trabalho de criação de ACS realizado pela Força-Tarefa Coronavírus teve importante participação do USACE e foi dividido em três fases:

➤ **fase 1 (reconhecimento)** - Após a solicitação de ajuda, a FEMA faz sua análise e dá a ordem para que o USACE inicie a procura, no local indicado, por instalações que atendam aos requisitos técnicos de funcionamento como ACS.

Aspectos técnicos são levantados pelo USACE e por integrantes da força-tarefa, com atenção ao aspectos de: solidez da estrutura, área existente e área útil, potencial para abrigar leitos hospitalares, existência de área para isolamento, capacidade da rede elétrica, rede de comunicações existente, disponibilidade de geradores de emergência, rede hidráulica, sistema de ventilação, aquecimento e arrefecimento, viabilidade para criação de um ambiente de pressão negativa [6] para contenção de germes e existência de acessibilidade para pessoas com dificuldade de locomoção.

Outrossim, deve estar a 16 quilômetros/30 minutos de um hospital permanente,

facilitando a evacuação dos casos mais graves, ser de preferência uma instalação do governo estadual ou municipal, facilitando o processo de adaptação e ter sido construída ou reformada após 1990, mitigando os efeitos causados por tintas à base de chumbo, uma vez que o uso de tais substâncias foram proibidas pelo governo norte-americano após 1990.

Além disso, deve possuir sistema de combate a incêndio (alarmes e aspersores), aumentando a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde em caso de incêndio na ACS e, se for um quarto de hotel, deve possuir um banheiro em anexo, visando atender a protocolos médicos.

➤ **fase 2 (aluguel, contratação de pessoal e compra de equipamentos)** - Após a inspeção dos locais prováveis para instalação, os engenheiros do USACE e os integrantes da força-tarefa remetem as

informações à *FEMA*, que em tratativa com o governo indica as instalações mais adequada para servirem como ACS. Nesse momento, os administradores locais iniciam os processos de locação ou de desocupação das instalações, de aquisição dos materiais necessários para a transformação do imóvel, de contratação da empresa que realizará o serviço e de aquisição dos equipamentos médicos e mobília.

➤ **fase 3 (execução, instalação e operação)** - A responsabilidade pela transformação das instalações em ACS é dos estados e municípios, cabendo ao governo federal dos EUA realizar a assistência técnica, por meio do *USACE* e de outras agências federais. Entretanto, se o *USACE* estiver gerenciando o processo de conversão da instalação (figura 5), ele deverá ter permissão para realizar construções de forma ininterrupta, tendo em vista a gravidade da situação.

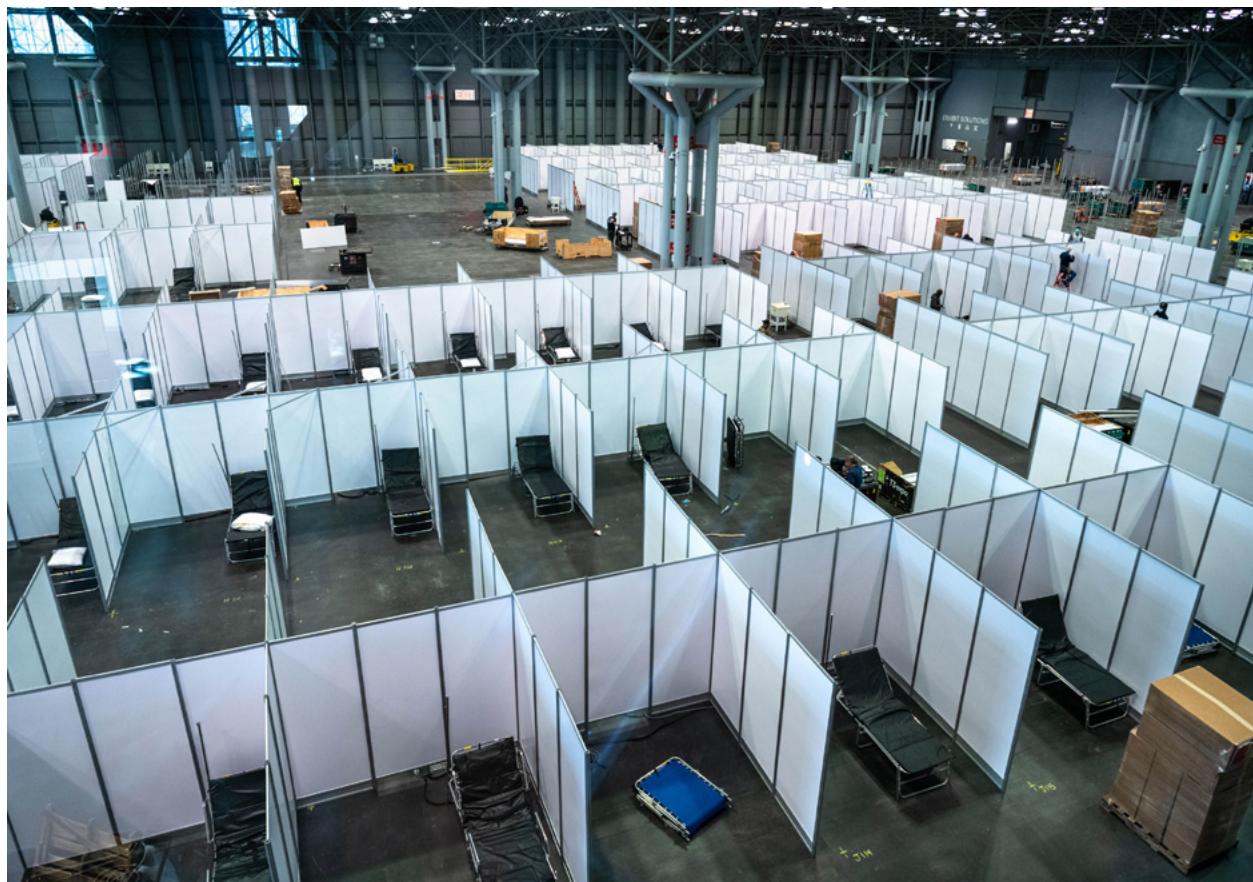


Fig 4 - Hospital temporário do USACE.

Além disso, a *FEMA* pode definir que o *USACE* converterá instalações para fins médicos. Caso a missão de construção da *FEMA* seja designada a um distrito onde existam alguma repartição do *USACE*, essa unidade utilizará autoridades contratantes de emergência locais para selecionar grandes ou pequenas empresas da região, capazes de executar rapidamente o trabalho. A figura 6 mostra o número de instalações e a quantidade de leitos disponíveis em 25 de maio de 2020, após o processo de adaptação gerenciado pelo *USACE*.

Assim, até 25 de maio de 2020, após 70 dias de operações de combate à covid-19, o *USACE* havia gerenciado o montante de US\$ 1,8 bilhão e empregado 1.268 funcionários (militares e civis), além de 15 mil servidores em apoio às operações. Havia, também, realizado 601 de 601 avaliações de arenas, 551 de 552 avaliações de hotéis/dormitórios para servirem como locais alternativos de saúde e trabalhado para entregar 15.066 leitos hospitalares em vários estados norte-americanos, além de transferir 32 de 37 projetos aos governos dos estados.

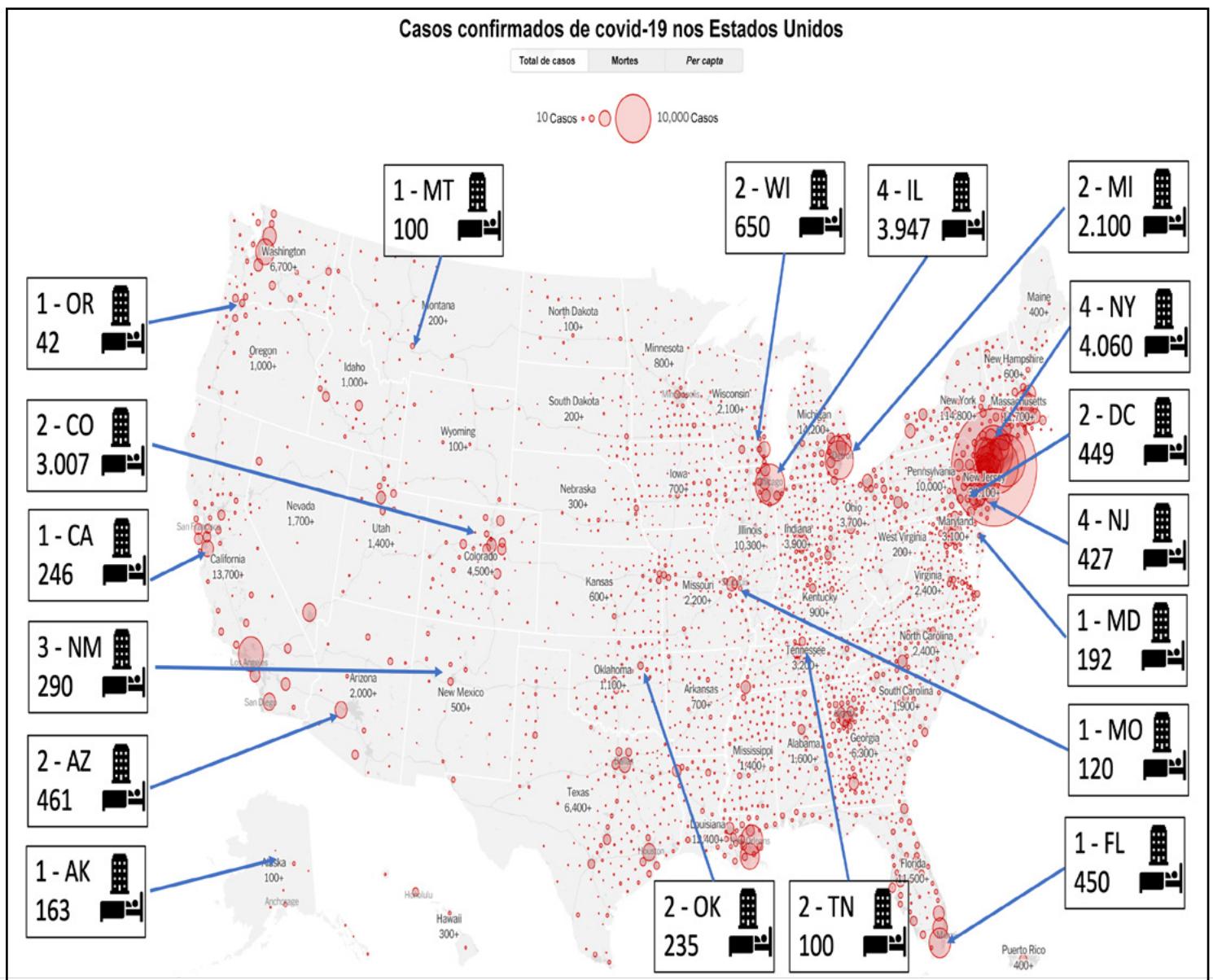


Fig 5 - Instalações e disponibilização de leitos gerenciadas pelo *USACE* no combate à covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A epidemia do novo coronavírus alterou a dinâmica da população mundial, causando muitos óbitos, mudando a performance da economia global e afetando principalmente os sistemas de saúde dos países por onde passou.

Os impactos do vírus na sociedade norte-americana não foram diferentes do que aconteceu na Europa e na Ásia, necessitando de ações complexas e abrangentes por parte do governo federal dos EUA, seja na coordenação das ações de combate à pandemia com os estados no que diz respeito ao suporte ao sistema de saúde, seja editando uma série de pacotes e medidas de socorro à economia, desde apoio a empresários e a trabalhadores.

Mesmo os EUA, nação mais desenvolvida mundialmente no campo militar e econômico, sofreu as consequências do surto em seu sistema de saúde, tendo que se adaptar rapidamente para suprir a insuficiência de leitos hospitalares e aumentar a disponibilidade de profissionais de saúde.

O efeito devastador da covid-19 em comparação com outros vírus, como SARS, MERS e influenza, ensejou o emprego de vários órgãos da administração federal estadunidense, merecendo destaque o Corpo de Engenheiros do Exército dos EUA, que trabalhou especificamente em um dos problemas causados pelo vírus

no sistema de saúde: a falta de leitos hospitalares para tratamento de pacientes em estado grave.

A participação do *USACE* no contexto das ações de combate à moléstia foi muito importante, auxiliando os estados norte-americanos na busca por locais alternativos para tratamento de saúde das vítimas (ACSS), estabelecendo critérios técnicos para seleção dos possíveis locais, prestando assessoramento técnico e gerenciando o processo de adaptação de instalações em estados que apresentavam elevado número de infectados.

O processo de combate ao novo coronavírus está longe do fim. Mesmo após o controle global do vírus, seus efeitos ainda permanecerão presentes no dia a dia de todos os povos, seja na busca conjunta pela cura e/ou controle, no estabelecimento de um protocolo padrão de tratamento, na busca de medicamentos que auxiliem na recuperação dos infectados ou no estabelecimento de políticas de barreiras sanitárias que possam evitar o surgimento de novas doenças.

Finalmente, a sinergia de esforços dos líderes mundiais, dos cientistas, dos médicos e das organizações que tratam diretamente com este assunto será a melhor forma para buscar soluções para evitar ou mitigar o efeito de novas pandemias. □

REFERÊNCIAS

- U.S. Army. Field Manual (FM) 3-0, Operations, 2017.
U.S. Army. Field Manual (FM) 3-34, Engineer Operations, 2014.
U.S. Army. Field Manual (FM) 3-34.23, Engineer Operations – Echelons Above Brigade Combat Team, 2015.
Army Corps, Parthers Establish Alternate Care Facility at Javits Center; First Patients Arrive. Disponível em: <https://www.usace.army.mil/Media/News-Archive/Story-Article-View/Article/2134741/army-corps-partners-establish-alternate-care-facility-at-javits-center-first-pa/>. Acesso em: 20 abr. 2020.
Army National GUARD. Disponível em: <https://www.nationalguard.com/legacy>. Acesso em: 7 mai. 2020.
Centers for Disease Control and Prevention / Coronaviris (Covid-19). Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/index.html>. Acesso em: 10 abr. 2020.
Coronavirus disease 2019 (Covid-19). Situation Report – 76. Disponível em: <https://www.who.int/docs/>

default-source/coronaviruse/situation-reports/20200405-sitrep-76-covid-19.pdf?sfvrsn=6ecf0977_4.
Acesso em: 6 abr. 2020.

Coronavirus in the U.S.: Latest Map and Case Count. Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2020/us/coronavirus-us-cases.html>. Acesso em: 6 abr. 2020.

Federal Emergency Management Agency (FEMA). Disponível em: https://doee.dc.gov/sites/default/files/dc/sites/ddoe/publication/attachments/Q-A_stormwater.pdf > Acesso em: 7 abr. 2020.

How the U.S. Department of Defense is Fighting Covid – 19. Disponível em: <https://www.fpri.org/article/2020/03/how-the-u-s-department-of-defense-is-fighting-covid-19/>. Acesso em: 5 mai. 2020.
Negative and positive pressure rooms 101 / hospital infection control. Disponível em: <https://airinnovations.com/negative-positive-pressure-rooms-hospital-infection-control/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRASIL ESCOLA. Doenças e Patologias. **Pandemia.** Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/doencas/pandemia.htm>. Acesso em: 6 abr. 2020.

Statement from the Press Secretary Regarding the President's Coronavirus Task Force. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/statement-press-secretary-regarding-presidents-coronavirus-task-force/>. Acesso em: 5 mai. 2020.

US Army Corps of Engineers. Disponível em: <https://www.usace.army.mil>. Acesso em: 6 abr. 2020.

US Departament of Defense_Coronavirus: DOD Response timeline. Disponível em: <https://www.defense.gov/Explore/Spotlight/Coronavirus/DOD-Response-Timeline/>. Acesso em: 8 mai. 2020.

USACE and FEMA working together in response to Covid – 19 outbreak. Disponível em: https://theworldlink.com/news/national/usace-and-fema-working-together-in-response-to-covid-/article_a419c046-695e-11ea-b2bc-4f7cd218eddb.html. Acesso em: 18 mar. 2020.

World Health Organization / Coronavirus disease (Covid-19) Pandemic. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 6 abr. 2020.

NOTAS

[1] O conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente. Exemplo, tantas vezes citado, é o da chamada "gripe espanhola", que se seguiu a I Guerra Mundial, nos anos de 1918-1919, e que causou a morte de cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo.

[2] A Guarda Nacional é um elemento único e essencial das forças armadas dos EUA. Fundada em 1636 como uma força cidadã organizada para proteger famílias e cidades de ataques hostis, os soldados da Guarda Nacional de hoje mantêm empregos civis ou frequentam a faculdade enquanto mantêm seu treinamento militar em período parcial, sempre prontos para defender o modo de vida americano em caso de emergência. Ela tem como missão: atender à comunidade e ao país. Sua versatilidade permite responder a emergências domésticas, missões de combate no exterior, esforços de combate às drogas, missões de reconstrução e muito mais. A Guarda sempre responde com velocidade, força e eficiência, ajudando a defender a liberdade e os ideais americanos.

[3] Influenza é uma infecção respiratória viral que causa febre, coriza, tosse, cefaleia e mal-estar. Mortalidade é possível durante epidemias, em particular entre pacientes de alto risco (p. ex., aqueles que são institucionalizados, em idades extremas, com insuficiência cardiopulmonar ou em gestação avançada).

[4] A Força Tarefa Coronavírus foi criada em 29 de janeiro de 2020, pelo presidente Donald J. Trump com o objetivo de liderar a resposta do governo dos Estados Unidos ao novo coronavírus de 2019 e de mantê-lo informado sobre os desenvolvimentos. No ato de sua criação, a Força-Tarefa era liderada pelo Secretário de Saúde e Serviços Humanos Alex Azar e coordenada pelo Conselho de Segurança Nacional. É composta por especialistas no assunto da Casa Branca e de várias agências do governo dos Estados Unidos, e inclui alguns dos principais especialistas da nação em doenças infecciosas. Em 26 de fevereiro de 2020, o vice-presidente dos EUA Mike Pence foi nomeado para presidir a Força-Tarefa. A equipe liderará os esforços da Administração para monitorar, conter e mitigar a propagação do vírus, garantindo ao povo americano as informações de saúde mais precisas e atualizadas.

[5] A FEMA é uma agência do governo dos Estados Unidos com o objetivo de coordenar a ajuda e responder a desastres em todo o país quando os recursos locais são insuficientes. Tem como missão apoiar os cidadãos norte-americanos e as equipes de socorro, fazendo com que trabalhando juntos

A ATUAÇÃO DA USACE NO COMBATE À COVID-19

Tenente-Coronel Tibúrcio

possam construir, sustentar e melhorar sua capacidade de se preparar, proteger, responder, recuperar e mitigar qualquer tipo de perigo.

[6] Uma sala de pressão negativa usa menor pressão de ar para permitir que o ar externo entre no ambiente segregado. Isso retém e mantém partículas potencialmente perigosas dentro da sala de pressão negativa, impedindo que o ar interno saia do espaço. Salas de pressão negativa, em instalações médicas, isolam pacientes com condições infecciosas e protegem todos os demais da exposição.

SOBRE O AUTOR

O Tenente-Coronel de Engenharia Edson Tibúrcio dos Santos Junior é o comandante do 1º BE Cmb (Es), sediado na cidade do Rio de Janeiro - RJ. Foi declarado aspirante a oficial, em 1999, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Concluiu o Curso de Aperfeiçoamento na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), estabelecimento de ensino no qual foi instrutor. Concluiu o Curso de Comando e Estado-Maior na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Foi Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Excelência de Apoio à Manobra do Exército dos Estados Unidos da América em Fort Leonard Wood, Missouri-MO e foi comandante da Companhia de Comando do 1º Grupamento de Engenharia, sediado em João Pessoa-PB (tiburcio.edson@eb.mil.br).

Mais artigos sobre a atuação das Forças Armadas durante a pandemia da covid-19 acesse os artigos na Military Review

Forças Armadas e Capacidade Relacional na Operação COVID-19

Ten Cel Maurício Gröhs, Exército Brasileiro
Maj Eduardo Luiz Biavaschi, Exército Brasileiro
Prof.a Dra. Karina Furtado Rodrigues
<https://encurtador.com.br/lIP47>

O Exército Brasileiro e a resposta à Pandemia da COVID-19: Geração de Capacidades no Comando Conjunto Leste

Maj Guilherme de Araújo Grigoli, Exército Brasileiro
Maj Josias Marcos de Resende Silva, Exército Brasileiro
Cel Eduardo Xavier Ferreira Glaser Migon, Exército Brasileiro
<https://encurtador.com.br/lmYpQ>

Estrategias del Ejército del Perú en apoyo a la conducción de las acciones militares en la lucha contra el COVID-19

General de ejército Jorge Orlando Céliz Kuong, Ejército del Perú
<https://encurtador.com.br/deqzF>

COVID-19 en el Ecuador: Las Fuerzas Armadas del Ecuador en apoyo a las Instituciones del Estado ante la pandemia del virus SARS-CoV-2

Mayor Christian Iván Griesko, Ejército Argentino
Mayor Diego Xavier Cattán Barreiro, Ejército Ecuatoriano
Mayor Héctor Fernando Medina Carrasco, Ejército Ecuatoriano
encurtador.com.br/lrJ78

COVID-19: EL EJÉRCITO ARGENTINO COMO PRIMERA RESPUESTA DEL ESTADO

General de ejército Jorge Orlando Céliz Kuong, Ejército del Perú
<https://encurtador.com.br/deqzF>

COVID-19 en el Perú

Coronel Paul E. Vera Delzo, Ejército del Perú
encurtador.com.br/fBNQV



CORONEL BARRETO

Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Doutrina e Treinamento do Exército do Canadá.

A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO CANADENSE NA PANDEMIA DA COVID-19

Os primeiros indicadores da possibilidade do surgimento de uma pandemia global começaram a ser percebidos no Canadá nos últimos meses de 2019. O governo federal, buscando se antecipar com ações preventivas, iniciou planejamentos com a finalidade de adequar sua infraestrutura de saúde pública para responder eficientemente às possíveis demandas da população. Com a colaboração dos governos provinciais, territoriais e de parceiros estrangeiros, foram adotadas medidas visando a apoiar as estruturas hospitalares e as principais cadeias de suprimento do país.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre o surgimento de vários casos de pneumonia em Wuhan, na China. Posteriormente, em 7 de janeiro de 2020, a China confirmou a contaminação no país pelo coronavírus. Esse novo vírus não se assemelhava a nenhum outro conhecido. Em consequência, o Canadá adotou providências adicionais às medidas preventivas já em andamento, tais como:

- a ativação do centro de operações de emergência pela Agência de Saúde Pública; e
- a implementação de medidas de triagem nos principais aeroportos.

O primeiro caso confirmado de covid-19, no Canadá, ocorreu em 25 de janeiro de 2020 e estava relacionado a uma viagem procedente de Wuhan, na China. Cerca de um mês depois, em 20 de fevereiro, confirmou-se o primeiro caso não relacionado a viagens provenientes da China. As notícias alertavam que o vírus estava se propagando no mundo de forma

exponencial, já atingindo países europeus. Isso aumentou a preocupação relacionada à chegada das pessoas no território canadense, particularmente, quando a OMS declarou surto global de covid-19 em 11 de março 2020.

Embora o governo do Canadá tenha se concentrado em conter a disseminação do coronavírus, também realizou planejamentos coordenados para oferecer meios adequados a minimizar os efeitos de uma transmissão mais ampla do vírus e reduzir os impactos da pandemia. Além disso, devido à necessidade de adotar providências para repatriar os nacionais, as Forças Armadas Canadenses (CAF na sigla em inglês) foram empregadas na Operação GLOBE [1], dando início à sua participação efetiva no combate à covid-19. Na ocasião, as CAF passaram a auxiliar a Global Affairs Canada com pessoal, meios aéreos e equipes médicas destinadas a repatriar canadenses e os conduzir para a Canadian Forces Base Trenton, onde eram submetidos a exames médicos e permaneciam acomodados por um período de 14 dias. Nesse período, os repatriados eram avaliados e observados pelas equipes médicas.

RESPOSTA DO CANADÁ À PANDEMIA

O coronavírus ultrapassou os 380 mil casos no Canadá, sendo considerado de alto risco para a população, pois pode exercer um impacto significativo no sistema de saúde, dado o elevado potencial de proliferação e de contaminação do vírus. Assim, buscando conter o surto e prevenir a propagação, a Agência de Saúde Pública do Canadá (PHAC, na sigla em inglês) trabalha em conjunto com províncias, territórios e parceiros internacionais, incluindo a OMS, para monitorarativamente a situação.

Para apoiar os esforços de combate à pandemia, foram criados o grupo de resposta a incidentes com coronavírus e o comitê de gabinete sobre a resposta federal à doença por coronavírus. Desde o final de janeiro de 2020, o grupo de resposta se reúne para discutir soluções à proporção que o surto evolui. Já o gabinete de resposta, cujo presidente é o vice Primeiro-Ministro e vice presidente é o Presidente do Conselho do Tesouro, reúne-se, regularmente, para coordenar ações do governo, a fim de limitar os impactos na área da saúde e seus possíveis reflexos socioeconômicos.

Ainda no mês de março de 2020, o governo federal anunciou um Plano de Resposta Econômica [2], totalizando \$1,101 bilhões. Trata-se de um plano abrangente para ajudar os canadenses a pagar por itens essenciais, tais como hipotecas, aluguéis e mantimentos. Destina-se, também, a ajudar as empresas no pagamento de seus funcionários e seus compromissos financeiros.

Implementação	Custo (\$milhões)
Resposta imediata da saúde pública	50
Repatriação de canadenses	7
Apoio inicial à OMS	2
Comunicação Sustentada e Educação Pública	50
Investimento em Pesquisa	275
Apoio a províncias e territórios	500
Equipamentos de proteção individual	50
Assistência internacional	50
Benefício a doentes e seguro a desempregados	5
Programa de compartilhamento de trabalho	12
Resposta adicional à saúde pública, incluindo financiamento para Serviços Indígenas no Canadá	100

Tabela 1 - Plano de Resposta Econômica do Canadá à covid-19 (sintético).

Com base no *Quarantine Act* [3], diretriz geral para a entrada e saída do Canadá, as pessoas que entrarem no país por ar, terra ou mar e apresentarem os sintomas da doença deverão ser isoladas por 14 dias. Caso contrário, deverão cumprir uma quarentena [4] de 14 dias, tudo com a finalidade de limitar a propagação do vírus. Ficou determinado, também, que sejam realizadas apenas viagens de caráter essencial, além da restrição imposta à chegada de voos

internacionais de passageiros, nos aeroportos de Calgary, Vancouver, Pearson, de Toronto, e Pierre Elliott Trudeau de Montreal.

Desde 21 de maio de 2020, a *PHAC*, seguindo a *Quarantine Act*, tem aumentado gradualmente sua presença nos principais pontos de entrada em todo o Canadá, incluindo fronteiras terrestres, com agentes de triagem geral, agentes responsáveis por orientações de quarentena, agentes de triagem clínica e agentes de saúde ambiental.

Pesquisadores canadenses estão realizando intenso trabalho para apoiar os esforços internacionais de combate à pandemia. Considera-se que para desacelerar e, eventualmente, interromper a disseminação do coronavírus existe a necessidade de se avançar em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia. Nesse contexto, pesquisas estão sendo realizadas para aumentar a capacidade de testar antivirais e outros tratamentos, desenvolver vacinas e apoiar ensaios clínicos.

Estão em andamento, também, pesquisas para detectar, gerenciar e reduzir a transmissão da covid-19, tais como:

- teste de diagnóstico;
- gestão clínica;
- dinâmica de transmissão;
- impactos sociais; e
- consequências indesejadas do distanciamento físico, como violência familiar, impactos na saúde mental, insegurança alimentar.

A atuação do Departamento de Defesa Nacional (*DND*, na sigla em inglês) e a orientação a seus integrantes diferem, em alguns aspectos, de outros departamentos do governo. A diferença se dá, basicamente, devido à responsabilidade fundamental de apoiar a sociedade canadense, preservando a prontidão operacional das *CAF*.

“ As CAF e o DND estão trabalhando com autoridades civis em todos os níveis do governo. A ajuda às comunidades com emprego de meios militares ocorre pelo envio de equipes médicas em apoio aos long-term care facilities [5] e pelo desdobramento de Canadian Rangers [6] para entregar alimentos, suprimentos e assistência às comunidades do norte do país.”

As *CAF* e o *DND* estão trabalhando com autoridades civis em todos os níveis do governo. A ajuda às comunidades com emprego de meios militares ocorre pelo envio de equipes médicas em apoio aos *long-term care facilities* [5] e pelo desdobramento de *Canadian Rangers* [6] para entregar alimentos, suprimentos e assistência às comunidades do norte do país.

ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS CANADENSES

A expansão da covid-19 impactou as *CAF*, inclusive nas suas operações internacionais. Atualmente, existem mais de 2000 integrantes destacados em aproximadamente 20 missões diferentes. As *CAF* adotaram medidas sem precedentes para proteger a saúde e o bem-estar de seus membros, impedir a propagação da doença e preservar a capacidade de realizar operações militares essenciais ao cumprimento da sua missão.

A covid-19 está afetando as operações desdobradas no mundo, conforme pode-se verificar nos seguintes exemplos:

- todas as viagens internacionais

foram restrinvidas, afetando a capacidade do pessoal se afastar de uma missão;

- as tropas desdobradas não participarão de atividades de treinamento, exercícios, eventos e reuniões públicas, pois tais situações poderão colocar em risco os membros das *CAF* ou contribuir para a disseminação do coronavírus;

- alguns membros das *CAF*, em operações, terão que cumprir auto isolamento, se tiverem viajado recentemente ou sentirem que há potencial de terem sido expostos a alguém com covid-19; e

- o pessoal militar está sendo mantido no Canadá para, em caso de necessidade, ajudar qualquer esforço de resposta relacionado ao coronavírus.

As *CAF* estão trabalhando em conjunto com o governo do Canadá e as autoridades provinciais, respondendo aos pedidos de assistência relativos à covid-19, sem, no entanto, se envolver na detecção de contaminados, tarefa que permanece sob exclusiva responsabilidade das autoridades de saúde pública. Já a limpeza, desinfecção/descontaminação de espaços públicos, tais como escolas, universidades, bibliotecas públicas, museus, transporte público, residências comunitárias e ambientes de trabalho, encontra-se a encargo dos operadores dos estabelecimentos comunitários.

O Canadá possui uma operação militar de caráter permanente, com a finalidade de oferecer resposta das Forças Armadas às situações de pandemias, a **Operação Laser (Op Laser)** [7]. Em situação de normalidade, essa operação é mantida na Fase 1, basicamente monitorando possíveis ocorrências de doenças no território canadense e no mundo. Ela possui três linhas de esforço, dentre elas o apoio aos departamentos governamentais para garantir que as *CAF* estejam prontas a atuar em proveito dos objetivos e dos pedidos de assistência do governo canadense.



Fig 1 - Comandante do Canadian Joint Operations Command (CJOC) durante emissão da ordem de operações da Op *Laser*.

Além dos militares, todos os funcionários civis do DND trabalham, direta ou indiretamente, no apoio à Op *Laser*. Isso inclui tarefas, como manutenção das frotas de veículos, gerenciamento de armazéns, treinamentos, serviços de alimentação e limpeza, dentre outras. A Op *Laser* 20-01, cuja 2ª Fase foi ativada pelo Chefe do Estado-Maior de Defesa (CDS, na sigla em inglês), em 2 de março de 2020, em decorrência da pandemia do coronavírus, atua focada em três linhas de esforços:

- preservar e proteger o pessoal das CAF, para manter os recursos e a prontidão operacional tropa, além de cumprir os mandatos principais da CAF;

- avaliar as atividades das CAF no país e no exterior, incluindo planos de continuidade, proteção das cadeias de suprimentos de defesa e de tomada de medidas para limitar a chance de infecção do pessoal das CAF; e

- apoiar outros departamentos governamentais, para garantir que as CAF estejam prontas para apoiar os objetivos e pedidos de assistência do governo do Canadá



Fig 2 - Militares do 4 Health Services Group (4 H Svcs Gp), em preparação para a Op *Laser*.

As lições aprendidas decorrentes do emprego das *CAF* durante as pandemias de influenza orientam a atuação na Op *Laser* 20-01, de acordo com as seguintes fases:

➤ **fase 1 - Preparação para a pandemia.** Nessa fase, ocorre o planejamento de mitigação e o monitoramento normal de ameaças pandêmicas em todo o mundo. Ela é ativada permanentemente, a menos que uma fase mais alta esteja ativa.

➤ **fase 2 - Alerta pandêmico.** Nela é realizado o monitoramento ativo da ameaça da pandemia em evolução, com algumas medidas de proteção adotadas. Essa fase é ativada pelo *CDS*.

➤ **fase 3: Resposta Pandêmica.** Essa fase é ativada por ordem do *CDS* quando ocorre a transmissão disseminada e contínua do vírus na população e pelo risco iminente de contaminação. A resposta das *CAF* dependerá do impacto da doença dentro e ao redor da localização dos elementos do *CAF* e dos pedidos de assistência às autoridades civis.

➤ **fase 4 - Restauração pós-pandemia.** Essa fase começa quando o *CDS* declara que a situação de pandemia terminou. Envolve a retomada e o restabelecimento de todos os serviços e operações do *DND/CAF* para níveis normais. Retorna-se à Fase 1 e coincide com a *PHAC* declarando uma fase pós-pandêmica.

O EXÉRCITO CANADENSE NA OPERAÇÃO *LASER*

A Op *Laser* representa a capacidade de resposta militar à pandemia, por meio de suas Forças-Tarefas Conjuntas Regionais (*JTF*, na sigla em inglês) [8]. Com a ativação da Fase 3 da Op *Laser*, a 1^a Divisão Canadense, unidade de alta prontidão e resposta rápida com sede em Kingston, Ontário, foi designada como Força-Tarefa Conjunta - *Laser* (*JTF-LR*, na sigla em inglês), com a finalidade de coordenar as *JTF* regionais. Dentre suas responsabilidades, destacam-se a coordenação e comando de todas as operações domésticas relacionadas à Op *Laser*, particularmente, implementando e monitorando as medidas de proteção da saúde para preservar as capacidades operacionais das *CAF* e, também, atuando em resposta às solicitações dos departamentos e das agências governamentais.



Fig 3 - Militares transportando suprimentos em apoio aos *Canadian Rangers* desdobrados nas comunidades do norte da província de Quebec durante a Op *Laser*.

Devido à sua capilaridade no território nacional, o Exército Canadense está operando postos de triagem para apoiar os centros de saúde comunitários. Sua experiência em logística de material tem contribuído com a *PHAC* no gerenciamento do armazém de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) em várias regiões do país. Adicionalmente, os militares da área de saúde estão auxiliando no inventário de material médico-odontológico-hospitalar.

Mediante solicitação das províncias, o Exército Canadense emprestou equipamentos médicos, com destaque para os ventiladores mecânicos. Além disso, disponibilizou às províncias pessoal treinado por militares para apoiar atividades em Instalações de Cuidados de Longa Duração (*LTCFs* na sigla em inglês) e em residências de idosos. Dentre os trabalhos de apoio realizados, destacam-se o preparo e serviço de refeições, o auxílio na higiene pessoal e o apoio de serviço de saúde física e mental.

O Exército Canadense está empregando os *Canadian Rangers* em apoio às comunidades e aos programas de conscientização sobre a covid-19 nas províncias e territórios. Os *Canadian Rangers* estão dispersos por todo o Norte do Canadá, ajudando a identificar potenciais demandas nas longínquas comunidades. Além dessas tropas, emprega 8 mil militares da Força de Reserva [9] em estado de serviço ativo, permitindo aumentar a capacidade de resposta do Exército. Esse pessoal também está sendo destinado ao reforço das Divisões de Exército com elementos especializados, tais como engenharia, inteligência e serviços públicos.

Dentre as preocupações do comando do Exército Canadense, destaca-se o fato de que os militares que apoiam as agências e departamentos governamentais podem retornar infectados e, portanto, precisam cumprir períodos de

isolamento. Tais medidas afetam o poder de combate da Força Terrestre, particularmente, se a participação na Op *Laser* se estender por longo período. Portanto, considera-se que o efeito mais importante do vírus sobre os militares é a redução da capacidade operacional. Por razões óbvias, os militares da "ponta da linha" não conseguem praticar o distanciamento social e outras medidas preventivas com a mesma eficiência que as equipes de planejamento e das áreas administrativas, afetando de forma adversa a operacionalidade.

Até o início do mês de dezembro de 2020, 441 militares das Forças Armadas canadenses haviam sido infectados pela covid-19, dos quais 416 foram curados e os demais encontravam-se em tratamento, não tendo ocorrido óbitos dentre seus integrantes.



Fig 4 - Canadian Rangers do 2nd Canadian Ranger Patrol Group (2 CRPG) em Nunavik durante à Op *Laser*.

PLANO DE RETOMADA - RESUMPTION PLAN [10]

Desde o início da pandemia, várias diretrizes foram emitidas pelo DND para preservar a saúde da Força e, ao mesmo tempo, garantir a manutenção do seu poder de combate. A diretriz para a retomada das atividades, cuja primeira versão foi expedida em maio de 2020, já trazia a previsão de sua revisão periódica, à medida que a situação da pandemia fosse se alterando. Isso visava o reajuste e a redefinição do caminho mais adequado a ser seguido em cada momento.

Diante de uma possível segunda onda, quanto ao cenário internacional, considera-se que a covid-19 continua a representar um sério risco à saúde e à economia mundial. Essa doença já provocou a morte de mais de 1,5 milhão de pessoas no mundo. Em território canadense, após um período com reduzido número de novos casos e de mortes, o expressivo aumento diário de infectados potencializa o desafio imposto às CAF.

Considera-se que o cenário de ambiente alterado pela covid-19 permanecerá por um período indefinido, muito provavelmente prolongado, no qual os militares terão que atuar. A estratégia de força de trabalho distribuída, uma parcela nos locais de trabalho e outra em *home office*, continua a ser importante na solução do desafio de equilibrar a preservação da saúde dos militares e a capacidade operacional. Entretanto, alguns aspectos se mostram bastante negativos, tais como a redução das relações pessoais, fundamentais à ação de comando, e uma maior exposição às ameaças à segurança cibernética decorrentes do teletrabalho.

De maneira geral, a diretriz para a retomada das atividades está dividida por estágios, como segue:

➤ **estágio 1** - As CAF reduziram suas atividades à execução dos serviços críticos, essenciais à manutenção da estrutura capaz de produzir uma resposta operacional mínima necessária. Considerou-se a capacidade de executar o trabalho remotamente e o imperativo de ficar em casa para se manter saudável, enquanto as medidas de prevenção e proteção se desenvolveram e evoluíram. Incluiu a condução do planejamento para a retomada das atividades, conforme as condições permitiram, e a preparação dos locais de trabalho para o eventual retorno.

➤ **estágio 2** - Na elaboração da primeira versão da diretriz para a retomada das atividades, visualizou-se que o estágio 2 só poderia ser alcançado, após o dia 1º de junho de 2020. Esse estágio definiu o reinício das atividades nos locais de trabalho, seguindo critérios e recomendações de segurança relativos à ameaça da covid-19. Manteve-se a realização de trabalho remoto adicional, enquanto os locais de trabalho foram preparados para o retorno, os recursos e equipamentos de proteção foram adquiridos e as medidas de controle foram desenvolvidas e implementadas. Tudo com a finalidade de garantir as melhores condições possíveis ao retorno controlado ao local de trabalho para serviços essenciais.

➤ **estágio 3** (fase atual) - Embora ainda respondendo à pandemia, houve o reinício das atividades institucionais. Entretanto, o trabalho remoto continua amplamente empregado. Apenas foram retomadas as atividades necessárias ao imediato restabelecimento da prontidão das CAF, com destaque para o treinamento individual, o treinamento coletivo em apoio às operações

implantadas e o adestramento das forças de contingência de alta prontidão.

➤ **estágio 4** - Esse estágio será definido pela conquista de um novo *status quo*, no qual a ameaça latente da covid-19 persiste, mas existe a capacidade de detectar e reagir decisivamente aos surtos. Nessa etapa, ainda não será retomada postura equivalente à pré-covid-19. O trabalho remoto continuará e as taxas de ocupação no local de trabalho provavelmente permanecerão abaixo daquelas anteriores à covid-19. Como regra, a postura no local de trabalho seguirá as orientações e efetivos equivalentes aos de outros serviços públicos em instalações semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os esforços do Canadá para conter a disseminação do coronavírus atingiu bons resultados, chegando-se a uma expressiva redução da contaminação e do número de óbitos diários entre julho e setembro de 2020. Entretanto, uma segunda onda começou a se desenhar no início de outubro de 2020, exigindo novas providências do governo federal. Além da necessidade de elevar os gastos previstos no plano de resposta econômica. Dessa vez, visualizou-se como objetivo maior a vacinação em massa da população.

Em consequência, no final de novembro de 2020, as *CAF* receberam a atribuição de planejar a distribuição de vacinas. Essa operação será liderada pelo Major General Dany Fortin, primeiro comandante da missão da OTAN, no Iraque.

Dentre os desafios a serem enfrentados, destaca-se a logística de armazenamento e distribuição, considerando-se a necessidade de se manter as vacinas em temperaturas abaixo de

-70° C. A Diretriz de Planejamento da Operação *Vector* [11], emitida pelo Chefe do Estado-Maior de Defesa, na última semana de novembro de 2020, estabelece as principais medidas a serem implementadas e a possibilidade de recebimento de vacinas dos Estados Unidos e da Europa, em curto prazo.

Considerando-se que as vacinas da Pfizer e da Moderna podem ser aprovadas no Canadá ainda no mês de dezembro 2020, estabeleceu-se um Centro de Operações em Ottawa, de onde serão coordenadas as ações para a vacinação, inicialmente, em duas fases:

➤ a primeira será durante o inverno (entre dezembro/2020 e março/2021), com cerca de seis milhões de doses da vacina da Pfizer/BioNTech e Moderna, vacinando-se três milhões de pessoas, com duas doses cada; e

➤ a segunda começará na primavera (março/2021), quando se espera a chegada ao país de milhões de doses da Pfizer, da Moderna e de pelo menos outras cinco vacinas que o Canadá está comprando.

Diante de um retrospecto da atuação das *CAF*, em especial do Exército Canadense integrando as operações militares conjuntas no combate à covid-19, verifica-se a importância do suporte à *PHAC*, aumentando a capacidade de gerenciamento da crise e reforçando a atuação em áreas sensíveis, tais como os *long-term care facilities* e as comunidades remotas ao norte do país. A expectativa da população em torno da atuação das *CAF* em apoio à vacinação, é de extrema confiança, sendo um fator de segurança aos canadenses, diante de tantas incertezas sobre uma doença de proporções ainda desconhecidas. □

REFERÊNCIAS

- CANADÁ. Department of National Defense. *Canadian Forces Joint Publication CFJP – 01. Canadian Military Doctrine*. Ottawa, ON, 2009.
- CANADÁ. Department of National Defense. *Army Doctrine Publication B-GL-300-000/FP-00. Canada's Army*. Ottawa, ON, 1998.
- CANADÁ. Department of National Defense. *Army Doctrine Publication B-GL-300-001/FP-001. Land Operations*. Ottawa, ON, 2008.
- CANADÁ. Department of National Defense. **covid-19**. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/department-national-defence/campaigns/covid-19.html>. Acesso em: 26 jan. 2021.
- CANADÁ. DM/CDS Directive – *Public Health Measures and Personal Protection*. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/department-national-defence/corporate/policies-standards/dm-cds-joint-directive.html>. Acesso em: 1º mai. 2020.
- CANADÁ. Joint CDS/DM Directive for the Resumption of Activities. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/department-national-defence/corporate/policies-standards/joint-cds-dm-directive-for-the-resumption-of-activities.html>. Acesso em: 22 mai. 2020.
- CANADÁ. *Public Health Agency of Canada (PHAC)*. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/public-health.html>. Acesso em: 22 mai. 2020.
- CANADÁ. *Economic Response Plan*. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/department-finance/economic-response-plan.html>. Acesso em: 22 mai. 2020.

CANADÁ. Employee Assistance Program (EAP). Disponível em: <http://hrciv-rhciv.mil.ca/en/e-employee-assistance-program.page>. Acesso em: 22 mai. 2020.

CANADÁ. Laser Operation. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/department-national-defence/services/operations/military-operations/current-operations/laser.html>. Acesso em: 22 mai. 2020.

CANADÁ. Long-term care facilities. Disponível em: <https://www.nia.nih.gov/health/what-long-term-care>.

CANADÁ. Quarantine Act. <https://laws.justice.gc.ca/eng/acts/Q-1.1/index.html>. Acesso em: 22 mai. 2020.

CANADÁ. Resumption Plan. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/department-national-defence/corporate/policies-standards/cds-dm-directive-fall-2020-posture.html>. Acesso em: 22 mai. 2020.

CANADÁ. Terminologia e banco de dados linguísticos. Disponível em: <http://www.btb.termiumplus.gc.ca/>

CANADÁ. GLOBAL NEWS. Operation VECTOR. <https://globalnews.ca/news/7498914/coronavirus-vaccine-rollout-caf-operation-vector/amp/>. Acesso em: 22 mai. 2020.

GONSALVES, Rudimar Pucheta. **O Sistema de Doutrina e Treinamento do Exército Canadense**. Doutrina Militar Terrestre, 19ª Ed. Brasília, DF, 2019.

NOTAS

- [1] A Operação GLOBE é a resposta das Forças Armadas do Canadá (CAF), em apoio a outros departamentos e agências do Governo do Canadá, quando o emprego se dá fora do território canadense.
- [2] O Plano de Resposta Econômica representa o esforço do governo do Canadá para adoção de medidas econômicas de caráter emergencial para apoiar os canadenses e as empresas que enfrentam dificuldades decorrentes da pandemia da covid-19.
- [3] *Quarantine Act* é a lei canadense para prevenir a introdução e propagação de doenças transmissíveis.
- [4] quarentena período de autoisolamento em casa, nos casos de possibilidade de exposição ao coronavírus ou não apresenta nenhum sintoma. Isso significa que, durante 14 dias, a pessoa exposta ao vírus deverá permanecer em casa, evitar contacto com outras pessoas, além de monitorar-se para a apresentação de sintomas.
- [5] *Long-term care facilities* (LTCFs) são instalações/instituições que se destinam à prestação de "cuidados de longo prazo" envolvendo uma variedade de serviços projetados para atender às necessidades de saúde ou de cuidados pessoais, possibilitando às pessoas viverem de forma mais independente e segura, quando não podem mais realizar atividades diárias por conta própria.
- [6] Os *Canadian Rangers* fazem parte da Força de Reserva e destinam-se ao trabalho em regiões remotas, isoladas e costeiras do Canadá. Eles fornecem forças móveis e autossuficientes para apoiar na segurança nacional e nas operações de segurança pública no Canadá. São divididos em cinco Grupos de Patrulha Ranger, subdivididos em 179 Patrulhas Ranger, que atuam em 414 comunidades.
- [7] A Operação *Laser* é a resposta das CAF a uma situação de pandemia mundial. Ao ser desencadeada, as *CAF* implementam certas medidas relativas ao pessoal militar e integrantes do Departamento de Defesa Nacional (DND) para reduzir os impactos de uma situação de pandemia. Essas medidas são implementadas, a fim de manter as capacidades operacionais e a prontidão para apoiar os objetivos e pedidos de assistência do governo do Canadá.
- [8] As *CAF* possuem seis *Joint Task Force Headquarters (JTF-HQ)* regionais situados em locais estratégicos do território canadense. Os *JTF HQ* fornecem comando e controle operacional ao desdobramento de forças militares no Canadá.
- [9] A Força de Reserva destina-se ao emprego interno, particularmente, em tarefas relacionadas à vida vegetativa e em situações de calamidade pública e desastres naturais. Seus integrantes, via de regra, possuem jornadas de trabalho limitadas a algumas horas semanais, visto que são estudantes ou reservistas que atuam como força de trabalho nas diversas áreas civis da sociedade canadense (Gonçalves, 2019). Está organizada em 10 *Brigade Groups*, totalizando: 51 batalhões de infantaria, 21 regimentos de cavalaria, 17 unidades de artilharia, 12 unidades de engenharia, 10 unidades de comunicações, 19 unidades logísticas, quatro unidades de polícia e quatro unidades de inteligência.
- [10] *Resumption Plan* é o Plano de Retomada das Atividades das Forças Armadas canadenses. Sua versão original, de maio de 2020, é periodicamente revisada e, de acordo com a evolução da pandemia no Canadá e no mundo, as posturas e ações de retomada das atividades sofrem alterações. Tal conduta tem por finalidade a preservação da saúde da força e, ao mesmo tempo, a manutenção da capacidade operacional.
- [11] A Operação Vector VECTOR é a resposta das CAF no contexto do plano de vacinação contra a covid-19 no Canadá, particularmente quanto ao armazenamento e à distribuição das vacinas.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Infantaria Ivon Barreto Leão é o Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Doutrina e Treinamento do Exército do Canadá. Foi declarado aspirante a oficial, em 1992, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), estabelecimento de ensino no qual foi instrutor. É mestre em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Participou como observador militar na Missão da Organização das Nações Unidas na Costa do Marfim (*UNOCI*). Foi oficial de estado-maior do Comando Militar do Nordeste, do *BRABAT 1/14* na *MINUSTAH* e assessor parlamentar do Gabinete do Comandante do Exército. Comandou o 5º Batalhão de Infantaria Leve, sediado em Lorena-SP (barreto.ivon@eb.mil.br).



CORONEL SANTOS FRANCO
Adido do Exército Brasileiro na Itália.

A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO DA ITÁLIA NO COMBATE À COVID-19

A capacidade militar terrestre (Cpcd Mil Ter) [1] de pronta resposta estratégica [2] foi o primeiro e um dos principais destaques na atuação do Exército Italiano (EI) no combate à pandemia advinda do contágio do coronavírus no país. Dentro dessa Cpcd Mil Ter, a capacidade operativa (CO) [3] da prontidão [4] foi rapidamente exigida da Força Terrestre (F Ter), sempre na primeira linha de defesa da Itália, portanto estava pronta para ser empregada na emergência sanitária nacional.

Dante dessa nova ameaça, o EI demonstrou grande flexibilidade [5] na composição dos seus meios para cumprir diversas missões. Os militares (mulheres e homens) vêm trabalhando sem parar, colocando à disposição do país recursos humanos, materiais e infraestruturas especializadas, seja na atividade de combate direto à pandemia, seja para contribuir para aumentar a capilaridade de controle do território nacional.

Além da prontidão e da flexibilidade, o EI, durante essa crise sanitária, também vem demonstrando grande efetividade [6] nas suas ações no confronto à pandemia.

➤ A efetividade da F Ter é evidenciada pela integração do EI com as outras Forças Armadas (FA), com as forças de segurança e com as agências civis e não governamentais;

➤ pela capacidade de rápida resposta às demandas da emergência sanitária; pela alta motivação dos seus quadros de pessoal; e

➤ pela capacidade de adaptação

diante das diversas e simultâneas missões existentes.

A seguir, serão apresentadas as principais ações do EI no combate à covid-19 na Itália, destacando a presença da F Ter como um instrumento pronto, flexível e efetivo durante a emergência sanitária.

QUARENTENA DOS REPATRIADOS

A partir do início da situação de emergência, em fevereiro de 2020, o Comando Logístico do EI, por meio de uma pronta e efetiva ação de coordenação de diferentes estruturas militares, possibilitou a permanência segura dos italianos repatriados oriundos da China. Em Roma, as instalações da Policlínica Militar Celio e do Centro Esportivo Olímpico do EI, na cidade militar de Cecchignola, foram devidamente adaptadas e organizadas para hospedar os diferentes núcleos familiares dos repatriados, durante os 14 dias da quarentena e da observação clínica.

A CO prontidão do EI foi preponderante nesse apoio aos repatriados italianos, pois a F Ter, em curíssimo prazo, estava em condições de cumprir a missão de alojar, com segurança, as famílias que retornavam do até então epicentro da pandemia da covid-19, valendo-se de seus próprios recursos orgânicos (instalações militares, pessoal e meios especializados). A versatilidade em adaptar o Centro Esportivo em local para alojar as pessoas valorizou a flexibilidade da F Ter ainda no início da crise. A efetividade da ação foi plena, pois nenhum repatriado manifestou qualquer insatisfação com as medidas de proteção impostas pelo EI, durante a permanência nas instalações militares.

Em que pese a importância dessa primeira missão em fevereiro, a Itália e o EI não poderiam imaginar que, nos meses seguintes, março e abril, o emprego da F Ter ganharia um contorno muito mais amplo e diversificado em numerosas frentes dentro do território nacional.



Fig 1 - Policlínica Militar Celio, em Roma.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA

No setor de saúde, foram colocados à disposição da sociedade italiana mais de 80 militares, entre médicos e enfermeiros, enviados às áreas mais afetadas pelos primeiros surtos da pandemia. Ainda dentro das contribuições do EI à emergência sanitária, foram enviados, nos meses de maio e junho, psicólogos militares para uma das áreas mais atingidas pela covid-19, o município de Lodi, visando a apoiar os profissionais de saúde civis que trabalharam diuturnamente nos hospitais que receberam mais pessoas infectadas pelo vírus. Os médicos e enfermeiros que atenderam um grande número de pacientes contaminados acabaram exacerbando suas resistências psicofísicas, ocorrendo necessidade de apoio profissional especializado.

Outras equipes, com médicos militares especializados em pneumologia, doenças infecciosas, anestesia e clínica geral, estão trabalhando em todo o país. Nesse sentido, destaca-se o apoio do EI à saúde civil em hospitais municipais, como em Troina, na região da Sicília, onde um núcleo de 12 militares, entre médicos e enfermeiros, está clinicando em uma casa de repouso de idosos para o atendimento a numerosos pacientes contaminados com covid-19.

Desde 23 de outubro de 2020, *Drive Through Defense (DTD)* foram disponibilizados pelo EI para realizar exames de covid-19. Cerca de 860 mil testes foram executados por equipes conjuntas de pessoal de saúde militar, em um total de 430 médicos e enfermeiros.

Os recursos humanos da área de saúde do EI foram rapidamente colocados à disposição da sociedade italiana em todo território nacional, demonstrando a capacidade de prontidão da F Ter. Aliada à prontidão, a flexibilidade desses profissionais na adaptação ao trabalho em diversas estruturas sanitárias diferentes foi preponderante para a efetividade dos resultados durante o período mais crítico da pandemia. A crescente demanda por testes de covid-19 continua colocando os profissionais da saúde castrense na linha de frente do apoio à população. O EI vale-se da sua capilaridade no território nacional para mobiliar o maior número de *DTD* hoje em ação na Itália.

“Além da prontidão e da flexibilidade, o EI, durante essa crise sanitária, também vem demonstrando grande efetividade [6] nas suas ações no confronto à pandemia...”

O APOIO DOS HOSPITAIS MILITARES

A fim de reduzir ainda mais o número de pacientes internados nos hospitais civis e fornecer atendimento especializado aos afetados pela covid-19, o EI disponibilizou e equipou diversos hospitais e infraestruturas militares, localizadas em toda a península italiana. Os principais hospitais militares foram colocados na primeira linha de combate ao vírus, como a Policlínica Militar Celio e o Centro Esportivo Olímpico, ambos em Roma, o Centro Hospitalar Militar de Milão e o Quartel Riberi em Torino.

Para ajudar a conter a emergência sanitária, que entrou em colapso devido ao aumento descomunal de pacientes infectados nos hospitais civis, o EI providenciou, em tempo recorde, a instalação de dois hospitais de campanha (H Cmp) nas áreas mais afetadas pelo contágio da covid-19. O primeiro H Cmp foi disponibilizado em 22 de março de 2020, no município de Piacenza, na região da Emilia-Romagna, com capacidade de 40 leitos, podendo ser expandido para até 60 leitos. O H Cmp Piacenza ficou operativo por um mês, sendo desmontado no dia 22 de abril do mesmo ano.

O segundo H Cmp foi instalado em 24 de março de 2020, no município de Crema, na região da Lombardia, com 32 leitos, equipado com respiradores de oxigênio, três postos de terapia intensiva e uma sala radiográfica

especializada. O H Cmp de Crema operou 24 horas por dia, 7 dias por semana durante dois meses, sendo desativado no dia 25 de maio do mesmo ano. O EI colocou sua capacidade de apoio à saúde em campanha ao completo serviço da sociedade italiana. Tanto em Crema, quanto em Piacenza, graças ao empenho e ao extraordinário compromisso da estrutura logística castrense, a instalação dos H Cmp foi concluída em apenas 72 horas.

Muito mais que atuar no campo de poder militar, o EI atuou no campo psicossocial para ajudar a fornecer esperança ao país. Um dos objetivos da F Ter foi realizar uma contribuição efetiva à Itália para superar esse momento difícil. Atuando com prontidão, ao lado das instituições nacionais, o EI proporcionou excelentes resultados em todas as direções. Os hospitais militares e outras instalações castrenses disponibilizadas pelo EI, em todo o país, garantiram cerca de 3,5 mil leitos, prontos para serem utilizados em caso de necessidade.

O EI também é o maior distribuidor de vacinas no território nacional. Todas as vacinas estão depositadas no Hub principal, administrado pela Aeronáutica, no aeroporto militar de Pratica di Mare, próximo à capital Roma. Do aeroporto, as vacinas seguem para 21 Sub Hub espalhados por todo o país, sendo 17, sob responsabilidade do EI, três pela Marinha e um pela Arma dos *Carabinieri*.



Fig 2 - Hospital de Campanha de Crema



“ Os recursos (humanos e materiais) da Brigada de Aviação foram empregados em diversas partes da Itália. A urgência no atendimento às vítimas do vírus exigiu o emprego de diversas aeronaves militares... ”

A versatilidade em adaptar os hospitais militares para receber pacientes com covid-19, conjugada com a agilidade em transformar estruturas castrenses em hospitais, demonstrou a expressiva flexibilidade da F Ter para cumprir qualquer missão. Os resultados positivos reforçam a efetividade dessas ações. As pesquisas realizadas por veículos de comunicação apontaram um aumento significativo da confiança da população italiana nas FA do país, em especial no Exército.

A GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

O EI também foi acionado pela sociedade italiana para, ao lado das forças de segurança pública, garantir a lei e a ordem no país, durante a crise da covid-19. Os decretos governamentais determinaram uma série de restrições para a população, visando a mitigar o contágio do coronavírus. Com isso, a F Ter começou a atuar para controlar e garantir a correta aplicação das normas que limitavam os deslocamentos das pessoas em todo país, particularmente na fase 1 (*lockdown*).

Para atender com efetividade às demandas dos secretários de segurança pública (*prefetti*) das províncias, o EI empregou mais de sete mil militares, que estavam envolvidos na Operação *Strade Sicure*, em 56 províncias italianas. A presença das tropas castrenses aumentou, sobremaneira, a capilaridade dos postos de controle, evitando e desmotivando a realização de deslocamentos desnecessários por parte da população. Durante a emergência sanitária, os militares do EI empregados na garantia da lei e da ordem, por meio dos secretários de segurança pública das províncias, receberam autorização e as prerrogativas para atuarem como agentes de segurança pública (poder de polícia).



Fig 3 - Exército Italiano sendo empregado junto às forças de segurança pública.

Visando a dinamizar as operações militares de garantia da lei e da ordem, o EI empregou 84 militares como oficiais de ligação, com 42 viaturas administrativas, junto às secretarias de segurança pública, facilitando a interoperabilidade e o comando nas missões. A presença desses oficiais proporcionou melhor coordenação das ações, fornecendo, ainda, uma rápida capacidade de resposta das unidades operativas, logísticas e de saúde da F Ter.

Os inúmeros decretos restritivos governamentais fizeram a demanda por apoio às forças policiais crescer em proporções nunca antes vistas no país. Essa exigência foi rapidamente mitigada pelo EI deslocando recursos humanos e materiais para as áreas mais críticas.

Alguns desses meios foram empregados exclusivamente na garantia da lei e da ordem. A F Ter empregou 820 militares em Napoli, com a missão de controle e vigilância. Em Messina, a pedido do governador da Sicília, visando a conter o problema do deslocamento de pessoas sem autorização, os militares foram empregados nas seguintes tarefas:

- na verificação dos formulários de autocertificação para os deslocamentos estritamente necessários ou urgentes;
- nas patrulhas de vigilância urbana e nos pontos de desembarque dos passageiros dos meios de transporte marítimos.

A participação na Operação *Strade Sicure* e a existência de grandes unidades (GU) de norte a sul do país facilitaram a pronta resposta do EI à demanda de segurança pública em meio à emergência sanitária. Além da prontidão permanente, a F Ter manteve sua flexibilidade, desdobrando diversos postos de bloqueio e controle de estradas (PBCE) em todo território italiano. A efetividade das ações foi admitida pelas autoridades e pela população, que reconheceram no instrumento bélico a confiança e a credibilidade nas condutas de controle da população. A imprensa destacou a forma educada e cortês com que o militar

do EI sempre tratou a população nos pontos de bloqueio e vigilância. Segundo muitos cidadãos, a presença do EI nas ruas aumenta a sensação de segurança.

O TRANSPORTE MILITAR

O EI também realizou uma grande contribuição ao combate à covid-19 por meio dos seus meios orgânicos da função logística transporte militar. Conforme determinação do Ministro da Defesa, Lorenzo Guerini, para acelerar a distribuição dos equipamentos médicos e hospitalares, a F Ter colocou imediatamente à disposição da Proteção Civil helicópteros, veículos terrestres e toda a capilaridade de sua capacidade infraestrutural no país.

Como primeira providência, o EI destinou alguns aquartelamentos em condições de armazenar e distribuir os materiais hospitalares necessários para combater a covid-19, para as regiões do sul do país. Os depósitos foram disponibilizados nas cidades de Bari, Lamezia Terme, Palermo e Cagliari. Todos localizados ao longo das principais estradas e perto de portos e aeroportos, com grande valor estratégico para receber e enviar dispositivos de saúde.

Além disso, a F Ter preparou um plano de transporte aéreo e terrestre, visando a integrar-se às necessidades da Proteção Civil, acelerando a distribuição de materiais adquiridos e armazenados para todas as regiões do país. Para cumprir essa missão de transporte militar, foram disponibilizados mais de 240 caminhões, incluindo 124 ACTL (caminhão tático logístico) e 115 APS (caminhão dedicado ao transporte de contêineres).

No que diz respeito ao transporte militar aéreo, a aviação do EI colocou em operação 38 helicópteros de várias capacidades de transporte e 5 aviões, que voaram sobre o céu italiano para 12 bases diferentes em todo território nacional.

As operações de transporte militar dos materiais para conter e mitigar a difusão da covid-19 estão em curso, desde a noite

de 28 para 29 de março de 2020, quando foram retirados diversos dispositivos de saúde e de proteção individual dos aeroportos de Catania e Venezia para sua sucessiva distribuição. Também foram planejados outros transportes dos aeroportos de Milão, Torino, Verona, Bari, Lamezia Terme, Catania e Cagliari.

Para garantir o transporte regular de mercadorias e o tráfego ferroviário, o EI empregou mais de 60 soldados do Regimento de Engenharia Ferroviária a fim de cumprir essa importante missão. Tratava-se de militares altamente especializados, capacitados para tarefas específicas, distribuídos como segue:

- 8 chefes de composição;
- 11 maquinistas;
- 12 chefes de estação;
- 15 operadores de desvio; e
- 14 operadores de infraestrutura ferroviária.

Todos esses profissionais estiveram constantemente disponíveis e prontos para intervir e garantir a circulação na rede ferroviária nacional.

A existência da Cpcd Mil Ter Sustentação Logística [7] no EI permitiu a implantação de veículos e estruturas especializadas de saúde, que complementaram e integraram o diurno emprego da F Ter no combate

ao vírus. A velocidade no transporte de pacientes e dos profissionais de saúde desempenhou papel fundamental no combate à pandemia e na salvaguarda de vidas humanas. Com essa mentalidade, a F Ter colocou sua logística a serviço do país, valendo-se de uma de suas mais nobres unidades: a Brigada de Aviação do EI.

Os recursos (humanos e materiais) da Brigada de Aviação foram empregados em diversas partes da Itália. A urgência no atendimento às vítimas do vírus exigiu o emprego de diversas aeronaves militares. Na região de Piemonte, no norte do país, um helicóptero do EI transportou uma equipe médica da cidade de Torino para Alexandria, a fim de fortalecer a capacidade de reanimação e de procedimentos cirúrgicos naquela localidade. O transporte terrestre especializado de saúde também foi importante nessa pandemia italiana. O EI colocou oito ambulâncias operando nas regiões e localidades mais afetadas pelo vírus.

A função logística transporte da F Ter foi colocada na sua missão mais dolorosa, desde 21 de março de 2020, na província de Bergamo, quando foi determinado o traslado de caixões dessa área para províncias vizinhas. Nessa difícil ação, o EI colocou à disposição das autoridades locais uma companhia de transporte, composta por 72 soldados e 36 viaturas.



Fig 4 - Transporte de caixões em Bergamo.

“A capilaridade infraestrutural do EI, no território italiano, facilitou sobremaneira a prontidão no transporte dos recursos de saúde (pessoal e material) para todo o país...”

A preparação dos militares foi uma fase importante da operação logística de remoção dos corpos. A utilização correta das máscaras e luvas por parte de motoristas e chefes de viaturas foi alvo de instruções antes do cumprimento da missão. Os deslocamentos curtos (máximo de 100 km) dispensaram a utilização de meios frigorificados para o transporte dos corpos. Cada viatura carregou cerca de cinco caixões, devidamente lacrados, desde a origem, no cemitério de Bergamo. Somente equipes especializadas tiveram contato com os caixões. Os membros dessas turmas estavam completamente protegidos (indumentária característica para prevenção de contaminação biológica).

Ao final da missão, as viaturas militares foram lavadas e descontaminadas com desinfetantes comerciais e água corrente. As cabines foram higienizadas com álcool. Todo o material descartável foi colocado em locais adequados para sua incineração. Essa missão logística causou grande impacto na sociedade italiana e nos próprios militares que conduziram a operação.

A capilaridade infraestrutural do EI, no território italiano, facilitou sobremaneira a prontidão no transporte dos recursos de saúde (pessoal e material) para todo o país.

A capacidade operativa de transporte militar demonstrou-se flexível, permitindo deslocamentos terrestres (rodoviário e ferroviário) e aéreos (helicóptero e avião), que integraram os pontos mais distantes da península e suas ilhas. A versatilidade em adaptar o padrão de transporte militar para o apoio às necessidades da proteção civil agregou valor à missão de cooperação e coordenação com as principais agências envolvidas no combate à covid-19. A efetividade da realização do transporte militar foi ressaltada por várias autoridades civis envolvidas na emergência sanitária. Graças ao eficaz desdobramento dos meios castrenses, médicos e enfermeiros, juntamente com medicamentos e aparelhos hospitalares, como respiradores, chegaram, com oportunidade, aos mais distantes rincões da Itália.

A DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIODIOLÓGICA E NUCLEAR (DOBRN)

A Cpcd Mil Ter Proteção [8] foi outra ação amplamente empregada pelo EI no combate à covid-19 na Itália. A F Ter atuou na proteção das pessoas, dos materiais e das instalações (militares e civis), mantendo a integridade moral e física dos indivíduos e o perfeito funcionamento das áreas mais contagiadas pela pandemia.

Nesse sentido, o EI empregou sua única unidade especializada na DOBRN, o 7º Regimento Cremona, aquartelado na cidade praiana de Civitavecchia. É precisamente, nesse contexto, que o Regimento Cremona está entre as unidades disponibilizadas pelo EI para combater a propagação da covid-19. Assim, mulheres e homens do 7º Regimento estão realizando atividades operacionais diversificadas em apoio ao Ministério da Saúde, à Proteção Civil e às outras unidades das demais FA. As missões realizadas pelo Regimento são fundamentais na ação de proteção durante a pandemia.

Dentre as principais ações operacionais do Regimento Cremona, destacam-se as seguintes:



Fig 5 - Colocação da maca de biocontenção no UH90A, em Rimini.

➤ desde 18 de março de 2020, no aeroporto do município de *Rimini*, um núcleo helitransportado está operando o helicóptero *UH90A*, equipado com uma maca de biocontenção com “presão negativa” e uma equipe composta por profissionais de saúde e operadores DQBRN, responsável pelo transporte, em segurança, de pacientes contaminados;

➤ estruturas especializadas para a descontaminação de pessoal, veículos e materiais. As equipes de descontaminação estavam enquadradas pela Força-Tarefa Combinada (CTF) DQBRN Itália-Rússia, que operou na província de Bergamo. A CTF teve a importante participação dos militares especializados do Exército da Federação Russa. A principal missão dessa CTF era descontaminar, sob orientação do Ministério da Saúde e do governo da região da Lombardia, os principais hospitais e as numerosas casas de repouso de idosos presentes da área. Em outras partes do

território italiano, o 7º Regimento já havia garantido o necessário e importante apoio durante as operações de retorno de alguns compatriotas evacuados das províncias de Wuhan (China) e Yokohama (Japão); e

➤ um núcleo para análises biológicas, composto por dois oficiais biólogos e dois técnicos, estruturado em dois módulos (laboratórios) biológicos de campanha para apoiar o Departamento Científico da Policlínica Militar Celio na análise dos exames realizados para diagnosticar possíveis novos casos de covid-19, garantindo o processamento das amostras e sua análise em modo contínuo 24 horas por dia, sete dias por semana.

A manutenção de uma estrutura militar DQBRN em permanente prontidão, em condições de atuar no país e no exterior, foi fundamental no esforço nacional de conter a disseminação do vírus fora do norte da Itália, região mais atingida pela pandemia.

“ As lições aprendidas pelo EI no combate à covid-19 poderão reforçar capacidades operativas existentes, apontar aperfeiçoamentos em algum fator determinante dessas capacidades ou mesmo diagnosticar uma necessidade operativa, visando ao desenvolvimento de uma nova capacidade.”

A versatilidade do EI em realizar uma missão combinada com militares russos demonstrou a flexibilidade da F Ter, fator que permitiu uma maior sinergia de resultados positivos no momento mais crítico da pandemia no país. A efetividade da proteção DOBRN no longo prazo pode ser constatada pelas diversas solicitações de órgãos públicos, (federais, regionais, provinciais e municipais) para que o EI possa realizar descontaminações em sedes governamentais, hospitais públicos, casas de repousos e igrejas. Com isso, o efeito final desejado dessas ações reflete-se no grau, cada vez maior, de confiabilidade da população no seu Exército.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo está vivendo hoje o que a Europa e, particularmente, a Itália experimentaram no início da pandemia da covid-19. Esse momento inédito na História é, seguramente,

um dos piores da nossa geração. O EI, desde os primeiros instantes da crise até hoje, colocou à disposição da população todas as suas capacidades disponíveis no território nacional para enfrentar uma emergência sanitária de dimensões globais, cuja gravidade e cujo potencial de desestruturação, no início, ainda não eram bem definidos e perceptíveis. Essa grande estrutura castrense, organizada e complexa, funciona harmonicamente em sinergia com as outras FA do país, dentro do Ministério da Defesa, e com outros órgãos dos ministérios do Interior, das Relações Internacionais e da Saúde, além da Proteção Civil.

Em síntese, a atuação, em 360 graus, de mais de 42 mil militares, entre mulheres e homens, do EI em um cenário inédito de crise epidemiológica no país, com prontidão, flexibilidade e efetividade, reforça, no imaginário coletivo, a confiança inequívoca da sociedade italiana na sua F Ter.

Com suas ações, dentro de um quadro doloroso para a nação, o EI caracteriza-se como um instrumento militar pronto, flexível e operativamente efetivo. A F Ter mostra-se coesa e preparada para atuar em qualquer condição e cenário no território nacional. As capacidades do EI demonstram que são fundamentais para a defesa do país e segurança da sociedade italiana.

As lições aprendidas pelo EI no combate à covid-19 poderão reforçar capacidades operativas existentes, apontar aperfeiçoamentos em algum fator determinante dessas capacidades ou mesmo diagnosticar uma necessidade operativa, visando ao desenvolvimento de uma nova capacidade. Nesse sentido, uma maior integração entre os exércitos brasileiro e italiano , por meio de intercâmbios internacionais, fomentará a troca de experiências e possibilidade de aquisição, de aperfeiçoamento e de manutenção de capacidades empregadas na emergência sanitária de ambos os países. □

REFERÊNCIAS

- ITÁLIA. CAO, A. Esercito Italiano. In: ID: Informazioni della Difesa. N. 2-2020. Pomezia: Arti Grafiche Picene. p. 59.
- ITÁLIA. Coronavirus. Le bare sui camion militari, Bergamo sotto choc. Disponível em: <https://www.avvenire.it/attualita/pagine/le-bare-sui-camion-militari-bergamo-sotto-choc>. Acesso em: 8 jun. 2020.
- ITÁLIA. Esercito Italiano. Emergenza coronavirus: il Comando Logistico costantemente all'opera. Disponível em: <http://www.esercito.difesa.it/comunicazione/Pagine/Emergenza-coronavirus-200206.aspx>. Acesso em: 29 maio 2020.
- ITÁLIA. Esercito Italiano. L'82º Reggimento "Torino" nella Fase 2. Disponível em: http://www.esercito.difesa.it/comunicazione/Pagine/82-Reggimento-Torino-nella-Fase-2_200525.aspx. Acesso em: 2 jun. 2020.
- ITÁLIA. Esercito Italiano. Le ali dell'Esercito contro COVID-19. Disponível em: http://www.esercito.difesa.it/comunicazione/Pagine/esercito-contro-il-covid-19_200414.aspx. Acesso em: 8 jun. 2020.
- ITÁLIA. Esercito Italiano. QUAGLIA, V. Il 7º Reggimento Difesa CBRN "Cremona" nella lotta al Covid-19. In: ID: Informazioni della Difesa. N. 2-2020. Pomezia: Arti Grafiche Picene. p. 69.

NOTAS

- [1] A Cpcd Mil Ter é constituída por um grupo de capacidades operativas com ligações funcionais, reunidas para que os seus desenvolvimentos potencializem as aptidões de uma força para cumprir determinada tarefa dentro de uma missão estabelecida.
- [2] Pronta resposta estratégica é definida pela capacidade de um exército de projetar força para atuar em operações no amplo espectro dos conflitos, em qualquer parte do território nacional, em prazo oportuno, chegando pronto para cumprir a missão atribuída.
- [3] Capacidade operativa é a aptidão requerida a uma força militar para que possa obter um efeito desejado.
- [4] A prontidão é definida pela capacidade de um exército de, no prazo adequado, estar em condições de empregar uma força, valendo-se de seus próprios recursos orgânicos e meios adjudicados.
- [5] A flexibilidade de uma F Ter está relacionada à sua liberdade de ação para cumprir qualquer missão.
- [6] A efetividade é a capacidade de manter eficácia e eficiência ao longo do tempo.
- [7] A sustentação logística refere-se à capacidade de dar suporte adequado à força que venha a ser empregada, no tempo necessário e em qualquer ambiente operacional. Inclui a interoperabilidade no apoio logístico entre as FA e a complementaridade nas atividades interagências, bem como a organização e execução do transporte estratégico.
- [8] A Cpcd Mil Ter Proteção refere-se à capacidade de proteger o pessoal (combatente ou não), o material, as estruturas físicas e as informações contra os efeitos das ações próprias, inimigas e naturais.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Comunicações André Luiz dos Santos Franco é o Adido do Exército Brasileiro na Itália, em Roma. Foi declarado aspirante a oficial, em 1993, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui os cursos de Altos Estudos Militares (ECEME), Intermediário de Inteligência (EsIMEx) e Direção de Estratégia Militar no Estado-Maior das Forças Armadas argentinas, em Buenos Aires. É doutor em Ciências Militares pela ECEME e Mestrado em História Política (UFPR), possui MBA em Estratégia (Instituto Universitário Aeronáutico da Argentina) e Bacharelado e Licenciatura Plena em História (UERJ). Foi Comandante da 5ª Companhia de Comunicações Blindada (5ª Cia Com Bld), sediado em Curitiba-PR e Comandante do 1º Batalhão de Comunicações (1º B Com), sediado em Santo Ângelo-RS (santosfranco.andre@eb.mil.br).



CORONEL WELLINGTON

Chefe da Seção de Manutenção da Diretoria de Material de Aviação do Exército.

OPERAÇÃO RESILIÊNCIA: AS FORÇAS ARMADAS FRANCESAS NO COMBATE À COVID-19

"A crise da covid-19 não terminou e será necessário muita humildade, porque esse inimigo invisível é difícil de definir. Minha sensação é que não vivemos uma surpresa estratégica real, porque uma epidemia em grande escala havia sido visualizada há muito tempo. Entretanto, a força da pandemia nos desequilibrou coletivamente. Nesse sentido, acredito que o Exército esteja resistindo bem e ainda seja capaz de cumprir suas missões". (Général Thierry Burkhard)

A luta contra a epidemia da covid-19, na França, é - nas palavras do Presidente Emmanuel Macron - uma "guerra" ("nous sommes en guerre!"), que se inscreve no quadro de medidas atípicas e requer o engajamento e a sinergia de esforços de todos ao longo do tempo. Nesse contexto, o Ministério das Forças Armadas, semelhante ao Ministério da Defesa no Brasil, em particular o Exército Francês, está ativamente engajado nessa nova missão, sem abdicar de suas capacidades operacionais.

A Operação Resiliência (*Opération Resilience*) foi iniciada no dia 25 de março de 2020, por determinação do Presidente da República e sem previsão de data de término, constituindo a contribuição das Forças Armadas francesas no engajamento interministerial contra a propagação da covid-19 na França, seja na metrópole ou nos departamentos e territórios de ultramar. Essa operação militar inédita é voltada para

o apoio aos serviços públicos e à população em geral, notadamente no que concerne às vertentes saúde, logística e proteção.



Fig 1 - As Forças Armadas Francesas mobilizadas na luta contra a covid-19.
Fonte: kutt.it/rjn3YB

As missões da Operação Resiliência foram customizadas aos contextos locais, sendo calcadas na cooperação com as demais autoridades dos departamentos e cidades existentes, em estrita observância à legislação que regula o emprego das Forças Armadas francesas no território nacional, e na mobilização dos recursos militares disponíveis. Essa operação é distinta da Operação Sentinel, realizada no território nacional e que se destina à luta contra o terrorismo.

Essa operação foi ativada pelo Ministério das Forças Armadas para permitir o apoio em setores nos quais elas podem contribuir com as autoridades civis locais, de modo a permitir o planejamento e o emprego dos meios de forma coordenada e integrada. Ela se insere no contexto do contrato operacional de proteção do território nacional, previsto no Livro Branco de Defesa e Segurança Nacional, por intermédio da mobilização de todas as Forças, diretorias e serviços integrantes do Ministério das Forças Armadas, apoiando suas ações nas Áreas de Defesa e Segurança (ZDS, na sigla em francês) [1] e nas forças de soberania [2].

O Ministério das Forças Armadas foi plenamente mobilizado, tendo efetuado várias ações de cooperação ao esforço nacional para suplantar essa crise sanitária,

tais como criação de unidades de apoio de saúde; evacuações médicas por via aérea e marítima; desdobramento de hospital de campanha; disponibilização de equipes de desinfecção para descontaminação de locais e equipamentos. Ademais, o Exército Francês também participou na luta contra a epidemia por meio da inserção de oficiais no Ministério da Solidariedade e da Saúde e na célula interministerial de crise.

A Operação Resiliência foi colocada sob a autoridade direta do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (*CEMA*, na sigla em francês), sendo coordenada e controlada pelo Centro de Planejamento e Condução das Operações (*CPCO*, na sigla em francês) [3]. Cumpre salientar que a coordenação das missões junto às autoridades civis está baseada no quadro jurídico vigente, na cadeia de comando militar e na capilaridade das organizações militares existentes, segundo a Organização Territorial Conjunta de Defesa (*OTIAD*, na sigla em francês) [4].

O presente artigo tem por objetivo propiciar uma visão panorâmica da Operação Resiliência, abordando os principais aspectos relacionados aos multidomínios de atuação, aos meios empregados e aos principais ensinamentos colhidos, particularmente, no contexto do Exército

Francês. Não se pretende esgotar o assunto, uma vez que essa operação ainda está em andamento, mas contribuir para o conhecimento e a internalização de melhores práticas observadas, no que concerne à doutrina, ao preparo e ao emprego de forças terrestres nesse tipo de operação de cooperação com órgãos governamentais.

UMA OPERAÇÃO MULTIDOMÍNIOS

A Operação Resiliência é uma ação militar inédita e dedicada ao apoio aos serviços públicos e à população em geral, na metrópole e ultramar, sendo uma operação multidomínios nos pilares saúde, logística e

proteção. Além disso, considera a prioridade da continuidade das operações em proveito da segurança e dos interesses franceses no território nacional, nos ambientes aéreo, terrestre e marítimo e espaço cibernético, e nos teatros de operações exteriores.

Na área da saúde, as Forças realizam o apoio complementar ao que já estava sendo feito pelo pessoal médico dos estabelecimentos militares do Serviço de Saúde das Forças Armadas (*SSA*, na sigla em francês), contribuindo efetivamente para o descongestionamento das áreas mais atingidas pelo coronavírus, com destaque para os Hospitais de Instrução Conjuntos e o Elemento Militar de Reanimação do Serviço de Saúde das Forças Armadas, desdobrado na cidade de Mulhouse.



Fig 2 - Elemento Militar de Reanimação (EMR) desdobrado em Mulhouse.
Fonte: kutt.it/U8N5ew

Na vertente logística, a Operação Resiliência é marcada pela disponibilização das capacidades de transporte de cargas pelos modais aéreo, terrestre ou marítimo à disposição de empresas ou da colocação de especialistas logísticos junto às autoridades civis e sanitárias, para apoiá-las nessa área do conhecimento vital para a luta contra o coronavírus. Destaca-se também o transporte de equipes e a evacuação aeromédica, notadamente com emprego de meios do Exército, helicóptero NH90 Caïman, da Marinha, navio PHA Tonnerre e da Força Aérea e do Espaço, aviões A330 Fênix e C135FR.



Fig 3 - Evacuação aeromédica com emprego do helicóptero NH90 Caïman.
Fonte: kutt.it/YWx684

No pilar proteção, os recursos humanos e materiais empregados, cuja a maioria são pertencentes às forças terrestres, garantem a realização de tarefas de proteção de pontos sensíveis, tanto militares quanto civis, além de vigilância e da presença dissuasória em apoio, por exemplo, às forças de segurança. Ressalta-se que os militares empregados não possuem atribuições relacionadas ao cumprimento de medidas restritivas decretadas pelo governo, como locomoção e toque de recolher.

Essa operação contribui para a resposta governamental, sob a responsabilidade dos prefeitos dos departamentos, em conjunto com o pessoal de hospitais, administrações civis e outros operadores, como públicos ou privados. Ressalta-se que as Forças não exercem o comando das ações, mas contribuem com suas capacidades, tão logo os meios pertencentes aos outros serviços do Estado sejam considerados “insuficientes, inexistentes, indisponíveis ou inadequados” para responder às necessidades, conhecida como “regra dos 41”.

No âmbito do Exército francês, a coordenação e a integração das ações nesses três domínios são asseguradas e centralizadas na Célula de Coordenação e Síntese Terrestre (*CCS-T*, na sigla em francês), subordinada ao Estado-Maior Operacional Terrestre (*EMOT*, na sigla em

francês), o qual é pertencente ao Comando das Forças Terrestres (*CFT*, na sigla em francês). Essa célula é responsável, entre outras atribuições, por elaborar as diretrizes específicas de gestão da crise e assegurar o acompanhamento do emprego das capacidades do Exército, propondo linhas de ação em função da evolução da situação.

A magnitude de meios empregados nessas três vertentes demandou uma estreita interação da *CCS-T* com as subchefias do Estado-Maior

do Exército (*EMAT*, na sigla em francês), além dos grandes comandos, tais como o *CFT*, a Direção de Recursos Humanos do Exército (*DRHAT*, na sigla em francês) e a Estrutura Integrada de Manutenção dos Materiais Terrestres (*SIMMT*, na sigla em francês). Coube, ainda, à *CCS-T* atuar como interface do nível ministerial para as questões orgânicas e do *CPCO* para o emprego operacional das unidades, sendo uma ferramenta de apoio à decisão do Chefe do Estado-Maior do Exército (*CEMAT*, na sigla em francês), cargo equivalente ao do Comandante do Exército Brasileiro.

Por fim, ressalta-se a constatação da importância da presença de forças em todo o território nacional. A Operação Resiliência demonstra, de forma inequívoca, que a capilaridade dos meios militares, associada à coordenação e ao controle centralizados das ações, contribui sobremaneira para a efetividade do emprego das capacidades e das competências das Forças no apoio às vertentes saúde, logística e proteção.

MEIOS MILITARES EMPREGADOS

A crise sanitária que atinge a França exige o engajamento de todos os meios militares e civis disponíveis para fazer face a esse desafio sem precedentes. Dessa forma, a contribuição das Forças nessa situação difícil enfrentada pela Nação é não somente

natural, mas sobretudo indispensável no quadro de proteção do território nacional, em complemento às capacidades dos demais órgãos governamentais.

Uma característica marcante da Operação Resiliência é a flexibilidade de emprego dos meios ao longo do tempo, na qual as missões e os efetivos de pessoal são baseados nas necessidades definidas pelas prefeituras e agências regionais de saúde. Essa característica permite a cada Força contribuir na luta contra a covid-19 na medida da necessidade, garantindo a prontidão operacional para as missões internas (*MISSINT*, na sigla em francês) e as operações exteriores (*OPEX*, na sigla em francês).

A passagem para o estado epidêmico mobilizou a totalidade do sistema de saúde francês. Nesse contexto, os Hospitais de Instrução Conjuntos (*HIA*, na sigla em francês) de Bégin (Paris), Percy (Paris), Sainte-Anne (Toulon), Laveran (Marseille) e Clermont-Tonnerre participaram do atendimento e acolhimento de pacientes acometidos pela covid-19, segundo suas capacidades e as necessidades da saúde pública. Os HIA foram mobilizados desde o início da crise sanitária, atuando por meio de parcerias civil-militares, que permitiram ao SSA dispor de profissionais de saúde inseridos nos hospitais civis, aumentando a capacidade dos estabelecimentos de atendimento inicial, tendo acolhido mais de 7.850 pacientes infectados de covid-19, dos quais 2.150 foram hospitalizados.

O Exército Francês prestou apoio ao SSA por meio do Regimento Médico (*RMED*, na sigla em francês), desdobrando, nas proximidades do Hospital de Mulhouse, um Elemento Militar de Reanimação (*EMR-SSA* [5], na sigla em francês). Essa estrutura médica modular, montada em barracas, tem a capacidade de 30 leitos de reanimação para o atendimento dos pacientes atingidos pela covid-19, o qual permaneceu em operação até o mês de maio de 2020.

O RMED, localizado em La Valbonne, é uma unidade do Exército Francês, subordinado

ao Comando Logístico (*COMLOG*, na sigla em francês), que dispõe de uma *expertise* logística capaz de responder às necessidades dos especialistas do SSA, no que concerne à geração de energia, aos meios de ligação, à alimentação, à proteção e ao apoio em campanha. Cumpre destacar que, a despeito do desdobramento de seus meios nas diversas OPEX, essa foi a primeira vez em sua história que o RMED foi desdobrado no território nacional.

O Exército Francês definiu e empregou nessa operação um novo conceito específico para responder à crise da pandemia de coronavírus, denominado de Unidades de Apoio de Saúde (*UAS*, na sigla em francês). Essas unidades eram destacamentos colocados em reforço às estruturas hospitalares civis, que realizaram ações de proximidade imediatas de apoio ao funcionamento geral desses hospitais, notadamente, nas áreas de transporte, manutenção e organização, bem como proteção das instalações.

Nesse contexto, um dispositivo experimental foi disponibilizado na região de Auvergne Rhône-Alpes com as UAS desdobradas em diversos hospitais da cidade de Lyon e do departamento de Ain. Essa iniciativa inédita permitiu aliviar as equipes hospitalares no auge da crise, tendo os militares prestado o apoio às atividades logísticas, particularmente, nas tarefas de separação de material, distribuição de equipamentos de proteção, gestão dos estoques e segurança dos depósitos de armazenagem.

Outro ponto forte da atuação do Exército Francês na Operação Resiliência foi a participação da Aviação Leve do Exército (*ALAT*, na sigla em francês), com destaque para o emprego dos helicópteros NH90 Caïman [6]. Assim, após a realização de uma fase de experimentação e certificação, em coordenação com o Serviço de Assistência Médica de Urgência (*SAMU*, na sigla em francês) e as autoridades sanitárias, foi disponibilizado um procedimento de transferência de pacientes contaminados pelo coronavírus a bordo dessas aeronaves. O pessoal militar que mobilia o compartimento de carga é dotado de equipamentos de proteção, fornecidos pelo SAMU, enquanto o posto de pilotagem é separado do compartimento de carga por um

dispositivo de proteção, instalado pelas equipes especializadas do 2º Regimento de Dragões (2^e RD, na sigla em francês), unidade do Exército francês especializada na área de Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (QBRN).

O 1º Regimento de Helicópteros de Combate (1^{er} RHC, na sigla em francês) realizou a evacuação de uma média de seis pacientes por dia, a um ritmo de três rotações diárias, com destino à Alemanha, à Áustria e à Suíça, além de várias regiões francesas, contribuindo para o descongestionamento dos estabelecimentos de saúde da região Grand-Est. Essa missão, no quadro da Operação Resiliência, envolvia um triplo desafio, no tocante à segurança, à coordenação e ao ritmo operacional.

Cumpre salientar as condicionantes impostas do respeito aos protocolos sanitários e técnicos por todos os atores envolvidos e da adequada preparação do pessoal e do material para desinfecção das aeronaves. Dessa forma, foi estabelecido um protocolo inédito para a consecução dessa desinfecção, realizada por uma equipe de especialistas do 2^e RD, abarcando o piso do helicóptero e a totalidade de material existente em seu interior.

O Exército Francês contribuiu também com as capacidades e competências QBRN do 2^e RD, tendo fornecido equipes de desinfecção leves e pesadas, dotadas de veículos orgânicos de descontaminação, as quais realizaram a descontaminação tanto de locais específicos quanto de infraestruturas pontuais na metrópole e no ultramar. Constatou-se, como fator preponderante para a prontidão operacional dessa unidade altamente especializada, a ação de comando do seu comandante, que teve a iniciativa de constituir estoques de produtos de desinfecção em nível adequado e de reforçar a preparação operacional dos especialistas.

De igual modo como ocorrido no Brasil, desde 31 de janeiro de 2020, um avião A340 da Força Aérea e do Espaço repatriou, aproximadamente, 200 nacionais franceses da cidade chinesa de Wuhan, foco da pandemia, até a Base Aérea 125 de Istres. Posteriormente, eles foram assistidos pelo pessoal de saúde do SSA, sendo colocados em quarentena no centro de férias de Carry-le-Rouet, próximo de Marseille, contando com o suporte do Grupamento de Apoio da Base de Defesa (GSBdD, na sigla em francês) de Istres, Orange e Salon-de-Provence.



Fig 4 - 2º Regimento de Dragões na descontaminação profunda do EMR de Mulhouse.
Fonte: kutt.it/Nqs04L

“ A luta contra a epidemia da covid-19, na França, é - nas palavras do Presidente Emmanuel Macron - uma “guerra” (*“nous sommes en guerre!”*), que se inscreve no quadro de medidas atípicas e requer o engajamento e a sinergia de esforços de todos ao longo do tempo. ”

No tocante à contribuição das Forças no quadro da Operação Resiliência, cumpre destacar o apoio prestado pela Força Aérea e do Espaço, que disponibilizou, desde 17 de março de 2020, o Módulo de Reanimação para Pacientes à Grande Distância de Evacuação (*MORPHEE*, na sigla em francês), localizado na Base Aérea 125 de Istres. Esse dispositivo, montado em aviões A330 Fênix e C135FR, permite transportar - a longas distâncias e em condições de atendimento adaptadas - até seis pacientes severamente atingidos pela covid-19.



Fig 5 - Emprego do módulo de reanimação para pacientes à grande distância de evacuação (*MORPHEE*). Fonte: kutt.it/ATtaJW

A capacidade *MORPHEE* permitiu a transferência de pessoas gravemente acometidas pelo novo coronavírus, desde os hospitais metropolitanos mais saturados, de maneira a facilitar o atendimento nas estruturas mais livres, em ligação com a Direção Geral de Saúde. Destaca-se, ainda, que foi a primeira vez que essa configuração foi instalada na metrópole e sobre o A330 Fênix.

A Marinha nacional disponibilizou o Porta Helicóptero Anfíbio (*PHA*, na sigla em francês) *Tonnere*, primeiro *PHA* imediatamente mobilizado, uma vez que estava disponível em Toulon, sendo reconfigurado em menos de 48 horas para poder realizar a missão de transferência sanitária da Córsega até os hospitais da metrópole. Para essa missão, as capacidades médicas do *PHA* foram adaptadas para poder receber os pacientes, sendo configurado para transportar os doentes confinados com atendimento médico, exceto reanimação.

Ademais, o presidente da França decidiu, em 25 de março de 2020, desdobrar dois *PHA* nas proximidades dos territórios franceses de ultramar, uma vez que a Marinha nacional possui experiência na condução de operações de evacuação e assistência às populações em perigo, aportando sua polivalência à disposição das autoridades da Guiana, Reunião e Maiote, no quadro da Operação Resiliência.

Assim, o *PHA* *Mistral* teve reorientada sua missão para Maiote e Reunião, contribuindo com suas capacidades para o transporte de carga humanitária, o fornecimento de um Elemento de Segurança Civil Rápido de Intervenção Médica (*ESCRIM*, na sigla em francês) ou de socorro, a projeção de forças de segurança ou a sua utilização como hospital de alívio, desde que reforçado de meios de saúde. O *PHA* *Dixmude*, após retornar de uma missão no Mediterrâneo Oriental, foi orientado para a área das Antilhas-Guiana, contribuindo para a distribuição de cargas, o desafogamento dos hospitais, em função de sua configuração, e a projeção de forças de segurança entre os departamentos de Martinica, Guadalupe e Guiana.



Fig 6 -Porta Helicóptero Anfíbio (PHA) Mistral em apoio ao Departamento de Reunião.
Fonte: kutt.it/Qfsm0M

Cumpre salientar também a atuação decisiva do SSA no contexto dessa operação, tendo contribuído com instalações e especialistas de saúde, bem como disponibilizou, sob demanda do Ministério da Solidariedade e da Saúde (MSS, na sigla em francês), cinco milhões de máscaras cirúrgicas, as quais foram estocadas em um depósito da Saúde Pública França. Foram realizadas três entregas no mês de março e a distribuição desse material foi decidida pelo MSS.

As três Forças constituíram equipes OBRN especializadas na desinfecção profunda, as quais foram desdobradas na metrópole, em proveito das ZDS, e no ultramar, em proveito dos Comandos Superiores das Forças de Soberania. Elas conduziram, prioritariamente, as operações de desinfecção profunda dos vetores aéreos, disponibilizados para transferir os pacientes e aliviar os

hospitais das áreas saturadas e, de maneira geral, do conjunto de meios utilizados no contexto da Operação Resiliência.

Essas equipes asseguraram também a continuidade das atividades militares, dentre as quais as posturas permanentes e as atividades estratégicas de OBRN. Elas também ficaram em condições de, igualmente, serem empregadas na desinfecção de infraestruturas e locais críticos, de modo a assegurar a continuidade do funcionamento da Nação ou prestar, caso necessário, a assistência vital às pessoas.

Os militares da Operação Resiliência puderam assegurar as missões de proteção e vigilância de pontos sensíveis, tanto militares quanto civis, na metrópole e no ultramar, notadamente de locais de produção e estocagem de material sanitário crítico, como máscaras de proteção, álcool e gel hidroalcoólico. As Forças, em particular o

Exército Francês, também foram implicadas na segurança de comboios de transporte de material sensível, no contexto da manobra de fornecimento de materiais e equipamentos.



Fig 7 - Militares do 2º Regimento de Infantaria de Marinha na proteção de pontos sensíveis.
Fonte: kutt.it/vKjYmb

ENSINAMENTOS COLHIDOS PELO EXÉRCITO FRANCÊS

O caráter de ineditismo da Operação Resiliência e suas características próprias de uma missão de apoio complementar aos órgãos governamentais no território nacional tornam a participação das Forças Armadas francesas, notadamente do Exército Francês, rica de conhecimentos e de ensinamentos. A continuidade das ações no tempo e a necessidade da coleta e análise das melhores práticas empregadas, mesmo que não se configurem ainda retornos de experiência (lições aprendidas) permitem visualizar as possibilidades de melhoria nas áreas de doutrina e preparo das forças terrestres.

Nesse contexto, cumpre destacar os ensinamentos colhidos dessa operação na visão do General de Exército Thierry Burkhard, Chefe do Estado-Maior do Exército Francês, publicado em artigo do Centro de Doutrina e Ensino do Comando (CDEC, na sigla em francês). Para essa autoridade, os principais ensinamentos colhidos são os seguintes:

➤ **um modelo de Exército completo não é um seguro desnecessário.** Um exemplo dessa assertiva é dado pela existência do 2º Regimento de Dragões, especializado em QBRN, cujo efetivo de aproximadamente 900 militares foi considerado, no início de 2020, “um pouco custoso”. Todavia, ficou evidenciado que não se pode adquirir essa expertise somente quando do início de uma crise, bem como não se pode prescindir da existência, desde a situação de normalidade, de competências e capacidades “raras”.

➤ **a resiliência não é um luxo, mesmo que nem sempre combine bem com eficiência.** Uma

componente dessa resiliência é a autonomia estratégica, sendo imprescindível identificar os equipamentos ditos de “interesse estratégico”, para os quais será necessário proteger toda a cadeia de valor, uma vez que, em caso de guerra ou de crise, o inimigo buscará impedir o completamento de estoques e peças de reposição. Não se pode constatar a insuficiência, como foi o caso dos estoques de máscaras, somente quando a lei da oferta e da procura impeça de reabastecer mais rapidamente.

➤ **o modo de funcionamento das Forças tornou-se muito complexo.** O acúmulo de normas e diretrizes múltiplas impedem o Exército de funcionar de maneira flexível e reativa, sendo necessário buscar uma forma de agilizar a prontidão operacional, como o procedimento para os casos de emergências de emprego, que permitam a obtenção rápida de determinados equipamentos faltantes. Esse excesso de regulamentação das Forças contrasta com a necessidade de cumprir suas missões a todo momento e em todos os ambientes operacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Forças Armadas francesas, engajadas decisivamente desde o início e até a presente data, na luta contra a pandemia do coronavírus, colocam seus meios militares e suas competências à disposição para o apoio às autoridades civis. Não obstante esse novo desafio, mantiveram as atividades de proteção da Nação e dos interesses franceses, com elevada prontidão operacional para emprego no território nacional e nas operações exteriores.

Nesse mister, o Presidente Emmanuel Macron prestou, em 13 de julho de 2020, uma homenagem às Forças por sua contribuição à luta contra a pandemia no quadro da Operação Resiliência. Assim proferiu as seguintes palavras: “face à irrupção violenta da pandemia no coração de nosso país, face à crise sanitária sem precedente que se teve de afrontar, vocês responderam imediatamente presente (...) Vocês foram fiéis a sua vocação profunda, esta de ser, na tormenta, a última muralha da Nação e o amálgama de sua resiliência.”

As circunstâncias excepcionais da crise ligada ao coronavírus implicaram a permanente mobilização das Forças Armadas, das direções e dos serviços do Ministério das Forças Armadas, de modo a garantir a continuidade das missões essenciais de segurança da França. Essas dizem respeito, notadamente, à dissuasão nuclear, no mar e nos ares, à luta contra o terrorismo em operações exteriores (Barkhane[7], Chammal) e no território nacional (Sentinela), à proteção do espaço aéreo, incluindo satélites, à vigilância e salvaguarda marítimas ou ainda ao combate contra os tráficos.

A Operação Resiliência, inserida no contexto da proteção do território nacional, representa a contribuição das Forças Armadas no esforço de “guerra sanitária” que ainda assola a França. Ela tem sua organização baseada, particularmente, nas Áreas de Defesa e Segurança (metrópole) e nas forças de soberania (ultramar), cumprindo um papel complementar aos meios pertencentes aos outros serviços do Estado.

Essa operação inédita, caracterizada por um inimigo invisível, pela necessidade de estreita coordenação com órgãos e agências governamentais, à nível nacional, regional e local, e emprego judicioso dos meios militares nas vertentes saúde, logística e proteção, evidenciou a importância da capilaridade das forças e de sua permanente prontidão operacional. Os ensinamentos nela contidos reforçam, entre outras: a necessidade de forças dotadas ao máximo de capacidades plenas, notadamente àquelas altamente especializadas; a importância da autonomia estratégica para a resiliência da Nação; e a necessidade da simplificação do funcionamento das Forças, de modo a agilizar seu pronto emprego operacional, independentemente do tipo de missão a cumprir e do ambiente operacional de atuação.

A continuidade do apoio das Forças durante todo o tempo da Operação Resiliência deve-se à manutenção da sua prontidão operacional, que implicaram a necessidade de adoção de medidas rigorosas de prevenção face ao risco de contaminação, adaptadas segundo às condicionantes do ambiente onde atuavam. Essas medidas foram relacionadas à vida cotidiana e ao exercício das missões, à higienização dos locais comuns, à organização da vida em coletividade e à vigilância do estado de saúde do pessoal, em estreita ligação com os escalões locais do serviço de saúde.

Por fim, pode-se inferir que os retornos de experiência dessa operação impactarão a doutrina e o novo conceito de emprego das forças terrestres, em elaboração no CDEC e com previsão de publicação no corrente ano. De igual modo, a identificação de melhores práticas nas missões de apoio aos órgãos governamentais, no contexto das operações de cooperação com as agências, poderá ensejar intercâmbios para troca de experiências e possibilidades de parcerias, notadamente nos pilares saúde, logística e proteção. □

REFERÊNCIAS

- BURKHARD, Thierry. **Covid-19, surprise stratégique? Commission de la défense nationale et des forces armées.** Centre de doctrine et d'enseignement du commandement. Paris, 21 maio 2020. Disponível em: https://www.penseemiliterre.fr/covid-19-surprise-strategique-_114336_1013077.html. Acesso em: 9 dez 20
- Ministère des Armées. **Dossier de presse Opération Résilience mise à jour du 20 avril 2020.** Disponível em: https://www.defense.gouv.fr/salle-de-presse/dossiers-de-presse/dossier-de-presse_operation-resilience. Acesso em: 7 dez 20.
- BURKHARD, Thierry. **Le ministère des Armées pleinement mobilisé contre l'épidémie du Covid-19.** Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/actualites/articles/le-ministere-des-armees-pleinement-mobilise-contre-l-epidemie-du-covid-19>. Acesso em: 7 dez 20.
- BURKHARD, Thierry . **Le caïman, de nouveau au service des transferts de patients.** Disponível em: <http://portail-armees.intradef.gouv.fr/operations/index.php/france/operation-resilience/15562-resilience-le-caiman-de-nouveau-au-service-des-transferts-de-patients>. Acesso em: 7 dez 20.
- BURKHARD, Thierry . Secrétariat général pour l'administration. **Le message du Président de la République aux Armées.** Disponível em: <http://portail-sga.intradef.gouv.fr/actualites/Pages/RETEX-14-juillet.aspx>. Acesso em: 9 dez 20.
- Armée de Terre. TIM. **Opération Résilience. Les Armées se mobilisent contre le Covid-19.** Disponível em <https://www.defense.gouv.fr/web-documentaire/tim-special-covid-19/les-armees-se-mobilisent-contre-le-covid-19.html>. Acesso em: 9 dez 20.
- Armée de Terre. TIM. **Opération Résilience. Le 1er RHC engagé contre le Covid-19.** Disponível em <https://www.defense.gouv.fr/web-documentaire/tim-special-covid-19/les-evacuations-sanitaires-en-helicoptere.html>. Acesso em: 9 dez 20.
- MINISTÈRE DES ARMÉES. **Aviões de caça e 22 helicópteros.** Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/operations/barkhane/dossier-de-reference/operation-barkhane>. em: 7 dez 20.

NOTAS

- [1] A Área de Defesa e Segurança (ZDS) é a circunscrição administrativa francesa especializada na organização da segurança nacional e da defesa civil e econômica, havendo, atualmente, 7 (sete) na metrópole e 5 (cinco) no ultramar.
- [2] Força militar estacionada nos departamentos e nas comunidades de ultramar, que assegura as missões de proteção ou intervenção nas áreas de responsabilidade designadas aos comandos conjuntos. Elas são desdobradas na metrópole e nos territórios no ultramar (Martinica, Guiana, Reunião, Polinésia Francesa e Nova Caledônia).
- [3] O CPCO é o "coração" do processo de gestão de crises (vigilância estratégica, planejamento e condução), comandado por um oficial general, sendo permanentemente ativado e integrado por militares das Forças Armadas Francesas e oficiais de ligação dos principais países aliados. Sua organização segue a estrutura de estado-maior da OTAN, possuindo ainda células funcionais específicas, conforme as necessidades das operações.
- [4] A OTIAD é uma cadeia de comando militar conjunta dedicada ao emprego no TN (metrópole e ultramar), no quadro da defesa militar e da defesa civil, em complemento, reforço ou apoio às ações civis voltadas para assistência, segurança e proteção de pessoas e bens. Ela assegura a coordenação com as cadeias civis de responsabilidade de área ou departamental, fazendo a interface entre a autoridade civil e a autoridade militar, garantindo a observância dos fundamentos da ação militar.
- [5] O EMR-SSA tem estrutura semelhante ao Hospital de Campanha do Exército Brasileiro (EB), possuindo um efetivo de 121 pessoas, das quais 91 do SSA e 30 do RMED. O pessoal de apoio de saúde engloba médicos (dos quais 10 anestesistas/intensivistas), enfermeiros e paramédicos, bem como fisioterapeutas e engenheiros biomédicos.
- [6] Helicóptero biturbina de manobra e assalto, destinado ao transporte tático de pessoal (13 homens) ou material (1,6 toneladas), além de outras missões como busca e salvamento, evacuação aeromédica, posto de comando helitransportado e lançamento de paraquedistas.
- [7] A Operação Barkhane, iniciada em agosto de 2014 pela fusão das operações Serval e Epvrier, é uma operação interaliada liderada pela França contra grupos armados salafistas jihadistas na região da Banda Sahel Saariana, na qual são empregados, atualmente, um efetivo de mais de 5.000 militares, 910 veículos militares (blindados e veículos logísticos), 10 aviões de transporte (tático e estratégico), 3 drones.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Material Bélico Francisco Wellington Franco de Souza é o Chefe da Seção de Manutenção da Diretoria de Material de Aviação do Exército. Foi declarado aspirante a oficial, em 1992, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Cursou mestrado em Operações Militares na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e em Ciências Militares na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). É Gerente de Manutenção de Aeronaves. Realizou os cursos de Estado-Maior no Exército Francês, de Preparação para Recebimento de Aeronaves e de Ensaio em Voo, na Força Aérea Brasileira e o de Planejamento e Controle Gerencial na Fundação Getúlio Vargas. Exerceu a função de Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Exército da França, no Centro de Doutrina e Ensino do Comando (CDEC), em Paris, no período de 2019-2021 (wellington.franco@eb.mil.br).



CORONEL WELTON

Oficial de Ligação na Área Cultural e Lições Aprendidas do Exército Brasileiro junto ao Exército Português.

A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS NO COMBATE À COVID-19

Neste artigo, sobre a atuação das Forças Armadas portuguesas no combate à covid-19, abordaremos o apoio irrestrito do Ministério da Defesa Nacional (MDN), sob a coordenação do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) e o emprego operacional das três Forças Singulares no domínio dos meios da Estrutura de Defesa Nacional (EDN).

Em Portugal, à semelhança do Brasil, a EDN é responsabilidade do MDN, que prepara e executa a Política de Defesa Nacional (PDN) e prioriza a atuação das Forças Armadas portuguesas, por intermédio de seu EMGFA. O EMGFA é o órgão coordenador das operações militares conjuntas no Território Nacional (TN), tanto na parte continental quanto nas regiões autônomas dos Açores e da Madeira. Esse órgão também coordena o emprego de tropas no exterior.

A Constituição da República Portuguesa (CRP), de 12 de agosto de 2005, estabelece no artigo 275 que as Forças Armadas são constituídas por três Ramos: Marinha, Exército e Aeronautica, as quais possuem como principal destinação constitucional a defesa militar da República Portuguesa.

Além disso, as Forças Armadas, no interior do TN, podem ser incumbidas, nos termos da lei, de colaborar em missões de proteção civil, em tarefas relacionadas

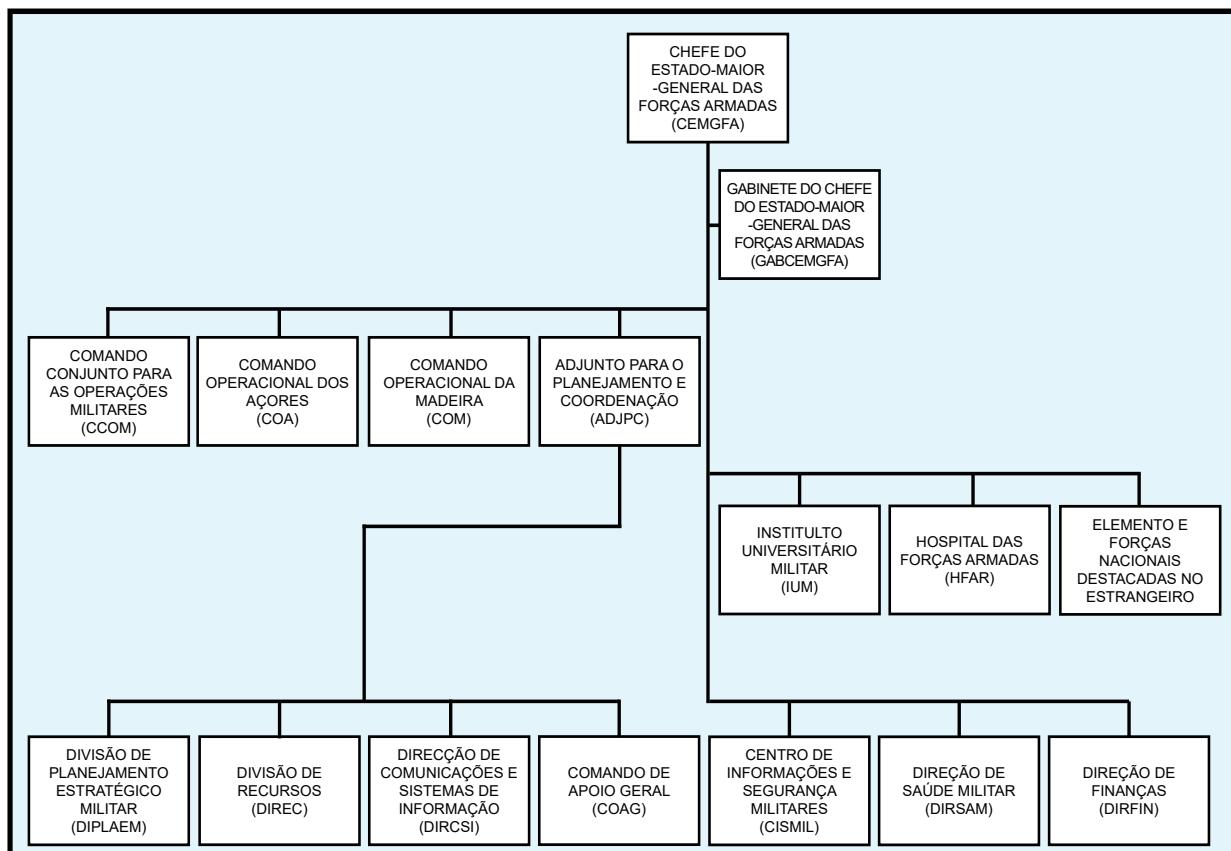


Fig 1 – Organograma do Estado-Maior-General das Forças Armadas portuguesas.

com a satisfação de necessidades básicas e com a melhoria da qualidade de vida da população (PORTUGAL, 2005).

O Diário da República (DR) de Portugal, de 13 de fevereiro de 2020, instrumento similar ao Diário Oficial da União (DOU) no Brasil, autorizou o emprego do efetivo total das Forças Armadas a atuarem no combate à pandemia. Atualmente, as Forças Armadas portuguesas possuem o total de 33.013 componentes (militares e civis), distribuídos como segue:

- Marinha - 9.251;
- Exército - 17.148; e
- Força Aérea - 6.614.

Considerando as incertezas provocadas pela pandemia do novo coronavírus na comunidade internacional e a necessidade de pronta resposta sanitária para conter o avanço da doença no âmbito interno, o Estado português decidiu mobilizar todos os recursos materiais, financeiros e humanos disponíveis. Para isso, foi convocada a participação do MDN. Com essa mobilização nacional, foram elaborados planos e estabelecidas diretrizes para mitigar os impactos econômicos e sociais da crise epidemiológica mundial no território lusitano (continente e ilhas).

No contexto europeu, o governo português participou de reuniões políticas com os governantes dos estados-membros da União Europeia (UE), nas quais foram acordados procedimentos comuns para ações conjuntas na luta contra a covid-19. Além disso, decidiu-se que os compromissos internacionais assumidos pela UE seriam cumpridos, ao mesmo tempo que as Forças Armadas estivessem aptas para ajudar seus países conforme as suas especificidades locais. Na prática, a UE adotou a seguinte postura no combate à pandemia:

a resposta da Comissão Europeia à disseminação da covid-19 – traduziu-se em cinco orientações: assegurar o fornecimento de equipamentos de proteção e outros equipamentos médicos; flexibilizar as regras fiscais da União;

criar uma ‘iniciativa de investimento na resposta ao coronavírus’ fomentadora de injeção na liquidez nas PME e na saúde; fornecer orientações sobre as medidas fronteiriças na proteção da saúde, salvaguardando o princípio da livre circulação de mercadorias e limitando a circulação de pessoas dentro da União. (GASPAR, 2020, p.1).

Assim, pretendemos mostrar as atitudes das Forças Armadas portuguesas no combate à covid-19, ressaltando as milhares de iniciativas de apoio à população, às autoridades de saúde e às instituições sociais e caritativas. Além disso, mostraremos o desenvolvimento de novas possibilidades de prevenção e da produção crescente de equipamentos de proteção individual e coletiva, que preservam a segurança dos componentes dos Ramos e de seus familiares, envolvidos no socorro à nação.

AS FORÇAS DE DEFESA E O COMBATE À PANDEMIA

No cenário internacional, a pandemia gerada pela covid-19 é, inequivocadamente, um problema estratégico (DUARTE, 2020, p.2), pois afetou todos os países em maior ou menor escala nos aspectos socioeconômicos e sanitários. Com isso, surgem diversos questionamentos e reflexões sobre o momento atual na busca de soluções imediatas e desenvolvimento de procedimentos de enfrentamento dos desafios futuros.

Assim, faz-se necessário refletir sobre o papel da defesa no combate às pandemias e, ainda, sobre a possibilidade de que essa crise force uma transformação no sentido de criação ou de reforço da capacidade de resposta das Forças Armadas, às emergências complexas que se multiplicam. Isso tornou-se um sentimento em toda a Europa, especialmente, em Portugal (REIS, 2020, p.3).

Nessa perspectiva político-estratégica, verifica-se que:

apesar de as pandemias se encontrarem identificadas nos conceitos estratégicos da maioria dos países europeus como ameaça, um número significativo deles não estava preparado para enfrentar a pandemia originada pela covid-19. Não só demoraram a reagir como a descobrir a exiguidade dos meios à disposição para lhe fazer frente. Foi isso que levou os governos a recorrerem ao apoio dos militares, que variou de país para país, e foi quase que exclusivamente no âmbito da assistência médica e da segurança interna (BRANCO, 2020, p.3).

“A atuação rápida e eficiente das Forças Armadas portuguesas, em todas as operações de socorro desencadeadas no território nacional, foi um fator de sucesso no combate à covid-19.”

Dessa forma, surgiram condicionantes e circunstâncias iniciais para o planejamento de utilização das Forças Armadas, em Portugal, em virtude das suas peculiaridades de emprego, dos seus efetivos empenhados em compromissos externos, por exemplo, as Forças Nacionais Destacadas (FND). Além do que, anualmente, existe a operação militar em suporte às ações de defesa civil na debelação de focos de queimadas no TN, que se tornaram mais intensas e visíveis a partir do grande incêndio de 2017, que ocasionou a perda de várias vidas.

Inicialmente, colocou-se à disposição do povo português toda a estrutura militar existente (pessoal e material), tanto no continente quanto nas ilhas do Açores e da Madeira. Essa estrutura foi destinada a atender às solicitações de ajuda que fossem apresentadas, formalmente ao EMGFA pelos órgãos do governo, pelas instituições nacionais e por entidades civis, especialmente, aquelas

envolvidas com a saúde e com a proteção civil no enfrentamento da doença.

Em sintonia de esforços, o Chefe do EMGFA, com a colaboração dos Chefes dos Estados-Maiores da Armada (CEMA), do Exército (CEME) e da Força Aérea (CEMFA), que correspondem aos comandantes das Forças Armadas brasileiras, preparou o plano de contingência da covid-19, que levou a termo as informações científicas sobre o vírus, as linhas de ação de emprego (LAE) nos diversos planos militares, as recomendações da UE e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Com isso, o EMGFA estabeleceu as diretrizes gerais para a atuação de cada um dos membros das Forças Armadas, segundo suas especialidades e capacidades logístico-operacionais. Tais diretrizes visavam estabelecer critérios para a realização do suporte às demandas dos ministérios da Saúde, responsável pelo Serviço Nacional de Saúde – SNS, da Educação, da Justiça, da Solidariedade e da Segurança Social, além da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

Ressalte-se que, além desse planejamento estratégico, o MDN firmou protocolos de cooperação com os organismos governamentais, em consonância com as leis em vigor, respaldando o emprego das Forças Armadas nessa situação de crise humanitária. Assim, foi possível o aporte dos recursos financeiros necessários para o desenvolvimento das operações. Dessa feita, as Forças Armadas estavam prestadas, prontas e amparadas juridicamente para atuar.

Inicialmente, as Forças Armadas portuguesas foram empregadas, como segue:

- na avaliação dos riscos nacionais de contágio;
- na execução de ações para diminuir o número de infectados e a taxa de mortalidade;
- no cuidado interno dos seus contingentes;
- na atenção à Família Militar; e
- na manutenção dos níveis mínimos de prontidão para emprego interno (rotinas diárias) e externo (no caso, as FND).

Como providência imediata, destaca-se a ativação da Célula Permanente de Crise (CPC) no Comando Conjunto para as Operações Militares (CCOM) e a execução das ações planejadas de combate à covid-19, nos âmbitos operacional e tático, aproveitando-se da infraestrutura de suas unidades militares.

Isso permitiu o rápido e significativo reforço aos profissionais de saúde, às instalações hospitalares e à distribuição e armazenamento dos equipamentos sanitários, como medicamentos, respiradores, itens de proteção individual e coletiva, disponíveis do SNS, além do apoio à estrutura da ANEPC.

A seguir, pode-se compreender a concepção do planejamento do Exército português de acordo com o pronunciamento do Tenente-General António Martins Pereira, Comandante das Forças Terrestres, cargo semelhante ao do Comandante de Operações Terrestres, na edição de março de 2020 do Jornal do Exército (JE):

o Exército existe para servir a Portugal e aos portugueses, pelo que estamos completamente mobilizados para apoiar a população, sendo a nossa prioridade, nesta campanha de combate à covid-19, a prontidão na resposta do Exército e das Forças Armadas para um apoio oportuno e de elevada qualidade. (...) O Exército preparou o Plano de Contingência covid-19-EX, traçando as linhas de ação e estabelecendo cenários, combinando a evolução da situação sanitária e epidemiológica pela covid-19 e os respectivos efeitos no funcionamento do Exército. (...) Os resultados obtidos, já nesta altura, demonstram o apoio abrangente do Exército devidamente articulado e coordenado nos domínios das Operações, da Solidariedade e da Saúde, a cerca de uma centena de entidades e muitas dezenas de municípios (PEREIRA, 2020, p.3).

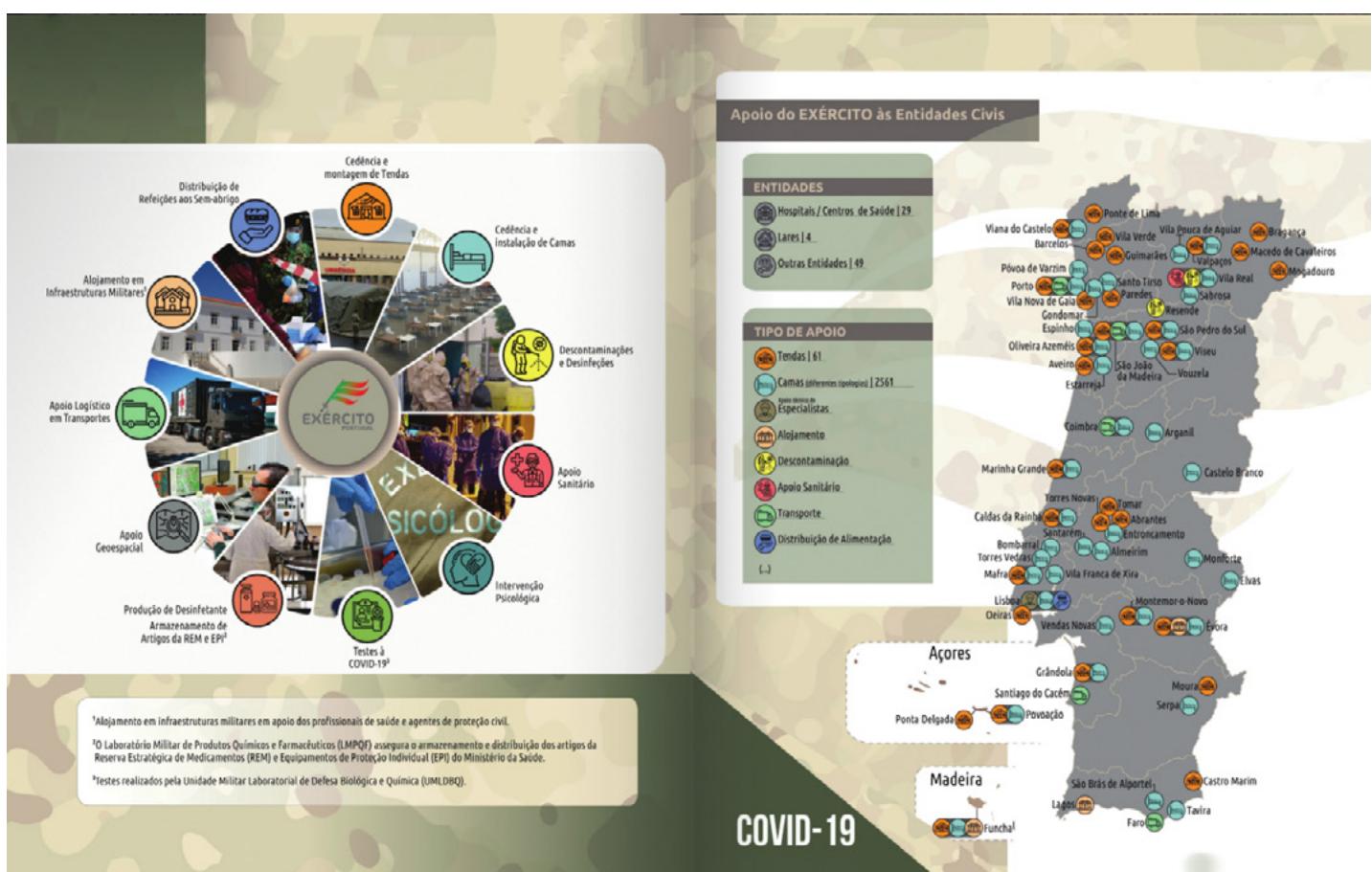


Fig 2 - Operações do Exército Português em apoio às entidades civis, em março de 2020.

Nesse contexto, o Ministro da Defesa Nacional enfatizou, publicamente, a capacidade de adaptação das Forças Armadas e a sua disponibilidade para a prestação do socorro à população portuguesa, com total disposição de pessoal e de meios, porém alertou para a necessidade de investimentos:

sublinharia ainda a capacidade de planejamento e de comando e controle, tão evidenciada durante esta pandemia pelas Forças Armadas. Esta é, aliás, uma área, onde teremos de reforçar o investimento se quisermos fazer o melhor uso dos instrumentos à nossa disposição, gerindo, organizando e respondendo da forma mais adequada (CRAVINHO, 2020).

Baseadas no lema “Prevenir – Proteger – Preservar”, as Forças Armadas portuguesas orientaram seus recursos humanos para a preservação da saúde pessoal e de sua prontidão. Nesse domínio, trabalhou na conscientização de militares e sensibilização de familiares, além de civis, em uma fase de adoção de atitudes comportamentais no tocante às ameaças e às possibilidades de infecção individual e de transmissão coletiva, que poderiam ter consequências lamentáveis para a família militar e para a tropa.

Assim, o MDN e as três forças singulares divulgaram as recomendações do Ministério da Saúde relativas às medidas de prevenção no que se refere a evitar o contágio e a disseminação do novo coronavírus, utilizando-se de sites institucionais na internet, das mídias sociais (*Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e outros) e, ainda, de documentos internos para conhecimento da tropa. Como exemplo, foi criado o espaço intitulado “covid-19: informação útil” na página web daquele ministério.

Simultaneamente, foram usadas as revistas impressas e digitais das três forças e do Instituto de Defesa Nacional (IDN) na apresentação do balanço das atividades de enfrentamento desenvolvidas pelo MDN e pelas Forças Armadas, na veiculação

de artigos e de estudos estratégicos na temática da defesa nacional e da pandemia. Tudo isso possibilitou a divulgação adequada das medidas ativas e passivas para se minimizar a contaminação da covid-19, além de permitir aos integrantes uma consciência situacional.

Outro aspecto importante foi a liderança do CEMA, CEME e CEMFA, inclusive em pronunciamentos em revistas e em meios digitais, juntos aos comandados oficiais, sargentos, cabos e soldados, alertando-os sobre o compromisso das Forças Armadas em atender à convocação da Pátria no esforço total contra a pandemia do coronavírus. Nessas oportunidades, os chefes enalteceram os valores de suas instituições e, ao mesmo tempo, alertaram para o máximo cuidado com a saúde pessoal, familiar e dos outros companheiros de caserna.

Além disso, os comandantes de forças estabeleceram procedimentos para a desinfecção dos locais de trabalho e adotaram o teletrabalho nas atividades que podiam ser executadas nessa modalidade. Ainda, foram determinados a realização de horários defasados e rodízio de equipes, a fim de que a prontidão da tropa com “a saúde em dia” e higidez necessárias permitissem o melhor desempenho institucional no socorro às necessidades da população portuguesa.

Nas palavras do General José Nunes da Fonseca, CEME, dirigida aos componentes do Exército português, que foram publicadas na edição de abril de 2020 do Jornal do Exército (JE):

neste quadro de atuação, a todos vós quero endereçar palavras de confiança, de proatividade, de estímulo e de determinação. (...) De confiança, no profissionalismo, competência, coragem moral e espírito de missão, que sempre caracterizaram, e caracterizam, o “Soldado” do Exército português. (...) De proatividade, pela consciência de que a nossa prontidão depende da preservação do potencial humano, presente na conscientização e no dever de reforçar os procedimentos internos e os comportamentos, individuais e coletivos,

com foco na contenção da propagação da covid-19. (...) De estímulo, porque, também perante este desafio, o Exército deve confirmar-se resiliente. (...) Finalmente, de determinação, porque o Exército está sempre onde os portugueses mais dele precisam. (...) Como vosso Comandante, estou certo de que este difícil e prolongado momento será ultrapassado, e dele sairemos mais fortalecidos para prosseguirmos ao serviço do Exército e de Portugal (FONSECA, 2020, p.3).

Em seguida, na captação de recursos humanos para apoiar às ações das Forças Armadas contra a propagação da covid-19, o EMGFA lançou um programa intitulado "covid-19: voluntários da família militar". Esse programa estimulava outros militares, da reserva reformados, familiares, civis e reservistas a participarem da luta contra a covid-19.

Devido ao programa "covid-19: voluntários da família militar", o EMGFA reuniu aproximadamente oito mil voluntários das mais diversas especializações, tais como médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outras, áreas essenciais para o acolhimento de cidadãos infectados e para a triagem do tratamento sanitário em reforço dedicado ao SNS.

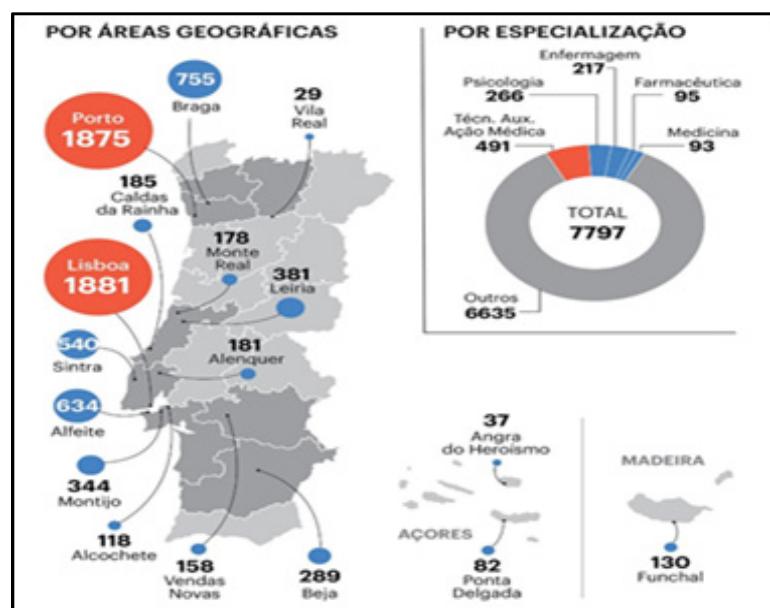


Fig 3 - Voluntários da família militar por regiões e por especialidades.

Em sua participação na Comissão de Defesa Nacional (CDN) para tratar da situação pandêmica, realizada na Assembleia da República, que corresponde ao Congresso Nacional brasileiro, o Ministro da Defesa Nacional enfatizou que a resposta à crise seria liderada pelas estruturas de saúde pública, pela proteção civil e pelas Forças Armadas. Essas instituições estão plenamente mobilizadas para dar um contributo único e insubstituível para um combate que é de toda a sociedade portuguesa.

Além disso, o Ministro também destacou a coordenação conjunta do CEMGFA e da Secretaria de Estado da Proteção Civil no atendimento às solicitações de apoio, priorizando a ação, evitando redundâncias e o desperdício de recursos das três forças:

estamos lado a lado com a Direção-Geral de Saúde, no acompanhamento hospitalar e na produção, armazenamento e distribuição de materiais essenciais à atividade médica. Estamos lado a lado com a Educação na preparação e acompanhamento do regresso à atividade escolar. Estamos com a Justiça, na desinfecção e na formação de pessoal nas prisões. Estamos com a Solidariedade e Segurança Social, nestes dias um pouco por todo o país, em ações de formação nos lares, porventura o calcanhar de Aquiles da nossa sociedade. E estamos com a Proteção Civil, como estamos sempre, na gestão das respostas à escala nacional, incluindo nas ilhas dos Açores e da Madeira (CRAVINHO, 2020).

Como contribuição das Forças Armadas para a produção de itens de proteção individual e utensílio médico, destaca-se o planejamento do EMGFA na identificação de artigos de vestuário e de equipamentos a serem fabricados. Assim, foi realizada a divisão de tarefas como segue:

- a Marinha produziu o protótipo de ventilador ou respirador de baixo custo;
- o Exército desenvolveu a técnica de isolador de descontaminação; e
- a Força Aérea confeccionou as viseiras de proteção.

Outra ação estruturante foi a recuperação das instalações do antigo Hospital Militar de Belém, pertencente ao Exército português, para acolher o Centro de Apoio Militar (CAM) à covid-19. Isso aumentou a capacidade de resposta do Hospital das Forças Armadas (HFAR) no tratamento de infectados, em um quadro clínico de gravidade ligeira, em cooperação com o SNS.

No intuito de promover uma rápida e eficaz troca de informações estratégicas

supranacionais no combate à pandemia, realizou-se uma videoconferência com os Ministros da Defesa dos Estados-Membros da UE para abordar as repercussões do fenômeno sanitário nas atividades militares e na defesa europeia.

Além disso, os ministros abordaram a importância do uso imediato das Forças Armadas, com toda a estrutura de defesa disponível em recursos materiais e humanos, na pronta resposta às demandas locais e em apoio aos seus sistemas de saúde, aos organismos nacionais ou internacionais. Isso trouxe novas perspectivas de ação das Forças Armadas no âmbito da doutrina militar portuguesa.



Fig 4 – Apoio do Exército Português à população local.

AS AÇÕES DAS FORÇAS ARMADAS NO COMBATE À PANDEMIA

Com base nas informações prestadas anteriormente e noutras pesquisas realizadas, até o dia 22 de dezembro de 2020, pode-se resumir as ações efetivas das Forças Armadas em prol da população como segue:

- ativação do Módulo de Apoio Militar de Emergência do HFAR;
- utilização do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPOF) para a produção de álcool gel, aproximadamente 4.000 litros por dia, remédios e testes de diagnóstico para a covid-19, sendo para as demandas internas e do Ministério da Saúde, além do armazenamento, gestão e distribuição da Reserva Estratégica de Medicamentos (REM) e dispositivos médicos do SNS;
- apoio com materiais e pessoal ao Hospital Prisional, em Caxias, e aos Estabelecimentos Prisionais em Custóias e Ponta Delgada, em reforço à Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais do Ministério da Justiça;
- confecção e distribuição de refeições diárias, almoço, lanche e jantar, e de máscaras protetoras aos moradores de rua em várias localidades, especialmente em Lisboa;
- estabelecimento da infraestrutura de 11 Centros de Acolhimento (CA) em unidades militares, com a disponibilização de 2.300 camas ao SNS, com o intuito de acolher os infectados não-graves e com evolução favorável da doença, além de 300 camas destinadas aos profissionais de saúde e da proteção civil em serviço nos referidos CA;
- ações de desinfecção e descontaminação de lares de idosos, estabelecimentos de ensino, hospitais, centros de saúde, instalações públicas e veículos de emergência (INEM) pelas Unidades de Descontaminação Nuclear, Biológica, Química e Radiológica das Forças Armadas, que utilizaram aproximadamente 105 equipes de atuação contínua, além de formação de grupos de manutenção das limpezas nos lugares desinfectados;
- preparação de equipes de desinfecção nas entidades civis apoiadas, a fim de continuarem o trabalho realizado pelas Forças Armadas, ampliando a capacidade de limpeza dos locais diariamente e diminuindo as possibilidades de contágio, especialmente, das pessoas do grupo de risco, como seniores e doentes em geral;
- reabilitação do Antigo Hospital Militar de Belém com 150 camas para ser o CAM à covid-19 em apoio ao SNS;
- reforço à estrutura do SNS e da ANEPC com a disponibilização de aproximadamente 4.495 camas e mais de 82 barracas/tendas e armazenamento e distribuição de material de proteção individual para apoio aos médicos, enfermeiros e outros profissionais, inclusive na gestão logística dos donativos ao SNS;
- captação de recursos humanos com cerca de 8 mil voluntários e reservistas para aumentar a capacidade de resposta das Forças Armadas no combate ao coronavírus, especialmente, no HFAR e nos hospitais do SNS;
- disponibilização de 4 salas de isolamento no Centro Médico Naval com equipes de saúde e 600 camas na Escola de Tecnologias Navais da Armada para isolamento e acompanhamento médicos;
- evacuação de cidadãos portugueses da Romênia e da França;
- fiscalização das praias e embarcações;
- assessoramento imediato de cinco oficiais das Forças Armadas, pertencentes ao Instituto Universitário Militar, aos Secretários de Estado nomeados, especificamente, para a missão de coordenação regional do combate à pandemia da covid-19
- assistência médica e cuidados contínuos de aproximadamente 430 militares idosos residentes em três lares chamados de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) mantidos pelo Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA);
- coparticipação na fabricação de roupas de proteção, respiradores, máscaras e viseiras juntamente a empresas civis (*NORAS Performance, UA Vision* etc) para suprir às necessidades do público interno e os profissionais de saúde das Forças Armadas e SNS;
- apoio do Centro de Informação Geoespacial (CIG) na georreferenciação de 99 estabelecimentos de saúde do SNS no tocante ao armazenamento e à distribuição dos equipamentos e materiais de saúde;

➤ participação no planejamento de vacinação da população portuguesa em apoio logístico ao SNS em todo o TN;

➤ ações de sensibilização em quartéis, escolas, estabelecimentos prisionais, instituições nacionais e entidades civis com a finalidade de informar sobre os perigos da doença e as medidas de proteção e higiene para diminuir a infecção pelo vírus; e

➤ rastreamento de casos da covid-19 e apoio às internações em hospitais, especificamente, na segunda onda.

A ativação do Centro Logístico Conjunto proporcionou o transporte aéreo de aproximadamente 10 toneladas de material médico, tendas e camas, entre o continente e as ilhas, para reforçar a capacidade dos

hospitais e as estruturas de saúde nos Açores e na Madeira.

Além disso, a Força Aérea portuguesa está realizando evacuações aeromédicas de infectados com a covid-19 e transporte terrestre em comboios militares de diversos equipamentos em apoio ao SNS, como EPI, camas, material de higiene e limpeza, tendas, totalizando 27 toneladas.

AS AÇÕES DAS FORÇAS ARMADAS DE REFORÇO AO SNS E À ANEPC

Dentre as inúmeras atividades de reforço ao SNS, à ANEPC, aos outros órgãos governamentais e às entidades civis, resumese a atuação das Forças Armadas nos números apresentados no quadro a seguir:

ATIVIDADES REALIZADAS	OCORRÊNCIAS
Entidades apoiadas	2.038
Municípios apoiados	277
Hospitais e Centros de Saúde apoiados	46
Apoio às estruturas residenciais ou aos lares para idosos	1.286
Autarquias apoiadas	68
Estabelecimentos de Ensino apoiados.	524
Estabelecimentos Prisionais e Centros Educativos apoiados	48
Outras instituições apoiadas	66
Ações de descontaminação de infraestruturas/instalações públicas	11
Descontaminações de viaturas de emergência	384
Descontaminações de pessoal de saúde	470
Desinfecções de infraestruturas	7
Doentes tratados (apoio sanitário)	255
Testes de covid-19 realizados	8.278
Refeições distribuídas	106.365
Desinfetantes produzidos	224 t
Barracas/tendas cedidas e montadas	82
Camas disponibilizadas	4.495
Materiais de saúde transportados por meio aéreo	10 t
Materiais de saúde transportados por meio terrestre	27 t
Ações de sensibilização executadas em escolas, lares para idosos, pousadas de juventude, estabelecimentos prisionais e municípios	1.850
Ações de distribuição de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e gel desinfetante	474

Quadro 1 – Ações de combate à covid-19, realizadas pelas Forças Armadas portuguesas.

Fig 5 - Distribuição de alimentos à população pelo Exército de Portugal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação das Forças Armadas portuguesas, em todos os aspectos e situações, contribuiu decisivamente para que uma nova realidade se caracterizasse no continente europeu:

os imperativos decorrentes da situação epidemiológica vieram reforçar formas de coordenação nacional, nomeadamente as de carácter interministerial, potencializar a interdependência construtiva entre o setor público e o privado e incrementar a intervenção europeia no apoio e ação comum na área de saúde, controlo de fronteiras e mercado interno, em múltiplas expressões de oportunidade e de capacidade de adaptação construtiva (GASPAR, 2020, p. 2).

Considerando as circunstâncias iniciais de planejamento das ações de enfrentamento à disseminação da covid-19 e a execução de medidas de proteção, tratamento e acompanhamento sanitário, além do atendimento de outras demandas nacionais, em todo o território nacional, verifica-se que os planos estratégicos do MDN em consonância com as necessidades e participação de outros ministérios, por exemplo, da Saúde, Educação, Justiça, Solidariedade e

Segurança Social. Até o presente instante, essa atuação possibilitou a preservação de vidas humanas pelo excelente trabalho realizado pelas Forças Armadas com a dedicação, competência e entusiasmo de seus recursos humanos no cumprimento das missões recebidas em todas as unidades militares.

“ a Força Aérea portuguesa está realizando evacuações aeromédicas de infectados com a covid-19 e transporte terrestre em comboios militares de diversos equipamentos em apoio ao SNS, como EPI, camas, material de higiene e limpeza, tendas, totalizando 27 toneladas.”

Em âmbito nacional, a contribuição dos Ramos é plenamente reconhecida por todos os setores sociais, especialmente, nas manifestações políticas de gratidão ao esforço militar conjunto para salvaguardar as vidas dos portugueses e os interesses de Portugal.

(...) ficou comprovada a utilidade das forças de segurança e defesa no auxílio às autoridades civis na gestão da crise, assegurando toda uma série de funções – transporte, construção de hospitais de campanha, distribuição de máscaras, etc. – que merecem justamente encómodos generalizados (PEREIRA, 2020, p. 6).

Durante o Seminário de Atuação do Exército português no combate à covid-19, nas comemorações do dia do Exército português, na Academia Militar, o Ministro da Defesa Nacional afirmou que a resposta das Forças Armadas portuguesas, em seus três ramos, gerou “um consenso amplamente partilhado na nossa sociedade de que as Forças Armadas são um elemento crítico e diferenciador, que assegura um respaldo único e indispensável a outras estruturas de governação” (CRAVINHO, 2020).

Além disso, as Forças Armadas utilizaram as lições aprendidas, desde o início da pandemia, em março de 2020, para inserir informações na concepção de futuras ações em apoio à saúde e proteção civil, sempre atento às orientações sanitárias das autoridades portuguesas e mundiais.

Isso é evidente nas palavras do Coronel Miguel Freire, Comandante do Regimento de Cavalaria nº 6 (Braga):

a pandemia veio reforçar a atenção à vertente do apoio civil, em linguagem doutrinária do Exército, ou de apoio

ao desenvolvimento e bem-estar das populações, na terminologia das missões das Forças Armadas. Ajustada em uma forma sistemática após os incêndios de 2017, esta vertente impôs, desde aí, um comprometimento total dos meios terrestres nas missões de apoio militar de emergência nos meses de verão (FREIRE, 2020, p.7).

Comprometidas com a CRP, as Forças Armadas encontraram o equilíbrio oportuno no cumprimento das tarefas atribuídas, com o intuito de que os compromissos internos e externos possam ser fielmente atendidos com os elevados padrões de instrução militar e capacidade logística-operacional. Assim, os Ramos mantiveram seus níveis de operacionalidade e a desejada prontidão dos seus efetivos para emprego.

Na luta contra o novo coronavírus, inicia-se uma nova etapa do apoio logístico conjunto das Forças Armadas ao Ministério da Saúde para a ampla imunização da sociedade portuguesa, nativos e estrangeiros residentes em Portugal, em um total de 10 milhões de habitantes. Assim, utilizando-se das capacidades operacionais e logísticas das Forças Armadas, a DGS executará o Plano Nacional de Vacinação, priorizando os grupos de risco até a proteção completa dos indivíduos.

Por fim, confirma-se que a atuação rápida e eficiente das Forças Armadas portuguesas, em todas as operações de socorro desencadeadas no território nacional, foi um fator de sucesso no combate à covid-19 em benefício da população portuguesa, em que vidas foram preservadas pela total disponibilidade e competência do segmento militar. □

REFERÊNCIAS

- Instituto de Defesa Nacional (IDN). A Pandemia COVID – 19: que impacto nas áreas de segurança e defesa? Lisboa. 2020.
Instituto de Defesa Nacional (IDN). COVID – 19 e Segurança Sanitária: o que muda? Especial Pandemia – 15 de abril de 2020. Lisboa.
Instituto de Defesa Nacional (IDN). COVID – 19 – que impacto nas Forças Armadas? Especial Pandemia – 29 de abril de 2020. Lisboa.

AS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS NA COVID-19 Coronel Welton

Instituto de Defesa Nacional (IDN). COVID – 19 – Como fica a Defesa Europeia? Especial Pandemia – 27 de maio de 2020. Lisboa.

Instituto de Defesa Nacional (IDN). COVID – 19 e Segurança Humana – Especial Pandemia – 17 de junho de 2020. Lisboa.

Instituto de Defesa Nacional (IDN). COVID – 19 – que impacto nas Forças Armadas? Especial Pandemia – 29 de abril de 2020. Lisboa.

Jornal do Exército (JE) nº 697. O Exército na Campanha de Combate à COVID – 19. Edição de Março de 2020. Lisboa.

Jornal do Exército (JE) nº 698. O Exército Combate a Pandemias. Edição de Abril de 2020. Lisboa.

PORTUGAL. Constituição da República Portuguesa. 2005.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Infantaria Welton Gomes Maia Junior é o Oficial de Ligação na Área Cultural e Lições Aprendidas do Exército Brasileiro junto ao Exército português em Lisboa, Portugal. Foi declarado aspirante a oficial, em 1994, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). É mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Realizou os cursos de Comando e Estado-Maior e de especialização em Ciências Militares na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), estabelecimento de ensino no qual foi instrutor. Fez os Estágios de Adaptação e Operações na Caatinga (CIOpC/72º BIMtz), de Adaptação e Vida na Selva (CIGS), de Adaptação e Operações no Pantanal (CIOpP/17º B Fron) e Comunicação Social para Oficiais no CComSEx (welton.gomes@eb.mil.br).

Exército Brasileiro atuando no combate à covid-19



Exército apoia transporte de vacinas para comunidades indígenas no Amazonas - AM.



CORONEL OLIVEIRA MOÇO
Chefe da Seção de Planejamento e Cooperação do Comando Militar do Sudeste.

O EMPREGO DO EXÉRCITO ESPANHOL NO COMBATE À COVID-19

O ano de 2020 começou com notícias inquietantes vindas da longínqua cidade de Wuhan, na China, onde se descobriu um novo tipo de coronavírus que acometeu os seus habitantes. A capacidade de contaminação desse novo vírus coronavírus (*SARS-CoV-2*) saiu rapidamente das fronteiras chinesas para o mundo. Na Europa, um dos primeiros países a sofrer com a doença foi a Itália, seguida da Espanha e França.

Após os protestos do Dia Internacional da Mulher, em 8 de março de 2020, os casos da doença na Espanha começaram a disparar. No dia 11 de março, a Organização

Mundial de Saúde (OMS) declarou que a crise atingiu o *status* de pandemia mundial. No dia 13 de março, o governo do Reino de Espanha anunciou, com o início previsto para o dia 14 de março, a entrada em vigor do “estado de alarme”, uma situação de exceção prevista na Constituição espanhola que seria empregada para enfrentar uma das maiores crises sanitárias da humanidade.

O estado de alarme, que foi estabelecido por meio de um decreto real, impôs restrições de deslocamentos e regulou que o governo central seria a autoridade competente para conduzir a crise. Esse mesmo documento, delegou poderes a quatro autoridades, que seriam as responsáveis por gerenciar e conduzir as ações à covid-19, quais sejam:

- o Ministro da Defesa;
- o Ministro da Saúde;
- o Ministro do Interior; e
- o Ministro de Transporte, Mobilidade e Agenda Urbana.

O decreto real permitiu, também, que essas autoridades solicitassem a atuação das Forças Armadas espanholas e concedeu o poder de agente da autoridade aos militares que participassem das ações.



Fig 1 - Reunião inicial no Ministério da Defesa para tratar da covid-19.

No dia de 15 de março de 2020, a Ministra da Defesa Margarita Robles presidiu uma reunião nas instalações de seu ministério em que ativou a Operação *Balmis*, destinada a conduzir as ações das Forças Armadas durante a crise. Essa operação teria a duração de 98 dias de intensos trabalhos e duras batalhas contra um inimigo poderoso e invisível. O nome foi dado em homenagem ao médico militar que levou a vacina da varíola ao império espanhol na América e Filipinas no começo do século XIX.

AS FORÇAS ARMADAS E A FORÇA TERRESTRE COMPONENTE

Coube ao Chefe do Estado-Maior de Defesa, o General de Exército do Ar Miguel Ángel Vilarroya exercer o comando único da operação. Para isso, ativou o Comando

de Operações Conjuntas (*MOPS*, na sigla em espanhol), chefiado pelo General de Exército Fernando López del Pozo, a quem coube conduzir as operações, diretamente da Base de Retamares, em Madrid, onde se situou o Centro de Operações Conjuntas.

O *MOPS*, por sua vez, ativou quatro forças componentes:

- a Marítima;
- a Terrestre;
- a Aérea; e
- a de Emergências.

A inspeção geral de saúde do Ministério da Defesa passou diretamente ao Comando Operacional do Comando Operacional Conjunto, que passou a assessorar, diretamente, o Chefe do Estado-Maior de Defesa e o Comandante de Operações Conjuntas.



Fig 2 - Organização das Forças Componentes.

Cada um dos comandos componentes recebeu, ao longo das operações, as tarefas e as solicitações aprovadas pelo Comando de Operações Conjunto e a eles coube a responsabilidade de designar as forças mais adequadas para cumprir a missão aprovada, da melhor maneira possível e de acordo com as capacidades disponíveis.

O Exército Espanhol designou o comandante do Comando de Canárias, um comando de presença e vigilância terrestre permanentemente ativado, para comandar a Força Terrestre Componente (FTC), que se deslocou até Madri para exercer as suas funções, a partir de um Estado-Maior designado no local, no Quartel-General do Exército.

Na história recente do Exército Espanhol, foi a primeira vez que se organizou uma operação de tamanha envergadura dentro do seu próprio território. Muito contribuiu para facilitar os planejamentos e a execução a experiência alcançada com o envio de sucessivas forças projetadas fora do país, ao longo de mais de 30 anos, em diversas missões de paz.

Entretanto, foi uma atuação atípica, com prazos curtos para planejamento e execução dos procedimentos doutrinários. Logo nos primeiros momentos da missão, enquanto o Chefe de Estado-Maior de Defesa ainda realizava os planejamentos da Diretriz Inicial Militar e o Plano de Operações, o Exército já atuava nas ruas com patrulhas de presença e nas infraestruturas críticas do país. Os primeiros dias foram de atividades intensas, conciliando planos, com ações de desinfecção e patrulhas, envolvendo, em 21 de março, mais de 1600 homens em ação, quando finalmente ficou pronta a Ordem de Operações da Força Terrestre Componente e seus anexos.

O Exército Espanhol colocou à disposição do Comando da Força Terrestre Componente todas as capacidades inicialmente previstas, além de outras não especificadas, caso fossem necessárias e que acabaram sendo utilizadas. Isto ocorreu porque os pedidos de atuação em apoio às Forças e Corpos de Segurança do Estado foram realizados mediante demanda de cada uma das autoridades civis, que solicitavam os apoios e, depois de aprovados pelo Comando de Operações Conjunto, eram atribuídos a um dos Comandos Componentes, de acordo com

as capacidades colocadas à disposição por cada um deles.

Por possuir um banco de capacidades mais amplo, o maior efetivo e a maior distribuição geográfica no país, a Força Terrestre Componente acabou sendo um dos maiores vetores de atuação na Operação *Balmis*.

OS PLANEJAMENTOS, DIRETRIZES E MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO EXÉRCITO ESPANHOL

No dia 12 de março de 2020, um dia após a OMS ter declarado o novo coronavírus como pandemia mundial, o Exército Espanhol ativou, no Centro de Seguimento do Exército de Terra (*CESET*, na sigla em espanhol), uma célula que iniciou o planejamento de como o Exército poderia apoiar às autoridades civis no combate à pandemia. Esse núcleo foi formado por integrantes do Estado-Maior do Exército Espanhol e por integrantes de todos os comandos de 1º nível de apoio à Força Terrestre. Segundo a revista *Ejército*, essa equipe foi a responsável por definir as capacidades que o Exército poderia colocar à disposição para enfrentar a crise (2020, p. 8).

No dia 13 de março de 2020, o Comandante do Exército reuniu-se com a Ministra da Defesa, com o Chefe de Estado-Maior de Defesa e com os Comandantes da Marinha, Força Aérea e Unidade Militar de Emergência [1], além de outros integrantes do Ministério da Defesa. Nessa ocasião, foi apresentado o catálogo inicial de capacidades que estariam disponíveis durante a crise. Como um organismo vivo, esse banco de talentos foi aumentando e incorporando novas capacidades, de acordo com o desenvolvimento das operações.

Na mesma data, o Comandante do Exército assinou e expediu a Diretriz nº 1, que versou sobre as medidas de prevenção para a contenção da epidemia no âmbito do Exército. Os objetivos principais eram o de preservar a saúde e manter a disponibilidade do pessoal nas atividades diárias e rotineiras da tropa. Visava, ainda, manter a capacidade de combate da tropa para atuar no esforço que seria iniciado, de modo a proporcionar o apoio necessário às autoridades civis.

No dia da publicação do decreto do estado de alarme, em 14 de março de 2020, todas as unidades já haviam sido alertadas sobre a

possibilidade de seu emprego imediato e as organizações militares previstas no catálogo de capacidades estavam com suas células de crise acionadas, em condições de responder ao chamado da sociedade.

“ O Exército aplicou as suas capacidades em um grupo de quatro áreas principais: atividades de presença e reconhecimento de infraestruturas críticas, descontaminação de instalações e infraestruturas, colaboração e apoio às Forças de Segurança Pública do Estado e os apoios logísticos em favor da operação e da sociedade civil. ”

O Planejamento Operacional ocorreu de forma concorrente com o Planejamento Estratégico, iniciando os trabalhos, no dia 15 de março, quando os integrantes da Célula de Seguimento da Crise (CESET) participaram de uma reunião convocada pelo Comando de Operações Conjunto. No dia 16 de março, a Diretriz Inicial do Chefe de Estado-Maior materializava a conclusão do planejamento Estratégico-Militar, que previa, segundo a Revista *Ejército*, como encargo do Comandante do Exército “a colaboração no planejamento operacional, a geração e aprestamento das capacidades, meios e pessoal do Exército necessários para contribuir com a operação e proporcionar o apoio logístico necessário para a sustentação do pessoal e meios empregados” (2020, p. 9).

Nesse mesmo dia 16, foi aprovado o Plano de Operações, que designou as quatro Forças Componentes, quais sejam: marítima, terrestre, aérea e emergências. Entretanto, não foram designadas áreas de atuação desses comandos,

uma vez que claramente era uma atuação preferencial do meio terrestre.

O planejamento tático, que já vinha sendo executado em paralelo e concomitantemente, ganhou impulso, no dia 17 de março, com a aprovação da Diretriz de Aprestamento e Apoio para as atividades relacionadas com a Operação *Balmis*, assinada pelo Comandante do Exército, cujo principal objetivo era permitir uma transição tranquila da cadeia orgânica à cadeia operacional das capacidades do Exército que foram requeridas. Também foram estabelecidas as normas para prestar o apoio logístico da estrutura orgânica não transferida aos integrantes da cadeia operacional.

Em sua diretriz, o Comandante do Exército Espanhol deixou claro que as ações seguiriam as metas estabelecidas de acordo com o que prevê a doutrina do Comando Orientado a Missão, de tal forma que a sociedade deveria sentir a disposição de todos os integrantes do Exército em colaborar com a solução da crise sanitária.

A Ordem de Operações do Componente Terrestre e seus anexos foi aprovada no dia 21 de março, após dias de intensos trabalhos de planejamento operacional. Enquanto o processo de planejamento avançava, o Posto de Comando da Força Terrestre Componente (PC FTC) mudou o seu local, saindo do Centro de Seguimento (CESET) para instalações mais adequadas, dentro do próprio Palácio de *Buenavista*, sede do Comando do Exército.

A partir da sua estruturação definitiva, o Comando da FTC priorizou a liberdade de ação e o tempo adequado para que os escalões de comando operacionais pudessem planejar e executar as missões que chegavam do Comando Operacional Conjunto. As ordens a esses escalões foram realizadas por meio de Ordens Fragmentárias (O Frag) a cada um dos comandos que se encarregavam de executar as ações. No total, a FTC expediu sete O Frag, que cobriram todas as missões desempenhadas, até o final do Estado de Alarme.

A Ordem Fragmentária Canárias, além das medidas de execução de tarefas para as forças, estabeleceu uma mudança do Posto de Comando da Força Terrestre Componente para as Ilhas Canárias, aproveitando a estabilização das atividades devido à estabilização e ao controle da pandemia.

Assim, a partir de 12 de maio, o Comandante da Força Terrestre Componente passou a comandar a operação a partir de seu posto de

comando (PC) situado nas Ilhas Canárias, no Comando de Presença e Vigilância Terrestre, na cidade de Santa Cruz de Tenerife, sede do Quartel General do Comando Canárias. Essa mudança foi precedida do estabelecimento de normas operativas detalhadas do funcionamento do PC, que incluiu a descrição dos postos de trabalho, a organização, o ritmo de batalha e todos os elementos necessários para poder replicar o trabalho inicial em uma nova localização.

OS EIXOS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO DA FORÇA TERRESTRE COMPONENTE

Para enfrentar a pandemia da covid-19, a Força Terrestre Componente empregou uma grande quantidade de meios e recursos humanos, que jamais haviam sido utilizados em uma situação de paz e, principalmente, em território espanhol. Também foram peculiares as missões desempenhadas pelas tropas nesta operação de natureza tão diversa daquelas nas quais o Exército Espanhol estava acostumado a atuar em território estrangeiro.

Durante a Operação *Balmis*, o Exército aplicou as suas capacidades em um grupo de quatro áreas principais:

- atividades de presença e reconhecimento de infraestruturas críticas;

- descontaminação de instalações e infraestruturas;
- colaboração e apoio às Forças de Segurança Pública do Estado; e
- os apoios logísticos em favor da operação e da sociedade civil.

ATIVIDADES DE PRESENÇA, DE RECONHECIMENTO E DE SEGURANÇA DE INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS

O primeiro grupo de tarefas específicas realizadas pela Força Terrestre Componente foi o de presença, de reconhecimento e de segurança de infraestruturas críticas, que tinha o objetivo de assegurar a presença e a ação do Estado em todo o Território Nacional para dissuadir a população de transgredir o ordenamento imposto pelo Real Decreto, que restringiu o movimento e a circulação de pessoas e de serviços.

O resultado esperado eram ruas vazias e infraestruturas críticas funcionando com o mínimo de trabalhadores possível, o que acabou efetivamente ocorrendo. Para evitar possíveis danos, sabotagens e todo o tipo de ilegalidades, o Exército foi empregado na segurança das instalações e em patrulhas pelas ruas das cidades e pequenos povoados, tudo com a finalidade de inibir a execução de ilícitos.



Fig 3 - Emprego da Força Terrestre Componente em proteção de infraestruturas críticas.

Dentre as infraestruturas que foram vigiadas nesse rol de ações, podemos destacar a atuação em aeroportos, estações de trens, rodoviárias, centrais de energia nuclear, estações de tratamento de água e termoelétricas. O resultado dessa presença refletiu-se com a manutenção da normalidade dos serviços essenciais e a quase inexistência de delitos nas áreas onde o Exército atuou. Ao final da Operação *Balmis*, o Exército contabilizou a realização de patrulhas em 2.849 cidades espanholas e 6 dispositivos de vigilância de instalações críticas. (TIERRA DIGITAL ESPECIAL, 2020, p. 5).

DESCONTAMINAÇÃO DE INSTALAÇÕES E INFRAESTRUTURAS

Considerado um dos principais eixos de atuação durante a pandemia, a descontaminação de instalações e infraestruturas foi uma das faces mais vistas pela população, uma vez que as ações implementadas refletiam nos telejornais diários, com as imagens incomuns para os cidadãos, de militares com trajes especiais, realizando as

difícies e importantes tarefas de descontaminação.

Para executar essas atividades, o Exército contou, inicialmente, com as tropas preparadas especialmente para isso, quais sejam o Regimento de Defesa Química, Biológica e Nuclear e as Companhias de Defesa Química, Biológica e Nuclear, que estão presentes em todos os batalhões de quartéis-generais das Brigadas. Esses efetivos, considerados pequenos para a demanda de solicitações das Comunidades Autônomas, foram reforçados com pessoal especializado da Brigada de Saúde, da Brigada de Logística e de efetivos de veterinária, provenientes da Inspeção Geral do Exército.

À medida que as ações foram sendo desenvolvidas, as unidades Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN) capacitavam pessoal para a desinfecção, utilizando o Regimento DQBRN e os profissionais das Companhias DQBRN das Brigadas para formar mais equipes e aumentar a capacidade de emprego.



Fig 4 - Descontaminação realizada em aeroporto na Espanha.

Como forma de minimizar os riscos no pessoal empregado, foi estabelecido que os militares especializados em DOBRN trabalhariam na desinfecção de locais onde o vírus já tinha a presença confirmada e o trabalho seria de correção, assim as equipes menos experientes trabalhariam nas áreas onde o vírus não havia sido detectado em um trabalho de prevenção.

Desta forma, as equipes especializadas foram empregadas em hospitais, hospitais de campanha, residências de terceira idade, clínicas médicas, centros de atenção às pessoas com necessidades especiais, centros de saúde, centros de imigrantes, presídios e centros de menores infratores.

Por outro lado, as equipes recém formadas e/ou com menos experiência desinfectaram rodoviárias, locais públicos, estações de trem, aeroportos, instalações públicas, instalações da Guarda Civil, da Direção Geral de Trânsito e uma infinidade de locais de grande circulação de pessoas, além das áreas onde se realizavam os serviços essenciais à população. Segundo a revista *Tierra Digital Especial*, o balanço final contabilizou um total de 2.575 desinfecções e descontaminações de instalações ao longo de toda a Operação *Balmis* (2020, p. 5).

COLABORAÇÃO E APOIO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO

A crise sanitária exigiu o esforço de vários setores críticos da sociedade, dentre os quais estavam os corpos de segurança pública do estado, que tiveram que aumentar o grau de disponibilidade de seus efetivos para dar conta da sobrecarga de trabalho exigida pelo Real Decreto, que instalou o Estado de Alarme e determinou, além das funções já desempenhadas, as seguintes atribuições a essas Forças: vigiar e fazer cumprir as medidas de confinamento estabelecidas para a população e controlar os postos de fronteiras, utilizando patrulhas no terreno.

Visando liberar os Corpos de Segurança para atividades mais específicas e essenciais, o Exército foi empregado em algumas missões exclusivas desses profissionais e/ou trabalhando em coordenação com esses. As funções desempenhadas para aliviar o rol de responsabilidade das Forças Policiais foram divididas em dois grupos: a vigilância de perímetro e postos de fronteira e a proteção de infraestruturas críticas.



Fig 5 - Patrulhamento urbano.

A Força Terrestre Componente desempenhou atividades de vigilância e fronteira por meio de controles de pontos fronteiriços estáticos e patrulhas por diferentes rotas e passagens ou por meio de zonas designadas no perímetro de fronteira. Essas tarefas foram desempenhadas nas 24 horas, durante os sete dias da semana. Em outras situações, o apoio era específico para alguns dias e horários, que poderiam variar, de acordo com o objetivo da missão. O emprego, muitas vezes, era independente e, em outras ocasiões, em coordenação com as Forças de Segurança. As Províncias que solicitaram esse apoio foram as de Navarra, Huesca, Gerona, Pontevedra, Orense, Zamora, Cáceres, Badajoz, Ceuta e Mellilla.

Em alguns casos, antes da atuação independente, algumas capacitações eram realizadas pelos órgãos de segurança, particularmente, pela Guarda Civil, a fim de transmitir conhecimentos básicos ao pessoal do Exército para poder atuar com eficácia.

Esse campo de atuação também foi um dos mais difíceis para o Exército, exigindo o emprego de um efetivo médio de 365 homens ao dia. No total, foram realizados cerca de 45 pontos de controle de fronteiras (TIERRA DIGITAL ESPECIAL, 2020, p. 5).

O APOIO LOGÍSTICO EM FAVOR DA OPERAÇÃO E DA SOCIEDADE CIVIL

A última área de atuação da Força Terrestre Componente foi o apoio logístico em favor da operação e da sociedade civil. Inúmeras atividades foram realizadas nessa área, desde as pequenas ações, como a confecção de máscaras para a tropa e pessoal de saúde, até grandes transportes e distribuição de materiais de saúde por todo o país.

Aproveitando a capacidade expedicionária do Exército, o suporte logístico foi capaz de adaptar os seus serviços essenciais em favor da tropa que estava atuando no terreno em patrulhas e postos de controle de fronteiras, nos hospitais de campanha, nas instalações críticas, nas desinfecções e descontaminações, de maneira que as necessidades básicas de alimentação e água foram supridas com tranquilidade.

Os transportes e a distribuição de materiais de saúde, inicialmente bastante escassos, foram se avolumando, à medida que

a Força Aérea realizava o transporte desses insumos no exterior e que o Exército tratava de distribuir pelas diversas comunidades e províncias do país, após a sua chegada, que ocorria quase sempre no Aeroporto de Madri.

Uma das atividades logísticas mais importante foi a montagem e ampliação de áreas de atenção hospitalar, tais como os hospitais de campanha e a ampliação da capacidade dos grandes hospitais das províncias, entre eles o Hospital de Segóvia, o Hospital Universitário de Astúrias e os hospitais 12 de outubro, Ramón Cajal e Gregório Marañón, em Madri.

Neste mister, há que se destacar a participação na montagem e manutenção do Hospital de Campanha do Pavilhão da Feira de Madri (IFEMA), na Feira de Barcelona e na Pista de Atletismo Coberta de Sabadell, realizados com apoio técnico dos engenheiros e pessoal de saúde do Exército e utilizando cerca de 360 homens e mulheres da Força Terrestre. Esse esforço também significou o empréstimo e instalação de 30 contêineres de chuveiros e pias, 80 barracas coletivas e 180 camas hospitalares. A participação técnica dos engenheiros e médicos, que realizaram um reconhecimento e estudo prévio no local, foi fundamental para a correta montagem, sem a necessidade de readaptações e retrabalhos.

Dentro do apoio logístico destinado aos menos favorecidos, há que se destacar a ajuda aos diferentes albergues destinados às pessoas sem-teto ou aos menores carentes, distribuindo alimentos e água, particularmente, nas cidades de Alagón, Badajoz, Las Plamas de Gran Canária e Ceuta.

Apesar da importância da distribuição de água e alimentos nesses locais carentes, esse apoio não ficou restrito a eles. O Exército também arrecadou, separou e distribuiu toneladas de alimentos do Banco de Alimentos, distribuídos para os diversos rincões do país, contribuindo para a diminuição do sofrimento e da fome de muitas famílias. A falta de comida foi agravada com a imposição das restrições de movimentos, atingindo os empregos informais e os trabalhadores que entraram em um expediente regulatório temporário de emprego (ERTE) [2]. A demora na implantação dessa ajuda do governo gerou um aumento de necessidades nos bancos de alimentos do país.



Fig 6 - Separação de materiais para distribuição.

Todos esses apoios foram realizados, principalmente, pelas Unidades Logísticas das Brigadas e, também, pelas Unidades da Brigada Logística, que se encarregou das distribuições de grandes volumes, como o que foi entregue na IFEMA e outras cidades da Comunidade de Madri, totalizando mais de 150 toneladas de alimentos.

Dentre os apoios logísticos prestados, talvez o mais difícil e que exigiu um grande esforço aos executores, foi o translado de mortos dos diferentes hospitais até um depósito temporário de corpos, realizado na Comunidade de Madri. O encargo dessa missão logística foi repassado ao Regimento DQBRN, que contou com o apoio da Companhias DQBRN das Brigadas Almogávares VI de Paraquedista e Guadarrama XII, uma vez que havia uma grande possibilidade de contágio pelo vírus dos que se envolveram na tarefa.

As atividades de presença e reconhecimento de infraestruturas críticas, a descontaminação de instalações e infraestruturas, a colaboração e apoio às Forças de Segurança Pública do Estado e os apoios logísticos em favor da operação e da sociedade civil, que formaram os quatro grandes eixos de atuação do Exército durante a pandemia do coronavírus se desenvolveram com uma grande interação com as instituições civis públicas, privadas e assistenciais, militares de outras forças e de integrantes das Forças de

Segurança Pública, exigindo grande coordenação e planejamento, que foram facilitados pela experiência adquirida na manutenção das forças de paz no estrangeiro.

Uma das consequências de todas essas ações empreendidas foi a grande visibilidade dada ao Exército, aproximando-o da população e aumentando sua credibilidade junto ao povo espanhol, ainda que não tenham sido esses objetivos formulados no planejamento. A condução dessa exposição constante do efetivo empregado exigiu uma forte atuação na área de comunicação social, que será descrita a seguir.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NAS OPERAÇÕES

A constante presença do Exército nas ruas, nas desinfecções, nos apoios logísticos, no apoio à população, na vigilância das fronteiras e proteção das infraestruturas críticas e nas mais diversas áreas de atuação trouxe consigo uma exposição da Força Terrestre nos meios de comunicação. A consequência imediata foi o reconhecimento por parte da população do trabalho realizado e, principalmente, um conhecimento maior do profissionalismo de algumas capacidades do Exército Espanhol.

Fornecer as informações corretas, os números, os dados e as imagens das operações, tratar diretamente com os órgãos de imprensa,

analisar as notícias produzidas, esclarecer ao público interno, administrar as diversas redes sociais, dentre tantas outras atribuições foram desafios para a Força Terrestre Componente.

Para conseguir cumprir essas atribuições, o Sistema de Comunicação Social existente foi fundamental. Cerca de 300 militares e civis trabalharam nessa tarefa de facilitar as informações aos meios de comunicação e à opinião pública, tudo isto seguindo a orientação expressa do Comandante do Exército de transmitir as informações de forma absolutamente transparente e verdadeira.

O Departamento de Comunicação Social do Exército Espanhol (DECET), por meio do seu Escritório de Imprensa, continuou com as suas missões rotineiras de relação com os meios de comunicação, ligação com a Direção de Comunicação Institucional da Defesa (DIRCIDEF) e as suas funções habituais do sistema de comunicação social.

Desempenhar a missão de comunicação social foi tarefa atribuída às Oficinas de Comunicação presentes nos comandos de primeiro nível (normalmente brigadas) e, em alguma urgência, com as Oficinas de Comunicação das Unidades implicadas. Para manter informados os diferentes atores envolvidos nas atividades, os resumos de imprensa, elaborados diariamente, foram ampliados para dois, incluindo os fins de semana.

Um Oficial de Informação Pública (PIO, em inglês) foi destacado da estrutura do DECET para o Comando da Força Terrestre Componente, o que facilitou o trâmite de informações coordenadas entre a Força Operacional e a Comunicação Institucional. A estratégia utilizada foi a de se estabelecer um porta voz nas unidades que atuavam no terreno, desde o nível Seção até a Companhia, que se limitariam a cumprir o prescrito no Anexo de Comunicação Social da Ordem de Operações, de tal forma que se atendesse a todos os meios de comunicação.

Esses porta-vozes teriam a missão de dar a visibilidade a marca “Exército” e esclarecer o que a sua fração estava fazendo no local, limitando-se às explicações técnicas e evitando comentários a respeito do que havia sido observado. Por exemplo, em uma desinfecção de residência de terceira idade o militar se limitaria a descrever a tarefa realizada, abstendo-se de emitir opiniões a respeito das condições de saúde

ou higiene dos idosos (REVISTA EJÉRCITO, 2020, p. 41).

O porta-voz no nível Brigada ou agrupamento de unidades era normalmente o G-9 desse comando, que já tem mais experiência e, em consequência, maior autonomia para falar dos assuntos desenvolvidos com profundidade.



Fig 7 - Entrevista com o porta-voz da FTC.

Em alguns casos, dada as especificidades de diferentes missões, poderia ocorrer de dois comandos estarem atuando em uma mesma área, por exemplo, a Brigada Logística entregando alimentos em uma residência de terceira idade que estava sendo desinfectada. Nesses casos, o comando de maior nível em presença seria o encarregado de conduzir as ações de comunicação social e de fornecer o porta-voz. Essa decisão baseou-se no princípio de que o maior nível em presença tem a visão mais ampla de cada situação e, assim, possui melhores condições de esclarecer os fatos.

Uma prática adotada por necessidade, ao longo do desenvolvimento das operações e que facilitou a coordenação de informações, foi a remessa dos *releases* com as ações das diversas atividades/missões desenvolvidas não somente para os órgãos de imprensa, mas também para as outras unidades que estariam realizando tarefas na mesma área e para as instituições governamentais da região envolvida. Essa medida proporcionou uma consciência situacional maior dos militares envolvidos, melhorou a convergência e evitou o desencontro de informações.

O Escritório de Imprensa da CESET continuou também com os seus encargos de selecionar e manter o fluxo de imagens para os meios de comunicação e para o DICIRDEF. Essa missão foi facilitada pela estrutura de comunicação social já existente, em que as Oficinas de Comunicação remetiam fotos para o Escritório, como se faz correntemente. Curioso destacar que praticamente todas as imagens foram obtidas com telefones celulares e remetidas via aplicativo de mensagens, que agilizaram as remessas.

O Oficial de Informações Públicas destacado para o Comando da Força Terrestre Componente foi um importante elo entre o Comando, o Comando de Operações Conjunto e o Departamento de Comunicação Social do Exército (CESET). Suas atribuições principais foram o assessoramento ao comandante FTC de como atuar em cada momento (do ponto de vista da comunicação) e atender aos pedidos de informações. Esse duplo chapéu exigiu desse oficial uma grande proximidade ao comandante da FTC para bem cumprir a sua missão.

Uma outra frente gerenciada pela comunicação social foi a comunicação pública realizada na página web do Exército e nas redes sociais. O Exército Espanhol possui contas no *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, *Flickr*, *LinkedIn*, *Blog*, *Slideshare* e uma página do Comandante do Exército. Em todos esses canais foram publicadas matérias a respeito da atuação da Força Terrestre na Operação *Balmis*.

Normalmente, os assuntos eram publicados na página oficial do Exército e retransmitidos, com as adaptações necessárias, aos outros canais e redes sociais. Há que se destacar que os Escritórios de Comunicação Social dos escalões de primeiro nível que estavam nas operações, também realizavam as suas publicações nas suas páginas e redes sociais, aportando um significativo número de inserções, interações e visualizações.

As contas monitoradas mostraram um crescimento expressivo de buscas e visualizações no período da pandemia. Entretanto, a rede que teve a maior repercussão e aumento de seguidores foi o *Twitter*, indicando que este canal é o mais utilizado em emergências e para buscar informações rápidas e de fonte segura.

Um outro desafio foi a comunicação com o público interno. Para superá-lo, foi utilizada a intranet do Exército, que ganhou um apartado dedicado exclusivamente às informações das medidas de prevenção e proteção, das normas estabelecidas pelo Governo, pelo Ministério da Defesa e pelo Exército, transformando-se no principal canal de comunicação com este público. Além dessas informações, foram publicadas as ações realizadas pelos militares das diversas unidades, em todo o Território Espanhol, envolvidas na Operação *Balmis*, buscando valorizar e destacar o trabalho dos envolvidos.

O *Boletín Informativo Tierra* [3] dedicou grande parte de suas páginas dos exemplares expedidos durante o combate à pandemia à divulgação deste trabalho desenvolvido pela tropa. O mesmo ocorrendo com a *Revista Ejército* [4], que tratou do tema em vários dos seus últimos números publicados, incluindo um número exclusivo para a Operação *Balmis*.

Gerenciar a Comunicação Social durante a Crise do Coronavírus foi uma das árduas tarefas desenvolvidas pela Força Terrestre. A atual necessidade de informações disponíveis em todos os momentos é um desafio a mais introduzido neste contexto e que exige uma grande atenção e coordenação de esforços.

AS LIÇÕES APRENDIDAS NA COVID-19

As lições aprendidas no Exército Espanhol são gerenciadas pela Seção de Lições Aprendidas, da Direção de Instrução, Doutrina, Organização e Materiais (DIDOM) do Comando de Adestramento e Doutrina (MADOC). Essa Seção é responsável pela direção, inspeção, coordenação, investigação e integração de todo esse processo.

Ao iniciar a Operação *Balmis*, o Comando de Adestramento e Doutrina enviou um Oficial dessa seção ao Comando da Força Terrestre Componente para cumprir a missão prevista. Desta forma, desde os primeiros momentos do planejamento, já havia um oficial de lições aprendidas especialmente designado para a função e que coordenou os trabalhos que, até o momento do término deste artigo, não tinham os seus resultados divulgados.

Ainda que o trabalho não tenha sido concluído, da análise dos diversos textos disponíveis pesquisados, mais as informações fornecidas pelo oficial de lições aprendidas,

em um painel sobre o assunto, é possível e imperioso tratar desse tema, que conduzirá a conclusões importantes para o desenvolvimento da doutrina militar terrestre.

O aspecto legal observado por ocasião da Operação *Balmis* careceu de uma definição mais adequada. Isso porque, apesar do Decreto Real estabelecer o status de agente da autoridade aos militares participantes da Operação, não esclarecia melhor as condições desse poder, o que limitou as ações em algumas tarefas, tais como o patrulhamento das ruas e os postos de controle das fronteiras. Fruto dessa indefinição, o Exército teve que atuar sempre em parceria com os órgãos policiais, que na prática eram os que realmente tinham o poder de polícia necessário na maior parte das ocorrências.

Na função de combate comando e controle, vários debates surgiram a respeito da localização do PC da Força Terrestre Componente. As ilações se deram porque a Força Terrestre possui um Quartel-General orgânico, situado na cidade de Sevilha, com melhores recursos de instalações e meios e o PC da Operação *Balmis* foi instalado no Quartel-General do Estado-Maior do Exército, em Madrid, próximo aos ministérios e outros órgãos envolvidos na operação, facilitando o contato pessoal e as coordenações. Como conclusão, a despeito de uma dificuldade inicial de meios e instalações do PC para esse tipo de operação, os contatos nos mais altos níveis se mostraram fundamentais para a coordenação, o controle e a integração das atividades.

Na área de comunicação social, a presença em diversas atividades, com atitudes pró-ativas dos participantes e um perfil solícito e educado com a população foram os destaques da boa credibilidade conquistada pelo Exército ao longo da Operação *Balmis*. O emprego dos oficiais de comunicação social com formação básica, em todos os níveis, também foi destacado como uma prática que contribuiu para a obtenção de uma opinião favorável ao emprego da Força Terrestre. Como oportunidade de melhoria nesta área, destaca-se o emprego das equipes *Combat Camera* [5], junto aos militares da linha de frente das atividades, que deverá ter uma atenção especial, pois não há uma normativa desenvolvida e nem a formação adequada para o uso do equipamento, considerado fundamental para a proteção jurídica da tropa e na luta contra as notícias falsas divulgadas.

Com relação às descontaminações realizadas, foram identificadas oportunidades de melhoria na atualização das capacidades de descontaminação das unidades DQBRN. Tais dificuldades referem-se aos procedimentos, à normatização do emprego de biocidas e ao desenvolvimento tecnológico da área de DQBRN. O desenvolvimento e emprego do Sistema Átila [6], ao longo do combate à pandemia, mostrou-se extremamente útil e eficaz, permitindo a entrada e desinfecção de locais contaminados utilizando robôs e minimizando a possibilidade de contágio dos militares empregados. Outro acerto levantado foi o emprego das formações táticas combinando equipes pesadas, leves, aplicadores Desinfecção, Desratização e Desinsetização (DDD) e de apoio, o que facilitou a condução das desinfecções, de acordo com o local a ser desinfectado.

O apoio logístico obteve muitas lições aprendidas, a começar pela necessidade de diferenciar o nível operacional do nível tático, devido ao aproveitamento da estrutura orgânica do Ministério da Defesa (MD) e do Exército. Assim, foi preciso estabelecer quais eram as missões do Comando Logístico Conjunto, gerenciado pelo Comando de Operações Conjunto e o Comando Logístico da Força Terrestre Componente. As compras de equipamentos e materiais do Ministério de Defesa da Espanha, normalmente, são centralizadas, o que gerou esta confusão inicial. Da mesma maneira, observou-se a necessidade de o Exército fortalecer a sua rede de provedores, uma vez que estavam muito dependentes das aquisições realizadas pelo MD.

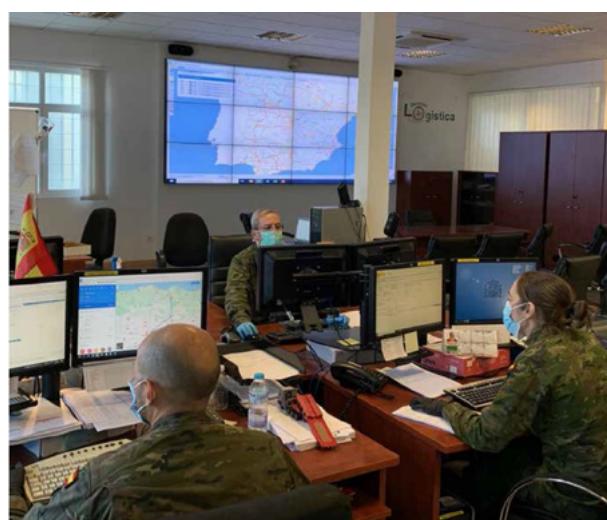


Fig 8 - Centro de Gerenciamento de Apoio Logístico (CEGAL).

Outras lições aprendidas na área de logística foram a necessidade de aprender a gerenciar as doações, fazendo a separação e loteamento, organizando os paletes e coordenando a distribuição aos diversos rincões do país. Também foi considerado como importante a terceirização de alguns serviços, particularmente do transporte de cargas, para não se perder a capacidade operacional da logística terrestre. Por fim, no que se refere ao apoio de pessoal, a ativação dos reservistas voluntários [7] foi vista como uma medida muito bem executada e com resultados excelentes, devido à qualificação técnica do pessoal ativado.

O apoio de saúde também trouxe ensinamentos importantes para o aperfeiçoamento do seu emprego. O primeiro deles foi a necessidade de modular os apoios aos hospitais de campanha para melhorar o desdobramento das equipes de assistência de saúde. O emprego de médicos e engenheiros especializados no reconhecimento do local e antes do início da montagem dos hospitais de campanha foram medidas consideradas fundamentais para a eficiência do trabalho. Também foi verificada a necessidade de uma estrutura de apoio psicológico aos militares que realizavam as diversas atividades operacionais, particularmente aqueles que trabalharam nos serviços funerários e em desinfecções de residências de terceira idade, que tiveram o contato com o lado mais obscuro da crise do coronavírus.

No contexto da atuação geral do Exército durante a crise da covid-19, há ainda que se destacar a adaptação de todo o Exército às medidas impostas pelo confinamento. As unidades e algumas infraestruturas tiveram que se reorganizar para evitar o contágio de seus integrantes e garantir o emprego e os reforços que poderiam ser necessários. As medidas tomadas pelo Comandante do Exército, como o teletrabalho, a manutenção das distâncias de segurança, o uso de máscaras, a aferição de temperatura ao entrar no quartel e a conscientização de todo o Exército da importância do seguimento dessas medidas se mostraram eficientes e capazes de manter a higidez da tropa, garantindo o adequado emprego. Há que se destacar que,

para o teletrabalho, verificou-se a necessidade de criar protocolos para a digitalização dos processos, aumentar a capacidade de acesso remoto dos militares e regulamentar as condições deste trabalho à distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do coronavírus foi um desafio imenso para o governo espanhol, que enfrentou os piores dados da Europa e que atingiu duramente os idosos do país. Também foi uma das nações que impôs um dos mais duros confinamentos à população, com uma duração de quase cem dias. O Estado de Alarme foi o amparo legal previsto na Constituição para enfrentar e impor estas restrições, mostrando-se legalmente adequado e permitindo a atuação das Forças Armadas no interior do país de uma maneira que não ocorria, desde a promulgação de sua Constituição em 1978.



Fig 9 - O Rei Felipe VI coordenando uma reunião no PC do MOP.

Essas restrições causaram efeitos diretos na população, no trabalho, na convivência familiar, no distanciamento dos avós, que em muitas famílias têm o encargo de cuidar dos netos no período de trabalho dos pais, na economia, dentre tantos outros. A recuperação desses efeitos levará tempo e dependerá, em grande parte, da evolução das vacinas ou dos tratamentos para a doença.

O Real Decreto que implantou o Estado de Alarme estabeleceu que o gerenciamento da crise estaria a cargo de quatro principais ministérios: Saúde, Transporte, Defesa e Interior. A inclusão das Forças Armadas no combate ao vírus foi fundamental para evitar a propagação da doença e de seus efeitos no país. Ainda que a atuação das Forças Armadas tenha sido em Conjunto,

o maior encargo, devido a estrutura existente, como efetivos, meios e distribuição geográfica, a e as características da enfermidade, que exigiu forte apoio logístico, sanitário e de desinfecção, foi do Exército.

A rápida mobilização de efetivos e meios para a missão foi conseguida graças à experiência acumulada, ao longo de mais de 30 anos, enviando tropas ao exterior, à ordem de alerta emitida aos comandantes de Unidades e à execução dos planejamentos concomitantemente com as tarefas mais urgentes.

As medidas de proteção implantadas pelo Comando do Exército foram eficazes e mantiveram o nível de prontidão e pronto necessário para o desenvolvimento das atividades ao longo de todo o período de duração da Operação. Dentre as ações tomadas, a realização do teletrabalho foi uma que carece de aperfeiçoamento, já que os sistemas de acesso remoto não foram suficientes para todos os que necessitaram. Além disso, faltou a regulamentação desse tema, o que pode dar margem para a geração de processos futuros.

Relacionado ainda com as medidas de proteção ao pessoal, há que se destacar que, no início da Operação, não foram colocados à disposição dos militares os equipamentos de proteção básicos, tais como máscaras e luvas, uma vez que não existiam disponíveis no mercado interno e os existentes foram direcionados ao pessoal de saúde, que estavam diretamente em contato com os enfermos.

A Companhia DOBRN nos Batalhões de Quartéis-Gerais das Brigadas mostrou-se extremamente útil durante a Operação *Balmis*, pois o número de militares especializados na frente de combate foi adequado e eficaz, permitindo o emprego seguro em áreas já contaminadas pelo vírus e a liberação dos militares do Regimento DOBRN para outras tarefas, inclusive as de formação de novas equipes especializadas.

Utilizar robôs para a entrada e descontaminação em áreas de extremo risco foi um eficiente modo de combater o vírus e, ao mesmo tempo, proteger a tropa. Para que isso ocorresse, foi necessário o desenvolvimento de um sistema de descontaminação que fosse comprovadamente eficaz em eliminar o coronavírus do ambiente. A capacidade de inovação, a dedicação, o trabalho em equipe multidisciplinar e a persistência foram essenciais para o desenvolvimento do Sistema Átila, que

realiza a descontaminação de áreas empregando raios ultravioletas, montado sobre um robô remotamente controlado.

A estrutura de comunicação social existente facilitou o trabalho desempenhado pela Força Terrestre. Soluções simples empregadas ao longo da Operação, tais como o estabelecimento de porta-vozes nos níveis de execução, utilização das redes sociais para a manutenção dos meios de comunicação informados e agilidade na chegada da informação, a produção de *releases* diários esclarecendo as ações previstas e a atenção ao público interno, que executava as ações diárias, foram fundamentais para o bom desempenho alcançado pela comunicação social. Ao final da crise, sem que este tenha sido um objetivo da Operação *Balmis*, a imagem do Exército Espanhol ficou tremendamente mais forte junto à população.

O envio de um oficial da Seção de Lições Aprendidas ao Estado-Maior do Comando da FTC, dedicado exclusivamente a essa missão, foi uma decisão acertada e permitiu a observação direta do conjunto das atividades desenvolvidas, proporcionando a capacidade de análise necessária em qualquer frente de atuação.

O momento atual é de aumento dos contágios da covid-19, considerado uma segunda onda de casos e que provavelmente obrigará a tomada de novas medidas para evitar as perdas humanas e as restrições de movimento, que tanto afetam a vida da população e da economia já bastante castigada. As Forças Armadas continuam contribuindo, fornecendo às comunidades autônomas os rastreadores de casos positivos, que trabalham no seguimento de novos casos, no monitoramento das pessoas isoladas e no alerta a quem teve contato com algum infectado. Os militares empregados nesta missão já somam quase dois mil homens em toda a Espanha.

O Exército Espanhol continua suas atividades de adestramento, tomando todas as medidas sanitárias recomendadas e com a mesma finalidade de se manter preparado para as suas missões principais de defesa da pátria. Em paralelo, e já com a experiência adquirida na Operação *Balmis*, segue de perto a evolução desses novos contágios, vislumbrando um possível emprego, caso as medidas tomadas pelas comunidades autônomas não sejam suficientes para evitar o ressurgimento da pandemia com o mesmo vigor da anterior.□

REFERÊNCIAS

- EJÉRCITO DE TIERRA. *En Primera Línea*. Revista Tierra Digital. Madrid, número 284, 01-03, abril 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. *Operación "Balmis"*. Revista Tierra Digital. Madrid, número 285, 01-10, maio 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. *La Lucha del Ejército Contra el Coronavírus*. Revista Tierra Digital. Madrid, Edición Especial, 01-08, julho 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. *Regreso a la Normalidad*. Revista Tierra Digital. Madrid, número 287, 01-06, julho 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. *Operación "Balmis" El Ejército de Tierra al Servicio de la Sociedad*. Revista Ejército. Madrid, número 953, 01-96, setembro 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. Ejército de Tierra. Directiva 01/2020 – *Medidas para Contención de Epidemia (Covid-19) en el Ámbito del Ejército de Tierra*. Madrid: 2020.
- GÓMEZ, Angél José Delgado, Teniente-Coronel, Analista da Sección de Lecciones Aprendidas del MDOC, *Operación "Balmis" Lecciones Aprendidas*. Mesa Redonda Oficiales de Enlace. Granada, 2020.
- MINISTÉRIO DE DEFENSA. *Todos Juntos Contra el Covid-19*. Revista Española de Defensa. Madrid, número 371, 05-24, abril 2020.
- EJERCITO DE TIERRA. *Operación Balmis Misión: Salvar Vidas*. Revista Española de Defensa. Madrid, número 372, 15-31, maio 2020.
- EJERCITO DE TIERRA. *98 Días de Lucha Contra el Coronavírus Balance de la Operación Balmis*. Revista Española de Defensa. Madrid, número 374, 06-12, julho-agosto 2020.
- PINAR, Mateo Fernández, Teniente-Coronel, Jefe de la Seguridad e Inteligencia de la Jefatura del MDOC, *La Operación Dentro de los Escenarios de la Directiva de Planeamiento Militar (DPM)*. Mesa Redonda Oficiales de Enlace. Granada, 2020.

NOTAS

- [1] Unidade Militar de Emergências é uma Unidade integrante das Forças Armadas Espanholas, de caráter permanente e conjunto, que tem a missão de intervir de forma rápida e em qualquer região do Território Espanhol, nos casos de catástrofes, graves riscos, calamidades ou outras necessidades públicas. Seus integrantes são militares das Forças Armadas que ocupam um destino em uma destas Unidades. O efetivo aproximado é de uma Brigada, distribuída em todo o território.
- [2] Expediente de Regulação Temporário de Emprego (ERTE) é um procedimento no qual uma empresa, em uma situação excepcional, busca obter autorização para despedir trabalhadores, suspender contratos de trabalho ou reduzir jornadas de maneira temporária, quando atravessam por dificuldades técnicas ou organizacionais que ponham em risco a existência da empresa. Na pandemia, o Governo autorizou as empresas a realizarem estes expedientes, pagando 70% do salário dos empregados. Os trâmites burocráticos para a concessão deste Expediente atrasaram pelo volume de ingresso de pedidos e porque os funcionários responsáveis pelas análises trabalharam em turnos reduzidos para evitar o contágio. Como consequência, uma parte considerável dos trabalhadores ficaram sem ingressos de salários durante a crise.
- [3] *Boletín Informativo Tierra* é um jornal editado em 16 páginas, publicado mensalmente, e que tem a finalidade de divulgar as principais ações/realizações do Exército Espanhol para o público interno. Há uma outra versão chamada *Tierra Edición Digital* que é editada em formato de revista, com uma apresentação mais elaborada e com cerca de 60 páginas.
- [4] *Revista Ejército* é uma revista mensal, de diagramação muito bem elaborada e destinada a divulgar as atividades do Exército e artigos de civis e militares que sejam de interesse do Exército.
- [5] *Combat Camera* é uma equipe de documentação visual operativa, que consiste em um pequeno grupo de militares colocados à disposição do Comandante para capturar imagens de situações reais ou de atividades de adestramento, com a finalidade de registrar ações úteis para a obtenção de lições aprendidas, para servir de evidências em futuras investigações, para registrar as atuações operacionais ou, simplesmente, capturar imagens para divulgação das atividades realizadas.
- [6] Projeto Átila é um sistema de braço articulado, montado sobre robôs remotamente controlados, que permite a desinfecção de locais contaminados pelo Coronavírus, utilizando raios ultravioletas. Foi desenvolvido pelo Exército durante a crise do coronavírus. Cada uma das Unidades DOBRN devem receber estes equipamentos, até setembro de 2020, com a finalidade de enfrentar uma nova onda de infecções, previstas para o início do outono.
- [7] Reservista Voluntário (RV) é um espanhol que, no seu direito constitucional de defender a Espanha, vincula-se temporariamente e voluntariamente com as Forças Armadas por meio de um compromisso de disponibilidade. As vagas são publicadas, anualmente, em convocatórias públicas, onde se determinam as vagas para as categorias de Oficiais, Sargentos, militares de tropa (Cb e Sd) e de marinha (Cb e Sd). Em situações de crises, os reservistas voluntários podem ser incorporados, desde que haja autorização do Conselho de Ministros.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Cavalaria Alexandre de Oliveira Moço é o Chefe da Seção de Planejamento e Cooperação do Comando Militar do Sudeste. Foi declarado aspirante a oficial, em 1992, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui os cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e de Comando e Estado-Maior pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). É Bacharel em Treinamento e Esportes pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Realizou o curso Avançado de Inteligência, na Escola de Inteligência do Exército (EsIMEx) e o de Gestão de Recursos de Defesa, na Escola Superior de Guerra. Foi Oficial de Ligação de Doutrina do Exército Brasileiro junto ao Comando de Adestramento e Doutrina do Exército da Espanha. Comandou o 13º Regimento de Cavalaria Mecanizado, foi Chefe de Estado-Maior da 11ª Brigada de Infantaria Leve e Subcomandante da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (oliveiramoco.alexandre@eb.mil.br).

Panorama da covid-19 no mundo em 20/05/2021

Casos

165.073.402

Mortes

3.421.173

Vacinas aplicadas

1.560.846.894





Militares do 28º BIL participam da capacitação de descontaminação contra a covid-19, promovida pelo Exército Brasileiro.

<http://www.cdoutex.eb.mil.br/>

